ANO XXXIV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1944 — N.º 11.786

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUÍZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7— TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910.— Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

O SUPREMO COMANDANTE ALIADO, GENERAL DWIGHT D. EISENHOWER, EM CURIOSO FLAGRANTE, PREPARA-SE PARA SORVER UMA CHAVENA DE CAFÉ, EM ALGUM PONTO DA ALEMANHA, NUMA DE SUAS VISITAS AO "FRONT".

ESTÁ em pleno andamento a poderosa ofensiva desfechada pelos aliados na primeira quinzena de novembro. Seis grandes exércitos avançaram contra as linhas alemãs, esmagando suas defesas umas após outras, e dois outros exércitos canadenses foram deixados de reserva, um dos quais acaba de entrar em ação na área do II Exército Britânico. Aviões, canhões e tanques aos milhares e milhões de soldados de infantaria atacam incessantemente o inimigo. Constitui êste um assalto em escala jamais observada na frente ocidental, estando empenhadas na ação mais fôrças do que as utilizadas pelos aliados em qualquer outra ocasião anterior, e por êle foi aberta a terceira fase da guerra no oeste — talvez a maior e decisiva oportunidade para conquistar a vitória antes do Natal, como acreditam possível certos líderes militares, tais como Montgomery.

Churchill afirmou, a propósito, que, em sua opinião, a guerra se estenderá pelo verão de 1945, mas isso não impede que permaneça de pé a possibilidade de triunfo ainda neste ano e essa é a tentativa em pleno andamento. Os alemães agarram-se com unhas e dentes ao terreno, mas são forçados a abandonar posições valiosíssimas, ante o poderio assombroso das tropas sob as ordens de Eisenhower.

O mapa dá uma idéia precisa da situação, podendo-se por êle acompanhar as direções dos vários assaltos contra a linha fortificada germânica, atrás da qual se acredita livre o caminho para o coração da Alemanha — Berlim.

RUMO A BERLIM

CENTENAS DE SOLDADOS NAZISTAS APRISIONADOS AVANÇANDO POR UMA ESTRADA DAS PROXIMIDADES DE HARICOURT, NA FRANÇA, EM SUA MARCHA PARA UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO. TODOS ELES FORAM CAPTURADOS PELO 1º EXERCITO FRANCÊS DO GENERAL TASSIGNY.

EM SUAS TRINCHEIRAS, ONDE SUPUSERAM PODER RESISTIR AO IMPETO DO AVANÇO ALIADO, REPETINDO A GUERRA DE ESTAGNAÇÃO DA GUERRA DE 1914-1918, SOLDADOS DA OUTRORA INVENCIVEL WERHMACHT HASTEAM A BANDEIRA BRANCA E PÕEM OS BRAÇOS PARA O ALTO, RENDENDO-SE PRISIONEIROS, NUM PONTO DAS VIZINHANÇAS DE GEILENKIRCHEN, EM PLENO TERRITÓRIO DO REICH.

SOLDADOS DA INFANTARIA DO TERCEIRO EXERCITO NORTE AMERICANO DO GENERAL PATTON FORÇANDO A PORTA DE UMA CASA DE METZ, DURANTE AS LUTAS DE RUAS QUE PRECEDERAM A TOTAL OCUPAÇÃO DA CIDADE, AFIM DE APRISIONAR ATIRADORES DE TOCAIA ALEMÃES.

Clarence A. Gagnon, "Aldeia na Baía de São Paulo".

Arte folclórica.

A ARTE ENCANTADORA DO CANADÁ

Rody Kenny Courtice, "Crianças e gansos".

O embaixador Jean Désy prestou à obra de aproximação entre o Canadá e o Brasil um relevante serviço com a "Exposição da Pintura Canadense Contemporânea", instalada, nesta capital, devido a sua iniciativa.

Essa já agora brilhante realização cresce de valor quando nos lembramos que teve de enfrentar os imensos obstáculos causados pelas condições de guerra, além daqueles comuns aos empreendimentos dessa natureza, e que não devem ter sido poucos, pois no belo certame artístico encontram-se trabalhos recrutados em museus, escolas, departamentos oficiais e

O que é a Exposição de Pintura Contemporânea instalada nesta capital

até de particulares, localizados nas cidades de Toronto, Montreal e Quebec, notadamente.

A Embaixada do Canadá, no Brasil, o major K. H. McCrimmon, da Light & Power, há muitos anos residente entre nós e um brasileiro de coração, apesar do berço canadense, e, finalmente, o ministro Helio Lobo, membro da Academia Brasileira de Letras e um dos ornamentos do corpo diplomático nacional, cooperaram, igualmente, para a Exposição, emprestando-lhe quadros de sua propriedade.

A exposição de "Pintura Canadense Contemporânea" conseguiu reunir, assim, mais de duas centenas de produções originais, do mais alto valor e senso artísticos, e reproduções, dando-nos uma valiosa amostra das artes do Domínio, desde o desenho à aquarela e ao óleo.

As manifestações artísticas canadenses surgiram bem mais tarde do que as brasileiras, como recorda, a propósito, em ligeira introdução ao catálogo do certame, o Sr. H. O. McCurry, diretor da Galeria Nacional do Canadá, mas nem por isso os seus frutos aparecem menos sazonados, tendo ganho bastante com a influência estrangeira, principalmente a francesa, e a inspiração, que buscaram, da arte indígena, a qual sempre foi particularmente rica, em todo o vasto território da parte extremo norte do nosso Continente, na tapeçaria e na cerâmica, sem contar com a participação [illegible], em todo o movimento desta categoria, no Domínio, de artistas anglo-saxões e latinos, de outras procedências.

A fusão de todos êsses elementos produzirá, sem dúvida, como escreve o embaixador Désy, uma escola de pintura canadense de rara pujança e interêsse.

Finalizando, queremos acentuar, ainda uma vez, que a iniciativa do ilustre diplomata não só veio concorrer para a obra de melhor conhecimento e amizade entre os nossos dois países, aliados nesta grande guerra em prol da civilização e dos princípios democráticos, como foi um motivo bastante grato à emoção e ao sentimento artísticos dos brasileiros, pela feliz oportunidade que se lhes proporcionou de admirarem as principais obras primas da pintura canadense.

Arte folclórica.

John Lyman, "Síntese de Outono".

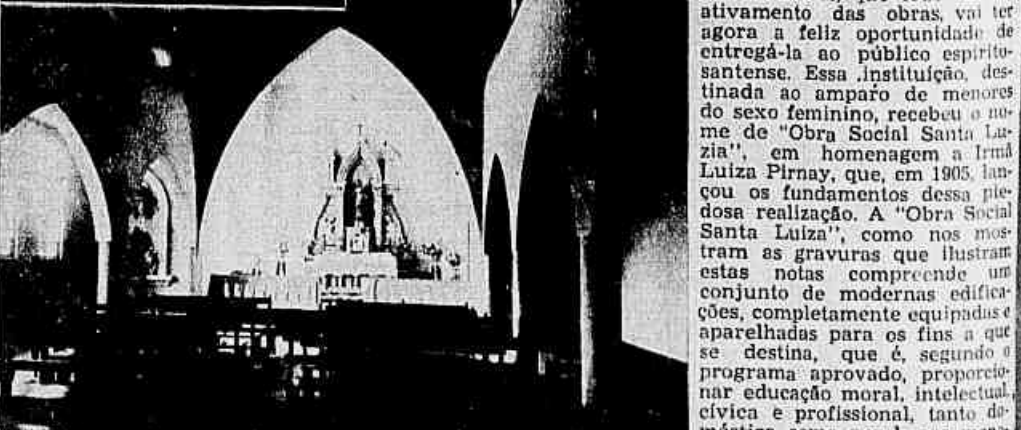
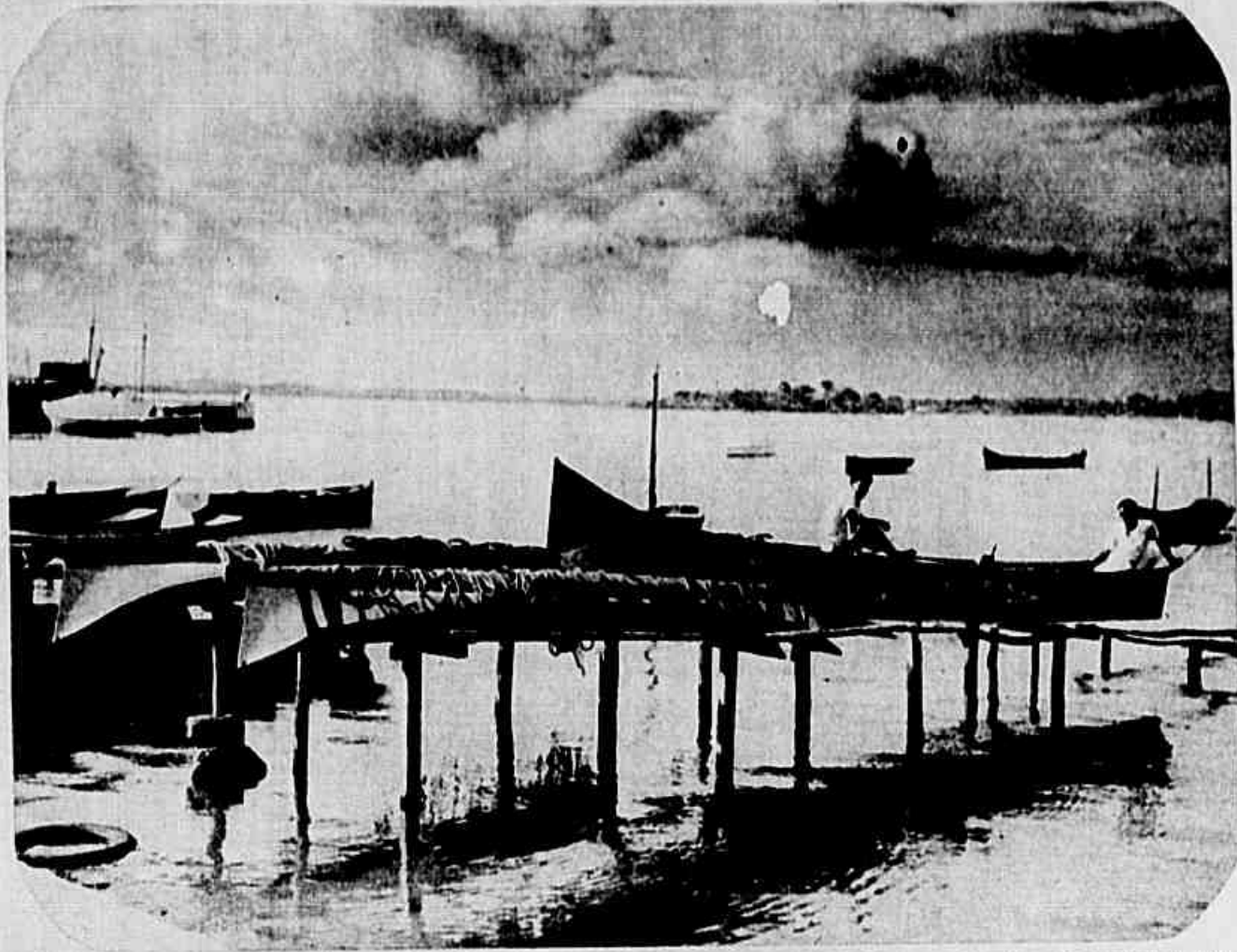
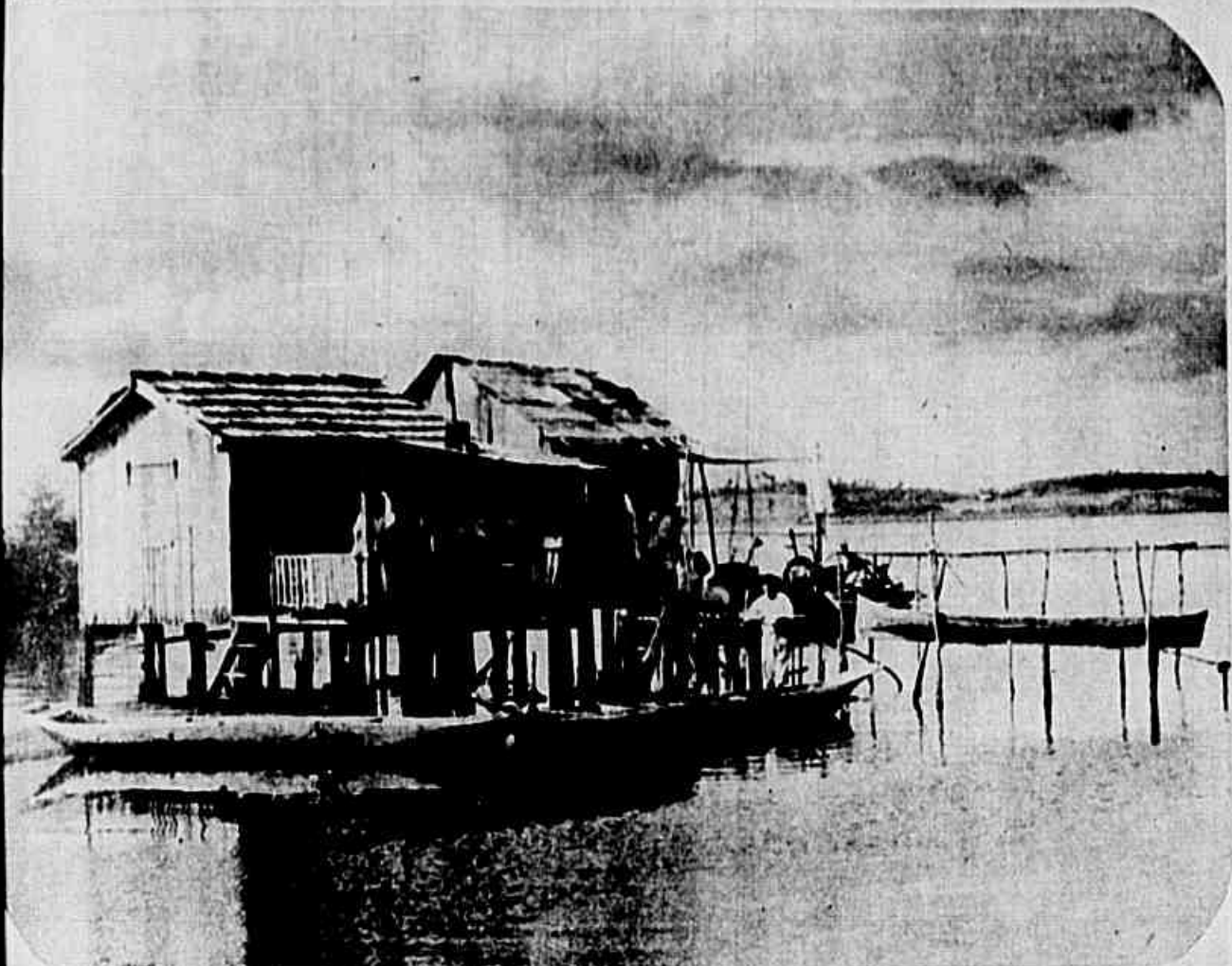
Fachada do majestoso edifício da Obra Social Santa Luiza.

A OBRA SOCIAL SANTA LUIZA

IMPORTANTE INSTITUIÇÃO DE AMPARO A INFANCIA A SER INAUGURADA EM VITÓRIA

DENTRO das próximas semanas deverá ser inaugurada, na capital do Espírito Santo, uma das mais importantes instituições de beneficência daquele Estado, cuja construção pôde ser concluída graças à intervenção e ao pronto auxílio dos interventores Punaro Bley e Jones dos Santos Neves. O primeiro, quando se encontrava na interventoria, determinou que as obras fossem continuadas por conta do Estado, desde que a Santa Casa local, que as iniciara, não dispunha de meios para concluí-las. Essa atitude do ex-interventor foi secundada pelo atual govêrno do Dr. Jones dos Santos Neves, que ordenando o ativamento das obras, vai ter agora a feliz oportunidade de entregá-la ao público espírito-santense. Essa instituição, destinada ao amparo de menores do sexo feminino, recebeu o nome de "Obra Social Santa Luzia", em homenagem a Irmã Luiza Pirnay, que, em 1905, lançou os fundamentos dessa piedosa realização. A "Obra Social Santa Luiza", como nos mostram as gravuras que ilustram estas notas compreende um conjunto de modernas edificações, completamente equipadas e aparelhadas para os fins a que se destina, que é, segundo o programa aprovado, proporcionar educação moral, intelectual, cívica e profissional, tanto doméstica como rural, aos menores entregues aos seus cuidados,

Outro aspecto da "Obra Social Santa Luiza", vendo-se um detalhe do pátio interno.

Um aspecto da capela da benemérita instituição do Estado do Espírito Santo.

VIDA DE PESCADORES

VIVENDO DO MAR E PARA O MAR — O MAIS ANTIGO MEMBRO DA COLÔNIA Z-4 DIZ QUE O SEU MAIOR DESEJO É MORRER NO OCEANO

MARIA Angú. Aldeia de Pescadores da Colônia Z-4. Uma dezena de barcos uns em cima de cavaletes, outros virados para cima, em reparos. "Gilda" "Glória II", "Amanhã", "Corália". E muitos outros. Mais adiante, num terreno baldio, estende-se uma longa rede. Nela trabalham, de agulha em punho, alguns pescadores. A pescaria da véspera havia sido acidentada. O peixe conseguira fazer alguns furos na rede. E êles trabalhavam para repará-la. Dentro d'água, a uns vinte metros da praia, um grupo de pequenas casas, tôdas elas de varanda. Uma, a mais bonita de tôdas, pintada de azul e branco, é coberta de telhas vermelhas. O seu habitante é um pescador, que em outros tempos, conseguiu juntar algum dinheiro. Hoje vive ali, mais não despreza a pesca. O outro lado é também habitado por famílias de pescadores. Dois ou três botequins, alguns cachorros e nada mais. João Joaquim Rib... é o mais velho pescador de Maria Angú. O tempo está ameaçador, mas mestre João continua firme, dando ordens.

— Mestre João?

O velho pescador senta-se a um canto do barco, acende o cigarro de palha. E diz coisas da sua vida, com simplicidade.

Mestre João é ainda forte. Não tem uma falha de dentes, apesar dos seus sessenta e muitos anos de idade. É casado em segunda núpcias e tem quatro filhos. De todos êles apenas um quis ser pescador. E mestre João acrescenta:

—Quando nasci, Maria Angú só existia no nome. Isto tudo era lodo. O mar ia a mais de duzentos metros pela terra a dentro. Meu avô era pescador. Naquela época, o pescado valia a pena. É bem verdade que não possuíamos tantos recursos como hoje. Mas tudo era melhor. Com seis anos de idade eu já sabia o que era pescaria. Fiz-me rapaz, tive inúmeras namoradas, constituí família. Entretanto, nada me atraía mais do que o mar. Posso mesmo lhe informar que ao cair da tarde não posso ficar em terra. Só tenho prazer de ficar em terra uma única noite — a de Natal. As restantes, passo-as ou navegando sob uma lua luminosa ou sob tremendas tempestades. A vida do pescador é muito triste. Às vêzes lutamos uma noite inteira, com um mar bravio, sem conseguir uma simples sardinha. Outras vêzes somos felizes e voltamos contentes. Quem se acostuma no mar, não pode mais viver em terra. Faz sessenta anos que vivo para o mar e o meu maior desejo é morrer no mar.

Na Aldeia dos Pescadores da Colônia Z-4, as famílias moram em pequenas casas construídas de madeira dentro d'água, como as habitações lacustres de outrora. Vivem como se fôssem verdadeiros prisioneiros do oceano. Quando a maré sobe ninguém mais pode sair. Se acontece estarem na rua, têm que se utilizar do calque do vizinho para poderem galgar as escadas de suas modestas residências. Às vêzes, acontece que um pescador qualquer festeja o aniversário do filho ou da espôsa. As casas são tão próximas que até das janelas podem êles conversar, mas para o tradicional abraço são obrigados a usar o calque. Fazem duas ou três viagens para poder levar tôdas as pessoas da família.

Etelvina Nogueira da Silva é espôsa de João de Moura, um pescador bastante conhecido em Maria Angú. Tem filhos, inclusive uma casada com um outro pescador de nome Jusk. Fomos encontrá-lo à porta de sua residência. Tecia um tarrafa há vários meses. A tarrafa só ficará pronta nas proximidades do Natal. É um presente para seu genro, que até aqui ainda ignora as intenções da sogra. Outras senhoras, tôdas elas esposas de pescadores, estão seguindo o exemplo de D. Etelvina. Algumas delas preparam redes para o marido e filhos. Nada agrada tanto a um pescador como um presente dêstes. Êles adoram uma rêde, uma tarrafa ou um anzol.

A página reproduz fotografias feitas pela A NOITE na Aldeia de Pescadores da Colônia Z-4.

VIVIAN AUSTIN E ANNE GWYNNE, NUM PIQUENIQUE.

O verão vem aí...

E COM O VERÃO AS FÉRIAS NO CAMPO E OS "SHORTS"

O verão vem aí... Está chegando, novamente, a época das migrações para o campo, para as montanhas — época em que as praias ficam regorgitando de figuras sedutoras e em que as estações de águas se convertem em verdadeiros centros de elegância e de intensa vida social. O verão é a época dos "shorts". E em matéria de "shorts", Hollywood continua a nos oferecer as mais encantadoras sugestões. Vejam, por exemplo, o gracioso "short" prêto e branco, apresentado nesta página por Marilyn Clark, do elenco de Walter Wanger. É ou não é sedutor? Igualmente sugestivo é o "short" estampado que a deliciosa comediante Louise Allbritton nos apresenta, em flagrante colhido no estúdio da Universal. Vivian Austin prefere os "shorts" brancos e tem suas razões para isso... Ann Blyth apresenta uma graciosa combinação em branco e xadrez. E para um dia de tempo frio, mas seco,, Vivian Austin e Anne Gwynne mostram como se pode combinar os "shorts" com suéteres. Aí ficam essas sugestões, que as nossas leitoras podem aproveitar para suas férias no campo, nos dias de verão que se aproximam...

LOUISE ALLBRITTON

VIVIAN AUSTIN

ANN BLYTH

MARILYN CLARK

FLAGRANTE NUPCIAL

Damos hoje vários aspectos colhidos por ocasião do recente enlace matrimonial da prendada Srta. Dalva Padilha Gonçalves, dileta filha do Sr. Manoel Gonçalves da Silva e de sua Exma. espôsa, Sra. Celina Padilha Gonçalves. O noivo foi o Sr. Francisco de Paula Costa Carvalho, filho da viuva Alvaro da Costa Carvalho, advogado e figura pertencente à nossa alta sociedade. Os nubentes tiveram como testemunhas, na belíssima cerimônia efetuada no altar-mór da Igreja de Santo Inácio, na rua São Clemente, o Sr. José Bastos Padilha e Exma. consorte, pela noiva, e o Sr. Francisco Paula Rodrigues Alves Filho e Exma. Sra. Zaira Rodrigues Alves, pelo noivo. No civil, paraninfaram o ato pelo noivo o Sr. Affonso Kuenerz e Exma. espôsa, e o capitão Vidigal e Exma. consorte, pelo noivo. Na residência dos pais da noiva, sita na Av. Ataulfo de Paiva, foi organizada, na tarde dêsse dia, uma elegantíssima recepção ao nosso "grand monde" a que pertencem ambas as famílias, de cuja organização foi encarregado o serviço especializado do Hotel Riviera, da Av. Atlântica.

O Brasil quer comprar de 500 mil a 1 milhão de carneiros no Uruguai

Declarações do ministro da Agricultura de Montevideu

DOIS BILHOES DE CRUZEIROS EM LETRAS DO TESOURO

O presidente da República assinou um decreto-lei autorizando o ministro da Fazenda a emitir letras do Tesouro venciveis em 180 dias até o limite de Cr$ 2.000.000.000,00

E' O ULTIMO BALUARTE ANTES DA PLANICIE DE COLONIA !

Travada grande batalha de "tanks" e de infantaria nas ruas de Inden, cidade em parte já ocupada pelos norteamericanos - Também em Julich e Linnich - Retiraram-se para o Sarre as fôrças que lutavam em Merzig, anuncia a Transoccan — Limpo completamente o "bolsão" inimigo entre Wanssum e Blitterswijk - Entre 30 a 60.000 homens combatendo em cada quilômetro da frente, de ambos os lados de Aachen, segundo um comentarista germânico

COM O PRIMEIRO EXÉRCITO NORTEAMERICANO, 2 (I. N. S.) — Grande batalha de "tanks" e infantaria está se travando nas ruas da cidade alemã de Inden, o último baluarte nazista entre as fôrças norteamericanas e a planície de Colônia

RETIRARAM-SE PARA O SARRE — A TRANSOCEAN ANUNCIA O ABANDONO DE MERZIG PELOS ALEMÃES

LONDRES, 2 (U. P.) — A "Transoccan" acaba de anunciar que os alemães se retiraram para o Sarre depois de lutar alguns dias nos dois flancos do Merzig.

(Outros telegramas na 11.ª pág.)

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Domingo, 3 de dezembro de 1944 — N. 11 786

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

O presidente Getulio Vargas visitando a Exposição de arte do Canadá, vendo-se ao seu lado o embaixador Jean Desy

Estabelecimento padrão do Brasil

O que é a Faculdade Nacional de Filosofia, ontem visitada pelo presidente Getulio Vargas — Na Exposição de Arte do Canadá

(TEXTO NA 12.ª PÁGINA)

GRANADAS-HUMANAS

Tropas suicidas japonesas atiradas de paraquedas numa desesperada tentativa para impedir a queda de Ormoc — Carregadas de explosivos em volta do corpo, vôam em estilhaços com os objetivos contra os quais se atiram — Guerrilheiros chineses atuando no pôrto de Shantung

LONDRES, 2 (R.) — O alto comando japonês, numa tentativa de última hora para restaurar a desesperada situação da guarnição de Yamashito, na Ilha de Leyte, desembarcou tropas "suicidas" conduzidas pelos ares, na referida ilha. "Estas tropas não têm esperanças nem a intenção de sobreviverem", — dis o despacho de Tóquio para a Agência Alemã de Noticias.

"Carregando explosivos em volta do corpo, elas atiram-se sôbre as instalações aliadas, voando em pedaços sob o fragor das explosões e destruindo tambem os objetivos, da mesma forma como o fizeram, em Kamikaze, os pilotos "suicidas" que deliberadamente caiam com seus aviões sôbre os navios americanos".

"E' esta a primeira vez que o alto comando japonês faz uso desta nova arma" — dis o despacho de Tóquio acrescentando que "as granadas humanas haviam produzido danos às bases aéreas americanas de Buraen e Dulag, em Leyte, perto das quais os "suicidas" desembarcaram dos aviões transportes.

(CONTINUA NA OITAVA PÁGINA)

Mapa da região onde estão sendo travados os mais ferozes e violentos combates da frente ocidental e que poderão ser de importância decisiva para a luta. Segundo os alemães, entre 30.000 e 60.000 soldados se enfrentam de ambos os lados de Aachen, em cada quilômetro de extensão da frente, enquanto fontes aliadas anunciam estar travada grande batalha de tanks e de infantaria nas ruas de Inden, situada na floresta de Hurtgen, entre Stolberg e Maubach, considerado o último baluarte antes da planicie de Colônia. Tambem em Julich e Linnich, esta um pouco ao norte da primeira, as tropas "yankees" estão empenhadas em combates de rua e de casa em casa. No mapa veem-se as cidades de Wurselen, Ubach, Eschweiler, Stolberg e outras, já conquistadas pelos aliados, em plena cinta defensiva germânica. Acredita-se que das operações em curso se abrirá o caminho de Colônia e do Reno.

Trieste atingida pelas tropas de Tito

LONDRES, 2 (A. P.) — O rádio de Argel anuncia que as fôrças iugoslavas do marechal Tito penetraram na península da Istria, a nordeste da Itália, e atingiram Trieste.

O "MERCADO NEGRO" DE CAXIAS

As cabeças de gado apreendidas no matadouro clandestino

Atritos, conflitos e mal estar, por causa do extraordinário número de pessoas que vão lá fazer compras — Um "comissário" atrabiliário — As diligências da polícia — Abatendo clandestinamente bois doentes para vender ao público — O que apurou a reportagem de A NOITE

(Texto na 13ª pág.)

COMO UMA AVALANCHE

Atacam os russos para o norte e para o oeste, em dupla ofensiva em larga escala para flanquear Budapest pela retaguarda — A qualquer momento a batalha do sudoeste do lago Balaton, que poderá decidir a campanha da Europa Central e precipitar a invasão da Austria — Conquistado Szecszard, considerado o maior e mais poderoso bastião nazista na área do Danúbio

(Texto na 15.ª página)

DE GAULLE RECEBIDO POR STALIN

Ao mesmo tempo o chanceler francês entrevistou-se com Molotov — A questão espanhola seria um dos problemas a serem discutidos em Moscou, segundo o rádio de Berlim

NOVA YORK, 2 (Associated Press) — O rádio de Moscou anuncia que o general De Gaulle visitou

(CONTINUA NA 13.ª PÁGINA)

De Gaulle

Funcionarão mais 28 ônibus

A autorização do prefeito

Por ato de ontem, o prefeito Henrique Dodsworth autorisou o licenciamento de mais 28 novos ômnibus, de acôrdo com o parecer favoravel do Conselho Nacional de Petroleo.

Os preços de venda da carne argentina

Um comunicado da Agência Nacional

(Texto na 13.ª página)

Carneiros do Uruguai para o Brasil

MONTEVIDEU, 2 (Associated Press) — O ministro da Agricultura, Arturo Gonbalez Vidart, revelou à imprensa que o Brasil está negociando a aquisição de um total de 500.000 a 1 milhão de carneiros no Uruguai, afim de reforçar os rebanhos gaúchos.

Além disso, segundo acrescentou o ministro, é possivel que o Brasil adquirirá o excesso de lãs finas do Uruguai, num total de 6.000 toneladas. Durante a sua habitual entrevista coletiva, o ambeixador Luzardo confirmou a noticia dizendo que existem grandes possibilidades de cooperação entre a indústria lanigera dos dois paises.

Quase destruido o Passo de Brennero

ROMA, 2 (A. P.) — Anuncia-se que aviões de caça-bombardeios voltaram a atacar a estrutura do Desfiladeiro do Brennero, já quase que inutilizado pelos constantes ataques aéreos que vem sofrendo.

OITO BILHÕES DE CRUZEIROS DE OBRIGAÇÕES DE GUERRA

O presidente da República assinou um decreto-lei elevando para Cr$ 8.000.000.000,00 o limite da emissão de Obrigações de Guerra.

Quis iniciar uma vida honesta furtando a pedra do túmulo...

MANAUS, 2 (Serviço especial de A NOITE - Tendo sido denunciado à policia a existência, no Mercado Público, de uma lousa de sepultura servindo de balcão para a venda de peixe, o interventor ordenou diligências para a apreensão e devolução da mesma ao cemitério. Apurou-se então, que a pedra fôra furtada por um indivíduo de nome Raimundo Mesquita. Preso, este declarou que furtara o mármore para obter algum dinheiro e iniciar uma vida honesta...

Sr. Nelson Fernandes

Obra monumental: -- o Palácio das Artes

Vasto edifício, de 25 andares, destinado à audição de músicas sinfônicas — Estação de rádio — Estúdios modernos — Verdadeira N. B. C. transplantada para o Rio — Auditórios para 6.000 e 2.000 pessoas — Gravação de discos definitivos (Texto na 12.ª página)

"Para a luta, para a vitória !"

O presidente Vargas Netto na concentração dos cariocas — Muito otimismo — Jorginho e Danilo, as únicas dúvidas

(Texto na 15.ª página)

Pacifico em contra-ofensiva...

FIANÇA DE CASA PARA OS SEGURADOS DO I. A. P. C.

A campanha da habitação — Condições para a fiança — Taxa de expedientes — O Sr. Nelson Fernandes expõe detalhes da medida posta em prática

(Texto na 13.ª página)

Crônicas e Comentários
A NOITE
EDIÇÃO DOMINICAL

D. JOÃO VI E AS ARTES ALEM DA MUSICA

O teatro e a música se encontram no terreno comum da ópera. Apenas subira ao trono português, o príncipe regente havia determinado a construção em Lisboa do Teatro São Carlos. Quando nessa cidade, divertia-se habitualmente procurando as boas representações teatrais. E apenas chega ao Rio de Janeiro, uma das consequências da transmigração da família real seria, em contraste com as preferências do regente, a utilização do teatro de Manoel Luiz para instalação dos empregados do Paço. Ficou a dever um teatro à cidade. E o que resolveu com o decreto de 28 de maio de 1810 autorizando a construção do Real Teatro de São João. Vale a pena recordar o primeiro considerando: "fazendo-se absolutamente necessário nesta capital um teatro decente e proporcionado à população e ao maior grau de elevação e grandeza em que hoje se acha pela minha residência nela e pela concorrência de estrangeiros e de outras pessoas que vêm das extensas províncias de todos os meus Estados". Era a côrte impondo um teatro. E já aí se estabelecia a isenção de impostos e os benefícios de seis loterias para o encarregado do empreendimento. Seria no aniversário do monarca, em 1813, a inauguração do novo teatro, com "O juramento dos numes", poema de D. Gastão de Fausto da Câmara e música de Marcos Portugal. Logo após a inauguração ocupam o teatro uma companhia de canto sob a direção de Rascoli, e outra de baile sob a direção de Lacombe. D. João sempre fora um devotado entusiasta de óperas, encomendando-as simultaneamente a José Maurício e a Marcos Portugal e mandando muitas delas ao novo teatro. Além de Sigismundo Neukomm, principal discípulo de Haydn, aqui aportado no tempo da vinda da missão francesa, e afora os irmãos Portugal, João VI fizera também vir José do Rosário, conhecido organista.

Realidade é que a estada do príncipe regente no Brasil lhe intensificou notavelmente o movimento musical. Fez desse período um dos mais brilhantes na história da evolução artística no Brasil. E a partir do retorno de João VI, vem lamentável desinteresse [illegible] ... do Rio de Janeiro não perderia durante os dois reinados a fama de cidade dos pianos...

E nos domínios das belas artes? A colônia já havia firmado, nas suas igrejas e na escultura religiosa, o tamanho real das suas possibilidades. Misturava-se a arte importada com a exuberância tropical da natureza em requintes de florão e em abundância de adornos, ao mesmo tempo que, ao lado desses monumentos, a simplicidade das casas caiadas eram uma nota de suavidade e modéstia. Por aqui também se trabalhara em pintura. Desde frei Ricardo do Pilar até Leandro Joaquim, Manoel Dias e José Leandro, no Rio, Eusébio de Matos, na Bahia ou frei Jaboatão, em Pernambuco — para citar uma meia dúzia de nomes ao acaso — havia uma contínua preocupação com as belas artes. Um tirava a tentativa de conhecer a Europa, como Manoel Dias, que estudou em Lisboa e, premiado, foi levado para Roma. Outros, entretanto, foram o resultado do auto didatismo ou dos conselhos dos mestres mais experimentados na própria terra. Figura singular desse período, [illegible] José Leandro. Para ele, a chegada de D. João fôra um incentivo. Com a côrte viera também o hábito dos retratos. Todos posam para os artistas nativos. (José Leandro era um pequeno Velasquez dessa burguesia pretensiosa). O melhor retrato feito de João VI é o que se deve a José Leandro. Podem-se apontar incorreções, mas nele havia sinceridade, realismo, compreensão do modelo. Fê-lo por haver ganho um concurso e, em consequência, retrata, não apenas o príncipe regente, mas toda a família real. Esses os pintores da terra, [illegible] mas sinceras na sua [illegible] convencionais, longe do academismo internacional que não conheciam, criadores em virtude de suas próprias forças — esses os pintores que a missão francesa aqui encontrou. Seja dito de passagem, como observa Araujo Vianna, "o governo de D. João VI se esmerou para as grandes festividades reais com ornamentação, quase que exclusivamente dos artistas brasileiros, que aqui cultivavam a escultura e a pintura". De fato, a instalação da côrte abriu para esses artistas uma série de oportunidades. Festas reais como regozijos, coroações e [illegible]; decorações interiores para requintes dos palácios e das residências dos nobres; e retratos, que valiam como afirmação de padrão de vida — foram por certo grandes estímulos para o incipiente meio artístico.

CELSO KELLY

O campo de batalha de Mohácz

Theophilo de Andrade

Acaba de ser noticiado que as fôrças russas ocuparam o campo histórico das batalhas de Mohácz, à margem do Danúbio, algumas centenas de quilômetros abaixo de Budapest.

O nome é evocativo. E o acontecimento pode ser um presságio. Aliás, como recordam os próprios despachos, Ludendorff, em 1918, situou, ali, o ponto decisivo do futuro conflito mundial.

A afirmação do famoso general alemão da primeira guerra mundial tem sentido não sòmente estratégico, como também histórico. Uma vista de olhos ao mapa da Europa, é suficiente para evidenciar que Mohácz abre as portas do Danúbio, rio acima, para Budapest, para Viena e, para o coração da Alemanha. E' um vale imenso que, atualmente, não tem, ao menos que se saiba, linhas de defesa adrede construidas, pois, o Estado Maior alemão não poderia, há um ano, ter contado com uma penetração tão profunda e tão rápida dos exércitos soviéticos, pelo sul do Reich. Em uma luta pelo domínio do Velho Mundo, é claro ser decisiva aquela posição.

E sempre o foi, tôdas as vezes em que a questão do predomínio militar e político foi lançada. Mohácz, portão longínquo de Budapest, já decidiu, por duas vezes, dos destinos da Europa Central e, consequentemente, da política geral do Continente.

***

A primeira, foi nos primórdios do século XVI, quando as grandes descobertas e o renascimento faziam despontar uma nova era na civilização ocidental. As potências européias debruçavam-se, então, sôbre o Atlântico e buscavam seiva nova nos recursos que a África, as Índias e a então mal lobrigada América ofereciam. Mas uma potência nova e forte vinha, dêsde muito, crescendo no oriente. E disputava um lugar no xadrez político do mundo. O Islam, que sobrevivera às Cruzadas e atingira o seu período máximo de esplendor, com Solimão I, o Magnífico, encontrava-se instalado em Constantinopla, e inscrevera os nomes de Allah e de Mahomed, no frontespício da Basílica de Santa Sofia, da secular Bizâncio. Dali, atirara os seus exércitos conquistadores a todos os quadrantes da terra, na direção do norte, já havia invadido os Balcãs. Contudo, para penetrar na Europa pròpriamente dita, teria de passar por cima da Hungria, habitada por um povo ardente e guerreiro que, séculos antes, conseguira deter a invasão dos Tártaros. Mas os fados conspiravam em favor do Islam. O reino dos Magiares, depois de séculos de esplendor, entrara em declínio. Com a morte de Wladislav II, em 1516, seu filho Luiz, de apenas dez anos, fôra proclamado rei, ficando o govêrno nas mãos do cardial Bakócz. Morto êste, em 1521, frações internas disputavam o poder. A anarquia interna convidava ao assalto.

Solimão, sob o pretexto de que não recebera congratulações quando ascendera ao trono e de que enviados seus haviam sido mal recebidos, invadiu o país. Tomou as fortalezas de Sabác e Belgrado, a 29 de agôsto. E ali parou, durante cinco anos, enquanto, na direção do sul, subjugava Rhodes e conquistava o Egito. Consolidada que foi a sua posição no vale do Nilo, o Sultão Magnífico deixou Constantinopla, com tôda a pompa, para ir, afinal, à conquista da Hungria. Perterwardein, (tomada agora pelos russos) caiu a 28 de julho de 1526. A dieta de Buda, alarmada, tentou pôr têrmo às dissenções. E conferiu poderes ditatoriais ao rei. Era tarde, contudo, muito tarde.

O exército que o jovem monarca conseguira reunir, no campo de Tolna, contava apenas 25.000 homens. Mais não fôra possivel aliciar, por não contar êle com o apôio de João Zápolya, voivode da Transilvânia. Com aquele pequeno exército, atacou os turcos, a 29 de agôsto, na planície de Mohácz, procurando cortar-lhes o caminho, em direção à sua capital. Não foi uma batalha. Foi uma carnagem. O rei foi morto e, com êle, milhares de nobres. O sultão não quis acreditar que aquilo fôsse o exército húngaro. Avançou, por isso, com muita cautela. E só, a 10 de outubro, ocupou Buda.

Ao retirar-se, deixou o país tão devastado, que parecia ter a ira de Deus queimado a terra. Levou consigo 105.000 cativos. E João Zápolya, voivode da Transilvânia, fez-se eleger rei da Hungria, sob a proteção turca...

Já naquelas priscas eras, existia a quinta coluna...

Posteriormente, acordos foram feitos, segundo os quais a Hungria foi partilhada entre os alemães da Casa d'Austria e o Sultão.

A batalha de Mohácz garantiu ao Império Otomano século e meio de domínio absoluto, no sudoeste europeu, e a sua participação, em pé de igualdade com as grandes potências, no equilíbrio político do mundo.

* * *

Mas a hora da desforra haveria de chegar. E chegou, quando se verificou a chamada Guerra da Grande Aliança ou Guerra da Liga de Ausgsburgo, em que foi possivel, graças aos esforços do Papa Inocêncio I, unir o Império Alemão (Casa d'Austria), a Polônia, a República de Veneza e Grão Ducado de Moscou, contra os turcos. Mau grado o esmorecimento do fanatismo religioso que dominára na Idade Média, foi o que se pode chamar a última Cruzada.

As preliminares do conflito tiveram lugar em 1678, quando o Conde Tokoli chefiou uma revolta que o fez dono do norte do país. Foi, então, que o partido da guerra, em Constantinopla, chefiado pelo visir Kara Mustafa, resolveu subneter o resto do país. Desfraldando o estandarte verde do Profeta, Mohammed IV, avançou, em 1682, de Belgrado, à frente de um exército de 200.000 homens e foi, de um pulo, às portas de Viena, pondo cerco à cidade. Foi o célebre sitio, que durou de 14 de julho a 12 de setembro de 1683, quando foi levantado, graças à intervenção dos exércitos polacos, comandados por Sobieski. A Liga, formada em 1684 em nome da Cristiandade, passou a agir, então contra os "infiéis". Os exércitos de Carlos de Lorena, ajudados pelos do eleitor Emanuel da Baviera, tomaram Buda-Pest de assalto, a 2 de setembro de 1686. E no ano seguinte, a 12 de agosto, bateram os turcos, já muito além da capital magiar, na segunda grande batalha de Mohácz. A Hungria ficou, assim, libertada, definitivamente, da ameaça turca.

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

O "Dia Panamericano da Propaganda"

NAS próximas 48 horas, vamos celebrar o "Dia Panamericano da Propaganda", instituido como um convite periódico à renovação dos vinculos que devem ligar os homens e os povos do Continente, na esfera de interesses comuns a todas as formas de prosperidade econômica e social. O panamericanismo, no conjunto de seus princípios e regras, é mais do que um sentimento expresso em fórmulas de união ou de solidariedade política. No seu conceito devem englobar-se todas as manifestações da vida inter-americana, inclusive as de ordem prática, sôbre as quais repousam as possibilidades de expansão das riquezas, de desenvolvimento das correntes de intercâmbio e de melhor distribuição dos frutos do trabalho humano. O "Dia Panamericano da Propaganda" vem nos lembrar, com particular veemência, que não é sòmente a identidade das instituições políticas que assegura os laços de afetuoso parentesco existentes entre as nações dêste Hemisfério; outros elos, não menos sólidos, nos aproximam e estabelecem bases de mútuo entendimento, sob imperativos que decorrem da interdependência das nossas relações econômicas e comerciais. A América não comportaria em nenhuma face de sua história, e muito menos agora, qualquer experiência de economias fechadas, pelas mesmas razões que sempre repeliu o advento de autarquias políticas. A lição, que já se pode extrair da guerra, envolve perentória condenação dos sistemas fundados na permanente exacerbação dos egoismos nacionais. A guerra está destruindo o individualismo, para dar margem a um regime de cooperação internacional, como condição de justa divisão do trabalho entre os povos, e a uma ideologia democrática de irresistivel tendência social, no quadro geográfico de cada Estado soberano.

A arte de fazer propaganda, valendo-se dos meios técnicos conhecidos, está assumindo uma função cada vez mais importante, no mundo dos nossos dias. Produtores, industriais, comerciantes ou intermediários não podem prescindir dela, porquanto a colocação de seus artigos depende de fatores psicológicos que sòmente, a técnica publicitária póde suscitar, dirigir e orientar. Nêste particular, os americanos do Norte ocupam indisputável liderança. O lançamento de um novo produto, na América do Norte, é feito mediante a mais intensa campanha de publicidade, através dos instrumentos conjugados: jornais, agências especializadas, estações de rádio, etc. Quando a mercadoria aparece no mercado ja conquistou virtualmente a clientela, por obra de sugestão coletiva. E' fato corrente a influência da propaganda no processo de criação de novos hábitos entre a massa de consumidores. As épocas de maior prosperidade pública são aquelas em que o supérfluo se converte em necessidade diária das classes dotadas de forte poder aquisitivo. O consumo de produtos de luxo, que um alto nivel de subsistência transforma em essenciais, encontra na divulgação inteligente de suas qualidades o mais poderoso estímulo. Não nos devemos esquecer de que quanto mais civilizado é o indivíduo maior é o rol de suas exigências materiais, intelectuais e morais. Na taba do selvagem o número das necessidades se reduz a um mínimo de coisas elementares. A propaganda comercial não interessa apenas aos círculos privativos da indústria e do comércio. Os próprios governos se voltam para o aparelhamento de que ela dispõe, afim de o utilizarem na conservação ou reconquista de mercados. A paz, que não está longe, abrirá novo periodo de refôrço e delimitação de posições econômicas.

A Associação Brasileira de Propaganda, que organiza os festejos comemorativos da data, tem diante de si um largo caminho. Seus dirigentes não ignoram o papel que lhe cabe, na obra de salutar aceleramento das fontes de energia produtiva e na circulação das riquezas do Novo Mundo.

ANDRE' CARRAZZONI

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"Poesia e Prosa", de Edgard Allan Poe, Livraria do Globo. São as obras completas de Poe em três volumes, incluidos na Biblioteca dos Séculos e abrangendo os versos, segundo a edição definitiva, o romance "Narrativa de Arthur Gordon Pym", os contos, os ensaios, os artigos de critica literária, excertos de "Marginalia" e o ensaio filosófico "Eureka". Em introdução, notícia bio-bibliográfica de Hervey Allan e estudo de Baudelaire. Os Srs. Oscar Mendes e Milton Amado (este teve a responsabilidade exclusiva das poesias) venceram as dificuldades da tradução e souberam honrar a nossa lingua com o conjunto accessivel e autêntico da melhor produção de Poe. Explicação e notas dos tradutores. Capa com retrato e reprodução do quadro de Thomas C. Corner, pintado em 1934.

"Grande Dicionário Inglês-Português", pelos professores J. de Matos Ibiapina, Calimério dos Santos Filho, Mario Carvalho da Silva e Luiz de Castro Afilhado. E' o primeiro fascículo da edição de "Leitura". Os elaboradores são dos mais credenciados para a oportuna realização que atende às necessidades de grande massa de interessados, no campo cultural e no campo econômico. O "Dicionário" contém a pronúncia figurada, os principais termos técnicos das ciências e das artes, indústrias, comerciais e militares, as diversas acepções com exemplos, as modificações, expressões idiomáticas, idiotismos, locuções e expressões familiares, populares e de "slang", vocabulário geográfico e de nomes próprios, proverbios acompanhados dos correspondentes em português, a "chave da pronúncia", explicações e observações que são verdadeiras lições, de cunho prático e sintético. Digno de toda confiança, como se vê, o "Dicionário".

"A Revolução Liberal de 1842", de Aluisio de Almeida, Livraria José Olympio Editora. E' o volume 46 da Coleção Documentos Brasileiros, com prefácio do Sr. Carlos da Silveira e ilustrações. Estuda o movimento, desde a sua gênese, acompanhando o seu desenvolvimento em São Paulo e em Minas e sua repercussão nas demais provincias e na metrópole. O último capitulo versa sôbre "homens e coisas de 42". A parte relativa a São Paulo é a mais importante, porém, de modo geral, a documentação supera, sob muitos aspectos, as narrações conhecidas e apresenta a vantagem de animar os textos dos arquivos com as versões populares. Com ressalva de opiniões, sobretudo quanto às causas do levante e sua significação, deve ser reconhecido o valor das pesquisas, o bom aproveitamento do material, o interesse das narrativas metódicas e seguras.

"Mémoires d'un Sergent de la Milice", de Manuel Antonio de Almeida, Atlântica Editora. Já apreciamos, com os devidos aplausos, a iniciativa da coleção "Les Maitres des Littératures Américaines", iniciada com Machado de Assis. Trasladadas para o francês, as "Memórias Póstumas de Braz Cubas" e as "Memórias de um Sergento de Milicias", através de instrumento extensivo e prestigioso, obterão para o nome do Brasil a influência benéfica e luminosa que, na convivência internacional do futuro, superarão a força e a riqueza. A tradução é do professor Paul Rónai, que se quitou dos onus da tarefa com os recursos de sensibilidade, agudeza e experiência do escritor bem indicado por todos os motivos.

Acima dos dons artisticos, ele nos creditou atenção e simpatia provadas desde a sua antologia de poetas brasileiros (1939). O prefácio menciona as fontes em que o professor Paul Rónai resolveu as suas dúvidas em tão delicada baldeação literária e coloca às direitas o caso de Manoel Antonio de Almeida. A edição foi bem tratada tambem na parte material.

"Choix de Poésies", de A. Samain, Americ Edit. A coleta pertence a Jeanne Poirier e reproduz a evolução e as modalidades da obra de Samain. O volume guarda as excelentes e cuidadosas caracteristicas gráficas da série.

"Porta Aberta", de Alvaro Moreyra, Guaira. E' o volume 18 da Coleção Caderno Azul. Crônicas em que, sem perder as marcas tão pessoais de simplicidade, de imprevisto, da multiplicidade de tons, de variedade de ritmos, nas ciladas emocionais, nas conversas com santos, fala em ilhas, burros e rosas, mas sobre os temas mais graves e mais altos, os que figuram na história e atormentam a humanidade. Há de tudo nesta seleção, desde a sentença filosófica ao improviso de gavroche, da esquina à alcova, homem, natureza, sociedade, porem, dominando os percursos universais, as idéias e os sentimentos, os protestos, as lutas do nosso tempo. Nada revela melhor a classe desse criador de processos do que a adaptação do veiculo leve e risonho ao extremamente importante. E diz, nos limites do possivel, o que queria, o que devia mesmo dizer.

"E Era Tempo de Paz..." de Ben Ames Williams, Epasa. Tradução de João Tavora. Retrato e nota bio bibliográfica. Capa diferente, bem imaginada — em fundo escuro, um recorte de jornal falando da história de uma familia que viveu, como todos nós, os anos angustiosos de 1930 a 1941, do romance politico-histórico, da biografia magistral de um dos decênios mais agitados e decisivos da história. E aí temos, na verdade, a significação desse romance que, extendendo-se por seiscentas páginas, não quebra a sua continua intensidade. O romancista americano está vivendo a hora maior de sua glória e de sua popularidade, e este livro é responsável pelo apogeu de sua arte firmemente enraizada no inferno, no purgatório no céu deste mundo. No prefácio, Williams salienta: Dificilmente se encontrará aqui uma unica linha de conversação, expressando opiniões pessoais ou nacionais, que não seja uma parafrase de algum comentário editorial da época, de algum livro ou artigo de revista, de correspondência é diários, ou de alguma conversa real". Os escritores reveis, a pretexto de libertação e alimento da fantasia, verão como na própria vida é que se encontra, hoje, o máximo da força épica e da inspiração lírica, o maravilhoso, o inimaginavel.

"Contos Húngaros". Livraria Martins. Tradução de Cassio Fon.

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

PROSADORES E POETAS DO RIO GRANDE

Plínio Bueno

IV — PEDRO VELHO

Toda a escala dos sentimentos humanos, derramada pelo prisma das amarguras e das incertezas da vida, teve em Pedro Velho, que viveu e morreu no Rio Grande, o cantor desconsolado e aflito. Dos poetas finiseculares que encheram o Pampa com o éco versejado das desconformidades do mundo, o autor de "Ocasos" é dos mais profundos, por examina de perto os fatos e suas consequências através do reino da filosofia. E' um pessimista, na terminologia usual que assim designa os desencantados, e embora eu seja contrário a definições, quase sempre inexpressivas, aí fica o termo. Desculpo-me de fixar-lhe o verdadeiro sentido, imperfeito como os homens, mas aí penso como São Basilio, a quem Eunômio acusava de negar a Divina Providência porque não admitia que Deus houvesse criado os nomes de todas as coisas... Mas a divagação vai se tornando acadêmica. Regresso, por isso, ao ponto de partida.

Houve quem aproximasse Pedro Velho de Antero de Quental. Eram almas trabalhadas pela amargura, que sentiam a vida apenas pelas realidades que a nostalgia acumulou no seu peito e para quem a fuga desses padecimentos se fazia em versos harmoniosos. João Pinto da Silva, que estuda Pedro Velho na sua "História Literária do Rio Grande do Sul", discorda da paridade apontada, para dizer que "Antero foi um filósofo, um pensador", ao passo que o vate gaúcho foi "unicamente poeta, um pouco infeliz por certo, interprete espontâneo da desesperança e da piedade". A comparação feita — e aqui corro em defesa do poeta conterrâneo — talvez não tenha sido no sentido de colocar ambos no mesmo nivel de potência quanto à análise filosófica da vida, mas sim em idêntica posição quanto à angústia e à tristeza de filtrar fatos e cenas humanas apenas pelo sentimentalismo.

Uma das caracteristicas de quantos examinam e lamentam a situação dos deserdados da fortuna, em prosa e verso, desde Leopardi a Castro Alves, de Guerra Junqueiro a Antero de Quental, é que não só pintam o quadro da indesejável desigualdade humana, mas reclamam para aqueles um lugar ao sol, em conjunção com palavras de simpatia e consôlo que lhes espargem pelo aspero caminho. Pedro Velho por exemplo, estilizou seu desespêro e sua palavra amiga aos necessitados neste lindo soneto "Noite de Inverno":

> Noite. Nenhuma luz, nenhum rumor,
> nenhum passo nas lages, retardado.
> Ao longe, um apito. Como causa horror!
> E eu no leito, a esta hora, ainda acordado.
>
> Ditóso aquele, ardentemente amado,
> que agora dorme junto ao seu amor.
> Mas, e os outros? Aquele, condenado
> à insónia do remorso! E aquele à dor
>
> Olho o relógio. E' tarde. Espio a rua.
> Que frio! E não consigo adormecer.
> Quanta criança, a esta hora, nua,
>
> Sem uma brasa para se aquecer!
> E esta noite, tão fria, continúa!
> E custa tanto, céus, a amanhecer!

João Pinto da Silva, a quem recorro para estas linhas de divulgação, cita outros versos de Pedro Velho no seu estudo da literatura riograndense, todos porém, no mesmo diapasão. Um ou outro, apenas, repontam como exceção, quando o poeta se deixa prender pelo espetáculo renovador da Primavera ou pelos temas sempre bem inspirados do Amor.

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

O Rio de Janeiro teve a sua época do "filme" em série, quando toda a cidade, ansiosamente, acompanhava as aventuras dos "mocinhos" e das heroinas, isso lá pelos anos de 1920, em cinemas arcaicos, silenciosos, bafejados por orquestras que não eram, precisamente, coros de anjos, mas conjuntos raquiticos, de piano e dois violinos. Naquela época, a Pearl White, a Priscilla Dean, Maciste e alguns outros "astros" enchiam a cabeça dos rapazes e das meninas, ansiosos por conhecer o episódio seguinte, quando o herói deveria trucidar todos os indios ou sair incólume de uma casa em chamas...

Houve um periodo bastante longo até a fase das novelas de rádio. Nesses vinte anos que mediam entre 1920 e 1940, tivemos que nos contentar com as leituras de Conan Doyle, Edgar Wallace, Maurice Leblanc, Agatha Christie e outros escritores, cujos livros trazem — garantidos pelo editor — emoções de arrepiar os cabelos. Sherlock Holmes empolgou a cidade, e nenhum de nós, honestamente, poderá confessar que, um dia, não se sentiu um pouco Arsene Lupin, desejando uma daquelas alucinantes aventuras. Vieram, em seguida, as novelas... As angustiosas e dolorosas novelas, com segredos infaliveis para abrir as torneiras dos canais lacrimais dos rádio-escutas. E quem deixou de acompanhar a "Felicidade", a "Alegria" ou a "Tristeza"? (Todas as novelas têm, por titulo, um substantivo abstrato). Quem não se emocionou com as histórias dolorosas da menina abandonada, do vilão de gargalhada histérica, do pai, velho e cego, vitima de uma cruel traição do destino? Foi uma epidemia que se alastrou de Cascadura à Copacabana, mexendo com os nossos sistemas nervosos, colocando-nos em constantes sobressaltos, cada vez que nos chegava à mente o fim de um daqueles infelizes...

Todas essas emoções desaparecem, porém, em face da realidade. A realidade, que nos chega cada manhã, trêmula, angustiosa, nas colunas dos jornais. Adeus, queridos "filmes" em série, "good-bye" Sherlock Holme, até logo, minhas boas novelas de rádio! Vocês todos são muito infantis em matéria de sensação. Há uma outra coisa que mexe tremendamente com os nossos nervos, traduzida na pergunta que explode a cada canto da cidade:

— "Êle" já chegou?

E uma fisionomia sombria, quase sinistra, responde em tom murmurante-confidencial, de quem não quer desvendar os seus inconfessaveis segredos:

— Ainda não... Talvez "ele" só chegue amanhã...

E acrescenta com um sorriso sarcástico:

— Ou, talvez, "ele" não chegue nunca...

Movimentam-se os jornalistas. A reportagem põe-se a campo, afim de descobrir onde "ele" está localizado, mas as agências telegráficas informam que não foi visto em nenhum lugar. E ninguem responde à pergunta angustiosa, que nos enche de pânico: mas, afinal, por onde "ele" anda? Que está fazendo, que não chega imediatamente?

Quando "ele" chega, há sorrisos, flores, alegria. Reinará a paz novamente, o bom-humor passará a ser permanente. O trabalho se tornará um prazer, e a vida um suave mar de rosas, porque "ele" chegou. Oh! Mas não pensem mal do que estou falando. "Ele" não é o nosso amor, o amor que sempre esperamos da vida; é, apenas, o navio argentino, onde vem, semanalmente, a carne para o reabastecimento da cidade...

NEM TODOS SABEM...

Copyright da The HAVE YOU HEARD? Inc.

1... que os macacos comuns se tornam adultos entre os quatro e os cinco anos de idade.

2... que os botânicos já classificaram cerca de cento e cinquenta mil espécies de plantas que dão flores.

3... que Catherine Stinson, do Texas, foi a primeira mulher que fundou e dirigiu uma escola de aviação nos Estados Unidos.

4... que o braço e a mão do homem contam 58 músculos que atuam sobre 32 ossos, 3 dos quais compridos e os outros 29 no pulso e na mão.

5... que os gastrônomos norteamericanos afirmam que as melhores ostras são aquelas que se comem nos meses em cujos nomes existe a letra R; e que esses meses são todos, exceituando-se os de maio, junho, julho e agosto.

6... que Cyrano de Bergerac não foi um personagem de ficção, mas existiu na vida real: e que o dramático herói glorificado por Edmond Rostand, se bateu em mais de mil duelos provocados pelo seu monstruoso e descomunal nariz.

REGIÃO E TRADIÇÃO

Trecho da conferência pronunciada por Antônio Carlos Machado em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, a convite dos intelectuais daquela importante cidade riograndense:

O Rio Grande do Sul é um Estado opulento de tradições e particularidades demo-psicológicas. Nos serões galponeiros ou no desabrigo das coxilhas, o culto do passado e o aferro sentimentalista às coisas crioulas se robustecem ao calor das evocações e das charlas. A roda do mate amargo, nas longas noites de invernia, quando o minuano rebenqueia o dorso verde do pampa e a geada tudo entordilha, constitue uma espécie de tertúlia em familia, em que as recordações se entropilham, uma atrás da outra, e pelos largos descampados da prosa galopam numes, avatares e simbolos imperecíveis. E nesses momentos de saudade e de retrospectivismo romântico, a história se confunde com a legenda e a fantasia, de rédeas soltas, monta a verdade arisca na sublimação de todas as glórias e epopéias que ilustram, em alto relêvo, as páginas do gauchismo.

O galpão, aliás, é o depositário por excelência do "genius loci" riograndense. Tudo aí é cem por cento nativo e respira uma atmosfera de genuino pagueanismo.

O próprio amargo, preparado no galpão, sabe melhor ao paladar de verdadeiro filho dos pagos. Quanta rusticidade nos nossos galpões, mas tambem quanto encanto, quanta poesia, emanando das menores coisas, reçumando de tudo, como um sortilégio ou um filtro que os nossos sentidos registram mas as nossas palavras não traduzem!

Emanações sortilégicas também percebemos na rasura ou coxilhame ao contacto do paisagismo circundante, tão rico de particularismos fisionômicos.

Dificil de fixar a beleza impressiva da natureza que nos cerca. Nos amplos painéis em que ela afirma as suas especificidades, todos os elementos naturais confraternizam, todas as linhas se entendem, todos os antagonismos e contrastes se dissolvem no magnífico conjunto do cosmorama impressionante. O espírito gaúcho que está impregnado de irradiações cósmicas, e recolhe, a todo instante, as influências e as sugestões da espaciologia, dadas as circunstâncias singularissimas em que o Rio Grande se formou, adquiriu traços distintos e inconfundiveis, diferenciando-se quer no plano dos valores objetivos quer no plano oposto.

Ninguem ousará dizer, entretanto, que o nosso narcisismo e a nossa tendência centrífuga sejam antitéticos ao sentimento de unidade nacional. Sentimo-nos brasileiros através do nosso aferrado apego ao rincão e poderosas razões de ordem espiritual, homologadas pelo tempo, militam contra as aleivosas increpações daqueles que nos atribuem pensamentos e propósitos incompativeis com a nossa condição de autênticos patriotas. Na fase mais aguda da formação da nacionalidade, quando as distâncias segregavam as Provincias e cada uma delas evolvia sob o determinismo inflexivel do "petit terroir", o Rio Grande do Sul encontrou numerosas oportunidades para testemunhar o seu intransigente brasileirismo e a sua inalterável fidelidade às obrigações cívicas contraidas no próprio berço histórico.

Somos brasileiros integrais, sentimos dentro de nós as palpitações e os frêmitos do resto da coletividade de que somos parte componente, compartilhamos de todos os entusiasmos nacionais, sempre desejamos ser e sempre fomos nacionalistas ardorosos. Já quando o Brasil era ainda uma colônia amorfa e incaracteristica, já quando os agentes históricos estabeleciam desigualdade substancial entre as diversas parcelas etnicas que a povoavam desuniformemente, já aí, o povo riograndense definia a sua vocação política e dava exemplos do mais acendrado patriotismo. Não procure ninguém encontrar em nosso egotismo regionalista ressaibos de incoesão ou resquicios de instabilidade. Temos sido alvos, é certo, de interpretações malévolas ou superficiais e não poucas vezes temos sido mal compreendidos ou julgados apressadamente.

Muito concorrem para isso uma politica vesga e interesseira comprometida com grupelhos incapazes de harmonizarem seus objetivos programáticos com os reclamos superiores da Pátria. O Rio Grande do Sul pode e deve orgulhar-se do seu passado [illegible] e é com legítima ufania ufania que nós, filhos [illegible] dêsta gleba predestinada, cultuamos a memória [illegible] dos nossos maiores e exaltamos a grandeza inultrapassavel dos nossos feitos. Região que desde logo se distinguiu sociogeneticamente, o nosso Estado teria que adquirir, como adquiriu, um carater diferenciado, um modo de ser próprio, uma psicologia impar. Mas dentro desse fatalismo sociogenético de formação, jamais rompemos qualquer dos laços que asseguram a nossa subordinação, efetiva e total, à comunidade brasileira. Gente estremenha, com extensas fronteiras cruentamente giradas, as nossas suceptibilidades civicas decorrem dessa circunstância e quanto maior fôr o nosso sentimento de região tanto maior será, obviamente, o nosso interesse pelos destinos da mãe-pátria.

Isso posto, podemos afirmar a peito aberto: zelemos as nossas tradições e coisas típicas, conscios de que estamos realizando obra sã e incriticável e seguros de que o resguardo dos nossos valores especificos nada mais exprime e representa do que a própria salvaguarda de uma das mais belas porções do patrimônio psiquico-espiritual da nacionalidade.

AS CIFRAS ESPANTOSAS DA PRODUÇÃO NAVAL BRITÂNICA

Contra-almirante H. G. Thursfield — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 2 — Pelo telégrafo — O Livro Branco do governo, fornecendo detalhes sobre o esfôrço bélico do Reino Unido, recentemente publicado, apresenta alguns dados notaveis, entre os quais figuram os relativos à grande esquadra que foi construida e equipada no processo de expansão da marinha real, desde setembro de 1939. A necessidade dessa expansão impôs-se prementemente no inicio da guerra visto como os tratados navais entre os dois conflitos mundiais impediam a manutenção de certas categorias de belonaves do padrão exigido pela segurança. As necessidades imediatas britânicas, em 1939, diziam respeito principalmente a contra-torpedeiros e navios da classe das traineiras para escolta dos combóios e proteção a estes contra os submarinos. A necessidade de navios de primeira linha não era tão urgente, então, porquanto os que existiam podiam perfeitamente fazer face aos vasos de guerra de que dispunha a Alemanha, embora fosse preciso que os couraçados da classe o "George V", lançados ao mar em 1937, tivessem as suas obras terminadas e entrassem em serviço na época em que os couraçados germânicos "Tirpitz" e "Bismarck" chegassem a essa fase.

Os cruzadores britânicos eram, em verdade, em número insuficiente e, por isso, os que estavam em atividade tiveram de executar prodigios de resistência e patrulhas navais durante longos periodos, apesar da necessidade dessa classe de belonaves não ser tão urgente quanto a de vasos de guerra menores, sobre os quais recaiu o fardo do dominio dos mares, garantindo que o tráfego marítimo da Grã-Bretanha recebesse proteção adequada. A partir de maio de 1940 essa escassez foi acentuada pelas elevadas perdas britânicas dessas classes particulares de navios, nas operações realizadas por ocasião das campanhas na Noruega, Holanda e França, que coincidiram com o aumento no número de submarinos lançados pela Alemanha anteriormente e entrados então em serviço. Tambem com a ocupação dos litorais belga, holandês e francês entrou em desenvolvimento a guerra naval do "Mosquito" — na qual os botes pequenos e rápidos lutaram pelo controle das águas demasiado restritas para operações de unidades maiores.

Isso veio igualmente impôr à Grã-Bretanha a necessidade de uma nova classe de unidades de guerra em grande quantidade. Os algarismos ora divulgados no Livro Branco não fornecem detalhes completos sobre os navios construidos e postos em serviço, pois não é ainda possivel torná-los públicos. Eles estão entretanto agrupados na categoria pouco comum de "grandes belonaves", "botes Mosquitos" e outros navios. Entre os primeiros figuram evidentemente os couraçados, cruzadores, contra-torpedeiros e fragatas, pois o tamanho médio de um deles é de cerca de duas mil toneladas, não havendo dúvida que é substancial o número de couraçados e cruzadores acrescentados à esquadra. Dessas unidades, dezessete estavam terminadas no último trimestre de 1939, e 106 em 1940; em 1941, 1942 e 1943 a média elevou-se para 170, com a tonelagem total de 300.000 toneladas e essa média foi mantida no primeiro semestre de 1944. O total de navios dessa categoria foi de 722.

Quanto às embarcações "Mosquitos", com uma média de deslocamento de 100 toneladas, foram costruidos apenas 2 em 1939, e 121 em 1940; mas a média para os dois anos seguintes foi de 400 unidades, total esse que baixou muito ligeiramente em seguida, sendo, que, ao todo, 1.400 unidades dessa classe foram acrescentadas à Marinha Real. A rubrica "outros navios" inclui as embarcações de desembarque, das quais foi preciso uma quantidade enorme para a realização das campanhas anfibias nos últimos dois anos, alem de outras unidades — como presumivelmente navios depósitos, que são essenciais para as operações navais, mas não são apropriadamente classificadas nas categorias precedentes. Nove deles foram construidos no último trimestre de 1939 e 200 em 1940. Em 1941 o total elevou-se apenas para 314, mas em 1942 saltou para 605, e, em 1943, para 1.601, com uma tonelagem média pouco superior a 100 toneladas. Na primeira metade de 1944 a construção foi ainda em proporção maior — 907.

Ao todo, 5.744 unidades de guerra foram construidas na Grã-Bretanha desde a irrupção do conflito, devendo ser recordado que espécie de mão de obra e os recursos necessitados para a produção de vasos de guerra são exatamente os mesmos necessitados para a mecanização dos Exércitos e equipamento das forças aéreas. No entanto, falamos apenas sobre a construção, mas durante o tempo todo os estaleiros britânicos estiveram em plena atividade com a continua necessidade de reparar navios danificados por ação inimiga ou pelo serviço comum no mar, nas dificeis condições de operações bélicas. Há um outro especto que salienta ainda mais esses algarismos: cada vaso de guerra e navio mercante produzido pela nação teve de ser muito melhor equipado do que anteriormente, e essa necessidade aumentou rapidamente desde o começo da luta. Somente o "Radar" exige aparelhos elaborados e complicados ao passo que as baterias anti-aéreas, os "Asdics" e muitos outros in-

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Comércio & Finanças

Câmbio

O Banco do Brasil afixou ontem, para cobrança, quotas e repasse para importação as seguintes taxas:

Cobranças		A vista Compras
Libra	78,00 1/16	77,77 15/16
Dolar	19,50	19,30
Peso arg.	4,91 3/16	4,78 9/16
Peso urug.	10,65 5/8	10,31 7/8
Escudo	0,79 5/16	0,78 5/16
Peso chil.	0,62 15/16	0,59 9/16
Cor. sueca	4,72	4,59 1/2
F. suiço	4,65	4,48 3/4

No mercado oficial, o Banco do Brasil comprava: Libra, a 66,49 1/2; o dolar a 16,50; o peso uruguaio a 8,84 3/4; o escudo a 0,67 1/8; a coroa sueca a 3,92 7/8; e o franco suiço a 3,84 5/8.

O Banco do Brasil comprava o dolar à vista a Cr$ 19,60 e a libra a Cr$ 77,33 5/8; vendia a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16, respectivamente.

Café

O mercado de café regulou sustentado. O tipo 7 foi cotado a Cr$ 33,60.

Entradas, 4.530; embarques, 266; existência, 687.415.

Açucar

Firme — foi como regulou o mercado de açucar. Preços inalterados.

Entradas, 13.815; saidas, 7.449; existência, 17.786.

Algodão

O mercado de algodão abriu firme. As cotações foram as mesmas.

Entradas, 1.000; saidas, 218; existência, 27.211.

No "Stock Exchange"

LONDRES, 2 (R) — A disposição para aguardar os acontecimentos, que já vinha sendo revelada pelo "Stock Exchange", foi intensificada pelas possibilidades de grandes operações na frente germânica dentro de breves dias. A agitação politica no continente europeu tambem afetou o mercado, que esteve algo irregular.

Os valores industriais despertaram interesse dadas as perspectivas concretas de uma grande procura no apos-guerra, fornecidas pelo "Livro Branco" relativo ao esforço de guerra britânico. As modificações do acordo de Empréstimo e Arrendamento tambem contribuiram para a firmeza de certas ações, principalmente de companhias siderurgicas.

Os titulos brasileiros iniciaram [illegible] em aspécto firme, graças a algumas compras pelo Fundo de Amortização, que incluiram certas emissões do Plano B. Mais tarde, porém, aqueles titulos baixaram devido à cessação do apoio que vinham tendo, com os principais deles cerca de 51 mais baixos que na semana passada. O fechamento da semana foi apático, destacando-se as seguintes cotações: Empréstimos de 6%, 1927, £68, de 5%, 1808, £84; de São Paulo (Café), 7%, £89.

As estradas de ferro estrangeiras mostraram-se, de um modo geral, calmas. As "debentures" de 4% da "Leopoldina Railway", subiram 10 shillings, cotadas a £56, em consequência de algumas compras, não tendo porém sido afetadas pelo pagamento de juros de um ano.

Pagamentos

Tesouro Nacional

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas amanhã, dia 4, às seguintes folhas tabeladas no 10.° dia útil:

— Montepio da Fazenda, livros 7.101 a 7.112.

Montepio dos Empregados Municipais

Na séde do Montepio serão pagas, amanhã, dia 4, às inscrições de finais 5 e 6.

OBSERVAÇÃO — A segunda chamada será a 15 do mesmo mês.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, segunda-feira, as seguintes feiras livres:

LEBLON — rua Henrique Dumont com Visconde Pirajá; GAMBÔA — praça Santo Cristo; CATUMBY — largo de Catumby; TIJUCA — rua Alfredo Pinto (largo da segunda-feira); ENGENHO NOVO — rua Verna Magalhães; BONSUCESSO — praça das Nações; MADUREIRA — rua Domingos Lopes (Campinho); MARECHAL HERMES — avenida 7 de Setembro.

Falências

Adelino Ribeiro — O juiz da 2ª Vara Civel mandou excluir do passivo da falência supra o crédito da Casa Bancária de Crédito Municipal Ltda.

Antonio Neder — O juiz da 8ª Vara Civel designou o dia 13 do corrente, às 15,30 horas, para a assembléia de credores da falência supra.

M. Nogueira — O juiz da 8ª Vara Civel mandou por em prova o crédito impugnado do Banco dos Estados, S. A., na falência supra.

CONCORDATA PREVENTIVA — M. Cruz Wenceslau — No juizo da 12ª Vara Civel a viuva e demais herdeiros de Manoel Cruz Wenceslau, que usava a firma M. Cruz Wenceslau, estabelecido à Estrada Real de Santa Cruz, 512 e à rua Belisario de Souza, 2-A, com negócio de secos e molhados, e botequim, em Realengo, impetraram uma concordata preventiva, na base de 60 % em 4 prestações semestrais.

Passivo declarado: Cr$ .... 149.312,10.

Destruidas 3 pontes sôbre o Reno pelos alemães

Ligavam Strasburgo à provincia de Baden

STRASBOURGO, 2 (U. P.) Urgente — Os alemães destruiram as três pontes que ligam esta cidade à provincia de Baden. A obra de destruição foi consumada na tarde de ontem por ocasião de denso nevoeiro quando se teve a impressão de que a artilharia pesada inimiga estava alvejando os taboleiros e pilares das pontes.

No Catete

Em visita de despedida ao Presidente da República esteve, ontem, no Palacio do Catete, Dom João da Matha Andrade e Amaral, bispo de Manaus.

— Esteve, ontem, no Palacio do Catete o sr. Jaime Cortesão afim de agradecer ao Presidente da República a comenda da "Ordem do Cruzeiro do Sul" que lhe foi conferida.

Esteve, ontem, no Palacio do Catete o padre José Coelho de Souza, diretor da Confederação Nacional das Congregações Marianas afim de agradecer ao Presidente da República o ter-se feito representar na sessão solene comemorativa do centenário de D. Vital, bispo de Olinda.

Eisenhower no "front"

O Supremo Comandante Aliado visitou os postos de comando dos 1.°, 2.° e 9.° Exércitos

QUARTEL GENERAL DO 12° EXERCITO, 2 (U. P.) — O general Eisenhower, comandante supremo dos exércitos aliados, visitou os postos de comando dos generais Omar Bradley, Dempsey, Hodges e Simpsons, os três ultimos commandantes dos 2°, 1° e 9° exércitos. Uma bomba voadora passou sobre o predio onde Eisenhower se encontrava, em determinado ponto na zona das montanhas da [illegible]

Capturada Chefang

Era a última cidade em poder dos japoneses na estrada da Birmânia

CHUNGKING, 2 (A. P.) — O Alto Comando Chinês anunciou que as fôrças chinesas capturaram a cidade de Chefang, a última localidade em poder dos japoneses na estrada da Birmânia.

Chefang foi conquistada por unidades chinesas e norte-americanas depois de violenta resistência dos defensores inimigos que após algum tempo se viram obrigados a recuar e abandonar todas as posições. Anuncia-se tambem que o inimigo enquanto se retirava incendiou todas as aldeias ao longo dos montes visinhos afim de retardar ao máximo o avanço chinês.

A captura de Chefang abriu novamente a Estrada da Birmânia numa extensão de 575 milhas desde Kumming, deixando apenas de conquistar as restantes 24 milhas até Waning.

DECRETOS do presidente da República

Para Campos a Escola de Niterói

O presidente da República assinou decreto-lei transferindo para Campos a Escola Técnica de Niterói, que se fundirá com a Escola Industrial de Campos sob a designação da Escola Técnica de Campos.

A amizade entre o Brasil e a China

O presidente da República assinou decreto aprovando o tratado de amizade firmado entre o Brasil e a China em agosto de 1943 no Rio de Janeiro.

Crédito para os tarefeiros do D. N. T.

O presidente da República assinou decreto-lei abrindo, pelo Ministério do Trabalho, o crédito suplementar de Cr$ 77.000,00 destinado ao pagamento a tarefeiros do Departamento Nacional do Trabalho.

O relatório do Plano de Obras Públicas

O presidente da República assinou decreto-lei prorrogando até 31 de dezembro corrente o prazo para apresentação ao Tribunal de Contas do relatório sôbre o Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional.

Do Instituto de Ecologia para a Divisão de Fomento

O presidente da República assinou decreto-lei transferindo da tabela de mensalista do Instituto de Ecologia para a da Divisão de Fomento uma função de escriturário.

A lotação do quadro do Ministério do Trabalho

Por decreto assinado pelo presidente da República, foi alterada a lotação numérica do Departamento Nacional de Imigração com a inclusão de um cargo na carreira de datiloscopista e da Divisão de Indústrias de Fomentação do Instituto de Tecnologia com a inclusão de um cargo de tecnologista.

Um chefe de biblioteca para o Ministério da Educação

O presidente da República assinou decreto criando no quadro do Ministério da Educação uma função de chefe de biblioteca.

Serviço de Estatística da Produção

O presidente da República assinou decreto-lei reorganizando o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura e um decreto aprovando o seu regulamento.

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

Concedendo dispensa a Manuel Pires Lopes de despachante aduaneiro junto a Alfandega de Santos e designando para substituilo João de Souza Loureiro.

Nomeando Oscar Gonçalves da Cunha, continuo, classe F.

Tornando sem efeito o decreto que removeu "ex-officio", no interesse da administração Arari da Silva Brito, oficial administrativo, classe I da Alfandega de Natal para o Tesouro Nacional.

Removendo, "ex-officio", no interesse da administração, Arari da Silva Brito, oficial administrativo, da Alfandega de Natal para o Rio de Janeiro.

Removendo, por permuta, os policias fiscais Umbelino Pessoa de Holanda, da Alfandega de Parnaiba para a Mesa de Rendas Alfandegadas de Camocim e desta para aquela Francisco Alves Ferreira.

NA PASTA DA GUERRA

Removendo, por permuta, os serventes Juvenal Teodoro Correia, a Escola Técnica para o Centro de Instrução Especializada e deste para aquela Pedro Rodrigues de Lima.

Removendo, "ex-officio", no interesse da administração, os escriturários Antônio Francisco Santos Souza, da Policlinica Militar para o Estabelecimento de Material de Intendência do Rio, Alipio de Medeiros Souto, do Instituto de Biologia para a Diretoria de Arquivo e Touget de L'Isle Perez, da Diretoria de Arquivo para a Sub-Diretoria de Subsistência.

Concedendo exoneração a Nelson Jardim de escriturário, classe F.

Aposentando: Emilia de Lemos Pereira, artifice, classe D, José Pereira da Silva, escrevente, classe G, Eurico Alvim Guimarães, inspetor de alunos, classe F, o Carmo Gonçalves dos Santos, servente, classe D.

NA PASTA DA MARINHA

Concedendo exoneração a Valdir Granado Coutinho de servente, classe B.

Aposentando Emilio Joli, escriturário, classe G, Pedro Alves da Costa, marinheiro, classe D e Virgilio Ferreira Borges Junior, operário de arsenal, classe F.

O orçamento da Prefeitura para 1945

Orçando a receita e fixando a despesa do Distrito Federal, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — O Orçamento Geral do Distrito Federal para o exercicio de 1945, estima a Receita em Cr$ 734.650.000,00 (setecentos e trinta e quatro milhões seiscentos e cincoenta mil cruzeiros) e calcula a Despesa em Cr$ ...... 734.640.900,00 (setecentos e trinta e quatro milhões seiscentos e quarenta mil novecentos e noventa cruzeiros).

Art. 2º — A Receita, conforme o anexo n. 1, será realizada com o produto do que fôr arrecadado sob os seguintes titulos e sub-titulos:

	Cr$
I — Receita ordinária:	
a) Receita Tributária:	
Impostos	494.750.000,00
Taxas	88.600.000,00
	583.350.000,00
b) Receita Patrimonial	21.500.000,00
c) Receitas Diversas	13.000.000,00
	617.850.000,00
II — Receita extraordinária	116.800.000,00
	734.650.000,00

Art. 3º — A Despesa, discriminada em anexos, distribuir-se-á da seguinte fórma:

	Cr$
I — Pessoal	415.352.200,00
II — Material:	
a) Permanente	8.241.700,00
b) De consumo	79.165.272,00
III — Despesas diversas:	
a) Imóveis	7.000.000,00
b) Encargos correntes	23.292.972,00
c) Subvenções e auxilios	6.627.100,00
d) Serviços Adjudicados	71.331.000,00
e) Obrigações	129.267.346,00
f) Eventuais	2.450.000,00
	734.640.990,00

Art. 4º — Fazem parte integrante do presente Decreto-lei, os anexos que o acompanham, especificando a Receita e discriminando a Despesa, com a indicação da respectiva legislação.

Art. 5º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a realizar as operações de crédito que se tornarem necessárias, para a antecipação da Receita, até o máximo de Cr$ 50.000.000,00 (cincoenta milhões de cruzeiros).

Art. 6º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a aplicar o saldo, que vier a verificar-se da execução dêste Decreto-lei, em serviços hospitalares e de educação, na proporção de 50 % para cada um.

Art. 7º — Revogam-se as disposições em contrário."

Mais dois estabelecimentos oficiais de ensino

Criando, no Distrito Federal, dois novos estabelecimentos oficiais de ensino, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.° — Ficam criados no Distrito Federal dois estabelecimentos oficiais de ensino secundário, a saber:

1 — Colégio Bernardo de Vasconcelos.

2 — Colégio Marquês de Olinda.

§ 1.° — Os estabelecimentos de ensino de que trata êste artigo ministrarão o curso ginasial e os cursos clássico e cientifico do ensino secundário.

§ 2.° — O Colégio Bernardo de Vasconcelos funcionará sob o regime de externato, e o Colégio Marquês de Olinda, sob o regime de internato.

Art. 2.° — O Ministério da Educação providenciará a organização dos dois estabelecimentos de ensino secundário criados por êste decreto-lei, e os transferirá à administração da Prefeitura do Distrito Federal.

§ 1.° — Feita a transferência, passarão o Colégio Bernardo de Vasconcelos e o Colégio Marquês de Olinda à categoria de estabelecimentos de ensino secundário equiparados, com inspeção do Govêrno Federal.

§ 2.° — As condições de transferência (onus da manutenção, custo do ensino, etc.) constarão de contrato a ser assinado entre o ministro da Educação e o prefeito do Distrito Federal, mediante prévia aprovação do presidente da República.

Art. 3. — Êsse decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O aproveitamento de capitães de longo curso

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1. — Fica prorrogado, por mais três anos, o disposto no Decreto-lei n. 3.760, de 25 de outubro de 1941, que permite o aproveitamento dos capitães de longo curso e de cabotagem, já aposentados, brasileiros, naturalizados, para exercerem as funções de comandantes e imediatos de navios nacionais e prorrogou a vigência do Decreto-lei n. 988, de 28 de dezembro de 1938.

Art. 2. — A autorização, a que se refere o artigo 1.° do decreto-lei n. 3.760, de 25 de outubro de 1941, será concedida pelo ministro da Marinha, por intermédio da Diretoria da Marinha Mercante.

Art. 3.° — Êste Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

A cobrança de Obrigações de Guerra

Sôbre cobrança de Obrigações de Guerra, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.° — A Caixa de Amortização e as Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional nos Estados farão a cobrança da subscrição compulsória das "Obrigações de Guerra" com base no impôsto de renda, para entrega imediata dos respectivos titulos aos subscritores, no ato do recolhimento das cotas, sem outras formalidades.

Art. 2.° — Quando o subscritor compulsório incorrer em mora, esta será cobrada pelas repartições referidas no artigo anterior, simultâneamente com a contribuição devida.

Art. 3.° — A Diretoria Geral da Fazenda Nacional expedirá as instruções que fôrem necessárias à execução dêste decreto-lei.

Art. 4.° — O presente decreto-lei entrará em vigor em 1 de janeiro de 1945".

Art. 5.° — Revogam-se as disposições em contrário".

As Obrigações de Guerra e as letras do Tesouro

Autorizando a substituição de titulos do Tesouro, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Considerando que a arrecadação da subscrição compulsória das "Obrigações de Guerra" está condicionada aos prazos marcados em lei e é função do impôsto de renda lançado para as pessoas compreendidas naquela subscrição, decreta:

Art. 1.° — Fica o ministro de Estado dos Negócios da Fazenda autorizado a reformar, por igual prazo de cento e oitenta (180) dias, as letras do Tesouro Nacional emitidas ou a emitir com base na arrecadação das "Obrigações de Guerra", até o recolhimento efetivo dos respectivos recursos.

Art. 2.° — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrário".

Novos Postos de Higiene em Pernambuco

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Inaugurar-se-ão na próxima semana os Postos de Higiene de Ribeirão, Caruarú, Arcoverde, Afogados das Ingazeiras Rio Formoso e S. José do Egito, todos instalados em edificios próprios, mandados construir pelo govêrno do Estado para êsse fim. Belgico.

Telegramas ao chefe do Govêrno

O presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Presidente Prudente, S. P. — Tive o imenso prazer de viajar no primeiro trem de passageiros entre São Paulo e Sorocaba na linha da Sorocabana. Felicito o vosso govêrno, o governo de São Paulo e a administração atual da Sorocabana por tão grande beneficio prestado ao povo da zona produtora da Alta Sorocabana. Abraços. (a) Afranio Cruz Coutinho".

"Rio — O Conselho Nacional de Desportos tem a honra de apresentar a V. Excia sua profunda manifestação de júbilo pela assinatura do decreto-lei que autoriza o prefeito do Distrito Federal a conceder isenção de imposto aos clubes desportivos. V. Excia, por sucessivos atos constitue-se credor da gratidão e apreço de todos os brasileiros que se dedicam à defesa dos interesses nacionais, animando a preparação atlética da juventude. Saudações atenciosas. (a) João Lira Filho, presidente".

Nomeações na Justiça do Distrito Federal

O presidente da República assinou, ontem as seguintes nomeações para a Justiça do Distrito Federal:

Maliba Corrêa Dutra, que ocupava o cargo de escrivão da 6.ª Vara Civel, para o cargo de oficial da 1.ª Circunscrição de Registro Civil das Pessoas Naturais: Silvio Cavalcanti de Oliveira, do cargo de 7.° Depositário Judicial para escrivão da 6.ª Vara Civel e Paulo Barreira de Faria, para 7.° Depositário Judicial.

Abandonam a Noruega!

100.000 alemães procuram deixar o país

LONDRES, 2 (A. P.) — O govêrno anunciou que os alemães estão encontrando grande dificuldade no norte da Noruega, salientando no mesmo tempo que "as fôrças alemãs na Noruega estão evacuando o país". Pelo que se sabe ainda existem mais de 100.000 soldados alemães no norte da Noruega.

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Foi organizada uma sociedade para fundar uma estância hidro-mineral em Fazenda Nova, sendo subscrito o capital inicial de Cr$ 1.000.000,00. Foi, também, eleita a diretoria sob a presidência do Sr. Gil Carneiro da Cunha.

"Boa noite, trabalhadores do Brasil"

Assunto do mais palpitante interesse e da maior oportunidade para o esclarecimento dos trabalhadores, o bôa-noite de ontem, do ministro Alexandre Marcondes Filho, ao microfone da Rádio Mauá. Foram estas as palavras do titular da pasta do Trabalho, endereçadas aos operários brasileiros:

"Quando não existe o espirito do bem coletivo nas relações entre capital e trabalho, impera unicamente o interesse individual. Acontecia então, antes das nossas leis trabalhistas, que, ao cabo de muitos anos de serviço, o empregado já não podia dar o mesmo rendimento de sua juventude e passava a não atender completamente às conveniências do capital. Garantindo a estabilidade no emprego, depois de dez anos de trabalho, a lei brasileira escreveu uma página verdadeiramente humana. O empregado não verá, pela despedida, o sacrificio de longo, honesto e dedicado labor. Mas a lei social é uma lei de equilibrio. Não podia, portanto, permitir que, por exceção, algum empregado, adquirindo a estabilidade, deixasse de dar ao empregador todo o bom esfôrço dos anos anteriores. Poderá ser despedido, se fôr verificado, por meio regular, a prática de faltas graves que representem, por sua repetição ou natureza, violação dos deveres funcionais. E não só isto. Quando o empregado estável fôr despedido e a sua reintegração não se tornar aconselhável, dado o grau de incompatibilidade resultante do dissidio, o tribunal do trabalho poderá converter aquela obrigação em uma indenização. Assim, a lei previne duas hipóteses antagônicas. Se o empregado é bom, se sabe cumprir os seus deveres, se constitui um elemento do progresso da empresa, o seu lugar estará garantido. A lei protege o trabalhador. Se o empregado quer abusar do seu direito e, comprovadamente, reincide em faltas graves ou se torna incompativel com o empregador, a rescisão é permitida. A lei protege o empregador.

Do que aí fica dito, em rápidos traços, quanto à estabilidade, bem se apura que a legislação brasileira cogita da equivalência, da harmonia, pode-se mesmo acrescentar, da estética do capital e do trabalho no campo da produção nacional.

Bôa noite, trabalhadores do Brasil".

Mais um grande conclave em prol da saude do povo e do vigor da raça

(Titulos principais na 16.ª pág.)

Os três conclaves que a Sociedade Brasileira de Urologia promoveu, sob a impressiva legenda de Semana da Saude e da Raça, tiveram a mais viva repercussão no país.

Anunciando-se, agora, a 4ª Semana, a qual se estenderá de 11 a 17 de dezembro, procuramos o Dr. Moisés Fisch, ilustre urologista patricio, que tomou parte nos congressos em apreço e que participará do próximo, na qualidade de secretário de uma das comissões de relatores.

No seu consultório, à rua da Assembléia, 98, 7.° andar, o jovem médico relembra, com entusiasmo, as noites iluminadas de debates das três Semanas da Saude e da Raça, e, sobretudo, os seus já evidentes frutos.

— A repercussão desses certames foi tamanha — diz-nos o Dr. Moisés Fisch — que aqueles que os promoveram — médicos, educadores e juristas — resolveram criar uma sociedade à parte, a Sociedade de Medicina Social do Trabalho, liderada pela figura dinâmica do Dr. Alvaro Cumplido de Sant'Ana.

Declarando, em seguida, que é a novel associação a promotora da 4ª Semana da Saude e da Raça, encerra a breve palestra, dando-nos a relação dos temas que serão ventilados no importante conclave:

"Medicina do Trabalho no após-guerra", a cargo dos seguintes relatores: Drs. Zey Bueno, Décio Parreiras, Luiz Samis e Jorge Bandeira de Melo, servindo de secretário o Dr. Túlio Chaves.

"O problema emigratório no Brasil sob o aspecto médico-social", sob a responsabilidade dos Drs. José Fernando Carneiro, Doria de Vasconcelos e Roquete Pinto, sendo secretário o Dr. Genaro Ponte.

"Assistência médico-social aos menores", que tem como relatores os Drs. Saul de Gusmão, Meton de Alencar e Pedro Pernambuco Filho e como secretário o Dr. Moisés Fisch.

LETRAS E ARTES

NO DOMINIO DAS LETRAS E ARTES — 1. Inaugura-se terça-feira uma interessante exposição de pintura na Associação Brasileira de Imprensa, promovida pela Associação dos Artistas Brasileiros. Essa Associação reuniu os quadros de sua propriedade e alguns novos, que foram oferecidos para uma exposição em beneficio da campanha da sede própria, que acaba de iniciar. 2. Sob a presidência do Dr. Massillon Saboia, presidente em exercicio, será realizada amanhã, às 17,30 horas, na Associação Brasileira de Educação, a sessão semanal do Conselho Diretor. Ordem do dia: a) assuntos administrativos; b) apresentação de trabalhos do professor Carlos Lebeis, pela viuva do ilustre falecido; c) declamação de poesias da autoria do professor Carlos Lebeis, pela declamadora patricia Sabina de Albuquerque.

FALAM AMANHÃ: — 1. O escritor Paschoal Carlos Magno, sôbre "Grandeza humana e heroismo da Inglaterra", no Club Central, de Icaraí, às 21 horas; 2. O Sr. L. H. Horta Barbosa, sôbre "Apreciação concreta da evolução humana", no Templo da Humanidade, às 10 horas.

FALA AMANHÃ: — O professor Abgar Renault, sôbre "Poesia de Tagore", no auditório do Ministério da Educação, às 17,30 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS: — 1. No Museu Nacional de Belas Artes: Pintura canadense; Hob; Galerias Permanentes; Galerias Bernardelli; 2. Na Galeria Arkanasy: Martha Loutsch; 3. Na A.B.I.: Gilberto Trompowski; 4. Na Associação Cristã de Moços: O Rio de Janeiro através da pintura; 5. No Instituto de Arquitetos do Brasil: José Venturelli; 6. Na Galeria de Arte Clássica: Exposição coletiva; 7. À rua Pereira de Almeida, 22, Exposição permanente de Lucilio de Albuquerque.

A ECONOMIA BRASILEIRA E OS ESTADOS UNIDOS

Como falou o Sr. Pierson perante o Comitê Especial da Câmara dos Deputados

WASHINTON, 2 (U. P.) — O diretor do Banco de Exportação e Importação, Sr. Warren Lee Pierson, ao prestar declarações ante o Comitê Especial da Câmara dos Deputados, que projeta a economia de após-guerra, instou pelo aumento das facilidades bancárias e a revogação da lei Johnson, a qual proibe empréstimos aos governos estrangeiros que são antigos devedores dos Estados Unidos, em consequência das dividas adquiridas durante a primeira guerra mundial.

Acrescentou o Sr. Pierson que os empréstimos efetuados pelo Banco de Exportação e Importação ao Brasil excedem a 86.000.000 de dólares, dos quais 30.000.000 já foram devolvidos. Ao ouvir isto, um membro do Comitê interrompeu e disse: "O Brasil é um país amigo. Devemos alentar a economia do Brasil, enquanto não competir com a nossa."

Todavia, surgiu a pergunta: "Por que deveria ser ajudada a indústria do aço brasileira quando a dos Estados Unidos necessitava de descentralização e reorganização geral?"

O Sr. Pierson respondeu que os paises industrializados dão maior comércio aos Estados Unidos que os menos adiantados, acrescentando que, "se este país não ajudar o Brasil, outros países o farão".

Associação das Donas de Casa

Aviso aos moradores de Botafogo

A Associação das Donas de Casa avisa aos interessados que amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, das 9 às 16 horas, será feita distribuição de cartões para recebimento de leite, no Posto n. 10, da Comissão Executiva do Leite, em Botafogo.

MUNDANA

Discursos ao cock-tail

Há pouco, nesta capital, por ocasião de um banquete de homenagem, os clássicos discursos de oferta e agradecimento foram proferidos preliminarmente, ao "cock-tail", e, não, como de hábito, ao findar do ágape, ao "champagne". Eis, não resta dúvida, uma praxe que se deveria generalizar no Brasil. A idéia não é, realmente, inédita, pois, em outros países já tivemos ensejo de vê-la realizada. Mas, entre nós, supomos, é a primeira vez ou uma das primeiras em que se adota.

Ela, aliás, apresenta tôdas as vantagens.

Em geral, quando principalmente muito demorado o banquete, ao erguer-se o orador oficial, os "afrontados" comensais já estão mais ou menos fatigados, com começos de laboriosa digestão, ansiosos, pois, para que tudo termine, afim de ser possível sair, tomar ar livre, caminhar a pé...

Assim, um irreprimível mau humor acompanha os vôos de eloqüência dos faladores e, êstes próprios, já não se sentem tão bem dispostos como de início.

Fazendo seus "speechs" ao "cock-tail", evidentemente, os oradores terão que ser menos prolixos, mais concisos, pois bem compreendem que não é nada agradável aos presentes ficarem, amontoados, de pé, a ouvi-los.

E' possível que, nessa hipótese, nem todos poderão escutar devidamente os discursadores. Mas, por isso, haverá o recurso do alto-falante. Portanto, como a época é de simplificação, procure-se acabar com os discursos de sobremesa, fecundos em inconvenientes e desvantagens. As orações do "cock-tail", ademais, asseguram aos banqueteantes uma grande tranqüilidade de espírito, pois, sabem que não terão mais que prolongar o trabalho digestivo...

E nada melhor para a saúde que a tranqüilidade de espírito...

DICK

ANIVERSÁRIOS

Roberto Marinho — Registra-se hoje, o aniversário natalício do nosso confrade Roberto Marinho, diretor de "O Globo". Espírito brilhante, o aniversariante, continuador da grande obra de seu pai, o saudoso jornalista Irineu Marinho, ocupa na imprensa carioca uma posição de alto prestígio, desfrutando, também, de largo círculo de amizades na sociedade carioca, como perfeito "gentleman" que é.

Em todos os ambientes em que Roberto Marinho exerce atividade, criou elevado número de verdadeiros amigos e admiradores. Assim sendo, nesta data o nosso distinto colega receberá expressivas homenagens e que naturalmente tem direito.

Sr. Crimilde de Aguiar — Transcorre hoje a data natalícia do Sr. Crimilde Leite de Aguiar, zeloso funcionário da empresa Artes Gráficas Indústrias Reunidas e nosso antigo colega de imprensa. O aniversariante vem sendo alvo de expressivas homenagens.

— A data de hoje assinala mais um aniversário de Francisco Braga Melo, filho do Sr. Ademar Gonçalves Melo, conceituado negociante no bairro do Maracanã. O aniversariante oferecerá aos seus amigos, uma lauta mesa de doces.

— Decorre hoje o aniversário natalício da professora de canto Ada Giachetti, há muitos anos radicada no Brasil. Seus discípulos irão cumprimentá-la na sua residência.

— Completou ontem o seu terceiro natalício a interessante menina Suzana, netinha do Dr. Augusto Linhares, clínico de renome nesta capital.

— Aniversaria, amanhã o Sr. Norival Ribeiro, do nosso comércio.

Em sua residência, o natalíciante oferecerá uma feijoada aos seus inúmeros amigos.

Fazem anos hoje:

O professor C. A. Barbosa de Oliveira, catedrático da Escola de Engenharia; a senhora Lia de Azevedo da Silva, esposa do Sr. Flávio da Silveira, ex-deputado federal; o cirurgião-dentista Xavier de Brito; o professor Álvaro Porto Moutinho, vice-presidente da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro; o cônsul Carlos Ferreira de Araújo; o Dr. Juércio Samarão Brandão, médico da Fundação Gaffrée Guinle; o Sr. Francisco de Azevedo Viana, advogado em nosso fôro.

CASAMENTOS

Enlace Silva-Telles — Olga Silva-Telles Valfrido Joaquim de Azevedo — Realizou-se ontem, às 17 horas, na Basílica de Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros, o enlace matrimonial da Srta. Olga Silva, filha do capitalista Antônio Francisco da Silva e de D. Gracinda Correia da Silva, (já falecida), com o 1.º tenente Valfrido Joaquim Alvares de Azevedo, filho do capitão de corveta Luciano Alvares de Azevedo e de D. Wolfganga Storino Alvares de Azevedo.

Foram padrinhos da noiva, no ato civil o Sr. Custódio da Silva Correia e Sra. e na cerimônia religiosa o capitão de fragata Osvaldo Osíris Storino e D. Laurette Leal Storino Barbosa Lima, e do noivo o Dr. Roberto Alvares de Azevedo e Sra. no civil, e o major Dulcilio Renato Storino e Sra. no religioso.

O ato civil foi realizado às 10 horas na residência da noiva.

Celebrou o ato religioso D. Meinrado Mattman O.S.B.

Enlace Itamar Sampaio-Valter Fonseca — Realizar-se-á hoje, em São Paulo, o enlace matrimonial da senhorita Itamar Sampaio, filha do Sr. Otaviano Morais Sampaio e esposa, Sra. Francisca S. Morais Sampaio, com o Sr. Valter Fonseca, filho do Sr. José M. Dias da Fonseca e esposa, Sra. Joaninha L. da Fonseca.

O ato religioso será celebrado na Igreja Presbiteriana Unida, à rua Valentim n.º 772, naquela capital, às 17 horas.

Os noivos são pessoas de destaque nos círculos sociais do progressista Estado bandeirante, motivo justo para as homenagens que por certo receberão, neste dia.

— Realizar-se-á no próximo dia 8, às 18 horas, na Igreja Coração de Maria, no Meyer, o enlace matrimonial do senhor Joaquim Iiels, funcionário da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, com a senhorita Alzira Fernandes, filha do senhor Miguel Fernandes e Sra. Silvina Miranda Fernandes.

Testemunharão o ato civil, que será efetuado às 10 horas, por parte do noivo, o Sr. Moacir Nazareth e o Sr. Aldemir Vitorino, funcionários daquela secretaria de Estado; por parte da noiva, o senhor Américo Ferreira dos Santos e esposa.

Paraninfarão o ato religioso por parte do noivo, o tenente-coronel Abílio Reis e esposa; e por parte da noiva, o senhor Miguel Fernandes e esposa.

BATIZADOS

Na matriz da Freguesia, ilha do Governador, será batizado hoje, o menino Luiz Otávio, filho do Sr. Otávio Fonseca e sua esposa, Sra. Vanda Fonseca, servindo de padrinhos o Sr. Wilson Bruka e sua esposa, Sra. Marta Bruka.

— Realiza-se hoje na matriz de N. S. do Perpétuo Socorro, às 17 horas o batismo da menina Marel, filhinha do capitão-tenente Jonathas Rego Monteiro Porto e sua excelentíssima esposa Maria Thereza Porto. Servirão de padrinhos o Sr. Pery do Guarany Silva, alto funcionário do Tesouro e sua esposa D. Cecília do Guarany Silva.

PRIMEIRA COMUNHÃO

Faz hoje, a sua primeira comunhão, na capela do Ginásio de N. S. das Mercês, em Niterói, a interessante menina Eleida, filha do Sr. Paulo Matias e sua esposa, D. Edmar Victer Matias.

ALMOÇOS

Os bacharéis da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, turma de 1929, festejarão o 15.º aniversário de formatura, realizando um almoço de confraternização às 12,30 horas, do dia 16 do corrente, nos salões do Automovel Clube. As inscrições para êsse ágape de confraternização, podem ser feitas com o Sr. Jorge Costa, à rua do Ouvidor, 50 — 1.º andar.

CONFERÊNCIAS

Mlle. Marcelle-Louise Proux fará uma conferência no Museu de Belas Artes, na próxima terça-feira, às 17 horas, sôbre as artes manuais no Canadá, ilustrada com filmes coloridos. Entrada franca. Esta conferência será precedida, às 16 e meia horas, de uma visita à sala de arte folclórica da Exposição de Pintura Canadense Contemporânea.

— A convite do C. Central de Icaraí, o esc. Pascoal Carlos Magno fará hoje, às 21 horas, na sede dêsse grêmio, uma conferência sôbre o tema: "Grandeza humana e heroísmo da Inglaterra", em que contará episódios ocorridos em Londres e noutras cidades inglesas durante os ataques das bombas voadoras e outros fatos comprovadores da fleugma e da coragem britânicas. A entrada será franca.

VIAJANTES

Seguirá hoje, às 22 horas, pelo "Cruzeiro do Sul", para S. Paulo, afim de tomar parte no capítulo da Ordem Carmelitana, Dom frei Eliseu, O. C., bispo titular de Gor e prelado de Paracatú.

NA A. B. I.

Jean Clair Sandbank, a jovem violinista patrícia, de partida para os Estados Unidos, dará um recital de despedida, para o público brasileiro, no Auditório "Oscar Guanabarino", promovido pelo Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa. Para êsse concerto, que faz parte da série de valores novos e será realizado na quinta-feira, 7 do corrente, às 17 horas, a jovem artista organizou um magnífico programa. Fará os acompanhamentos ao piano, o professor Oto Jordan.

FESTAS

O Tijuca Tenis Clube fará realizar no dia 9 do corrente uma festa dansante, à noite.

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português durante o mês de dezembro oferecerá ao seu distinto quadro social extenso programa de festas que está assim organizado: Quarta-feira, 6: Noite cinematográfica. Domingo 10: Tarde desportiva aquática. Sorvete-dansante, das 19 às 22 horas. Quarta-feira, 14: Noite Cinematográfica. Domingo, 17: Tarde desportiva. Sarau dansante, das 19 às 22 horas. Quarta-feira, 20: Noite Cinematográfica. Quarta-feira, 27: Noite cinematográfica. Domingo, 31: Grande baile de São Silvestre, das 23 às 4 horas, com reservas de mesas para a ceia.

— Depois de amanhã, haverá, à noite, uma sessão de cinema, no Clube Ginástico Português.

— Em sua sede, o Clube de Regatas do Flamengo leva a efeito hoje, um jantar dançante, com exibição de "show".

COCK-TAIL À IMPRENSA

Pelo transcurso do 61.º aniversário de sua fundação, o Clube de São Cristóvão oferece hoje, à imprensa carioca, um "cock-tail", que se realizará em sua aprazível sede, às 21 horas.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Constituiu verdadeiro sucesso a exposição de pintura, que o artista patrício, Sr. Heitor de Pinho, realizou, sexta-feira, no elegante salão do Palace-Hotel. Alí se encontrava numerosa e seleta sociedade que manifestou o seu entusiasmo e apreço pelos inúmeros trabalhos apresentados, representando, de preferência, lindos aspectos colhidos por um traço fino e altamente artístico na visinha cidade fluminense. O pincel do Sr. Heitor de Pinho, o seu lindo colorido, impressiona ao observador mesmo desambientado com a sua arte magnífica. No mesmo dia de exibição foram adquiridos vários quadros do conhecido e laureado pintor, que foi muito cumprimentado por essa exibição de arte.

IN MEMORIAM

Reverenciando a memória de Nicolas, o saudoso artista rumaico, que tão intensamente se identificou com a alma brasileira, integrando-se nos nossos meios artísticos, o "Movimento Artístico Brasileiro", que êle fundou, vai realizar uma sessão solene no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, às 17 horas do próximo dia 11. Será orador oficial o poeta e escritor Pascoal Carlos Magno, companheiro de Nicolas na fundação do "MAB". Haverá, também, uma hora lírico-musical.

FALECIMENTOS

Sr. Danton Pires Araújo — Faleceu ontem, às 18 horas, em Santa Cruz, nesta capital, após pertinaz enfermidade, o Sr. Danton Pires de Araújo, ex-coletor estadual em Niterói, tendo deixado irmãos e mais parentes, causando sua morte grande pesar a todos os elevados sentimentos do extinto.

O enterro realizou-se ontem, às 16 horas, saindo o féretro da rua Cruzeiro, n.º 83, no referido subúrbio, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

HENRYK SZERYNG NAS "ONDAS MUSICAIS"

Henryk Szeryng

O violinista polonês Henryk Szeryng, com apenas 26 anos de idade, já é considerado um dos maiores astros do violino da nossa geração.

Nascido em Varsóvia, muito cedo revelou predisposição para o violino. O seu talento fez com que se apresentasse, aos 13 anos, como solista da Orquestra Filarmônica de Varsóvia, sob a regência de M. Georgesco. Foi tão completo o sucesso de sua estréia, que mereceu um convite para tocar na Rumânia. Antes, porém, realizou uma "tournée" pelo seu país natal. Sua fama espalhou-se pela Europa inteira. O grande regente francês, Pierre Monteux, à frente de sua orquestra sinfônica, apresentou o jovem violinista ao público parisiense em um memorável concerto a 17 de dezembro de 1933.

Outras orquestras, tais como Orchestre Symphonique de Paris, La Lemoureux, Pasdeloup, Société des Concerts Colonne, disputaram-no para apresentá-lo como sensação. Em 1934, foi contratado para realizar dois concertos em Viena. No ano seguinte, atuou no Festival Beethoven, organizado por Bruno Walter, em Varsóvia. Neste mesmo ano, Inacio Paderewski, tanto se interessou pelo jovem artista, que o fez executar, em Lausanne, em primeira audição, o Concerto para violino e orquestra de Szymanowski. Em 1936, tocou novamente na Rumânia, onde, após um concerto com a Filarmônica, tomou parte numa audição de gala que se realizou no Palácio Real. Pela sua brilhante atuação, foi condecorado com a Ordem de Mérito Cultural.

Em um concurso do Conservatório de Paris, obteve a mais alta distinção, o "Prêmio Excelência". A este tempo seus ensaios de composição musical despertaram a calorosa aprovação do mestre Enesco.

A essa consagração definitiva seguiu-se uma série de concertos pela Europa inteira. Em Portugal, Szeryng tocou sob a regência do maestro português Freitas Branco.

O primeiro contacto que Szeryng teve com o Novo Mundo, foi aqui no Rio de Janeiro, a 10 de dezembro de 1941. Desde então percorreu todas as Américas e o Canadá onde realizou centenas de concertos. Atuou, tambem, inúmeras vezes como solista em orquestras sinfônicas dirigidas por conhecidíssimos regentes, tais como Albert Wolff, Erich Kleiber, Carlos Chaves etc. No México, a 20 de agosto de 1943, tocou em primeira audição mundial o concerto para violino e orquestra que o compositor mexicano Manuel M. Ponce, escreveu e lhe dedicou.

Aclamado em 15 paises da América do Sul e América Central, os Estados Unidos e o Canadá, aplaudido no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, no Colon, de Buenos Aires e no Carnegie Hall de Nova York, Szeryng já é, tambem, neste continente, um nome consagrado.

As "Ondas Musicais", conceituados programas radiofônicos patrocinados pela Light, prosseguindo no afan de proporcionar aos seus inúmeros ouvintes horas de pura arte, apresentarão durante o corrente mês de dezembro, 3 recitais do violinista Henryk Szeryng, realizando-se o primeiro, na próxima terça-feira, dia 5, quando serão interpretadas as seguintes peças: Vivaldi — Concerto em ré maior; Mozart — Rondó; Szymanowsky — Canto de Roxane; Edgard Guerra — Capricho Brasileiro; Sarasate — Zapateado. Prestará colaboração ao piano, o maestro Francisco Mignone. O referido programa, será irradiado das 13 às 14 horas, simultaneamente pelos rádios Tamoio, Jornal do Brasil, Nacional, Cruzeiro do Sul, Globo, Mayrink Veiga e Guanabara.

Seguiram para os Estados Unidos

O chefe da missão de oficiais da U.S.A.A.F., o diretor do Parque de S. Paulo e oficiais intendentes

Na madrugada de ontem, embarcaram de regresso aos Estados Unidos o general Sorensen e os oficiais da missão que esteve em visita ao Brasil, acompanhados do tenente-coronel Av. engenheiro Julio Americo dos Reis, diretor do Parque de Aeronáutica de S. Paulo, que vai ao país amigo a serviço do Ministério.

Ao embarque do general Sorensen compareceram numerosos oficiais norteamericanos e brasileiros, tendo-se feito representar o ministro Salgado Filho pelo seu ajudante de ordens, capitão Delio Jardim de Matos.

Noutro avião, seguiram com o mesmo destino os oficiais intendentes de Aeronáutica tenentes-coronéis Castelo Branco, Orlando Cardoso e Holanda Cavalcante e o major Luiz Perez Moreira, designados pelo ministro para fazerem um curso de especialização na Escola de Comando e Estado Maior de Leavenworth, no Kansas.

O embarque desses oficiais foi concorrido, estando presentes, entre outros, o coronel Dulcidio Cardoso, chefe do Serviço de Fazenda.

Faleceu a espôsa de André Malraux

LONDRES, 2 (A. P.) — Uma transmissão francesa anunciou que faleceu a senhora Malraux, esposa do escritor André Malraux, madame Malraux também era muito conhecida como novelista e durante muito tempo fez parte das F.F.I. nas montanhas da região dos Vosges.

Declarações de Churchill

Apôio ao govêrno grego

LONDRES, 2 (A. P.) — O primeiro ministro Winston Churchill anunciou que a Grã Bretanha está adndo completo apoio ao govêrno grego de Papandreau, que atualmente está passando por grandes dificuldades de caráter político.

Esta declaração de Churchill dá assim completo apoio à política do general Ronald Scobie, comandante aliado na Grécia.

A esse respeito foi distribuido o seguinte comunicado:

"O primeiro ministro Winston Churchill declara que a mensagem do general Scorbie, datada de 1º de Dezembro e dirigida ao povo grego, pedindo urgentemente a unidade grega tem todo o apoio do govêrno britânico e foi feita com o consentimento e inteiro conhecimento do governo de Sua Magestade".

A SITUAÇÃO DA ESPANHA, VISTA PELO "TIMES"

LONDRES, 2 (Reuters) — A posição interna e internacional da Espanha é assunto de detalhada análise feita em artigo especial, por um correspondente, e publicada no "Times" de hoje.

"Cinco anos depois da guerra civil", diz o artigo, o general Franco não somente fracassou em vencer os seus oponentes como perdeu considerável número de seus antigos correligionarios. Os espanhóis compreendem que o regime, no qual muitos dêles colocaram suas esperanças, fracassou".

O correspondente escreve que o regime de Franco fracassou no campo econômico. A forma de comércio conhecida como "mercado negro" tornou-se a pedra angular da economia espanhola e seus efeitos corruptores tornaram-se aparentes através de toda a vida pública.

Dizendo que os fracassos do regime são devidos, contudo, não sòmente às forças econômicas como também a fatores políticos, o correspondente escreve: — "Os espanhóis sentem, hoje, que o retorno às condições normais econômicas e sociais, é urgentemente necessario, tanto por motivos nacionais quanto internacionais.

Êste sentimento não é partilhado tão sòmente por pessoas da ala esquerda ou de feição liberal. Os interêsses financeiros e industriais estão particularmente inquietos sob o rigido contrôle econômico exercido frequentemente por funcionários escolhidos, menos pela sua competência técnica do que pela sua aceitação politica das idéias do Partido Falangista.

O infeliz e desorganisado estado da oposição, inevitável sob uma ditadura e o intenso azedume de sentimentos gerado pela estupida politica de vingança, oferece alguma aparência de verdade ao dilema: "Franco ou a guerra civil".

"De outra parte, parece certo que quanto mais demorar a mudança mais violenta ela será e muitos espanhóis responsaveis acreditam que a continuação do atual regime resultará, inevitavelmente, em guerra civil.

Impedir esta calamidade é preocupação principal de quasi todos os espanhois, independentemente de suas simpatias politicas. Não é de surpreender que a maioria do seu povo nada mais deseje sinão um periodo de segurança e de progresso estabilisado".

Comentando editorialmente, o "Times" diz que as conclusões que emergem da análise dos negócios espanhóis são: Primeiro, a posição do regime do general Franco é crescentemente insegura e agora que a mesma não pode depender por mais tempo de auxilio estrangeiro, cuja constante perspectiva de auxilio, sustentou-o no passado, sua posição pode tornar-se, brevemente, desesperada; segundo, seu sucesso em impedir a aparência de oposição organizada enquanto não dava proteção contra o espontâneo ressentimento do povo, conciente do fracasso dos seus lideres e encorajado pela iminência da vitoria aliada e esperançado de um próximo fim ao regime autoritário, criou o perigo de que, quando chegar uma mudança a mesma tomará a forma de catastrófico revide que póde bem resultar em guerra civil. Esta con ingência repugna ao povo que nos ultimos oito anos tem sofrido tão violentas alterações de fortuna e sua anulação é interesse primario, não sòmente da Espanha como de toda a Europa e mais ainda desde que os politicos espanhóis teem sido, nos recentes anos, fatores de importância internacional e algumas vezes de preocupações internas para muitos outros paises europeus.

Muitos espanhóis olham para a Inglaterra como a campeã da liberdade e da tolerancia e expoente dos mais experimentados metodos de compromisso e pacifica mudança. O fato, sem dúvida, impõe sôbre êste país responsabilidade especial, mas não estabelece nenhuma qualidade de interêsse britânico na sobrevivência de um regime que, consistentemente, tem emulado nossos inimigos e não poupou nenhuma demonstração na guerra atual de suas simpatias por eles".

O "Times" presume que o tom firme adotado na recente declaração do ministro de Estado, Sr. Richard Daw, na Camara dos Comuns, sôbre a voz da Espanha no ajuste da paz "será mantida nos futuros pronunciamentos e que a politica britânica continuará a refletir ardentemente os interêsses da opinião pública britânica, nos desenvolvimentos, sôbre os quais nenhuma das Nações Unidas pode mostrar indiferença".

CHEGOU ONTEM, AO RIO O INTERVENTOR ERNESTO DORNELES — Por via aérea, chegou, à tarde, ao Rio, o tenente-coronel Ernesto Dorneles, interventor federal no Rio Grande do Sul. O chefe do executivo gaucho veiu a esta capital tratar de importantes assuntos ligados à vida administrativa de seu Estado, junto às altas autoridades federais. O Interventor Ernesto Dorneles foi recebido por representantes de várias autoridades, numerosos elementos da colônia gaucha e amigos. A fotografia acima foi colhida por ocasião de seu desembarque, no Aeroporto Santos Dumont.

Decidido o litígio entre a União e os exportadores de cristal de rocha

SALVADOR, 2 (A. N.) — Há meses vinha ocorrendo aqui uma controversia sôbre o fisco entre o Estado e os exportadores de cristal de rocha. Julgando-se amparados pelo disposto do Codigo de Minas da União, que isenta de impostos aqueles que trabalham em Minas, os exportadores daquele produto vinham se negando a pagar o imposto de exportação. Todavia para evitar execuções fiscais, vinham depositando as importâncias correspondentes no Banco do Brasil até que fosse afinal julgado pela Justiça o cabimento ou não da tributação. Agora, chegaram os litigantes a acôrdo, em virtude do qual a Fazenda Estadual está levantando êsses depósitos no Banco do Brasil e os recolhendo à Recebedoria de Rendas desta capital. Os depósitos perfazem até o momento a importância superior a três milhões de cruzeiros, que são incorporados à renda do Estado.

Três feridos

No cruzamento da rua Henrique Valadares com Ubaldino do Amaral, na tarde de ontem, chocaram-se dois automoveis e em consequência saíram feridos com escoriações generalizadas, no frontal e contusões pelo corpo, Carlos Nunes da Mota, de 30 anos, casado, motorista, e residente na rua do Rezende, 46; Artur Mota Maia, de 16 anos, comerciário, e residente na rua Fábio Luz, 456 e Luiz Arantes, 34 anos, casado, fiscal da Ligth, morador na rua Tipitinga, 239.

As vitimas depois de medicadas no Pôsto Central de Assistência, retiraram-se. As autoridades policiais do 6.º Distrito registraram o fato.

Atingido pelo fio elétrico

Osvaldo de 14 anos, filho de Antonio Ferreira de Souza, morador na rua Laurindo Rabelo, 453, foi na tarde de ontem medicado no Pôsto Central de Assistência, e a seguir internado no H.P.S., por ter sido atingido em frente ao número 355, da rua de sua residência por um fio elétrico que partira no ar. Em consequência, Osvaldo recebeu queimaduras de 2.º grau.

O estado do menor é satisfatório.

Atropelado o desconhecido

Deu entrada no Pôsto Central de Assistência, sendo a seguir mandado internar no H.P.S., um homem de 50 anos, presumiveis e de residência ignorada, que, na tarde de ontem fôra colhido por um automovel, na Ponte dos Marinheiros. A vitima apresenta fratura do crânio e coxa direita.

A poesia de Rabindranath Tagore

O Departamento de Literatura da Associação dos Servidores Civis do Brasil, que inaugurou suas atividades com uma conferência do Sr. Manuel Bandeira sôbre alguns poetas brasileiros contemporaneos, promove, agora, a segunda conferência, que versará sôbre "A poesia de Rabindranath Tagore", e será pronunciada pelo poeta Abgar Renault, com ilustrações musicais de e imposições do grande escritor indu na interpretação do violinista Marinela Jacovino.

A conferência, que estava marcada para a próxima segunda-feira, foi adiada para amanhã, dia 5 do corrente, e será realizada no auditório do Ministério da Educação, às 17,30 horas.

Um agrônomo brasileiro a serviço da República Dominicana

Encontra-se, desde alguns meses, na República de São Domingos, a Serviço da respectiva Secretaria de Agricultura, o Agronomo brasileiro Rubens Benatar, funcionário do Ministério da Agricultura. O Ministério da Agricultura teve conhecimento de que diversos trabalhos e experimentação vem realizando naquele pais o agrônomo patrício, inclusive com 61 variedades de trigo, algumas das quais cultivadas no Brasil. Tambem o algodão, a mamona e o amendoim vem sendo objetos de investigações e estudos do agrônomo Benatar, cujas atividades foram objetivo de recente reportagem do Diário "La Nacion" de São Domingos.

Assaltado em plena rua

O operário ia comprar remédio para a espôsa que adoecera

Apresentando dois ferimentos incisos, na região lombar e no braço direito, foi medicado na Assistência Municipal, o pedreiro Carlos Monteiro, que conta 53 anos de idade, é casado e morador na rua Cunha Barbosa, n.º 41, na Saude. Quando estava sendo medicado, declarou o ferido que ontem à noite, ao sair de sua casa rumo a uma farmácia, onde pretendia adquirir um remédio para sua esposa, que enfermara subitamente, foi atacado por três individuos, que depois de travarem luta com ele furtaram-lhe dos bolsos todo o dinheiro que possuia. Em seguida, em virtude da sua forte reação foi por um dos assaltantes, ferido a navalha.

Carlos Monteiro, depois de medicado, procurou as autoridades do 9.º Distrito Policial, às quais narrou o sucedido, tendo o comissário de dia, designado um detetive afim de identificar e prender os assaltantes.

Colhida pelo auto

Ao transpôr a rua Vinte e Quatro de Maio, no Méier, foi colhida por um automovel e atirada à distância, sofrendo em consequência fratura do crânio, a menor Evelina Macário, com 15 anos de idade e residente na rua Vigiani, n.º 44. A pobre mocinha, que sofreu fratura do crânio, foi medicada na Assistência do Méier, e em estado grave, internada no Hospital Getulio Vargas.

Serviço de Obrigações de Guerra

A CAIXA DE AMORTIZAÇÃO comunica que no dia 4 do corrente mês serão substituidos, pelas respectivas "OBRIGAÇÕES DE GUERRA", os recibos dos contribuintes do IMPOSTO DE RENDA — pagamento relativo às "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" — que foram apresentadas pelos corretores de "FUNDOS PÚBLICOS" e representantes de "BANCOS E CASAS BANCARIAS".

Todas as pessôas que tem seus comprovantes retidos na Tesouraria do S. O. G., por qualquer motivo, ficam convidados a comparecer, afim de lhes ser feita a entrega das "OBRIGAÇÕES DE GUERRA" a que tem direito.

NOTA — A substituição será feita nos "GUICHETS" do Banco Francês e Italiano, em liquidação, à rua da Alfandega, nº 11 terreo.

HORARIO — de 11 e meia às 15 horas.

A CAIXA DE AMORTIZAÇÃO avisa tambem que no pôsto do Palacio da Fazenda, "GUICHET" 95, serão atendidos os contribuintes compulsórios de "OBRIGAÇÕES DE GUERRA", na seguinte ordem:

De 4 a 9 do corrente, serão substituidos os recibos integralizados no periodo de 1º de janeiro de 1944 até 29 de fevereiro de 1945 (Exercicio de 1943) e de 1º de Setembro de 1944 até 9 do corrente (Exercicio de 1943 e 1944), assim como os contribuintes que foram isentos pelo Decreto número 6 455 de 9 de abril de 1944, que são possuidores de quatro quotas ou mais e se acham compreendidos nas datas acima referidas.

O SEGURO E A PUBLICIDADE NO BRASIL

— Venho procurando criar um "clima" para o seguro no Brasil, declara Fausto Matarazzo, titular da Organização Técnica Seguradora — Ninguém deve anunciar BEM um MAU produto — Dois "slogans" de Fausto Matarazzo: "Seguro mal feito, não é seguro" — "Em matéria de imóveis, não se arrependa por ter comprado: lamente-se por ter vendido"

No mundo de hoje, sendo a vida mais trepidante e vertiginosa no sentido do "struggle for life" americano, deve-se considerar poderosa a influência da propaganda como fator de progresso. Mas já é tempo de não confundir propaganda com essa espécie de charlatanismo delirante tão em voga entre nós que se manifesta pela voz esganiçada de alguns "speakers" e através de jornais e revistas de ínfima tiragem... Celso Kelly, ainda há pouco, em seu magistral artigo "A Publicidade e os tempos modernos" perguntava: "Publicidade? Cada um faz a sua, como entende, à semelhança dos curandeiros; bem ou mal, o organismo se cura; bem ou mal, a mercadoria se vende. "Entretanto, essa descrença ou indiferença pela arte da propaganda só é compensada com o prazer que os seus estudiosos experimentam, dia a dia, diante dos resultados positivos, em ritmo crescente, demonstrando que não só existe uma técnica de publicidade, como essa técnica é imprescindivel. Fora disso, publicidade é tentativa, o que importa dizer:válida apenas numa pequena parcela de seus esforços, ou talvez totalmente negativa nos seus efeitos.

O reporter meditava nessas coisas, pela manhã, quando começou a ouvir o magnifico serviço telegráfico da "Rádio Clube do Brasil", entremeado de incisivos textos de propaganda da "Organização Técnica Seguradora", textos maravilhosos de sintese tão diferentes da maioria que golfa em borbotões, a todo instante, dos nossos microfones. E à tarde, nos vespertinos, fomos encontrar sugestivos anuncios em negativo da mesma emprêsa, anuncios sóbrios e convincentes. Pondo-nos em campo, descobrimos que atrás dessa emprêsa de intermediação de seguros, talvez a unica no seu genero entre nós, está um verdadeiro "expert" no assunto e uma das personalidades mais marcantes do nosso alto comercio: Fausto Matarazzo.

Desse homem, pode-se dizer que é um dinamo humano que não para. É considerado um autentico técnico de seguros, um dos maiores corretores do Brasil, na opinião dos entendidos. Quando a porta do elevador se abriu, automaticamente, no terceiro andar da rua 7 de Setembro, 65, deparamos logo um grande cartaz gritando na parede: O. T. S. (Organização Técnica Seguradora) e O. T. I. (Organização Técnica Imobiliária). Todo o andar desse edificio é ocupado pelas organizações comerciais de Fausto Matarazzo; amplos gabinetes, salas em que dezenas de funcionários trabalham curvados sôbre máquinas de todos os tipos. Lembramo-nos logo do Jacinto, de Eça de Queiroz. Fausto Matarazzo é como Jacinto. Tem a fascinação pela máquina e pela técnica. Quase tudo em suas organizações é mecanico. Calcula-se pelos cerebros frios de infaliveis máquinas de precisão que nunca falham; estranhos e complicados aparelhos para todos os misteres que os funcionários manipulam familiarmente. Quando uma jovem nos conduz ao gabinete particular de Fausto Matarazzo sentimos logo a irradiação de sua personalidade poderosa. O seu aperto de mão é forte, mão de quem pratica esportes. Sua mesa é como a de Jacinto: máquinas minusculas e esquisitas em cima dela; um ditafone ao lado vários telefones, interfones automáticos, e o ar refrigerado torna o ambiente agradavel, propicio aos bons negócios e às grandes iniciativas. Fausto Matarazzo dá a impressão de quem sabe e pode vencer o tempo. Não perde um segundo num detalhe inutil, num simples gesto de cortesia. Vai sempre diréto ao alvo. Falamos-lhe do Dia Panamericano da Propaganda e, um minuto depois, Fausto Matarazzo, que é um verdadeiro "causeur", discorria como um homem que conhece a técnica da propaganda.

— A propaganda, diz-nos ele, é um "test" imprescindivel para fixar a bôa ou má qualidade das iniciativas que se projetam sobre a coletividade. A bôa publicidade nunca melhora um produto; o bom produto é que, paradoxalmente, mais precisa da boa publicidade. Sem a boa publicidade não haveria uma divulgação suficiente nem uma rápida preferência a consagrar-lhe a qualidade.

Acho que a propaganda tem uma função decisiva na economia de um povo. Desvirtuá-la é entravar o progresso, dificultando

Fausto Matarazzo falando a A NOITE

o desenvolvimento nacional. Ninguem deve anunciar bem um mau produto. Isso é um crime que devia ser punido, ou pelo menos evitado pelas emprêsas de propaganda, selecionando melhor os clientes, realizando sindicâncias em torno do artigo que vão anunciar. Quem compra um mau produto induzido por uma bôa publicidade, deixa de crer na publicidade.

— E o inverso?

— Não há. — responde-nos imediatamente Fausto Matarazzo — Não há o inverso porque a má propaganda não vende nunca um bom produto.

— É partidário da propaganda conjugada?

— Naturalmente. A propaganda é como a medicina: para ser eficiente é necessário que se tome o receituário completo. O jornal e o rádio, conjugados habilmente, representam o binomio decisivo da publicidade na promoção dos negócios. Pode-se dizer que a propaganda impressa é o desembarque de uma força invasora nas praias do inconsciente do leitor. A publicidade radiofônica é o bombardeio aéreo. Sem essa cobertura decisiva, o êxito de qualquer campanha de publicidade é muito duvidoso...

— Consta que o senhor chegou a adquirir uma estação de rádio para a propaganda do seguro no Brasil, é verdade?

— Sim. Cheguei mesmo a ultimar o negócio, tal a confiança que tenho na eficiência da propaganda, mas, infelizmente, acontecimentos sobrevenientes alheios a minha vontade privaram-me desse elemento substancial na expansão dos meus negócios de seguros e imóveis.

— A propaganda, no Brasil, tem acompanhado o surto de outras atividades comerciais?

— Naturalmente que não. A publicidade, no Brasil ainda é quase toda manipulada por "rapazes inteligentes". Não temos escolas de técnicos, como ocorre nos EE. UU. para citar a capital da propaganda. Veja o progresso norte-americano em todos seus setores que não é senão o resultado prático da propaganda bem orientada.

Entre nós, todavia, existe possibilidades gigantescas de expansão comercial. Podemos dizer que a propaganda entre nós está amanhecendo.

— Na sua opinião, o que é que dificulta o seu avanço?

— A mentalidade publicitária do anunciante brasileiro é quase sempre rudimentar, e direi mesmo, quase embrionária. Entre nós, ainda se diz gastar em propaganda, quando o certo seria *inverter* em propaganda. Há um ditado que diz: dize-me com quem andas e eu te direi quem és. Pois bem, nesse setor, podemos dizer tambem: "dize-me quanto aplicas em publicidade e eu te direi como vão os teus negócios". A propaganda bem orientada, chega a ser uma função quase para-estatal.

— Acha que o seguro no Brasil necessita de melhor propaganda?

—Evidentemente. Já alguem afirmou que no Brasil não se faz seguros porque ele é caro; e ele é caro porque há pouco seguro. Há companhias, e eu cito por exemplo, a Sul América, a Aliança da Bahia, a Equitativa, a Novo Mundo e outras poucas entre cerca de 120 emprêsas congêneres, que anunciam "*a qualidade de suas apólices*, mas não, explicitamente, a " necessidade do seguro". Não existe clima, entre nós, verdadeiramente, para se propagar determinado tipo de seguro. O que se precisa fazer, antes de tudo, *é o clima do seguro*. Entidades oficiais securatórias é que poderiam orientar e incentivar campanhas publicitárias em torno da necessidade do seguro. Se as companhias não dispersassem suas verbas anunciando qualidade de apólices, e se as unificassem para a propaganda da necessidade do seguro, os resultados seriam compensadores para todos. Eu, por exemplo, tenho aplicado geralmente, as minhas verbas de propaganda, em torno da necessidade do seguro, mesmo sendo a minha empresa apenas de administração e intermediação de seguros. Venho há muito tempo procurando crear um "clima para o seguro no Brasil, mas sempre com muito de Don-Quixote, com mais idealismo do que comercialismo. Através do rádio, popularizei um "slogan" que se tornou conhecido e onde não menciono a minha empresa:

"Segure sua vida,
segure seu negócio,
segure seus haveres,
segure tudo que puder!"

— Utilisa sempre "slogans" em sua propaganda?

— Sim. O "slogan" é quase sempre decisivo. Em matéria de seguros, utilizo ultimamente este: "Seguro mal feito não é seguro". E em matéria de imóveis: "Não se arrependa por ter comprado, lamente-se por ter vendido".

— Algum técnico de propaganda os redigiu?

— Não. São frases minhas a serviço do meu negócio. E estou contente com os resultados que elas estão me proporcionado.

— Na sua opinião, o que é que pode desprestigiar o anúncio entre nós?

— Diversos fatores importantissimos: desigualdade de tarifas publicitárias que crea um ambiente de desconfiança. Mas, o que mais desprestigia a publicidade entre nós, é a "fila" dos agentes de anúncios, dos pedintes em geral. Representam revistas, sem nenhuma expressão, de ínfimas tiragens, que ostentam no seu expediente nomes de generais reformados, de personalidades destacadas, nomes de que se utilizam abusivamente. A profissão do corretor de anúncios devia ser regulamentada, como a dos corretores de fundos públicos, e de seguros. Publicidade é coisa séria e não deveria estar ao alcance nem constituir ganha-pão de incompetentes, fracassados em outras profissões, adventicios e intrusos.

— Qual a campanha publicitária que mais lhe impressionou este ano?

— A não ser algumas orientadas por grandes empresas estrangeiras, nenhuma campanha nacional chegou ao "top". Se me fosse permitido aventurar uma opinião sincera, somente vi um ensaio tendente a ser um "tipo" para o Brasil: foi a do lançamento do "Hotel Serrador". Publicidade de marcante sentido social, publicidade sugestiva a altura desse estabelecimento cu "slogan" ainda guardo de memória: "o maior e o melhor da América Latina". Infelizmente, porem, já a propaganda que se seguiu ao lançamento não acompanha o "elan" inicial.

No Brasil é assim: a mentalidade publicitária é muito vacilante...

Diversas pessoas aguardavam o momento de falar com Fausto Matarazzo. Agradecemos ao grande corretor de seguros e quando de novo nos estreitava fortemente a mão, ele ainda nos disse:

— Diga aos leitores de A NOITE que eu me congratulo com todos os publicitários do Brasil pelo transcurso da data pan-americana da propaganda, aproveitando o ensejo para desejar a todos melhores negócios e maiores sucessos, no próximo ano, quando a espetacular vitória das Nações Unidas abrirá novas e especiais oportunidades para o Brasil. O após-guerra dará a todos maiores possibilidades aquisitivas. A publicidade será então um fator decisivo para o progresso do Brasil.

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA E AMÉRICA — "Revolucionário romântico", com Nelson Eddy, Constance Dowling e Charles Coburn. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "Mais forte que a vida", com Dana Andrews e Richard Conte. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — "Jane Eyre, a Mulher sublime", com Joan Fontaine e Orson Wells. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — 4.ª semana — "De amor tambem se morre", com Charles Boyer, Joan Fontaine e Alexis Smith. À 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo — "O segredo da múmia", desenho, com o Super-homem; "Contas de casamento", miniatura; "Informes de um ataque aéreo", documentário; "Lenhador, não cortes minha árvore", desenho colorido; "Ainda que pareça incrivel", curiosidade, e "Jornais de guerra". — Sessões continuas a partir das 12 horas. Aos domingos, sessões a partir das 9,30 horas.

IPANEMA — "Perseguidos", com Erroll Flynn e Julie Bishop. Sessões a partir das 20 horas.

IMPÉRIO — "Cow-boy de Wall Street, com Roy Rogers, e "Despedida", com Vivien Leigh. Sessões a partir das 14 horas.

ODEON — 2.ª Semana — "O Costa do Castelo", filme português, com Antonio Silva e Maria Matos. — Sessões a partir das 14 horas.

REX — "Gente honesta", filme nacional, com Oscarito e Lidia Matos. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Corações sem piloto", filme nacional, com Afonso Stuart, Aimée, Tito, Antonieta Matos e outros. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "A filha do comandante", em tecnicolor, com Kathryn Grayson, Mary Astor, Mickey Rooney, Judy Garland Eleanor Powell, Gene Kelly, Red Skelton, Ann Sothern, John Boles, Marsha Hunt e outros. Às 14,00 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA — "O eterno pretendente", com Cary Grant e Janet Blair. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 22,00 e 22,00 horas.

ASTÓRIA, OLINDA, STAR e RITZ — "Endereço desconhecido", com Paul Lukas, Carl Esmond e Miss K. T. Stevens. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "A Ponte de São Luiz Rei", com Lynn Bari e Akim Tamiroff. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "A Tentadora", com Rita Hayworth e "Virgem Proibida", com Vera Mac Guire e Otto Kruger. — Sessões a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — "Porque o Brasil entrou na guerra", filme retrospectivo; "Bambi vai ao prado", 3ª aventura, desenho; "Os detetives desmiolados" comédia, com os Três Patetas; "Peixinho dourado" desenho colorido; "Churchill e De Gaulle em Paris!", documentários; "Dominando as nuvens" Sessões continuas a partir das 12 horas. Às 22 horas em sessão única: "Hotel do norte", com Anabela, Jean Pierre Aumont e Louis Jouvet.

CINEAC O. K. — A velha e sábia coruja", desenho; "Paris, campo de batalha", documentário; "Bambi e a tempestade", 2ª aventura, desenho colorido, etc. — Sessões continuas a partir das 12 horas.

REPUBLICA — "Amor de perdição", filme português, com Antonio Vilar, Carmen Dolores, Eunice Colbert e Assis Pacheco.

— Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "De amor tambem se morre", com Charles Boyer e Joan Fontaine. — Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Aurora sangrenta", com Margaret Sullavan e Ann Sothern. Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Fantasmas da fuzarca", com Olsen & Johson. Sessões a partir das 15 horas.

Devolvidos com o parecer do procurador

Após receberem parecer do procurador geral da Justiça Militar, foram devolvidos ao Supremo Tribunal Militar os processos referentes aos seguintes acusados: Ulisses Francisco Maciel Durval de Paula Feitosa, Estanislau Soares de Freitas, Manoel Faustino Gonçalves Bueno, Luiz Gonzaga de França, Descartes Passos Silva, Guido d'Angelo Antonio Marques da Silva e outros, Antonio Carmelo e José da Costa Calazano, sendo imediatamente conclusos aos respectivos relatores, para fins de julgamento.

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro

Assembléia Geral Extraordinária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os srs. sócios quites, no gozo dos seus direitos sindicais, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, de acôrdo com o art. 26, letra b, do Estatuto, às 17 horas do dia 6 do corrente, quarta-feira, na sede social à Av. Rio Branco, 120, 11.º andar, salas 1.116 a 1.128, para o fim especial de, como requereram, manifestar sua satisfação à Diretoria pela assinatura do Decreto-lei 7.037, de 10 de Novembro de 1944. Não havendo número, reunir-se-á a Assembléia em segunda convocação às 17 horas e quinze minutos do mesmo dia, no mesmo local.

Rio de Janeiro, 1.º de dezembro de 1944.

ANDRÉ CARRAZZONI,
Presidente

Inauguração do Mausoléu do Advogado

Será inaugurado em 8 do corrente — Dia da Justiça — pela manhã, na aléa principal do Cemitério São João Batista, o "Mausoléu do Advogado", construido em terreno oferecido ao Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. A cerimônia revestir-se-á da maior solenidade.

O Sr. Edmundo de Miranda Jordão, presidente da comissão promotora do monumento, pede por nosso intermédio, o comparecimento ao ato de todos os advgados, membros do Ministério Público, serventuários e funcionários da Justiça.

Presidirá a solenidade o professor Haroldo Valladão, presidente do Instituto.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

O QUE TODOS DEVEM SABER

Verminoses, o grande flagelo do Brasil, e os meios de evitá-las

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONTINUAÇÃO)

Quando se inicia o tratamento do amarelão, uma pergunta se impõe: qual a medicação que deve iniciar a ofensiva, a que visa anular o verme, ou a que combate a anemia? Este é o ponto controvertido do assunto, pois temos três correntes de opiniões, a saber: a) — Muitos autores acham que se deve começar com o vermífugo. b) — Deve-se começar pela medicação anti-anêmica. c) — Ambas as medicações devem ser instituidas logo de inicio.

Para discutirmos estes fatos precisariamos jogar com patologia profunda e não é assunto próprio para estas colunas. Mas os leitores devem saber, pela leitura de nossos artigos, que o verme do amarelão decompõe o sangue, ataca o figado, os rins, o sistema nervoso e acarreta impotência funcional da musculatura em mais de cinquenta por cento. Ora, é lógico que urge libertar a vitima de tão indesejavel hóspede, e o mais rapidamente possivel. Mas os vermífugos não são inócuos, embora seus perigos tenham sido exagerados, em virtude dos acidentes verificados na clinica. Os que acham melhor começar o tratamento pela medicação anti-anêmica sustentam a opinião de que o doente muito enfraquecido se intoxica mais facilmente sob a ação do vermífugo. Ora, o certo é que o opilado, por mais enfraquecido que esteja, suporta bem as doses fracionadas do vermífugo, não devendo ser instituido o tratamento maciço. Aos poucos o doente vai se libertando dos seus vermes e se fortalecendo por meio da terapêutica anti-anêmica, que deve ser iniciada simultaneamente com o ataque direto ao anquilóstomo. A razão está com a corrente que pugna pelas duas terapêuticas ao mesmo tempo, especialmente hoje em dia, que possuimos medicamentos anti-anêmicos de grande valor, como o extrato de figado concentrado, associado aos sais de ferro. Não apresentam incompatibilidade alguma com os vermífugos indicados no combate à uncinariose e citaremos alguns preparados de grande valor, tais como Anemotrat extra-forte (reticulócito) Reticulogen de Lilly, Figuestomil, Bilron, Cofer e tantos outros que não nos ocorrem no momento. O doente assim medicado vai ganhando energia ao mesmo tempo que elimina os vermes, sob a ação dos vermífugos indicados. O fracionamento do vermífugo só pode ser orientado pelo médico, pois o exame clinico servirá de indice para a dosagem a escolher. A associação do vermífugo e do anti-anêmico foi utilizada nas regiões beneficiadas pela Saude Pública com os mais brilhantes resultados, naturalmente coadjuvada pela educação sanitária do nosso trabalhador rural, que aprendeu a evitar a reinfestação, mercê dos principios higiênicos que domingo próximo traremos ao conhecimento dos leitores.

(Continua no próximo domingo)

Um jornalista carioca em Recife

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Em visita à familia, chegou a esta capital, acompanhado da esposa, o Sr. Waldemar Lopes, redator do "Diário Carioca" e funcionário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

PRE - 8 Rádio Nacional

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações.
8,30 — TAPETE MÁGICO, com Ilka Labarte.
9,00 — MÚSICAS VARIADAS.
10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)
10,01 — ABISMO, rádio-novela de José Mauro.
11,00 — CONJUNTO TOCANTINS.
11,20 — ALBERTINHO FORTUNA, com orquestra. (*)
11,40 — ORQUESTRA ALL STARS, com Nilo Sergio.
12,00 — FRANCISCO ALVES, com orquestra. (*)
12,30 — RUY REY, com orquestra. (*)
12,55 — REPORTER ESSO o primeiro a dar as últimas. (*)
13,00 — ROMANCE MUSICAL.
13,30 — HORA DO PATO, com Aurélio Andrade.
14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA.
15,15 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro.
17,15 — MÚSICAS VARIADAS.
17,45 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO. (*)
18,00 — ORLANDO SILVA, com orquestra. (*)
18,30 — TEATRO GOOD-YEAR
19,00 — TABOLEIRO DA BAIANA.
19,30 — CAMPEONATO BRASILEIRO DE CALOUROS, com Almirante.
20,00 — COLÉGIO DO AMOR
20,35 — CAROLINA, GAROTO e TROVADORES.
21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
21,05 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior. (*)
22,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro. (*)
23,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado também em ondas curtas.

ABATIAM BOIS CLANDESTINAMENTE

Diligências rumorosas em Caxias e Vila Meriti — Um policial espancador — Prisões de açougueiros

Do Rio para Caxias vão, mais ou menos por dia, cerca de 1.200 pessoas adquirir carne nos açougues daquela localidade. Acontece que a policia forma duas filas: uma do povo local, e a outra do pessoal do Rio. Ontem, conforme noticiamos, um comissário de policia, que é barbeiro em Lafaiete, cujo nome a policia local nega à reportagem, fez grandes bravatas, espancando populares, começando, então, um conflito em frente ao açougue "Modelo", de propriedade de Machado Junior e o "Divino Espirito Santo". Naquele, uma senhora, em periodo de gestação, foi espancada, tendo de ser hospitalizada. Foi vitima a Sra. Maria Cardoso. Outra vitima é o Sr. José Bruno da Silva. O conflito terminou somente quando o investigador Rafael que serve na policia fluminense, prendeu o comissário de Lafaiete e levou-o para a Delegacia local. O povo mostrou-se revoltado e fez vários protestos. Enquanto acontecia isto em Caxias, as autoridades de Vila Meriti conseguiam descobrir um matadouro clandestino em pleno mato. Era feita a venda da carne pelo câmbio negro. Conseguiram saber as mesmas autoridades que o açougue Divino Espirito Santo, que é situado à rua Plinio Casado, em Caxias, abatia bois para o seu consumo e para a vendagem clandestina. Foi detido José Joaquim Machado, empregado dêsse açougue. Quando estavam sendo abatidos seis bois na estrada Quibandê, do outro lado, Severino de Araujo Pessoa, proprietário do açougue São João, na rua Nilo Peçanha, tambem em Caxias, abatia duas cabeças para vender. O matadouro clandestino está situado na estrada Quibandê. Conseguiu a policia ainda prender João Pessoa de Araujo, que é empregado de Severino de Araujo Pessoa. A carne apreendida, depois de examinada pelo técnico do Posto de Saude Pública de Vila Meriti, Dr. Isac Vernet, foi considerada imprestavel para o consumo público e inutilizada. A apreensão foi feita pelo sub-delegado Sr. Paulo Barcelo de Souza e seus auxiliares, tomando parte na diligência o representante da Prefeitura e os fiscais Virgilio e Antonio Tenório. Foram apreendidos mais 12 bois vivos. Esses animais foram encaminhados para o curral da Prefeitura.

TEATRO

Lucilia Simões veio ao Brasil, pela segunda vez, em 1899 para o Teatro Santana, hoje Carlos Gomes. Foi quando nos fez conhecer "A casa de boneca", de Ibsen. Por deferência especial, a mãe de Lucilia, a velha Lucinda, e Cristiano de Souza, que eram os diretores da Companhia encenaram a peça em um ato, do Coelho Netto, "Ao Luar". Havia uma situação em que a cena ficava vazia; era noite e uma réstea de luar penetrava pela janela do fundo; ouvia-se o latido de um cão, ao longe. Havia dificuldade em encontrar o "cão". Baptista Coelho, o saudoso "João Foca", que era um dos muitos admiradores de Lucilia, prontificou-se a fazer a imitação. E era perfeita. Certa noite, depois de uma das representações de "Ao Luar", combinaram uma "ceata", e convidaram "João Foca". Êste estava a "nenem", como se dizia à época. Disfarçadamente o humorista deu uma fugida ao Recreio, e, encontrando o velho Dias Braga, expôs-lhe a situação, tomando-lhe "algum". Quando Foca saia radiante, Dias Braga voltando-se para um grupo ao lado, comentou:

— É curioso: êsse rapaz ladra no Santana e vem "morder" aqui...

AS TRES PANCADAS...

* * *

Joaquim Castro, primeiro marido da atriz Maria Castro, foi um ator engraçadíssimo.

Certa vez, no Teatro Recreio, na Companhia de Francisco Marzullo, empresada pelo Morais, representava-se o drama marítimo "A filha do mar". Castro fazia o padre "Rafael", cura de uma aldeia.

No segundo ato há um roubo. Luiza, "a filha do mar", supondo que o ladrão seja o "Conde de Rosberg" sôbre quem recaem suspeitas, pensando salvá-lo, diz ser ela a ladra. Há protestos, e correrias, e, finalmente, "Gilberg" pai adotivo de "Luiza", arrebata-a nos braços, fugindo à prisão. O padre "Rafael" assiste à cena e ao ver sair o capitão "Gilberg", com Luiza nos braços, exclama: — "Deixai passar a justiça de Deus, Srs. marquesa".

Castro, completando a indumentária do sacerdote, levava um chapéu autêntico, de pelo, do mesmo usado nas cartolas.

Quando findou o ato, Marzullo, indignado, bradou:

— Parece impossível! "seu" Castro, que o senhor vá para a cena com o chapéu todo arripiado!...

Castro sem se alterar, respondeu:

— É a tal coisa!... Não se pode mais fazer um detalhe... Você não vê, Marzullo... A cena é tão patética que até o pêlo do chapéu ficou arripiado... É um detalhe!...

* * *

Quando se representou no Recreio a revista de Raul Pederneiras "Berliques e Berloques", Machado (careca), fazia o "Braz Bocó" (compère).

Havia um quadro passado na caixa do teatro em que "Braz Bocó" (o Zé povinho), reclamava contra os "caronas", dizendo que era aquele um dos males do nosso teatro.

Os "caronas" eram comparsas, (figurantes que de fato entravam de graça e ainda recebiam mil réis).

Machado, num domingo, ao fazer a cena da expulsão dos "caronas" encontrou certa resistência por parte de um dêles. Supondo que fôsse pilhéria, fez, como aliás fazia tôdas as noites: brandiu o guarda-chuva (a fingir, já se vê) e o homenzinho recalcitrante, nada. Machado insistiu, dizendo-lhe baixinho que acabasse com a "graçola". O N. N. se enfureceu, e passou uma "rasteira" no Machado, que foi de ventas ao chão. Quando se levantou, recebeu uma "cabeçada", caindo novamente.

Verificou-se, depois de uma luta insana para tirar o figurante de cena, que êle estava embriagado e convencido de que a coisa era a valer.

MOLIÈRE JR.

Os melhores cenógrafos do Rio na montagem de "Alvorada do Amor"

Como se sabe, a Empresa Paschoal Segreto apresentará no Teatro Carlos Gomes, por estes dias, a famosa opereta "Alvorada do Amor", de Otávio Rangel, com todos os requisitos de beleza e deslumbramento exigidos para os grandiosos espetáculos desse gênero. Assim, não medindo nenhum sacrifício de ordem financeira, a Empresa convidou Collomb para projetar a montagem idealizada por esse artista de fina sensibilidade. Pela primeira vez em teatro, o público verá montagem deslumbrante e luxuosa nos moldes modernissíssimos de cenografia, que realçará a concepção artística de Collomb. Em "Alvorada do Amor", inaugurar-se-ão rotundas mandadas fazer especialmente pela Empresa Paschoal Segreto, para a peça. E nesse ambiente maravilhoso de arte o aplaudido soprano Tamara Régia, cantará as lindas melodias que Jeanette Mac Donald interpretou no filme "Alvorada do Amor", tais como: "Os Granadeiros", "Pombas brancas da Aventura", "Ária da Rainha Luiza" no 3.º ato e "Um dia na Mocidade", de Strauss.

Vesperal, hoje, no Teatro Recreio pela Companhia Richiardi Junior

A Grande Companhia de Mágicas e Revistas que, tendo à frente o ilusionista Richiardi Junior, está apresentando no Teatro Recreio espetáculos interessantíssimos onde não só são feitos, de maneira impressionante e com incrível perícia, truques de prestidigitação e números de fantasia e de música.

A "matinée" é dedicada a criançada e nela fazendo Richiardi Junior uma farta distribuição de balas, bombons e prêmios aos carotos que conseguirem descobrir algumas das inúmeras mágicas a serem apresentadas.

A história de "Ana Lucia no País das Fadas"

A história de "Ana Lúcia no país das fadas" vai empolgar a criançada, domingo, 10, às 10 horas da manhã no Carlos-Gomes, gentilmente cedido pela Empresa Paschoal Segreto. Trata-se de uma garota que sonha estar em plena floresta do Amazonas, convivendo com o Saci Pererê, Anhangá, Currupira, o Bôto, a Mãe Dagua e outras figuras de lenda do interior do Brasil.

O espetáculo, que será realizado sob os auspícios do S.N.T. e que está sendo ensaiado por Olavo de Barros, marcará mais um passo na tradição do teatro infantil, que a A.B.C.T. mantem há mais de seis anos. Na próxima têrça-feira estarão à venda os ingressos para a estréia no Carlos Gomes.

"Pedacinho de gente", a última peça da temporada Bibi Ferreira

Está por poucos dias a terminação da brilhante temporada de Bibi Ferreira, no Teatro Fenix com a interessante peça "Pedacinho de Gente" de Dario Nicodemi, em tradução do escritor Gastão Pereira da Silva, é mais um trabalho artístico de Bibi nesta temporada. Tomam parte no seu

sempenho os aplaudidos artistas: Suzana Negri, Cacilda Becker, Ribeiro Martins, Jorge Diniz, Nuripé Bittencourt e José Roberto. Hoje três sessões, às 15, às 17 e às 21 horas.

"A cobra tá fumando", próximo cartaz de Beatriz Costa e Oscarito

Sob a direção do prof. Otavio Rangel, estão já bastante adiantados os ensaios da nova revista do João Caetano: "A Cobra Tá Fumando", de Freire Junior, com que Beatriz Costa e Oscarito farão a sua temporada carnavalesca.

"A Cobra Tá Fumando" receberá excelente montagem de Souza Mendes, Lazary, Collomb, Oscar Lopes, Raul de Castro, Jaime Silva e Otavio Goulart, além de riquíssimas indumentárias executadas pelo conhecido "costumier" J. Campos.

— Em cena no João Caetano, continuará "Tóca Pro' Páu", de Luis Peixoto e Freire Junior, que celebra no João Caetano as suas 150 representações.

Jujú Batista, a "Namorada do Regimento", foi contratada para a nova companhia Walter Pinto

Após a temporada de Richiardi Junior no Recreio, voltará a ocupar esse teatro a Cia. Walter Pinto, agora com novo elenco tendo à frente a popular atriz Dercy Gonçalves.

Entre os artistas já contratados para a temporada de Ano Novo, que se inicia a 28 de dezembro corrente, está Jujú Batista, a personalíssima sambista cujo sucesso no norte do país veio colocá-la em evidência nos nossos meios artísticos. Jujú Batista esteve seis meses atuando nos "shows" organizados para os soldados das Nações Unidas aquartelados em Recife, Natal, Fortaleza, Belém e outras cidades-atalaias do setentrião brasileiro. Foi eleita "Namorada do Regimento", por ser o ídolo de milhares de legionários.

Jujú Batista há tempos não se apresenta em nossos teatros, de sorte que a sua "reentrée" terá um cunho de sensação, abrilhantando os novos espetáculos do Recreio.

Descanso semanal

Em obediência às leis trabalhistas não haverá espetáculos amanhã nos teatros da cidade.

CARTAZ DE HOJE

GLÓRIA — "Vila Rica", peça de época, de R. Magalhães Junior, pela Companhia Jayme Costa. Às 15, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Pedacinho de gente", comédia de Dario Nicodemi, em tradução de Gastão Pereira da Silva, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 15, às 17 e às 21 horas.

RIVAL — "Ia-lá boneca", comédia de Ernani Fornari, pela Companhia Delorges Caminha. Às 15, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Toca p'ro pau", revista-charge de Luiz Peixoto e Freire Junior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

SERRADOR — "Palmatória do mundo", comédia de R. Magalhães Junior e Batista Junior, pela Companhia Procopio-Norma. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Cavalgada mágica", por Richiardi Junior e sua Companhia. Às 15, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Princesa dos dollars", opereta de Léo Fall pela Companhia de Operetas da Empresa Paschoal Segreto. Às 15 e às 20,30 horas.

Uma alfaiataria que é uma agência de propaganda pessoal

— Sou tambem um profissional da propaganda, — declara Bernardo Barbosa da Silva — Um terno sóbrio e elegante, de linhas originais e padrão exclusivo, anuncia a personalidade de quem o veste — Como devem trajar os homens de negócios, os banqueiros, os magistrados e os políticos?

Bernardo Barbosa da Silva falando a A NOITE

O repórter colhia opiniões entre os grandes anunciantes do Brasil, quando lhe ocorreu, entrevistar também um dos nossos mais famosos alfaiates. Depois de uma rápida "enquete" entre os nossos elegantes, logo um nome foi escolhido:

Bernardo. Subimos pelo elevador do "Jornal do Comércio" e saltamos no terceiro andar.

— Desejamos falar com o alfaiate Bernardo.

— Tenha a bondade. Sente-se. Ele não demora. Está no gabinete de provas com o ministro X.

Sôbre uma mesa, no lado de macias poltronas, vimos uma infinidade de revistas inglesas e americanas, apresentando os últimos modelos, criações originais dos mestres da elegância. Minutos depois, amável, sorridente, com o apuro de um verdadeiro "gentleman", Bernardo nos atende.

— Às suas ordens, meu amigo.

Explicámos a Bernardo o motivo da nossa visita. Queriamos a sua opinião sôbre a propaganda no Brasil para o documentário de A NOITE. Ele sorri, misteriosamente, e nos diz:

— Com todo o prazer, caro colega.

— Colêga? — perguntamos, com surpresa — O senhor também é jornalista?

— Não. Mas sou um profissional da propaganda.

— Não compreendo bem... o Sr. não é o famoso alfaiate Bernardo?

— Sou o alfaiate Bernardo.

— E por que então me chamou de colega, se eu não sou alfaiate?

Bernardo sorri com maravilhoso bom humor. Ouvindo-o falar, a gente tem a impressão de estar diante de um "causeur", tal a facilidade e pitoresco com que êle se exprime. Bernardo explica:

— É muito simples. Eu considero alfaiataria um setor de propaganda. Poderei dizer mesmo: uma alfaiataria de primeira classe é tal qual uma agência de propaganda. E observe que eu me refiro à mais difícil de todas as propagandas...

— Qual? — interrompemos, surpresos.

— A da propaganda pessoal. O alfaiate é um verdadeiro técnico de publicidade. Um terno bem feito, original, é nada mais, nada menos, do que um anúncio de quem o veste. O homem que se veste bem anuncia bem a sua personalidade. O que se veste mal é o que perdeu a personalidade. Quando vejo alguem mal vestido (nota-se que se pode andar mal vez do mesmo exibindo um terno novo) tenho a impressão de ler êsses anúncios horríveis que aparecem em revistazinhas ou jornais sem prestígio. O homem de negócios, o político, o magistrado, o banqueiro têm que anunciar a sua personalidade de maneiras diversas. O terno é o veículo mais decisivo da propaganda pessoal. Um magistrado não pode se vestir como o homem de negócios, como o político não pode se apresentar com um terno do mesmo talhe do magistrado. Tenho feito estudos especiais nesse sentido e por isso a minha clientela é muito selecionada. Quando alguem utiliza a etiqueta Bernardo no seu paletot pode estar certo que esse alguem tem personalidade.

— Quer dizer que o senhor geralmente não anuncia a sua alfaiataria?

— Não é bem isso. Tôda a questão é de que eu não necessito anunciar por uma razão muito simples: quem anuncia só tem um objetivo, que é o de aumentar as suas vendas. Pois bem, não anuncio porque o meu problema é outro: estou superlotado de clientes e nem sempre posso atender à metade das encomendas. Minha publicidade é feita de forma indireta, através de quem utiliza os ternos de minha confecção. Tendo um lêma, do qual não me afasto: prefiro qualidade a quantidade. Veja, por exemplo, as minhas casemiras: são de primeiríssima qualidade e os seus padrões exclusivos. Quase sempre só importo um corte de determinado padrão. Isto significa que quem usa a etiqueta Bernardo, dificilmente poderá encontrar em qualquer parte num cassino ou numa confeitaria, um terno de padrão semelhante ao seu... Aí está meu caro amigo o segredo da publicidade pessoal. Esse é o meu gênero.

Bernardo prossegue, expondo seus pontos de vista, discorrendo como um "expert" da propaganda. Antes que nos despedissemos, pediu-nos:

— Já que o senhor resolveu me entrevistar, diga no seu jornal que eu formulo votos a todos os meus colegas de publicidade, para que façam bons negócios no decurso do ano que se aproxima e que vai marcar, por sua vez, uma fase de prosperidade absoluta para o nosso país, com o advento da paz e da vitória das Nações Unidas.

CONCURSO MUSICAL

No Colégio dos Santos Anjos

Realiza-se, hoje, no Colégio dos Santos Anjos, o conhecido estabelecimento de ensino primário, secundário e comercial da Tijuca, uma das mais interessantes provas de fim de ano, que é a prova musical, isto é, o concurso de alunas matriculadas no Curso de Música do colégio, sob a direção das professoras D. Helena Canton e Mère Maria Zélia.

Nesse concurso tomarão parte 54 alunas que tocarão trechos escolhidos de acordo com o desenvolvimento e tempo de estudo de cada uma, de diversos compositores nacionais e estrangeiros. Entre essas alunas estão as seguintes, com menos de um ano de estudos, que executarão as músicas abaixo: Terezina Dinah Varéla, 1ª Valsinha, de Francisco Russo; Noemi Wittine, "Recreação Matinal", de Muller; Etél Carvalho Araujo, "Pequena Canção", tambem de Muller; Maura Cardoso, "Polca dos Aldeões", de Czerny; Marina Moreira Lopes, "Berceuse Bretanne", de Evangeline Lelman; Gabriéla B. Resende, "Musette", de Francisco Russo; Elza Moreira Lopes, "Os anõesinhos", do mesmo autor; Maria Ferreira Monteiro, "A boneca dorme", de Benedictis; Carlota Angela Rodrigues, "O batalhãozinho passa", de Francisco Russo; Sonia Teixeira Costa, "Manhã na praia", de Lourenzo Fernandes; Silvia Lopes Fernandes, "Manhã dourada", de Salvador Callia; Ana Maria P. da Silva, "O pequeno Balisa", de Radamés Mosca; Ivone de Souza, "Castelo Azul", de Salvador Callia; Elizabeth Saad, "Valsa", de Czerny; Vilma Nunes, "E os soldadinhos dansam", de Aymoré do Brasil; Iara Pereira Gomes, "Bergeronnette", G. Bull; Deli Pereira de Oliveira, "A pioneira andorinha", de Salvador Callia; Terezinha Maria Guimarães, "A primeira flôr", do mesmo autor; Iracêma Vanda Gluszczynski, "Valsa", de Zilcker; Laura Sombra, "Danse Villageoise", de S. B. Pennington, op. 10; Vanda Lins, "L'etoile d'or", Streabbog; Léa Reis Marcondes, "Feliz encontro", de Edmond Diet; Jandira Paes Leme de Abreu, "Convite a valsa", de Weber; Zulmira P. Brasil, "Marcha dos pinguins", de Evangeline Lehman; Léila Oliveira, "Dia de festa", de Edmond Diet e outras.

As familias das concurrentes terão ingresso na sala, às 13 horas, para assistir aos exames.

PERDEU-SE

Uma aliança com a inscrição: Antonieta 30-9-44, na Avenida Rio Branco, sexta-feira. Gratifica-se a quem a encontrou. Telefonar para 38-0555.

Música

Orquestra Sinfônica Brasileira

O maior merecimento que se póde, sem contestação, atribuir à O. S. Brasileira é o interesse que tem sabido despertar, principalmente entre a juventude, pela música erudita.

Não sabemos, nem nos preocupa o desejo de analisar, quais os motivos que levaram o maestro Szenkar a iniciar, neste fim de ano, um ciclo de "Sinfonias", de Beethoven, após ter sido largamente anunciada sua próxima realização pelo grande maestro Kleiber, que tão extraordinária impressão deixou em todos aqueles que tiveram ocasião de apreciá-lo à frente dos músicos da Orquestra do Teatro Municipal, nos memoráveis concertos da série oficial de 1944. O que importa saber é que a audição, agora, dessas sinfonias, só trará benefícios àqueles que já reservaram suas localidades para a temporada que, sob a direção de Kleiber, será realizada no próximo ano. E como acreditamos que, mais uma vez, a intenção do maestro Szenkar tenha sido apenas a de efetuar um trabalho educativo, não podemos deixar de louvar uma atitude que tanto favorecerá ao próprio Kleiber que, assim, encontrará um auditório mais preparado para apreciar o seu trabalho e sua maneira de sentir, na execução da importante obra do imortal compositor.

Szenkar regeu, com a elegância que lhe é peculiar, a 1ª e 3ª sinfonias mas não conseguiu ainda o resultado que se poderia esperar de sua orquestra porque, como sempre tem acontecido, os metais dissonantes prejudicaram, por várias vezes, a harmonia do conjunto. Os violinos e violoncelos se portaram com a correção habitual e a eles deve, por justiça, caber grande parte dos aplausos tributados pelo público.

R. B.

Dois eminentes solistas no ciclo de Beethoven da O. S. B.

O Ciclo de Beethoven, com que a Orquestra Sinfônica Brasileira encerra a sua temporada do corrente ano, está fadado a constituir acontecimento artístico jamais igualado.

E' isso porque de permeio com a execução das nove imortais obras do gênio de Bonn, serão incluidos nos programas o concerto para violino e orquestra e árias da ópera Fidélio, tendo como solistas, respectivamente, o notavel virtuose Henrik Szeryng, que tão grande sucesso vem obtendo na visita que ora nos faz e a eximia cantora Heloisa de Albuquerque, uma das melhores vozes nacionais.

Oportunamente daremos mais detalhes.

Audição do professor Charley Lakmund

Está marcada para hoje, domingo, às 10,30 horas, uma audição de piano, do professor Charley Lakmund com seus mais adiantados alunos. A audição será realizada no estúdio, à praça Serzedelo Corrêa, 17, 10.º andar.

No auditório da A. B. I., a menina Jean Sandbank

Jean Clair Sandbank, a jovem violinista patrícia, de partida para os Estados Unidos, dará um recital de despedida para o público brasileiro no auditório "Oscar Guanabarino", promovido pelo Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa. Para esse concerto, que faz parte da série de valores novos e será realizado quinta-feira, 7, às 17 horas, a jovem artista organizou um magnífico programa. Fará os acompanhamentos ao piano o professor Oto Jordan.

* * *

A guerra, com todos os seus horrores e tristezas, tem feito com que a humanidade procure voltar-se, com mais interesse, para as coisas do espírito que confortam a alma. Essa preferência se tem feito sentir, acentuadamente, entre nós. Ainda há poucos dias, uma comemoração da vida estudantil era celebrada com um grande concerto sinfônico, tendo como solista Wilma Graça, no Teatro Municipal; uma pequena orquestra, constituída por estudantes, já se tem feito ouvir com geral agrado; um conjunto, organizado por universitários, já realizou brilhante audição em benefício da Universidade Católica houve, esta semana, um concerto ao qual tiveram ocasião de prestar seu concurso nomes de prestígio de Gabriela Besanzoni Lage, Lubélia Brandão e Léa Bach.

A mocidade, com o pensamento atraido por problemas de nivel mais elevado, já pensa, com menos obstinação, na organização de chás dançantes ou em comemorações que primavam pela frivolidade.

Agora são os clubes e grêmios que, de um modo mais intenso, procuram dedicar suas atividades à realização de festas de arte.

Foi dos mais brilhantes o concerto oferecido à sociedade carioca, pelo Centro Paulista, atualmente sob a direção esclarecida do fino espírito que é Dulphe Pinheiro Machado. Viam-se na sala repleta da A. B. I., representantes do govêrno, do corpo diplomático e de tudo quanto o nosso mundo social tem de mais destacado.

Maria de Sá Earp, Henryk Szeryng e Francisco Mignone encarregaram-se da parte artística. O programa, organizado sem preocupação de ordem técnica ou artística, mas no qual figuravam músicas leves e interessantes, agradou à assistência, que aplaudiu com entusiasmo.

Henryk Szeryng teve em Mazurka "Obertas", de Wieniawsky, e em "Romanza Andaluza" e "Zapateado", de Sarasate, a oportunidade de mostrar ao público mais uma faceta de seu temperamento de artista.

Está de parabéns o Centro Paulista por ter à frente de seus destinos o Sr. Dulphe Pinheiro Machado, cujo feitio empreendedor é capaz de grandes realizações.

B. B.

A EVOLUÇÃO DA PROPAGANDA NO BRASIL

ALVARUS DE OLIVEIRA

Alvarus de Oliveira

Há enorme diferença — isso não escapa mesmo aos olhos dos leigos — entre a propaganda atual e a de alguns anos atrás. E' facil notar o desenvolvimento da propaganda em nosso país, pelos anúncios nos jornais e nas revistas e também das radioemissoras, que são hoje bem mais cheios de arte, de beleza e alguns de absoluta originalidade.

Pode-se mesmo afirmar que o progresso de nossos jornais, de nossas revistas e sobretudo do nosso "broadcasting", é devido ao grande desenvolvimento da propaganda.

Muito embora ainda haja negociantes que não crêm ou que não querem acreditar na propaganda, é muito maior o número dos que hoje levantam hosanas ao seu poder de desenvolvimento. Contudo, há também os que acreditando nela usam-na mal, embora obtendo proveitos pois a propaganda até mesmo má produz resultados, deixando de obter muito mais se a usassem cientificamente, tecnicamente...

Já de uma vez perguntamos: — Você seria capaz de entregar um filho doente, nos cuidados de um veterinário? Naturalmente que o veterinário poderia dar cabal desempenho da sua missão junto a um animal de classe superior, mas convenhamos que seria perigoso. Por que então, um negociante que ao instalar a sua casa chama um carpinteiro para fazer-lhe as armações, um eletricista para as instalações da luz e fôrça, um decorador para embelezar as paredes, um contador para a escrituração, etc. e na hora da propaganda apanha um qualquer que esteja mais à mão e entrega-lhe a execução da propaganda pode dar resultados, como no caso do veterinário, mas pode também fazer descrer dela quando não se obtiverem resultados compensadores.

O exemplo dos Estados Unidos é patente — e já se diz da crença nos dois maiores poderes do mundo, o de Deus e o da Propaganda —: invertem-se milhões de dólares em propaganda... Por que? Naturalmente para vender mais e ganhar muito mais... Já no Brasil, não só firmas estrangeiras, como grandes organizações nacionais, usam a propaganda em boa escala.

Uma das provas sem dúvida irrefutáveis do grande desenvolvimento da propaganda, consiste em que muito material e anúncios nacionais estão sendo aproveitados no exterior, exatamente ao contrário do que ocorria há alguns anos atrás em que se importavam desenhos, idéias, frases, etc.

Podemos repetir aqui o que vimos afirmando há dois anos: — Dentre um futuro bem próximo a profissão publicitária será das melhores. Há sinais evidentes de que após a guerra, com grandes companhias americanas de olhos voltados para nosso mercado, haverá uma grande competição e essa competição fará com que a propaganda seja bem mais desenvolvida.

Não resta a menor dúvida de que, após a guerra, o mundo inteiro conhecerá muito melhor o Brasil. O movimento de hoje em que aparecemos em todos os setores de atividades, o lugar que teremos reservados na conferência da Paz, as páginas de heroismo que estão escrevendo os nossos marinheiros, aviadores e soldados nas águas, ares e terra conflagradas pela segunda grande guerra, tudo isto trará para o Brasil, no após guerra vantagens comerciais e industrais de grande sentido na desenvultura da nossa terra.

E a propaganda como fator decisivo das competições e da concorrência, desempenhará extraordinário papel na história econômica do Brasil.

Essas as perspetivas para o futuro, mas, já de presente poderemos, olhando o passado, dizer que a propaganda evoluiu e evoluiu muito.

Só resta uma coisa: — Pensar na regulamentação da profissão. Para isso é preciso o apôio do Govêrno de comum acôrdo com as Associações de Propaganda, associações que vêm trabalhando pela elevação do nivel publicitário do país, e de cujos resultados não se pode duvidar.

Com as escolas de propaganda, com a regulamentação da profissão e com o futuro que lhe está reservado, a profissão publicitária será, como afirmamos, das melhores do país.

E isso constitui sem dúvida, uma evolução bastante rápida sobretudo para quem conheceu a propaganda de alguns anos atrás, engatinhando, soltando as primeiras palavras...

TRAIDORES NO MICROFONE!

25 dentre eles são mulheres — Sujeitos à pena de morte — O famoso "Lord Haw Haw"

LONDRES, 2 (R.) — Listas oficiais — já agora quase completas — estão sendo compiladas dos cidadãos britânicos e norteamericanos que vivem nos territórios do Eixo e que estão a serviço do inimigo. O "Daily Mail" informa que, até agora, os traidores britânicos somam 50 — a metade mulheres — e que há mais ou menos o mesmo número de traidores americanos. Esses "quislings" aliados ocupam-se notadamente em falar através do rádio alemão e, assim, discos tem sido gravados para comprovarem a voz dos traidores, os quais serão submetidos a julgamento na Inglaterra e nos Estados Unidos, após a derrota da Alemanha. A Inglaterra os julgará de conformidade com o "Treachery Act", que estabelece a pena de morte para crimes dessa natureza. Alguns dos "quislings", todavia, já se naturalizaram há muito alemães ou italianos, e, assim, legalmente, as autoridades aliadas não poderão agir contra eles.

O caso não poderá ser afeto à Comissão dos Crimes de Guerra, pois essa comissão tem suas atividades restritas às dos criminosos que "tenham derespeitado os regulamentos de guerra entre os povos civilizados".

Entre os mais famosos dos traidores expatriados figura William Joyce, o famoso "Lord Haw Haw", que se acha na Alemanha desde 1939. Margaret Joyce, sua mulher, é também muito conhecida pelas atuações que tem tido no rádio alemão. O chefe do grupo de traidores ingleses na Alemanha, é, agora, Norman Baillie Stewart, que foi "funcionário da Torre de Londres", e que recentemente publicou o livro chamado "Dammerung uger England". Stewart, assim como o "Lord Haw Haw", poderão tentar escapar do julgamento sob a alegação de serem ou terem sido cidadãos irlandeses, muito embora tenham servido no exército britânico.

Um dos mais eminentes "quislings" é tambem o major James Strachey Barnes, que ocupou cargos importantes na vida militar e na burocracia britânicas, foi aviador na primeira Grande Guerra e delegado do Ministério do Interior na Conferência de Versalhes. O major Barnes tornara-se fascista apaixonado, viveu muito tempo na Itália, onde se casou com uma italiana em 1930, tendo escrito diversos livros sobre o fascismo e descrito a guerra ítalo-abissínia, do ponto de vista italiano.

A "chefe" do grupo das mulheres traidoras é Mistress P. P. Eckersley, segunda esposa do antigo técnico-chefe da BBC Frances Dorothy Eckersley, ardente fascista. Foi para Berlim em 1939, acompanhada de Roy Clark, de 19 anos de idade, seu filho do primeiro matrimônio. Tanto Frances como seu filho tem atuado no rádio nazista. Há tambem no grupo uma moça, de nome Mary Fraser (pelo menos é o nome com que se apresenta), que foi a favorita de Goebbels para os trabalhos de irradiação. Há outra mulher, que aparece ora como Susen Nilton, ora como Susan Sweeny, especializada em irradiações para o Eire (Irlanda do Sul). Uma outra, com o nome de Jane Anderson, que se diz inglesa e casada com um espanhol, a qual se singulariza pelas expressões de "anti-bolchevista" e "anti-Christo" que usa contra os aliados, contando, por vezes, coisas horriveis, puras invenções, sobre maus tratos dados pelos republicanos aos nacionalistas na guerra-civil espanhola.

O chefe da facção norteamericana é Donald Day, que se diz jornalista, com 41 anos de idade, tendo ocupado o posto de observador na aviação dos Estados Unidos, durante a última Grande Guerra e, depois, correspondente, ou coisa semelhante, do jornal isolacionista "Chicago Tribune", na Europa Setentrional. Mês passado, Donald Day anunciou que "ainda acreditava que a Alemanha vencerá a guerra". O traidor americano disse no rádio alemão de uma feita: "Eu sou pescador a linha... e os pescadores são sempre otimistas..."

Mulheres na chefia dos govêrnos!

A PREVISÃO DE LADY ASTOR

LONDRES, 2 (INS) — Lady Astor, que há 25 anos entrou para o Parlamento britânico, sendo a primeira mulher a realizar esse passo, declarou que se "durante os próximos 25 anos o feminismo fizer tantos progressos como durante os 25 anos passado, deve-se esperar mudanças revolucionárias na participação das mulheres na vida pública. Como exemplo recorda-se que é bastante consideravel o número de mulheres no Congresso norteamericano e no Parlamento britânico. Em ambos os paises, se souberem utilizar as forças de que dispõem as mulheres poderão chegar a postos como o de presidente ou primeiro ministro.

SHAW E LADY ASTOR

LONDRES, 2 (INS) — Lady Astor informou que George Bernard Shaw lhe havia escrito uma carta, pedindo-lhe que competisse nas eleições.

— "Shaw é um grande campeão das mulheres — disse Lady Astor. Escreveu-me uma carta divertida, dizendo que eu não devia abandonar o meu assento no Parlamento".

Referindo-se à entrevista que o filósofo irlandês recentemente concedeu ao INS, e em que declarava que as mulheres eram mais belicosas que os homens, Lady Astor respondeu:

— E' verdade, as mulheres são mais belicosas. Entretanto, são mais persistentes que os homens. Entregam-se com vigor ao seu trabalho, e só descansam quando o terminam.

CONSIDERAVEL A AJUDA DE GUERRA DO BRASIL

Valiosa opinião publicada num órgão da imprensa dos Estados Unidos

WINDSOR (Ontário), dezembro (A. N.) — O jornal "Windsor Daily Star" publica o seguinte sobre a tarefa do Brasil, no esforço de guerra aliado:

"De todas as nações latino americanas, o Brasil foi a que se uniu de modo mais cordial na guerra contra o Eixo", escreveu Dwight Pennington, no "Kansas City Times". Ela participou do patrulhamento das águas do Atlântico ocidental, guardando as praias da América do Sul de ataques.

As bases que facilitou aos aviões e navios foram de valor inestimavel, na preparação da primeira maior ofensiva na Africa. Despachos procedentes da Itália, nestas últimas semanas, anunciam as unidades brasileiras combatendo juntamente com americanos e ingleses.

Nesta cooperação há um grande elemento de interesse e proteção próprios, pois o Brasil é sinceramente nacionalista. Mas há tambem um desejo real de cimentar a amizade entre os Estados Unidos e o Brasil. Desde que se tornou presidente, em 1930, Getulio Vargas conduziu, tenazmente, sua nação em direção à solidariedade do hemisfério com a grande República como seu objetivo.

Restringiu o nazismo

Como primeira contribuição ao combate contra Hitler, o Brasil acabou com o nazismo. Virtualmente aberto a todos os imigrantes, antes de Vargas haver limitado a imigração, o Brasil possue a maior população alemã de todos os paises latino-americanos. No seu livro, "As outras Américas", Edward Tomlinson reproduziu a queixa de um brasileiro:

"Permitimos o estabelecimento de alemães na parte sul de nosso país, e que ali vivessem durante várias gerações como alemães. Eles gozaram de tanta liberdade política e social que se tornaram para todos os fins e intenções alemães, em vez de brasileiros. Tanto, que quando Hitler subiu ao poder eles abraçaram a sua doutrina sanguinária. Estavam prontos a cumprir as suas ordens, mais do que as do governo brasileiro. Alguns deles apunhalaram o Brasil pelas costas, [illegible] falsas doutrinas ou falsas chefias, sem se importar com a hospitalidade que recebeu".

Grupos subversivos

Vargas, que em 1930 chefiou a única revolução vitoriosa, desde a proclamação da República, com a queda do imperador D. Pedro II, em 1889, agiu com energia característica. Escolas em idioma alemão e outras instituições foram fechadas. Os habitantes que não sabiam português foram encaminhados a escolas, afim de o aprender. Os homens em idade do serviço militar foram convocados e enviados ao norte para se juntarem às respectivas unidades.

Tão importante quanto a ajuda do Brasil contra o nazismo, foi a sua contribuição de material de guerra, bem como de borracha, café e outros produtos de alta valia.

A vida intelectual do Maranhão

A situação promissora que ora atravessa a Biblioteca Pública do Maranhão, é bem um índice do carinho que a atual administração do Estado dispensa à vida intelectual da progressista unidade federativa.

A apuração dos dados estatísticos em torno da citada biblioteca oferece aspectos bem interessantes, como passamos a enumerar, referindo-nos ao ano de 1943. Nada menos de 34.647 pessoas visitaram a Biblioteca para estudo, pesquisa e deleite espiritual. Desses leitores 33.297 foram do sexo masculino e 1.350 do feminino, compreendendo 20.707 menores e 14.540 maiores.

A Biblioteca do Estado enriqueceu o seu património em 1943 com 886 livros sendo 817 por doação e 69 por compra.

Vale a pena confrontar os números relativos a 1942 para que se veja como vem sendo profícua a atual orientação dada àquele importante centro de cultura: frequência geral, 31.136; obras consultadas, 8.093; número de consultas, 32.134; número de aquisições, 1.169.

QUEM ACHOU?

Foram perdidas três calças cortadas e um livro num bonde da linha praça Barão Drumond. Roga-se a quem encontrou esses objetos o favor de entregá-los à D. Alcina, na rua Benedito Hipólito, 34, que agradecerá esse gesto de honestidade.

Notícias de Paraisópolis

PARAISOPOLIS, 2, Sul de Minas (Serviço especial de A NOITE) — Diz o prefeito municipal ser muito provável, quase certa, a vinda do governador Valadares a esta cidade, na sua próxima visita ao Sul de Minas. Porisso mesmo a Prefeitura já está se prevenindo para uma recepção condigna.

— Em consequência da vinda do Governador a Paraisópolis, são esperados diversos importantes melhoramentos para este município, entre os quais o aperfeiçoamento da rodovia que liga esta localidade à vizinha cidade de São Bento do Sapucaí, do Estado de São Paulo, num trajeto de apenas 18 quilómetros. A estrada em questão tem sido conservada às expensas desta municipalidade, porém compete ao Estado custear os imprescindíveis reparos e obras de arte de custo avultado.

— A primeira turma de normalistas da Escola Normal "Saint-Angela", desta cidade, escolheu para seu paraninfo nas cerimónias de colação de grau D. Otávio Chagas de Miranda, bispo diocesano. Projetam-se grandes festejos por esse acontecimento.

— Está quase pronto o campo de aviação de Paraisópolis, e a sua inauguração dar-se-á brevemente. Ali, pelas suas vastas proporções, poderão pousar aparelhos de qualquer tamanho.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Golpes ininterruptos contra a Alemanha e o Japão

Wickham Steed — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 30 — Pelo telégrafo — O processo de esmagar a resistência alemã na Europa ocidental desenrola-se firmemente. Se nenhum acontecimento decisivo marcou, ainda, o seu rumo, há contudo um aspecto da poderosa luta que merece consideração. Na semana passada todas as fases da imensa batalha entre as fronteiras holandesa e suiça desenvolveram-se a favor dos aliados. Nos setores norte, onde a defesa alemã da bacia do Ruhr é tenaz e determinada, o avanço aliado foi moroso e metódico. Nas outras partes o êxito aliado é rápido e decisivo. A bacia do Sarre, cuja importância militar e industrial é ultrapassada apenas pela da do Ruhr, acha-se presentemente em perigo. Uma longa faixa do Rheno superior está sob controle aliado. Na parte leste do rio os comandantes germânicos podem dispor de algumas reservas, embora haja motivo para pensar que o seu maior poderio em homens e forças blindadas esteja a oeste do Rheno, onde estão sendo travadas as batalhas decisivas.

Os comandantes nazistas estão sendo compelidos a aceitar os planos. Desde o "Dia D", em junho último, quando Hitler ordenou que os invasores fossem imediatamente rechaçados para o mar e não pode ser obedecido, os exércitos aliados vêm mantendo a iniciativa. Embora se pudesse sugerir que o rumo desta batalha seguirá o padrão da luta na Normandia, o valor dos sucessos aliados na Alsácia e Lorena não podem ser subestimado, num exame sóbrio da perspectiva.

Se a frente germânica ainda não se voltou do sul, a presença dos Exércitos francês e norteamericano no Rheno superior e à vista da Floresta Negra não pode deixar de aumentar as ansiedades alemãs. Essas ansiedades são tanto de ordem militar, como moral. Nenhum alemão pode ignorar a ameaça à Alemanha do sul ou confiar na resistência ao redor de Colônia para impedir uma invasão aliada mais profunda. A fé germânica do "Alerta no Rheno", inclui todo o curso do rio entre a Suiça e a Holanda. Nem podem os alemães contar com uma longa demora de poderosas ofensivas russas de leste e de sudoeste. O avanço russo na Eslovaquia e na Hungria é de mau prognóstico para o sudeste da Alemanha, ao passo que as operações finais da Letônia "são de molde a fazer prever ataques renovados contra a Prússia Oriental e a Silésia. Semana após semana, se não dia após dia, o anel de aço dos aliados comprime-se cada vez mais ao redor do território alemão.

Nesse interim as suas cidades, rodovias e ferrovias principais acham-se sob bombardeio constante dos aviões aliados.

Esse processo de esmagamento acentua o mistério de Hitler, o silêncio contínuo e a invisibilidade do Fuehrer. As garras da Gestapo de Himmler aterrorizando o povo não podem substituir a fé ardente no infalível Fuehrer. Os planos aliados, entretanto, não levam em consideração a possibilidade de que a tensão moral interna, na Alemanha, possa se tornar insustentável. Encaram apenas golpes militares ininterruptos, que serão desfechados até o Reich capitular.

No Extremo Oriente o moral japonês está experimentando gradualmente tensão similar. Atribui-se mais do que uma importância militar aos raides aéreos norteamericanos sobre Tóquio, realizados por aviões com base em Saipan.

Conjuntamente com a persistente redução da navegação mercante nipônica pelas forças dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha esses ataques fornecem ao povo japonês um anti-sabor daquilo que o aguarda. A vitória, na Europa, libertará forças britânicas mais numerosas para as operações no Pacífico. O marcante tributo do presidente Roosevelt relativamente à Grã-Bretanha deu aos Estados Unidos um testemunho de uma coordenação de recursos e esforços, que antes aumentará, do que diminuirá futuramente. A guerra toda é uma única. A vitória na Europa apressará o seu fim, mas a guerra não estará totalmente ganha enquanto o Japão, como a Alemanha, não morder o pó.

PROPAGANDA - a verdadeira fôrça motriz do rádio

— Acho que a época é de especialização e só é cem por cento eficiente quem não ultrapassa o campo de suas funções nem invade as searas alheias — declara o senhor Rubens Berardo, diretor das emissoras "Rádio Sociedade Fluminense" e "Rádio Club Fluminense" — Novos estúdios com capacidade para mil pessoas em paridade com as estações cariocas — A compreensão e o esfôrço do prefeito Brandão Junior

O Sr. Rubens Berardo, diretor da "Rede Fluminense de Broadcasting"

Os últimos meses assinalam um rápido desenvolvimento no "broadcasting" nacional em todos os sentidos. Existe mesmo uma intensa competição entre as nossas emissoras, cada qual procurando apresentar melhores programas, o que revela desde logo que o rádio é um poderoso e indispensavel veículo da moderna publicidade.

Dentro dessa próspera fase de atividades radiofônicas devemos desde logo salientar as realizações da "Rêde Fluminense de Broadcasting" que anuncia para breves dias a inauguração de seus novos estudios, no "Teatro Municipal de Niterói", por concessão do operoso prefeito Brandão Junior, que sempre prestigiou as iniciativas que visam favorecer o progresso da capital fluminense.

A reportagem pondo-se em campo procurou ouvir o sr. Rubens Berardo, jovem e dinâmico "broadcaster" que dirige as emissoras "Rádio Sociedade Fluminense" e "Rádio Club Fluminense", que nos atendeu com a sua proverbial gentileza e camaradagem. Rubens Berardo é, talvez, o mais jovem dos "broadcasters" brasileiros. Simples, jovialissimo, sorridente, Rubens Berardo lembra, antes, um atleta, do que um homem que tem sob o seu encargo as árduas responsabilidades de diretor de duas estações de rádio. Mas, basta ouvi-lo falar alguns minutos, para que essa impressão desapareça. Com uma enorme facilidade de expressão verbal, Rubens Berardo expõe seus pontos de vista, seus projetos futuros, suas idéias renovadoras com a segurança de quem há muito já se familiarizou com os difíceis problemas da radiofonia nacional.

Falamos-lhe das comemorações da data pan-americana da propaganda, e Rubens Berardo fez questão de frisar:

— O dia de amanhã, consagrado à propaganda em tôda a América, é, para todos nós, o que podemos chamar um grande dia, o nosso dia. De minha parte sempre dei o meu apoio e o máximo de minha colaboração a tôda iniciativa que vise aumentar o nosso nível publicitário.

— Gostaria de apresentar alguma sugestão nesse sentido?

Rubens Berardo sorri:

— Não sou um profissional da propaganda, e por isso acho que sugestões aproveitaveis só devem advir de técnicos. Naturalmente tenho minhas idéias nesse particular, mas prefiro dedicar-me ao meu setor principal que é o de direção de "broadcaster". Acho que a época é de especialização e só é cem por cento eficiente quem não ultrapassa o campo de suas funções nem invade as searas alheias. Tudo que tenho feito é aproveitar as minhas energias, todo o meu tempo para trabalhar pelo engrandecimento de minhas emissoras, promovendo melhorias de ordem técnica, criando novos programas, contratando melhores elementos artísticos. Ora, se nós vivemos da propaganda que é a nossa verdadeira fôrça motriz, estou indiretamente colaborando para elevar o seu nível.

— Na sua opinião, o que é que pode desprestigiar, entre nós, o anuncio radiofônico?

— Diversos fatores trabalham contra o anuncio no rádio. Ainda existe entre nós o gosto pelo texto quilometral que cansa o ouvinte e não atinge a sua finalidade. Mas, pouco a pouco os anunciantes irão compreendendo por experiência própria que a melhor propaganda nem sempre está no maior texto.

Rubens Berardo apresenta-nos seu companheiro de diretoria, que amavelmente toma parte na palestra e debate com entusiasmo alguns problemas de ordem técnica que influem decisivamente na eficiência da propaganda radiofônica.

— É verdade que o prefeito Brandão Junior cedeu o "Teatro Municipal de Niterói" para os futuros estudios de suas emissoras?

— Sim, responde-nos Rubens Berardo, — o prefeito Brandão Junior, atendendo às dificuldades do momento, decorrentes das grandes obras de urbanização de Niterói, com a abertura da Avenida Amaral Peixoto, que impede a imediata construção de um prédio adequado ao funcionamento de nossas emissoras, colocou à nossa disposição, em caráter provisório, o Teatro Municipal de Niterói. Veio, pois, ao encontro de uma das mais velhas aspirações da "Rede Fluminense de Broadcasting", possibilitando-nos melhores e maiores oportunidades, sem prejudicar, de forma alguma, a vida teatral de Niterói. Sempre que houver uma temporada, concertos ou solenidades cívicas, o Govêrno poderá dispor dêsse próprio municipal. Assim, com essa colaboração do prefeito Brandão Junior, pretendemos inaugurar os nossos programas de estudio em Janeiro próximo, após as necessárias reformas por que passará o "Teatro Municipal" de onde passaremos a transmitir. Ficaremos, então, com um dos maiores auditórios do país, pois que êsse teatro tem capacidade para comportar mais de mil pessoas, o que significa que ficaremos em situação de absoluta paridade com as estações cariocas, principalmente quando estiverem funcionando os novos e potentes transmissores. A melhoria técnica de nossas estações, possibilitando maior penetração e pureza de som, tem sido a nossa maior preocupação. Finalmente creio ter resolvido esse problema no melhor momento [illegible] nos poderemos oferecer aos nossos ouvintes um auditorio confortavel e amplo, transmitindo selecionados programas artisticos e culturais.

O SÁBADO EM REVISTA

A NOITE publicou ontem, em sua edição final:

— Reportagem completa pondo em realce a ação eficiente e benemérita da Legião Brasileira de Assistência, através dos serviços prestados pelas voluntárias da L.B.A. que percorrem os quartéis, distribuindo brindes aos soldados.

—Declarações do general Castello Branco, na capital cearense a respeito da distinção conferida à 10ª Região Militar pelo govêrno em enviar para a F.E.B. um contingente de tropas. Refere-se ainda ao sôldo dos expedicionários que foi elevado precisamente para garantia da sua subsistência e dos seus.

— Telegrama de Montevidéu informa que o govêrno uruguaio entregou aos demais govêrnos americanos a segunda nota sugerindo que o caso da Argentina fôsse ventilado pelos chanceleres continentais antes da Conferência de Segurança, marcada para fevereiro próximo.

— Telegrama de Bagé informando que o assassino do médico Walter Brandão confessou em seus mínimos pormenores o hediondo crime praticado. As últimas palavras de sua vitima foram: "O Dr. Graffré me pegou." Acusam o referido Dr. Gaffré de mandante de outro assassinio: o do motorista Eduardo de tal, que seduzira uma sua filha adotiva.

— Reportagem sôbre a manteiga no Rio. O preço varia de 20 a 30 cruzeiros, da de procedência mineira. No pôsto do Catete não há mais fila para a compra do produto.

— Telegrama de S. Luiz, do Maranhão, dizendo que o côquilho da palmeira de tucum voltou a ter grande cotação, de vez que com êle se fabrica a chamada manteiga vegetal de ótimo sabor e qualidades nutritivas.

— Por intermédio da I.N.S., uma notícia procedente da Fôrça Expedicionária Brasileira na Itália, dizendo que o correspondente daquela Agência foi recebido pelo general Mascarenhas de Morais, de quem ouvira palavras de animação e entusiasmo a respeito dos soldados sob seu comando, todos em excelente estado de espirito.

— Reportagem do enviado especial de A NOITE no Recife, sôbre a contribuição de Pernambuco para o esfôrço de guerra. Recife, pôrto de revezamento. Construções da base aérea. Esta depois da guerra. Entrevista com o interventor.

— Declarações do Sr. Edward Stettinius, secretário das Relações Exteriores dos E.E. U.U sôbre os planos de reorganização de um Departamento, afim de aumentar-lhe a jurisdição no campo econômico estrangeiro.

— Decisão da Câmara de Justiça do Trabalho, sôbre a remuneração do trabalho noturno que deverá ser calculada sôbre o valor da hora diurna e, não existindo esta, terá que ser respeitado o salário mínimo noturno equivalente ao salário mínimo regional, acrescido da taxa legal.

— Esclarecimentos do presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis sôbre a regulamentação da profissão.

— Pelo ministro Marcondes Filho foi aprovado o parecer do assistente técnico Sr. Evaristo de Morais Filho sôbre desistência de férias, caso em que a indenização é paga em dôbro.

— O I.A.P.C., empenhado como se acha na campanha de habitação para os trabalhadores tem em execução o plano de construção de 12.000 casas, nas diversas regiões do país, criando já o serviço de fiança para aluguel de casa, sob condições especiais.

— Entrevista com o interventor federal no Amazônas, Sr. Alvaro Maia, em que destaca a intensificação da produção da borracha, afim de atender às necessidades internas e os compromissos assumidos com os aliados.

— Serviço informativo do correspondente de guerra, Sr. Henry Buckley, com a Fôrça Expedicionária Brasileira. Relata como se desenvolveu a batalha no alto de uma montanha, a mil metros de altura, em pleno dia. Missão dos brasileiros: a expulsão dos alemães de importante pôsto de observação.

— Telegrama procedente de um pôsto setentrional britânico, da Reuter, dando notícia do lançamento de um novo encouraçado britânico que ultrapassa todos os grandes navios do mundo dotado de "olhos elétricos" que permitem devassar o nevoeiro mais denso e a maior escuridão.

— Nemo-Canabarro, representante de A NOITE junto ao 9º Exército dos Estados Unidos, narra as peripécias da luta em Beeck em plena Siegfried.

No Instituto Nacional de Ciência Política

O Instituto Nacional de Ciência Política realizou ontem, no salão do Conselho da A. B. I., mais uma das suas sessões semanais.

A sessão foi presidida pelo Sr. Pedro Vergara, e usaram da palavra o Sr. Antonio Batista Bittencourt, o cel. Altamirano Nunes Pereira e o Sr. Letacio Jansen, que abordaram os mais interessantes temas.

Notícias de Portugal

LISBOA, (Associated Press) — Moreu no hospital de Coimbra o sr. Casemiro Augusto Marques, de 50 anos, envenenado por sua esposa Ermelinda Augusta, que já se acha detida pela policia.

O incêndio causado numa batela, que se achava atracada no cais da cidade de Areias, inutilizou 2,200 sacos de farinha e peixe.

Faleceu o jornalista Edmundo de Oliveira antigo redator do "Diário de Noticias", e que dirigia atualmente o boletim da "Associação Industrial Portuguesa".

Violento bombardeio das ferrovias de Coblenz

LONDRES, 2 (A. P.) — Anuncia-se que três ferrovias na área de Coblenz e a 65 quilômetros na retaguarda da frente foram violentamente atacadas hoje por mais de 250 aviões pesados de bombardeios americanos e 550 caças de vários tipos.

Simultaneamente a rádio de Berlim anunciou que outras formações inimigas estavam se aproximando da Alemanha pelo sul, o que faz supor que outros aviões, com base na Itália, também atacaram objetivos inimigos no Reich.

Renunciou o gabinete rumeno

NOVA YORK, 2 (A. P.) — A rádio de Bucarest anunciou que o "premier" Constantin Sanatescu renunciou, juntamente com todo o seu gabinete.

A referida transmissão que não deu quaisquer motivos desta renúncia anunciou mais que os ministros rumenos estão levando a efeito a constituição de novo gabinete.

O campo de batalha de Mohácz

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

A guerra ainda durou muito. Os soldados do Sultão recuaram ou avançaram, nos Balkans, de acordo com a sorte das armas. Mas foram, por fim, derrotados pelo Principe Eugênio, na batalha de Zenta, a 26 de janeiro de 1699, que permitiu a paz de Carlowitz. E a Turquia deixou de ser uma potência propriamente européia, para tornar-se um Estado simplesmente balkânico.

* * *

Agora, quase dois séculos e meio passados, uma nova potência, vinda também do oriente, encontra-se no campo histórico da batalha de Mohácz. Bate às portas de Buda-Pest. E os dias da metrópole húngara estão contados.

Quais serão as consequências, para o futuro da Europa Central, da quéda, em perspectiva, da capital dos magiares em poder dos russos?

As cifras espantosas da produção naval britânica

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

ventos vieram tornar imensamente mais complexo o equipamento dos navios.

Esses simples algarismos, por formidaveis que sejam, teriam talvez de ser duplicados para fornecerem uma comparação exata do esfôrço bélico britânico nas últimas guerras. Voltarei ao assunto em comentários seguintes.

O acordo entre o govêrno do Estado do Rio e o IPASE

A ação do IPASE, no campo da previdência social, vem-se estendendo à proporção que se solidifica o seu conceito como orgão de previdência e assistência.

Até o ano de 1941, o IPASE congregava somente os servidores da União, sendo esses seus segurados obrigatórios. Ultimamente, devidamente autorizado pelo governo federal, e por iniciativa das interventorias estaduais, aquela instituição de previdência social vem estendendo o seu regime de benefícios a funcionários estaduais e municipais.

Agora, em face de um acordo entre o interventor no Estado do Rio e a presidência do IPASE, os funcionários daquele Estado vizinho, salvo os que já contribuiam para entidades de previdência, passaram a gozar dos mesmos direitos e vantagens atribuidas aos serventuários da União

A POSSE DO NOVO CHEFE DO GABINETE DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO: Em cerimônia presidida pelo general Mendonça Lima, tomou posse ontem do cargo de chefe do gabinete do Ministério da Viação, o comandante Antonio Rogerio Coimbra, distinto oficial da Marinha de Guerra do Brasil, que, há anos vinha exercendo as funções de diretor-geral do Serviço de Navegação da Amazônia e Administração do Porto do Pará. A solenidade, que foi bastante concorrida, teve lugar, às 11 horas, no salão nobre do edificio do Ministério. Na mesma ocasião o ministro Mendonça Lima empossou tambem o novo diretor da S.N.A.A.P.P., comandante Horacio Braz da Cunha, que vem de suceder nêsse alto pôsto o novo chefe do gabinete da Viação. A fotografia que acima estampamos é um aspecto da apresentação dos novos chefes de serviço do Ministério da Viação ao presidente Getulio Vargas pelo titular daquela pasta

Granadas-humanas

(Titulos principais na 1ª página)

GUERRILHEIROS CHINESES NO PORTO DE SHANTUNG

CHUNKING, 2 (A. P.) — A imprensa chinesa anunciou que guerrilhas chinesas irromperam no porto maritimo de Shantung ontem à noite. Logo no inicio, foram aniquilados inúmeros oficiais japoneses e soldados quando de um ataque diréto contra o Q. G. do Comando Japonês.

OS JAPONESES PENETRARAM EM KWEICHOW

CHUNGKING, 2 (A. P.) — O comando chinês admitiu oficialmente que forças japonesas penetraram na provincia de Kweichow enunciando rudes combates em Limingkwan, por onde se estende a ferrovia de Kweichow.

Anuncia — mais o comando chinês que, no entanto, o inimigo foi repelido em Limingkwan e a leste de Liuchai.

ORDENADA A EVACUAÇÃO DA POPULAÇÃO CIVIL

CHUNGKING, 2 (A. P.) — O govêrno da provincia de Kweichow ordenou a evacuação de todos os não-combatentes da cidade de Kweiyang, capital da provincia em vista da ameaça das forças japonêsas, em ofensiva. A maioria dos 200.000 refugiados que se encontram na cidade também estão se preparando para evacuar a capital.

Cearenses, maranhenses e piauienses para a F.E.B.

FORTALEZA, 2 (A. N.) — Toda a cidade recebeu com as mais vivas demonstrações de entusiasmo e civismo a noticia de que um grande contingente da Décima R. M., integrado de cearenses, maranhenses e piauienses, partirão dentro em breve para os campos de batalha da Europa, afim de participar da luta contra o nazi-fascismo.

Posto em liberdade o diretor do "Correio da Tarde", de São Luiz do Maranhão

S. LUIZ, 2 (A. N.) — Depois de haver o Sr. Flávio Bezerra, chefe de Policia do Estado, recebido, ontem, um telegrama do ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, comunicando a concessão de "habeas corpus" em favor do jornalista Antônio Fonseca Passos, foi o diretor do "Correio da Tarde" ontem mesmo posto em liberdade.

Ensino ao alcance de todos

BIANOR PENALBER.

O Sr. ministro Marcondes Filho, teve oportunidade, há dias, quando ressaltava o gesto dum proprietário de colégio de ensino secundário, dispondo da reserva de vagas gratuitas para filhos de operários, de afirmar que a instrução, nos gráus mais adiantados, não pode e nem deve ser privilégio de determinadas classes.

Embora o preclaro titular da pasta do Trabalho, animado por uma elevada mentalidade, assim se expresse, a verdade é que os moços pobres cada vez mais deparam dificuldades para aumentar o cabedal dos seus estudos, suficientes a habilitá-los à conquista dum titulo, como seja o das chamadas profissões liberais.

O ensino secundário, nos estabelecimentos particulares, não é accessivel a todos, verificando-se mais, para agravar as restrições aos moços pobres, que os ginásios oficiais consignam, nas disposições que os regem, taxações elevadas, que se não verificavam há anos atrás.

É fora de dúvida que o ensino secundário, como o ensino normal, que se lhe assemelha, deve ser absolutamente gratuito nas organizações custeadas pelo govêrno, pois só assim será êle accessivel aos que, pertencentes a classes menos favorecidas da fortuna, tambem o aspiram para a base de sua cultura.

Com o elevado padrão de vida que a coletividade brasileira vai enfrentando, deve-se avaliar os entraves, muitas vezes intransponiveis com que certos pais lutam para que os filhos façam o curso secundário, que a estes pode abrir as portas das Faculdades do ensino superior, além de os habilitar ao exercicio de determinadas atividades, inclusive funções públicas, hoje apenas ao alcance daqueles que as disputam por concursos, dos quais ninguem se aventura a participar apenas com os conhecimentos ligeiros da instrução primária.

O problema de dificuldades não se restringe à questão de taxas elevadas, quando não proibitivas, mas se completa com o embaraço para a aquisição de livros didáticos, lançados nos mercados, pelas editoras nacionais, a preços escorchantes e inacreditáveis.

Tendo-se em vista que não basta às nossas populações o alfabetizarse rudimentarmente, mas que elas precisam melhorar o seu nivel de instrução, sem restrições de classe, cumpre ao govêrno dos Estados, de um modo geral, estabelecer a gratuidade do ensino secundário nos estabelecimentos por ele mantidos, aumentando, quanto possivel, o número de matriculas. Se não estou em equivoco, o ilustre interventor do Amazonas, Sr. Alvaro Maia, decretou, no correr deste ano, essa gratuidade, que corresponde aos justos anseios dos moços pobres. É um belo, significativo e humano exemplo e em harmonia com o enunciado aplausivel do Sr. ministro Marcondes Filho, isto é, de que o ensino-preparador do individuo para um destino feliz — precisa estar ao alcance de todos.

500.000 cruzeiros para a melhor "Sinfonía das Américas"

O prêmio oferecido pela Orquestra Sinfônica de Detroit

DETROIT, 2 (INS) — Henry Reichold, o presidente da Orquestra Sinfônica de Detroit, informou hoje que seu conjunto oferecerá um prêmio de 25.000 dólares ao norte-americano, sul-americano ou centro-americano que compuser a melhor "Sinfonia das Américas".

Os músicos das vinte e uma repúblicas do Hemisfério fôram convidados a participar da competição.

"Esperamos encontrar uma Sinfonia que una as Américas" — declarou o Maestro Reichold, na reunião dos diretores de orquestras aqui realizada.

Explicou mais Reichold que das composições submetidas à competição, serão escolhidas as três melhores, que serão tocadas em setembro do próximo ano pela Osquestra Sinfônica de Detroit. Dessas três sairá, por fim, a Sinfonia das Américas, a qual será dado o prêmio dos 25.000 dólares (Cr$ 500.000,00). Haverá todavia mais dois prêmios, de 5.000 dólares (Cr$ 100.000,00) e 1.500 dólares (Cr$ 30.000,00).

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PAGINA

seca. Volume 29 da Coleção Excelsior, contendo: "O Cafetã do Sultão" (Episódio da ocupação da Hungria), "Gente Importante" e os Dentes de Berczi", de Kalman de Mikszath; "A Cimitarra", de Vitor Ichoinóki; "O Número 13", de Eugênio Heltai; "Depois da Conferência", de Tomás Kóbor; "Negócio Arranjado", de Estevão Tomorkém; "O Csardas Mágico", de Eugênio Kemétchel; "Domingo", de Américo Bereni; "A Damazinha de Segunda-Feira", de Miguel Erdud. Ilustrações de Franz e sobrecapa colorida. Nota biobibliográfica, apresentando os autores antigos e modernos, todos representativos, que figuram na seleção.

"Dicionário de Pensamentos", Editora Universitária, São Paulo. Máximas, provérbios, aforismos, paradoxos de autores clássicos e modernos, nacionais e estrangeiros. Organização de Folco Masucci. Prefácio do Sr. Afonso D'E. Taunay que considera esta obra digna de ombrear com as "Forty Thousand quotations", de Charles Douglas ou com o "Chi l'ha detto ?" de G. Fumagalli. O contingente brasileiro é importante. E' o volume 1 da Biblioteca de Cultura Geral, com 500 páginas, inclusive índices de autores e assuntos e notas bio bibliográficas. Há cerca de 5.000 frases representando 1.500 autores.

"Pic e Gogó", de Edgar Liger Belair e Luis Sá. Vol. 3, da Coleção 4 linguas (português, espanhol, francês, inglês), Edições Belair para os jóvens. E' a história de um porco espinho e um pretinho. Texto e ilustrações juntam-se aos dados para estudo comparativo de linguas, assegurando, metodicamente, o rendimento didático pelo ardil recreativo.

"Formando o Homem", de Paul Arbousse-Bastide. Prefácio do Sr. Fernando Azevedo. Contribuição para o plano de um ginásio ideal, dedicada aos professores secundários que "permanecem fieis à sua vocação e desempenham a sua tarefa, maugrado tôdas as dificuldades, com entusiasmo e fé". O Sr. Fernando Azevedo recomenda o autor, professor estrangeiro de Faculdade de Filosofia, tratando de suas atividades, de suas credenciais, da simpatia e do reconhecimento que devemos a sábias lições. Estas palavras, ditas com autoridade e merecedoras da confiança, livram o Prof. Bastide de desconfianças, algumas vezes justificadas, menos quanto aos titulos e méritos comprovados, do que pela côr e pelas intenções. Êste trabalho é, além de tudo, uma prova de devoção à causa do ensino, não o único, mas um dos problemas nos paises democráticos, sem interesse em conservar o povo na ignorância e na superstição. Primeiro, hão de vir os meios de generalizar a cultura, como a saude e o trabalho. O prefaciador oferece várias objeções ao plano, mas reconhece a sua importância e a sua idoneidade. O livro nasceu de artigos sôbre problemas de educação no "Estado de São Paulo" e que são a matéria dos des primeiros capitulos após retoques, documentação e esclarecimentos. Os quatro últimos capitulos são inéditos. Muito util esta advertência do autor: "O que importa não é esta ou aquela reforma, mas o espirito da reforma. Deve evitar-se a crença de que a reforma, qualquer que seja, pode mudar fatos por simples virtude de decreto". O autor foi membro da comissão paulista para o estudo do ante projeto do "Plano Nacional de Educação".

"Sozinho", de Richard E. Byrd, tradução de Maslowa Gomes Venturi. E' o volume 15 da Série II (Ciência) da "Biblioteca do Espirito Moderno". (Companhia Editora Nacional). Narração da viagem ao Polo Sul, em 1934, baseada nas notas do boletim de meteorologia e do calendário, no diário do autor, cancelados as passagens mais pessoais e mais intimas. Byrd reproduziu, assim, a expedição desde o projeto em 1933, divulgando a sua experiência de homem e de cientista, entre aventuras e perigos que excedem, muitas vêzes, a ficção. São os três meses de estada na base de Bolling, na Barreira Gelada de Ross, numa linha entre a pequena América e o Polo Sul, que o livro descreve com simplicidade documentada e modesta.

"O Figurão" (Gideon Planish), de Sinclair Lewis, tradução de José Geraldo Vieira, Livraria do Globo. O autor de "Babbitt" satiriza aquele mundanissimo Gideon Planish, recorte da atualidade americana, que o amor converteu em [illegible], e que a [illegible] transformou em conferencista de clubs femininos e, finalmente, "diretor nacional" de uma organização de propaganda de quaisquer idéias. Então, já é "O Doutor", financiado pela "Associação para Desenvolver a Cultura dos Esquimaus", pelo "Circulo dos Cidadãos Resolvedores das Crises Constitucionais", ou "Seja o Senhor mesmo o seu Padre" e a "Fraternidade dos Abençoados Contribuintes", cujo lema era: "rezem mas contribuam". De 1939-40 culminou entre os "Dinamos de Direção Democrática" associado a magnatas e politicos, aos trusts de publicidade, aquela "Mulher Falante", que fazia parte da direção de vinte e sete diferentes organizações para o bem público e fazia em média, três discursos por semana, dançando conforme a música. "O Figurão" pertence à Coleção Nobel.

"Les Plus Beaux Poèmes d'Amour de la Langue Française", coligidos por Gabriel Boissy e Dominique Folacci, Americ. Edit. Comentários anedóticos e criticos e estudo de Gabriel Boissy sôbre "O Amor na Poesia Francesa". Os organizadores dividiram a obra em seis periodos. O primeiro atinge o fim da Idade Média ("Les premiers pas du sentiment"); o segundo abrange o Renascimento ("Platonisme et sensualisme"); o terceiro compreende o século XVII ("Bienséeances et classicisme"); o quarto alcança o século XVIII, "le siècle de la raison" ("Galanterie"); o quinto domina o romantismo ("Sentimentalité et fatalité"); o sexto trata dos contemporâneos ("Volupté et cérébralité"). Se não é completa, a seleção recolheu sempre coisas expressivas e caracteristicas.

"Por Mundos Ignotos", de Huberto Rohden, Epasa. Segundo o autor, o que êle diz, em forma de romance, é realidade histórica provada pela ciência e, para compreendê-lo, é preciso ter certas noções de história natural: que saiba algo da vida das células, do jogo dos átomos, dos mistérios da luz, dos prodigios da energia solar, dos processos intimos do nosso organismo, das silenciosas maravilhas da flora e da fauna, dos eventos pre-históricos do nosso planeta e da raça humana. E termina, depois de, como um Deus, fornecer verbo à matéria: "No dia em que diante de teus passos deixasse de haver mundos ignotos, no dia em que atingisses a extrema fronteira de todos os mundos materiais e imateriais, deixarias de ser homem — serias Deus. Mas, como nunca serás Deus, por mais divino que sejas, ancarás sempre por mundos ignotos, por mundos ignotos sem fim, cheios de luz, cheios de beatitude, cheios de Deus! Aleluia!"

Livros recebidos: "Territórios Federais", de Ocelio de Medeiros, Editora Nacional de Direito; "Dos Riscos Profissionais", de Osvaldo Fettermann; "Um Mapa da Alma Humana e a Higiene Mental ao Alcance de Todos", de Waldemar Viana, Maceió; "Dominique", de Eugène Fromentin, Americ. Edit.; "La Vie Amoureuse de Lady Hamilton", de Albert Flament, Americ. Edit.; "Levanta-te e Luta", de Sara Novak, Coeditora Brasilica; "A Familia Oberlé", de René Bazin, Pongetti; "Desfile de Cigarras", de A. Távares de Lacerda, Pongetti; "Maria da Penha", de Flavia Silveira Lobo, Pongetti.

O RÁDIO E A PROPAGANDA

Programas, instalações e planos do Rádio Club do Brasil — O microfone ajuda a esmagar Hitler — A maior realização do "broadcasting" brasileiro em 1944 — Fala à reportagem de A NOITE, o Sr. Armando Ribeiro Dantas, diretor-secretário da PRA-3

A Campanha do Milhão conseguiu, no Rádio Club do Brasil, 1.544.980 cigarros para o Soldado Expedicionário Brasileiro

Indiscutivelmente o rádio brasileiro tem andado a passos de gigante. Sempre progredindo e sempre realizando no sentido do útil, o "broadcasting" nacional honra os nossos fóros de nação civilizada.

Não faltam, é verdade, os críticos apressados, os enfezomaníacos que só veem no rádio as suas possíveis falhas, sem compreender os seus esforços, a sua marcha acelerada, os inúmeros benefícios que presta à coletividade. O microfone é, aliás, um aliado da rotativa na luta pelo bem geral. 115 antenas irradiam hoje nos céus do Brasil, divulgando as mais belas páginas de nossa literatura e da musica nacional e internacional, divertindo e educando, ensinando e unindo nos mesmos laços de amizade os homens de todas as latitudes da Pátria. Portanto, o papel de nossas difusoras é dos mais relevantes, nesta hora em que se procura estimular cada vez mais a unidade nacional.

Falando recentemente na inauguração da Associação Brasileira de Rádio um orador teve esta frase: "... tindo ao rádio parece ... destinado ao Brasil". E' uma grande verdade. Nenhum país talvez tenha mais necessidade do rádio do que o nosso. Com uma superfície que equivale a um continente, com meios de transportes ainda difíceis, com uma Serra do Mar separando o litoral do sertão, com terras ainda não pisadas pelo homem branco, com uma selva densa nas planícies amazônicas, o rádio é o milagre do século que leva a palavra de ordem ou a informação precisa, no mesmo instante, ao garimpeiro do oeste, ao seringueiro dos igarapés ou ao vaqueiro das cochilas dos pampas. E o rádio estando ainda na sua infância já se tornou tão útil que devemos reconhecer a sua fôrça e os capítulos brilhantes que já escreveu nos poucos lustros de sua existência.

Visitando uma emissora

Dedicando a presente edição ao DIA DA PROPAGANDA, A NOITE não poderia deixar de fazer uma visita às estações de rádio — moderno veículo de propaganda, reconhecido e exaltado pelos homens de negócios. O repórter saiu e, por instinto, resolveu entrar ali no Edifício Cineac Trianon, onde está instalada a veterana Rádio Clube do Brasil, PRA-3, do Rio de Janeiro. Com mais de 20 anos de existência, tem sido pioneira em audaciosas realizações, tornou-se uma verdadeira bandeirante do ar. Muitos dos astros e estrêlas, que hoje brilham na constelação radiofônica do país, surgiram ao microfone da A-3. Raros os que, da velha guarda, não desfilaram por aquela emissora de tão belas tradições e que hoje se encontra na linha de frente, com o mesmo brilho e o mesmo entusiasmo dos primeiros dias quando fazer rádio era um esporte dispendioso e quase atingindo às raias do ridículo...

Suas instalações

O Rádio Clube do Brasil, além de se encontrar no coração da cidade, é uma das mais bem instaladas. Possui um auditório amplo, moderno aparelhamento técnico e um "cast" bem selecionado.

Hoje dirigida pelo dr. Julio Barata, ex-diretor da Divisão de Rádio do Departamento de Imprensa e Propaganda, e que por muito tempo comandou a equipe de radialistas que junto ao Coordinator of Inter American Affairs transmitia dos Estados Unidos para o Brasil, a PRA-3 vem tomando um novo impulso e tem um amplo programa para 1945.

O repórter de A NOITE procurou ouvir um dos dirigentes do Rádio Clube do Brasil. Fomos apresentados ao sr. Armando Dantas, diretor-secretário. Amável e sorridente, nos recebeu gentilmente, prestando todos os informes necessários.

Começou dizendo:

— Estamos perfeitamente satisfeitos com as nossas realizações, mesmo assim traçamos novos e interessantes planos para o próximo ano. 1944 foi um ano de belas iniciativas do Rádio Clube do Brasil. Para tanto, basta-nos destacar talvez a mais arrojada iniciativa do rádio nacional, que foi o contrato da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Szenkar — 80 professores — regendo semanalmente, encontrando-se hoje sob o patrocínio de GOTY. Para cobrir tal Orquestra tivemos de aumentar o nosso palco e mesmo assim, para maior conforto do público, resolvemos transmitir diretamente da Escola Nacional de Música. Essas audições são realizadas todas as quintas-feiras, das 21,30 às 22,30, inteiramente gratis para os assistentes, com convites distribuídos na nossa secretaria.

Além do mais — prosseguiu o sr. Armando Dantas — mantivemos os nossos bons programas do passado, como "Piadas do Manduca" que, por todo o Brasil, já está consagrado como o maior cartaz humorístico do rádio carioca. Como todos sabem, trata-se de uma criação de Renato Murce, um homem que acompanha o "broadcasting" desde a sua infância e mantém o mesmo entusiasmo pelo microfone. A propósito de "Piadas do Manduca" e para demonstrar a sua indiscutível preferência, devo dizer que em todos os meios, logo que se torna conhecida, em conversa, a minha qualidade de diretor do Rádio Clube, quase que invariavelmente o interlocutor se declara um ouvinte constante do referido programa: essa experiência pessoal, aliás, apenas vem confirmar o mesmo resultado de vários inquéritos apresentando "Piadas do Manduca" como um dos "scripts" de maior prestígio.

Nem lhe fica atrás o "Papel Carbono", que, conseguindo elevada percentagem de ouvintes, oferece uma grande vantagem para os patrocinadores.

Já fizemos investigações para saber se o rádio-escuta identificava o nome do produto que patrocina o programa e obtivemos os mais esplêndidos resultados. Eis, portanto, um programa que reune o útil ao agradável pois o anunciante deseja justamente que o nome do seu produto seja sendo assimilado, o que muitas vezes não se consegue facilmente, mesmo nas mais bem organizadas apresentações. Outra vantagem que oferece "Papel Carbono" é a de estimular valores, pois já contratamos vários dos seus participantes, podendo destacar, entre eles, Menita Rios, Erickson Martha, Mario Mendez, José Vasconcelos, etc.

Não quero tambem deixar de destacar outro ponto alto de nossa programação que é o maior violonista do Brasil, Dilermando Reis. Agora mesmo está atuando ao nosso microfone em combinação com um astro do teclado que é o famoso José Maria de Abreu.

A contribuição pró-aliada

Nessa hora em que o mundo está mergulhado em trevas e os homens lutam contra a barbaria nazista, o rádio brasileiro tem ajudado bastante o esfôrço das democracias.

Falando sôbre o assunto, disse o nosso entrevistado:

— O Rádio Clube tem prestado a sua contribuição não apenas na propaganda em torno das idéias pelas quais lutam os homens livres, mas tambem promovendo campanhas afim de angariar donativos para os nossos bravos soldados que hoje batalham nas terras da Europa em prol da liberdade do mundo. Ainda recentemente foi feita aqui a CAMPANHA DE UM MILHÃO DE CIGARROS PARA O COMBATENTE. Em poucos dias a cifra prevista foi amplamente ultrapassada, pois conseguimos adquirir 1.544.980 cigarros, acondicionados em 77.249 maços.

Devo salientar que essa ruidosa Campanha foi feita "exclusivamente", através dos nossos microfones. Fizemos assim justamente de propósito, afim de medir o valor de nossa emissora. Animou a campanha o incansável Renato Murce que não poupou esforços e fez tudo coordenando com a Liga de Defesa Nacional a quem foi entregue o resultado. Além dos cigarros, estamos ajudando a referida Liga, na Campanha do Agasalho para o soldado expedicionário. Eis aí medidas práticas de que muito nos orgulhamos.

Na mobilização psicológica — prosseguiu o Sr. Armando Dantas — sempre estivemos na vanguarda. Desde os primeiros instantes, mesmo nos momentos mais difíceis, quando os horizontes ainda estavam bem toldados, a nossa fôrça esteve a serviço da nobre causa e as penas dos nossos redatores batalharam em prol da Justiça e da Liberdade, criticando os corsários do Eixo, e os punhais nazistas que procuravam golpear as costas do Brasil. Ainda a pouco tempo tivemos uma rádio-reportagem das mais interessantes: OS HOMENS QUE VIRAM A GUERRA DE PERTO. Entrevistamos através do referido programa vários diplomatas, militares, jornalistas, viajantes, marinheiros, aviadores, todos aqueles que, por quaisquer circunstâncias, assistiram aos clarões das labaredas e as loucuras dos hunos do nosso século. OS HOMENS QUE VIRAM A GUERRA DE PERTO, rádio-reportagem que teve a maior vivacidade, sonoplastia selecionada, foi dirigida por Edgar Carvalho, elemento ... que teve a sua estréia no Rádio Clube e é uma das penas jovens do Brasil a serviço da radiodifusão. Edgar Carvalho ... COMENTARIO INTERNACIONAL, transmitido diariamente às 22,30 e irradiado conjunto o panorama do mundo. E' uma página esclarecedora e útil, já tendo sido várias vezes elogiada por diversos ... Governo brasileiro e bastariamos dizer que o Comitê Interaliado, a única entidade que reune os representantes das Nações Unidas, em nosso país, julgou, do ponto de vista de propaganda e orientação da causa, o melhor Comentário atualmente irradiado em todo o território brasileiro. São fatos que nos orgulhamos e justificam as preferências que temos dos nossos ouvintes.

Orquestra e cantores...

Após outras considerações, o diretor-secretário do Rádio Clube do Brasil, declarou:

— Este ano contratamos a Orquestra de Napoleão Tavares, que está apresentando vários programas. Organizamos a Grande Orquestra de Violões de Dilermando Reis, que ofereceu várias audições. Contratamos Lamparina, um moleque endiabrado que é um dos melhores valores do rádio moderno. Ainda defendendo a parte humorística temos Vasco Ferreira (Castro Barbosa), Dona Teteca (Anamaria), Coronel Fagundes, (Juvenal Fontes), etc.

De locutores estamos bem servidos, pois contamos com uma pequena, mas selecionada equipe, como Cesar de Alencar, Jair Amorim, Luiz Augusto, José Vasconcelos, João de Freitas, e Arnaldo Amaral. Na ordem dos cantores, se não temos "tabús", contamos, todavia, com elementos de classe como Manoel Reis, Menita Rios, Erickson Martha, Broadway, Grasiela de Salerno, Maria Batista, Mario Mendez, Marcos Ayala, etc.

Continua conosco já por muitos anos o famoso Regional de Benedito Lacerda.

— E quanto ao teatro cego, que tem feito o Rádio Clube do Brasil?

— O nosso rádio-teatro já voltou a plena atividade, continuando, como estrela, Olga Nobre, que já tem alcançado êxitos inconteslaveis.

— Que já fez o Rádio Clube no setor das novélas seriadas? — perguntamos.

Agora mesmo estamos transmitindo, todas as segundas, quartas e sextas, de 13,30 às 14 horas, uma novela de grande sensação — O FUZILADO VIVO. Trata-se de uma peça de intensa emoção com ódios e maldades, peripécias, dramaticidade e tudo que se pode desejar para o êxito de uma peça. A primeira novela que lançamos no ar foi a famosa MULHER SEM CORAÇÃO (autoria de Edgar Carvalho e Supervisão de Ernani Fornari) que ainda hoje se fala entre as ouvintes cariocas. Para demonstrar o seu êxito bastamos dizer que recebemos num concurso promovido, além de 13 mil cartas em cêrca de 15 dias. Não precisamos dizer mais nada... Brevemente lançaremos ao ar outras peças.

x
x x

O Sr. Armando Dantas ainda tinha mais algumas informações para nos oferecer. Mas o telefone tilintava e várias pessoas esperavam na ante-sala pelo diretor-secretário da PRA-3.

Um outro funcionário nos levou a percorrer as dependências do Rádio Clube do Brasil. Falamos com o presidente da emissora, Dr. Julio Barata, que palestrou sôbre o rádio norte-americano, dizendo que vamos nas pégadas do broadcasting daquele país amigo. Numa sala ampla estava Renato Murce redigindo as PIADAS DO MANDUCA e dando ordens para a programação do dia seguinte. Na sala vizinha ouvia-se um bater de máquinas velozes. Era a redação. Alí, Edgar Carvalho redigia CURIOSIDADES DO MUNDO, lá adiante Oscar Gonçalves escrevia NORUEGA, A INCONQUISTAVEL, e noutra mesa Elias Cecilio adaptava uma peça de rádio-teatro. Outro redator dava os ultimos retoques no REPORTER DO AR, com serviço da United Press. Visitamos as outras dependências da A-3. O Departamento Comercial está sob a orientação do sr. Orlando Forin. O Departamento Esportivo é dirigido pelo locutor Raul Longras. Uma discoteca das mais valiosas, uma vasta coleção de discos de ruidos. Eis aí, em traços rápidos, o que é o Rádio Clube do Brasil. Jamais descansou. Está no ar, há 20 anos, das 9 às 23 horas. Apresenta músicas variadas, programas femininos, desfiles diversos, palestras, aulas de inglês, humorismo, cantores, comentários, tudo num nivel alto, sem cair na linguagem de calão, nem na chanchada. E assim, aquela emissora vai fazendo a verdadeira rádiodifusão que é util e interessante para o ouvinte, tem o melhor efeito para a propaganda do patrocinador e cumpre um lema simpático: "instruir, divertir e agradar".

O Sr. Armando Ribeiro Dantas, diretor do Rádio Club do Brasil, ao ser entrevistado

Rádio Guanabara

PROGRAMA PARA HOJE

9.00 — VALSAS DE VIENA.
9.30 — RITMO ALEGRE.
10.30 — VALSAS BRASILEIRAS.
11.00 — VOZES DO MÉXICO.
11.30 — CANCIONEIROS DO BRASIL.
12.00 — MÚSICA FINA (Orquestras e solos).
12.20 — MELODIAS INTERNACIONAIS.
13.00 — GRAVAÇÕES NACIONAIS VARIADAS.
14.00 — GRAVAÇÕES ESCOLHIDAS.
14.45 — MELODIAS PORTENHAS.
15.15 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Jorge Curi.
17.15 — RITMO DE SAMBA.
18.00 — MELODIAS FAVORITAS.
19.00 — PROGRAMA PAULO NETO.
21.30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.

Festa para o Natal da Força Expedicionária Brasileira

Representação da comédia "Largue-me" no Teatro Ginástico

O Teatro Popular de Amadores Abadie Faria Rosa, em colaboração com a Liga da Defesa Nacional, Associação dos Rádios Ginastas e sob os auspicios do ministro da Educação e Saude, promoverá, hoje, domingo em matinée e soirée, uma festa para o Natal da Força Expedicionária Brasileira, com a representação, no Teatro Ginástico, da comédia intitulada "Largue-me", de Gareau Moreira. Os ingressos para essa representação estão sendo distribuidos mediante a entrega de um novelo ou peça de lã, doces de chocolate ou outro mimo que sirva ou possa ser enviado para o Natal da Força Expedicionária Brasileira, à rua 1º de Março, 141, 1º andar.

LOTERIA FEDERAL

Premios maiores da extração de ontem:

6997	Cr$	1.000.000,00
2804	Cr$	100.000,00
3548	Cr$	50.000,00
28288	Cr$	20.000,00
29900	Cr$	10.000,00

Queixaram-se à policia

Luiz da Costa, morador na rua Acabú, 74, queixou-se ao comissário Scalsiar, do 25º distrito, de que seu senhorio despejou-o violentamente do quarto que ocupava naquela casa, colocando-lhe os móveis no quintal, apesar de estar quite com os aluguéis. O senhorio, que se chama José Raymundo do Nascimento, já o havia intimado a mudar-se. Não póde o queixoso atendê-lo por falta de casa. A policia vai ouvir o acusado.

Joaquim Nunes da Silva, sócio da firma Rocha Miranda, morador na rua Ribeiro de Almeida, 10, queixou-se a policia de que foi furtado em uma capa, um despertador e dois ternos de casemira, avaliados em 1.200 cruzeiros.

NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

Curiosidades

A conhecida Emulsão de Scott que apareceu em 1873 (tendo hoje 71 anos) foi preparada por dois primos farmacêuticos de New York, Scott e Bowne. O produto foi tão bom que dentro pouco tempo a sua venda se estendia aos Estados Unidos e mais tarde ao mundo todo.

Só em 1885 foi que a Emulsão de Scott se introduziu no Brasil e em 1908 iniciou-se a sua fabricação em São Paulo. Em 1926 foi inaugurado o atual prédio da Emulsão de Scott no Rio, sendo o primeiro laboratório estrangeiro instalado no Brasil. Portanto... 59 anos no Brasil, 36 de fabricação local e 18 no Rio em prédio próprio.

Assim nasceu a marca do mais conhecido pescador do mundo: — O Sr. Bowne foi a Noruega de onde vinha o óleo de figado de bacalhau e lá viu um pescador carregar às costas um enorme bacalhau de 80 quilos para colocar no monte de peixe à beira do cais. Daí veio a idéia. Não é simples fantasia, há bacalhaus do tamanho do que aparece na famosa marca.

A Emulsão de Scott foi dos primeiros produtos a anunciar no Brasil e tão celebres eram os seus clichés, naquele tempo rarissimos nos jornais do país, que para certos orgãos era um verdadeiro orgulho publicar um anuncio da Emulsão de Scott e chegavam a fazê-lo de graça pela honra de ter um cliché impresso. Neste tempo só havia um gravador e só gravava para livros. É interessante transcrever o que disse o famoso escritor Humberto de Campos em suas "Memórias": — "O homem com o bacalhau às costas constituia quase sempre a única ilustração da folha e era disputado pelos partidos para encher espaço e dar um pouco de relevo à composição como se tratasse de um dos fatores indispensaveis à conquista do favor público".

O maior carregamento de óleo de fígado de bacalhau até hoje chegado no Rio, foi importado por Scott & Bowne, Inc. of Brasil, há alguns anos atrás e só de despesas alfandegárias pagou cerca de 350 mil cruzeiros.

As Usinas próprias da Emulsão de Scott para extração do óleo estavam situadas na Noruega, ilhas de Balstad, no Arquipélago de Lofoten, quando os alemães invadiram a Noruega ficaram com as usinas tendo se apoderado de um carregamento de 50 barricas que estavam para rumar ao Brasil. Após algum tempo os "comandos" inglêses, estas heroicas forças da Liberdade, desembarcaram as ilhas e arrasaram tudo. Os grandes estoques de óleo de Scott & Bowne, espalhados pelo mundo, salvaram essa indústria de sérias dificuldades.

Pioneira de muitas idéias em propaganda, a Emulsão de Scott possuiu em Nova York entre as ruas Pearl e News Chambers um dos primeiros arranha-céus da ciclópica cidade: — Tinha 15 andares e numa das paredes via-se pintado um enorme homem com o bacalhau às costas, visivel da ponte de Brooklin. Outra idéia interessante foi o jornal noticioso "Novidades do Mundo", de que se tiravam edições enormes e se espalhavam pelo mundo afóra.

A Emulsão de Scott usou, como primeira a propaganda falada, antes mesmo do nosso rádio. Pelo fonógrafo. Constituiu grande sucesso.

A primeira estação de rádio que anunciou a Emulsão de Scott no Brasil foi a Rádio Difusora de São Paulo e Nicolau Tuma foi o primeiro locutor a dizer esses anuncios.

Na propaganda da Emulsão de Scott e do "Sal de Fruta" Eno, produtos irmãos, o seu Departamento de Publicidade, à cuja frente se acha o escritor e jornalista brasileiro Alvarus de Oliveira, tem feito em folhetos, publicações curiosas na propagação das coisas nossas. "Origem dos nomes dos Estados", "Resumo Histórico dos Estados", "Humorismo histórico", "Você Sabe?", são os titulos dos principais.

Os laboratórios de Scott & Bowne, Inc. of Brasil estão situados à rua General Bruce 156/172, no Rio e possuem os seguintes produtos: — Emulsão de Scott, Unguento de Scott e Scott Oleo de figado de bacalhau Puro, "Sal de Fruta" Eno, Brylcreem, Pasta dental Macleans, Pó Estomacal marca Maclean e Fosforina fazem parte da linha de J. C. Eno (Brasil) Ltda., do mesmo grupo de produtos do qual Scott é participante. É dos maiores grupos de indústria farmacêutica do Mundo.

Gera os negócios Scott e Eno no Brasil o Sr. T. J. O'Shéa, atual vice presidente, que começou na Companhia como "Office boy" e que está no Brasil há mais de 35 anos. É casado com senhora brasileira e tem quatro filhos brasileiros.

Nestas firmas mourejam centenas de pessoas e apenas 8 estrangeiros, dos quais quatro são portuguêses.

A propaganda do livro no Brasil

Fala a A NOITE, José Queiroz Junior, diretor da "Empresa de Propaganda ARIEL Ltda." — "Programa dos Editores Brasileiros" ao microfone da Rádio Club do Brasil, em combinação com três outras emissoras e as revistas "Leitura" e "Vamos Ler!" — Os editores saudarão os leitores brasileiros aos primeiros minutos de 1945 — Onde estará o segredo das grandes tiragens?

José Queiroz Junior em seu gabinete de trabalho

A guerra que hoje devasta a Europa entravando antigos mercados exportadores de livros está contribuindo, decisivamente, para o vertiginoso desenvolvimento de nossa indústria editorial. Mas, será verdade que as tiragens nacionais já estão em proporção com o número de nossos leitores? Até bem pouco tempo, duas ou três editoras poderosas lideravam o nosso mercado livresco. Com o desenvolvimento dessa indústria e o aparecimento de novas editoras, a publicidade do livro começou a tomar vulto. Pode-se dizer que os "Irmãos Pongetti" fôram os pioneiros da propaganda do livro no Brasil, com o lançamento de "E o vento levou", numa campanha intensa e bem dirigida em que se utilizou o rádio, o jornal, o cartaz numa conjugação feliz. O resultado não se fez esperar: milhares e milhares de volumes foram vendidos em pouco tempo. E os editores, embora desconfiados a principio, foram acreditando pouco a pouco nos milagres da propaganda.

Já se tem dito e com razão que a mentalidade publicitária brasileira ainda está embrionária. Nunca se pensou em publicidade especializada do livro, até que José Queiroz Junior, através de uma das nossas mais populares emissoras, lançou o primeiro programa bibliográfico. Nêsse "broadcast", irradiado todas as semanas, durante quase cinco anos, José Queiroz Junior levou ao seu microfone os mais expressivos escritores do Brasil, debatendo oportunos problemas culturais, e propagando ao mesmo tempo o nosso livro. Pode-se dizer que êsse programa denominado "Noticias Bibliográficas" foi a primeira tentativa séria de propaganda do livro brasileiro através do rádio. E sua principal caracteristica foi a de que nunca teve o menor cunho comercial, sendo irradiado como contribuição expontânea dêsse intelectual ao serviço do nosso "broadcasting". Deve-se tambem a José Queiroz Junior uma série de entrevistas incisivas que marcaram época com os editores nacionais, entrevistas publicadas em "Vamos Lêr", em que todos os problemas ligados ao livro brasileiro foram discutidos, debatidos e esclarecidos. Numa delas, Zélio Valverde teve ensejo de dizer: "Erro crasso é supôr que o Brasil tem um povo que não lê, êrro em que insistem os homens de má vontade e os derrotistas profissionais". Mauricio Rosenblatt, dirigente da sucursal da "Livraria do "O Globo", entre nós, tambem teve oportunidade de apresentar interessantes sugestões sôbre a publicidade do livro, ao lado de Rogério Pongetti, Bertrand, Antonio Pedro Martins Rodrigues, José Olimpio, Max Fischer, Prof. João Cabral, J. Oliveira Antunes, Oscar Mano, Plácido de Albuquerque, Frederico Chateaubriand, S. O. Hersen, Calvino Filho, editor Sobrinho e muitos outros.

José Queiroz Junior sempre se devotou ao estudo da propaganda do nosso livro e foi o primeiro a fundar uma organização especializada nesse gênero que é a única no Brasil: "Empresa de Propaganda Ariel Ltda". O transcurso da data panamericana de propaganda levou o reporter a procurar ouvir a opinião dêsse "expert" no assunto. Fomos encontrá-lo na séde de sua empresa, diante de uma verdadeira montanha de livros, de gráficos e desenhos. Queiroz Junior falou-nos longamente da sua luta procurando convencer aos editores que na publicidade é que está o segredo das grandes tiragens. Disse-nos das suas iniciativas, dos seus programas, da sua idéia de fundar uma organização especializada na propaganda do livro.

— Apesar das dificuldades não desanimo. É verdade que os editores, em sua maioria, dispersam erroneamente suas verbas de publicidade, sem planos pre-estabelecidos. Mas, alguns, já começam a compreender que é necessário uma revisão completa nêsses pontos de vista. Estou certo que dentro de pouco tempo a minha empresa estará distribuindo melhor essas verbas, realizando a propaganda no melhor sentido que é o de aumentar cada vez mais as tiragens do livro nacional.

— Qual a dificuldade que tem encontrado para realização dos seus objetivos?

— Diversas. Devo dizer de antemão, que os editores têm a melhor boa vontade mas se defrontam com obstáculos até então insanáveis. As tarifas publicitárias, por exemplo, constituem um problema dos mais sérios. Já tentei convencer a diretores de nossos jornais e revistas no sentido de concederem aos editores um desconto de 50 % sôbre os preços correntes de tabela. Infelizmente, porém, não podemos contar com a maioria e o resultado é que uma andorinha só não faz verão...

— Algum plano novo?

— Sob os auspicios de minha organização de propaganda lançarei no dia 31 de dezembro próximo um grande "broadcast", na onda de PRA3, Rádio Club do Brasil, denominado "Programa dos Editores Brasileiros", que terá inicio às 22 horas e se prolongará até aos primeiros minutos de 1945. Êsse programa será irradiado em combinação com "Seleções Sonoras", da Rádio Mayrink Veiga, com a Rêde Fluminense de Broadcasting, através suas emissoras "Rádio Sociedade Fluminense" e "Rádio Club Fluminense". "Vamos Ler" e "Leitura". Os "scripts" estarão a encargo de Vieira de Melo, Jorge de Lima e Gastão Pereira da Silva. Durante três horas de irradiação ofereceremos aos ouvintes de todo o Brasil uma síntese das atividades editoriais do ano que se finda e um breve comentário sôbre as grandes novidades de 1945. Transmitiremos mensagens dos grandes escritores aos seus leitores, proporcionando tambem ao público quadros musicais selecionados. Aliás, todos os anos tenho feito programas dêsse gênero. O último foi transmitido pela "Rádio Jornal do Brasil" e alcançou grande sucesso.

— Conta com o apoio de alguma entidade oficial para essas iniciativas?

— Apoio material, não, nem nunca o pleiteei. Um programa dêsse gênero só poderá contar com o patrocinio dos editores. Aliás, todos os anos, êles têm cooperado com a melhor boa vontade para proporcinar aos leitores brasileiros momentos agradáveis de bôa música e de informações de interêsse geral.

Associação dos Antigos Alunos do Ginásio de São Bento

Realiza-se hoje, domingo, às 9 horas, mais uma reunião, a última de 1944, da Associação dos Antigos Alunos do Ginásio São Bento.

Essa reunião será realizada em homenagem à memória de Clovis Bevilacqua, que também foi discípulo daquele prestigioso educandário.

Antes da reunião, será rezado missa solene, às 8 horas, em intenção de todos os antigos alunos, vivos ou mortos, e especialmente, daqueles que se encontram na Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira, agora empenhada em luta contra o nazismo.

Como das vezes anteriores, a reunião terá lugar na sala de conferências do mosteiro, sob a presidência de D. Meinrado Mattmann, O. S. B., chegado há poucos dias de São Paulo especialmente para esse fim.

TRIBUNAL DO JURI

O julgamento de amanhã

Sob a presidência do Sr. Eduardo de Souza Santos, juiz da 2ª Vara Criminal, no impedimento do juiz em exercício, Roberto Medeiros, funcionando o promotor Otavio Bastos e o escrivão do 2º Oficio, Jaime Marinho, reunir-se-á amanhã, em sessão ordinária, às 12 horas, o Tribunal do Juri.

Está chamado a julgamento, Luiz Seroa da Mota, que no dia 23 de outubro de 1943, por volta de 6 horas, no edificio de "A Vanguarda", à rua do Rosário, atirou de garrucha contra José Patrocinio da Silva, atingindo-o e produzindo-lhe ferimento que lhe causou a morte.

A defesa foi confiada ao advogado José Valadão.

Condenado a três anos de prisão

S. PAULO, 2 (Press Parga) — Antonio Cury, acusado de iludir várias pessoas, comprometendo-se a registrar diplomas, acaba de ser condenado a três anos de prisão. Antonio Cury era diretor da Academia Moderna de Comércio.

Está em Belém a "Miss América" de 1943 — Vai cantar para os soldados brasileiros e americanos

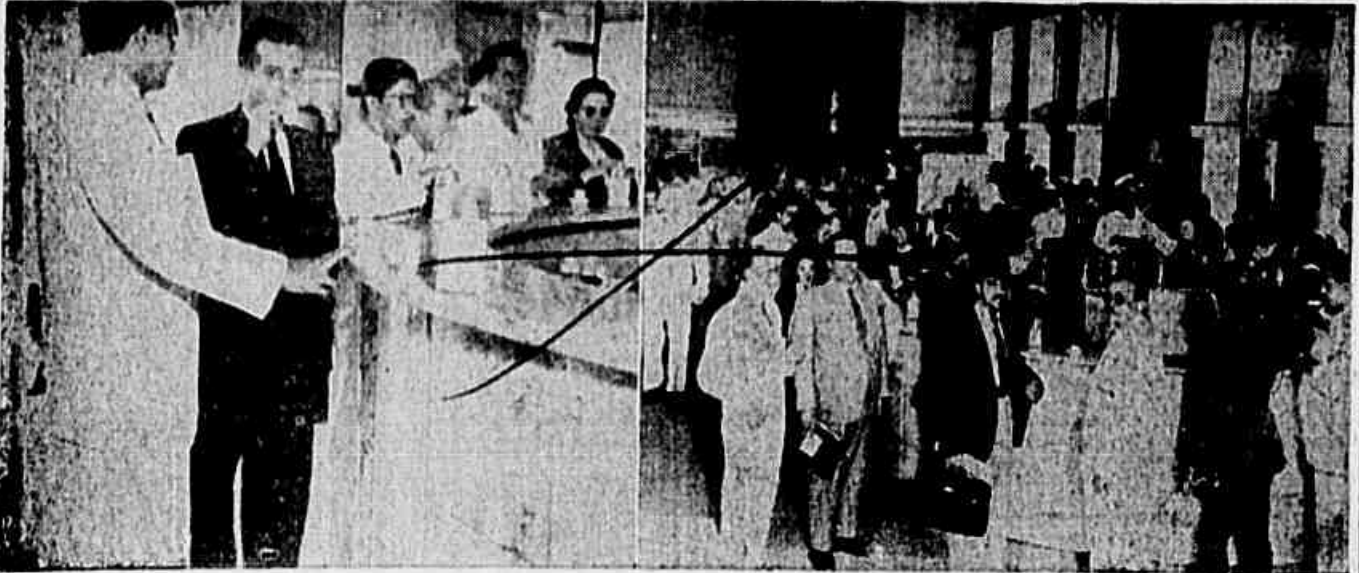
BELEM, 2 (A. N.) — Chegou a esta capital, procedente dos Estados Unidos, Miss Jean Bartel, que conquistou o titulo de "Miss América" de 1943. A jovem norteamericana exibir-se-á, como cantora, para os soldados brasileiros e norteamericanos, e deverá prosseguir viagem, após, para o Rio de Janeiro.

Eleita a nova diretoria da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — A Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco elegeu os seus Conselho de Administração e Conselho Fiscal. O primeiro ficou assim constituido: Luiz Dubeux Junior, presidente, reeleito; Alfredo Bandeira de Melo, tesoureiro; José Ranulfo Costa Queiroz, secretário; Belarmino Pessoa de Melo e Lael Feijó Sampaio, membros.

Na mesma assembléia foi lido e aprovado o relatório das atividades do Conselho Administrativo que dirigiu os trabalhos da Cooperativa no biênio findo em novembro de 1944.

A propaganda do café, o produto mais popular do Brasil

— Acho que a propaganda só é produtiva quando não se limita à exploração dos mesmos temas, declara o senhor H. de Morais, superintendente geral do Palácio do Café Ltda. — Publicidade sem ilustração é vitrina sem mercadoria — Urge uma campanha de saneamento da propaganda no Brasil — O Departamento Nacional do Café e sua propaganda altamente patriótica e eficiente

O Sr. H. Morais oferece um café ao reporter e um aspecto do Palácio do Café

Em busca de mais algumas opiniões que pudessem enriquecer o documentário que a "Empresa de Propaganda Ariel Ltda." oferece hoje aos leitores de A NOITE, o nosso reporter procurou ouvir a palavra do Sr. H. Morais, Superintendente Geral do "Palácio do Café Ltda.", a quem, em boa hora, foi entregue a direção daquele estabelecimento que tão cedo conquistou a simpatia e a preferência do público carioca.

O Sr. H. Morais não nos fez esperar; interrompendo suas habituais atividades, pôs-se imediatamente à disposição do reporter.

— Francamente, — começa o Sr. H. Morais, — não sei que valor possa ter a minha opinião pessoal para o documentário de A NOITE. Tudo que eu possa dizer não seria mais do que repetir logares comuns, opiniões já manifestadas por diversas vezes pelos técnicos da propaganda. Em todo caso, uma cousa posso lhe afiançar: acho a sua iniciativa muito interessante e útil.

— Ha quanto tempo está funcionando o "PALÁCIO DO CAFÉ"?

— Há cêrca de dois anos.

— E tem utilizado sempre a propaganda para maior divulgação dêsse estabelecimento?

— Sim. Desde a fundação da nossa casa, temos feito uma publicidade contínua e sistemática, utilizando sempre programas de imediato interêsse popular.

— Emissoras de sua preferência?

— Sempre fui um sintonizador das bôas emissoras brasileiras, acompanhando com vivo interêsse o seu desenvolvimento. Tenho, é claro, as minhas preferências. Gosto muito de ouvir a NACIONAL, a TAMOIO, a RADIO MAYRINK VEIGA, estações onde são geralmente irradiados os nossos programas.

— Como utiliza a sua publicidade?

— Sou inteiramente favorável às campanhas contínuas, mas com intervalos semanais, pois acho que a propaganda diária, consecutiva, cansa um pouco.

— Algum plano interessante para 1945?

— Acho muito cedo para tratar disso, pois gosto muito de extrair do curso dos acontecimentos mundiais os motivos mais interessantes para a nossa publicidade. Acho que a propaganda só é realmente produtiva quando não se limita à exploração dos mesmos temas. Na variedade, podemos dizer, está o sucesso da publicidade.

— Pode dizer alguma cousa sôbre a publicidade no após-guerra?

— De acôrdo com a natural evolução das cousas, a publicidade atingirá um nível muito alto. Creio mesmo que ela progredirá muito no que concerne à sua apresentação, que deve ser a mais moderna possível. Só concebo publicidade impressa quando ela não fatiga os olhos do leitor. Publicidade impressa deve conter decoração, figuras ilustrativas, etc. Só assim ela conseguirá despertar a atenção dos leitores. Li, não sei onde, que o anúncio sem ilustração, sem desenhos, é como a vitrine sem mercadorias. Isto está muito certo.

— Que diria da propaganda atual no Brasil?

— Acho que ela se ressente de órgãos técnicos para publicidade especializada de determinados produtos.

O Sr. H. de Morais, com a sua proverbial gentileza, oferece ao reporter uma chicara do delicioso café do seu estabelecimento.

Depois, prossegue:

— Diga, no seu jornal, que uma cousa de grande alcance, para todos os publicitários e comerciantes em geral, seria o saneamento da publicidade no Brasil. Devia ser feita uma grande campanha educativa em defesa da propaganda, da propaganda honesta, eliminando todos os fatores que tanto concorrem para desprestigiá-la entre nós. Existe ainda muita coisa errada em propaganda no Brasil. Talvez por isso a propaganda não tenha acompanhado o mesmo surto extraordinário de outras atividades comerciais.

Antes de terminar os seus comentários que A NOITE enfeixa hoje em seu documentário para os leitores de todo o Brasil, o Sr. H. de Morais ainda teve ensejo de frisar:

— Tratando-se da propaganda do produto mais popular do Brasil, é forçoso salientar o magnífico sistema de difusão do café promovido pelo "Departamento Nacional do Café", que realiza a propaganda em seu melhor sentido. Aliás, com o beneplácito do Dr. Jaime Guedes, dinâmico presidente dessa entidade máxima, o Dr. Teófilo de Andrade que supervisa essa publicidade tem feito algo que não pode deixar de ser salientado na data panamericana da propaganda. Através seus sugestivos cartazes, em vitrines, folhetos, etc., o "Departamento Nacional do Café" tem realizado eficientemente o seu alto objetivo que é o de difundir o mais possível o produto mais popular da nossa terra e fonte de sua perene riqueza.

A PROPAGANDA NO MUNDO BANCÁRIO

— Desenvolver a propaganda é criar, ao mesmo tempo, ambiente favoravel aos grandes surtos econômicos do país — declara o Sr. Prudente Sampaio, diretor-gerente do BANCO CENTRAL BRASILEIRO S/A. — Propaganda é despesa reprodutiva — Cartaz, magnífico veículo propulsor da economia popular

Dr. Prudente Sampaio, diretor do Banco Central Brasileiro S/A

A iniciativa da Empresa de Propaganda Ariel Ltda., promovendo uma "enquête" entre os homens de negócios da nossa metrópole, abrange, naturalmente, o setor mais decisivo da nossa economia que é o meio bancário.

Entre os estabelecimentos dêsse gênero, destaca-se, sem dúvida, o *Banco Central Brasileiro S. A.* que, pelo rígido critério de suas operações, inscreve-se entre os nossos mais sólidos e importantes institutos de crédito, conquistando por inteiro a simpatia e a confiança do público.

Pondo-se em campo para ouvir a palavra de um banqueiro que acredita no êxito da propaganda, o nosso reporter não teve dificuldades em entrevistar o seu diretor-gerente, dr. Prudente Sampaio. Interrompendo amavelmente as suas atividades, o dinâmico banqueiro pôs-se à nossa disposição. Falamos-lhe do transcurso da data panamericana de publicidade e pedimos algumas palavras para os leitores de A NOITE.

— Logo que o *Banco Central Brasileiro S. A.* deu início às suas atividades — diz-nos o dr. Prudente Sampaio — uma das primeiras providências que tomamos foi criar a nossa seção de propaganda. Sou daqueles que acreditam sinceramente na fôrça da propaganda para movimentar os negócios, intensificando-os eficientemente. Por isso mesmo, ao lado dos meus colegas de diretoria, Dr. Marino M. de Oliveira e Sr. Adriano L. Ferreira, tenho procurado utilizar os mais variados veículos publicitários.

— Há quem considere propaganda uma simples despesa...

— Sim. Mas uma despesa reprodutiva. Acho que os homens de negócios do mundo inteiro, homens que movimentam capitais gigantescos e que têm contacto diário com os técnicos da propaganda, não podem estar errados em massa... No nosso setor, os números falam com precisão. Sabemos o que convém ou não para o desenvolvimento do negócio pelo simples cômputo de uma estatística mensal ou anual. E as estatísticas me demonstram, cabalmente, que a propaganda tem sido realmente útil. Pode dizer aos leitores de A NOITE que a propaganda é uma verdadeira ciência de indispensável aplicação para qualquer sucesso financeiro e comercial.

— Tem utilizado a propaganda conjugada?

— Sim. Sou mesmo partidário dêsse provérbio que diz: uma andorinha só não faz verão... Temos utilizado a imprensa e o rádio simultaneamente. Também utilizamos o cartaz, tipo de publicidade que considero de alta eficiência. Considero-o magnífico veículo propulsor da economia popular quando utilizado na divulgação dos estabelecimentos de crédito. Gosto de utilizar o cartaz nos veículos de transporte coletivo e nos seus respectivos pontos de estacionamento.

— É partidário das campanhas publicitárias isoladas?

— Confesso que não. Especialmente no nosso gênero de negócio não se deve interromper a publicidade. Ela deve ser utilizada, sobretudo, mais permanentemente. Aliás, êsse tem sido o critério adotado pelos grandes bancos do mundo inteiro.

— Já entregou a sua publicidade a alguma agência especializada?

— Não. Já temos recebido um sem número de propostas, de planos, etc., mas não nos decidimos a confiar a uma emprêsa a distribuição de nossa publicidade. Gosto de manter êsse encargo sob a nossa responsabilidade direta pois, como lhe disse, considero a propaganda uma ciência que se aprende em contacto com o próprio negócio. Talvez que de futuro eu mude de opinião.

— Tem algum plano novo e interessante para 1945?

— Atualmente estamos atravessando uma fase de intensa atividade, por motivos de ordem interna, pois pretendemos reformar os nossos estatutos com o conseqüente aumento de capital para fazermos face ao crescente movimento dos negócios no Brasil. Por isso mesmo não tenho podido me dedicar, como quisera, à concepção de algum novo plano publicitário.

— Que pensa da propaganda, no após-guerra?

— Acho que a propaganda se imporá definitivamente como uma grande fôrça no mundo dos negócios. Como é fácil prever, o após-guerra motivará empreendimentos gigantescos, realizações arrojadas. Em todos os setores das atividades comerciais, a propaganda será indispensável, pois a concorrência será simplesmente extraordinária. Só através de uma publicidade bem orientada, criteriosa e efetiva, poderão os comerciantes impor os seus produtos e expandir as suas vendas. Propaganda é hoje fôrça invencível. Nós a utilizaremos sempre, mesmo porque desenvolver a propaganda é criar ao mesmo tempo ambiente favoravel aos grandes surtos econômicos do país.

Agradecemos a gentileza do dr. Prudente Sampaio que com tão boa vontade associava-se às grandes comemorações da data publicitária, motivo de alegria e de incentivo para todos nós.

Foi aprovada ata da prestação de contas

Teve lugar a reunião da Comissão Executiva do Comité de Socorro às Vitimas da Guerra na Polônia, sob a presidência do Sr. Fernando de Mello Viana, com a presença do Sr. Tadeu Skowronski, ministro da Polônia. Durante a reunião foi lida e aprovada a ata da reunião pública de Prestação de Contas, de 2 de agosto de 1944.

Durante a reunião foi deliberado: aprovar a ata da reunião anterior e o balancete geral do 1º semestre de 1944, tomando conhecimento do parecer da Comissão de Sindicância, que contém o seguinte: "Os abaixo assinados da Comissão de Sindicância do Comité de Socorro às Vitimas da Guerra na Polônia (autorizado pela Cruz Vermelha Brasileira), tendo examinado cuidadosamente os lançamentos feitos, com os documentos em arquivo, são de opinião que o relatório geral do mesmo Comité, no período de. 1 de janeiro a 30 de junho de 1944, é a expressão da verdade e deve o mesmo ser aprovado, estando justificadas todas as despesas pelas suas necessidades. Constatam igualmente os abaixo assinados os louvaveis esforços do referido Comité no honroso e perfeito desempenho da sua função e por isso congratulam-se com o mesmo, pelos brilhantes resultados obtidos, apresentando-lhe suas felicitações.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 1944. (a.) Paulo José Pires Brandão, Mario Accioly e Maria Rodrigues de Souza".

Durante a reunião os presentes congratularam-se com a Comissão Executiva por ter ultrapassado de 3 milhões de cruzeiros o total as angariações feitas em prol das Vitimas da Guerra na Polônia, desde o começo das atividades deste Comité.

As grandezas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

Procópio e os brinquedos do público

— O meu cartaz sou eu mesmo..., declara, sorrindo, Procopio — Molière num escrinio de cristal — O público é uma criança grande — No teatro, os que não sabem ver, divertem-se e os que sabem ver, aprendem — Onde se prova que em lugar do teatro ir à platéia, a platéia é que vai ao teatro

O transcurso da data panamericana da propaganda, deu ensejo a que o nosso reporter procurasse ouvir a opinião do mais consagrado ator brasileiro que é Procópio. A coisa mais difícil dêste mundo, — observou logo o reporter — é alguem conseguir

Procópio

uma entrevista com Procópio. Ele foge sistematicamente dos reporteres, fechado no mundo maravilhoso da sua arte. Vive para o teatro e do teatro. As poucas horas que lhe restam são dedicadas exclusivamente à leitura de peças teatrais que êle mesmo escolhe, seleciona e inclue no seu repertório. A biblioteca teatral de Procópio é a mais completa do Brasil. Procópio não se contenta em possuir apenas obras contemporâneas que êle recebe de toda a parte do mundo. Guarda quase com avareza edições raríssimas, como por exemplo a primeira das obras de Molière, que está fechada num escrinio de cristal. Dez mil volumes das mais famosas peças do teatro mundial têm o poderoso sortilégio de isolar Procópio do mundo exterior. Por isso, depois de várias tentativas inuteis, o reporter resolveu procurá-lo durante um dos ensaios de "Palmatória do Mundo".

O famoso ator foi tomado de surpresa:

— Procópio, "A Noite" quer ouvir a sua palavra sôbre a eficiência da propaganda no teatro.

— Propaganda? Você está maluco? Não sou homem de propaganda. Quer saber de uma coisa: o meu cartaz sou eu mesmo.

— Mas, justamente por isso, pelo seu extraordinário sucesso na cena brasileira, é que a sua opinião sôbre a eficiência da propaganda é indispensável para o documentário que "A Noite" apresentará aos seus leitores...

Procópio sorri:

— Em teatro, meu caro, quem faz a propaganda é a peça. Por maior que sejam os cartazes, ou os anuncios de qualquer natureza, se a peça não tiver consistência, ela fracassará naturalmente. E' claro que o prestigio do ator chamará sempre nas primeiras representações um público curioso, um público que sempre espera tudo do seu cartaz predileto. Mas o ator, por maior que seja, não poderá nunca realizar o milagre de transformar uma peça sem conteúdo humano em motivo de atração popular. Por isso mesmo sempre tive o maior cuidado na seleção das peças que represento. Acho mesmo que os meus sucessos vêm da espécie de olho clinico que possuo através da minha longa experiência. O público é uma criança grande. Eu sei, perfeitamente, qual é a especie de brinquedos que êle gosta.

— Então considera o teatro um brinquedo?

— Sim no sentido psicológico que representa esse brinquedo. Veja, por exemplo, uma téla de Corot. É uma obra prima que resiste à corrida dos séculos. Mas, não tenha dúvida: é um brinquedo com que se distraem as grandes sensibilidades.

Para outros, para os que não entendem da arte admiravel desse paisagista, essa téla não passa de uma coisa séria, solene, e até mesmo transcendental. O teatro é assim.

Geralmente os que não sabem ver, divertem-se e os que sabem ver aprendem. Você já reparou que se dá a mesma coisa com certas crianças? Há crianças que se limitam a se distrair apenas com os brinquedos, mas há apenas que querem saber tudo, e é por isso que quase sempre os destroem... Assim quando uma peça é fragil demais os que sabem ver se encarregam de destruí-la.

Procópio caminha nervosamente no camarim. Dá duas enormes baforadas e com um tom de voz tão conhecido do público brasileiro, diz:

— Tenho um medo danado dessas crianças!

Procópio explica ao repórter que a propaganda no teatro é uma ciência difícil. O público em geral desconfia muito dos exageros da publicidade. O anuncio excessivo em geral procura sempre dissimular a qualidade inferior de sua mercadoria...

— Se quer saber qual a espécie de propaganda que eu prefiro e considero de maior eficiência, tome nota: as platéias por si mesmas é que se encarregam de determinar o sucesso ou o fracasso de uma peça. Acho mesmo que quando a peça é bôa e agrada em cheio, na primeira noite, a platéia se multiplica e pode ser levada ao quadrado... Se voce, alem de reporter, entender um pouquinho de matemática terá compreendido agora a psicologia da propaganda teatral.

— Mas, Procópio, você não acha lenta a propaganda feita pelo próprio público?

— Quando determinado elenco já está consagrado pelo público, pelo êxito de suas temporadas anteriores, a propaganda das platéias nunca pode ser lenta. Observa-se mesmo um caso inverso: em lugar do teatro ir à platéia, a platéia é que vai ao teatro.

— Como?

— Muito simplesmente: quando o elenco já está consagrado, o público mesmo se encarrega de perguntar qual a peça que ele vai representar. Se tiver agradado, o seu sucesso estará garantido.

Norma Geraldy, entrando, nesse momento, pergunta:

— Dando anúncios, Procópio?

Procópio, sem vacilar, com um bom humor admiravel, responde:

— Você está muito enganada. Justamente porque não dou anun-

Procopio em sua magistral criação "Deus lhe pague"

cios é que estou sendo procurado para explicar a razão dos meus sucessos.

O reporter [illegible] e indaga:

— Procópio, quanto você terá gasto até hoje em publicidade?

— Francamente não sei lhe responder... Quem poderá lhe informar é o meu secretário.

Norma Geraldy sorri e acrescenta:

— Procópio não sabe nunca quanto gasta... Sabe apenas quanto vale.

Gastão Pereira da Silva ouvindo as últimas palavras, conclue com chave de ouro:

— Pois se Procópio é um par quarenta milhões...

Ouro Preto e a metalurgia

Como se estuda e se pratica a metalurgia — O Parque Metalúrgico da Escola de Minas e suas excelentes instalações — Modelar estabelecimento de aprendizagem siderúrgica

Corrida de ferro fundido, feita no Parque Metalúrgico da Escola de Minas de Ouro Preto, vendo-se o diretor, lentes e alunos

Uma das cidades brasileiras que maiores benefícios têm recebido do govêrno do presidente Vargas é Ouro Preto. Centro cultural dos mais abalisados no Brasil, a antiga Vila Rica vem experimentando uma série de melhoramentos tendentes a transformá-la, afinal, num centro de estudos de proporções. Possuindo uma Escola de Farmácia centenária, com uma série de excelentes profissionais espalhados por todos os recantos do país; uma Escola de Minas, que acaba de comemorar o seu 68.º aniversário de fundação; dois colégios, uma Escola Normal, uma Escola de Comércio, uma Escola Técnica de mineração e metalurgia, um grupo escolar e outros estabelecimentos públicos e particulares difusores dos mais diversos ramos do conhecimento humano, por aí se pode apreender o seu papel na vida escolar brasileira.

A Escola Nacional de Minas e Metalurgia da Universidade do Brasil, possui um renome que já ultrapassou as fronteiras nacionais, tal a proverbial excelência de seus cursos e sua rica e bem cuidada instalação na antiga capital de Minas Gerais.

Visitando o Parque Metalúrgico

Desde 1940, graças ao espirito de iniciativa e dedicação dos professores José Carlos Ferreira Gomes e José Barbosa da Silva, este atualmente diretor da Escola de Minas, o govêrno do presidente Getulio Vargas resolveu dotar o referido estabelecimento de ensino de um Parque Metalúrgico, afim de ministrar aos seus alunos o ensino da metalurgia e mecânica aplicada.

O Parque Metalúrgico da Escola de Minas de Ouro Preto está instalada numa grande área, cedida pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Afastado, embora, da séde central da Escola de Minas, que se ach instalada na parte alta de Ouro Preto, o Parque Metalúrgico está localizado bem em frente à estação ferroviária da Central do Brasil, num terreno espaçoso, no qual os seus pavilhões se estendem com espaço bastante, abrigando convenientemente as suas várias e bem montadas secções.

O Forno Alto

O que primeiro chama a atenção do jornalista — e também de qualquer pessoa que se aproximar dos paredões do Parque, — é a imponente estrutura do Forno Alto, que constitui a parte mais importante do mesmo. Tendo já de pé, localizados próximos um do outro, três grandes corpos de aç., de cerca de 20 metros de altura, dão-nos uma idéia do Forno Alto, cuja edificação principal ainda está em andamento. Destinando-se ao ensino exclusivamente, o Forno Alto do Parque Metalúrgico da Escola de Ouro Preto dará uma produção de dez toneladas diárias de ferro gusa, sendo o seu aquecimento feito por dois aparelhos "cowper". O Parque tem fonte própria de abastecimento de água para as necessidades do Forno Alto, obtida do sub-solo. Ao lado do Forno Alto, grande pavilhão se estende para armazenar carvão vegetal, destinado a alimentá-lo convenientemente.

Fundição de ferro e apuração do aço

A aparelhagem do Parque Metalúrgico anexo à Escola de Minas de Ouro Preto é a mais moderna. Assim, além do Forno Alto há o fôrno tipo "Cubilot", de fabricação inglesa. Este pequeno forno, capaz de fundir uma tonelada de ferro gusa por hora, é usado para fabricação, dentro do próprio Parque Metalúrgico, de peças as mais diversas.

O forno "Cubilot" existia na antiga séde da Escola de Minas há muitos anos, e sua instalação no Parque Metalúrgico custou apenas a mudança de local. E' alimentado a coke metalúrgico.

Ao lado do "Cubilot", tão próximo a ponto de poder receber-lhe a "corrida" direta de ferro fundido, acha-se outro aparelho de alta importância para o Parque Metalúrgico. Referimo-nos ao Convertedor "Robert" destinado a trabalhar o ferro fundido pelo "Cubilot", a ar comprimido, transformando-o em aço, para os mais diversos e uteis empregos. Este convertedor possui uma folha de excelentes serviços à metalurgia brasileira: — durante a grande guerra de 1914/1918, por iniciativa de Pandiá Calogeras, esteve na Usina Esperança produzindo aço, e, agora, continuando a sua história benfazeja e util, este aparelho irá ministrar ensinamentos práticos aos engenheiros de Ouro Preto, para levarem avante a tarefa de industrialização do Brasil dos nossos dias.

Além do "Bubilot" do Forno Alto e do Convertedor "Robert" existe um quarto aparelho metalúrgico. Trata-se de um pequeno forno, empregado na fundição de metais, tais como o bronze, cobre, etc. Com a capacidade de 200 quilos por operação, este forno é aquecido a óleo, possuindo um papel a desempenhar, no Parque, de indisfarçavel importâância, ao lado dos seus congêneres.

Na oficina mecânica

Possui o Parque da Escola de Minas de Ouro Preto, ainda, a sua carpintaria, cujas instalações definitivas ainda aguardam a conclusão de um pavilhão construido exclusivamente para ela. Mas a oficina mecânica já está totalmente montada, em pleno funcionamento.

E' curioso realçar a origem dos aparelhos da oficina mecânica, vindos principalmente de S. Paulo. Aí se acham três fresadoras, um torno de plateaux, com capacidade para tornear peças de ferro e aço de dois metros de diâmetro; dois tornos revólver, para fabricar peças em série; sete tornos mecânicos; uma serra para metais; duas prensas a óleo; quatro máquinas de precisão para furar: duas furadeiras radiais; duas plainas de mesa, sendo que uma pôde aplainar peças de ferro e aço de dois metros e setenta de comprimento; quatro tornos limadores; uma tesoura mecânica; uma calandra; dois aparelhos de soldar, sendo um a oxigênio e outro a eletricidade.

A oficina mecânica do Parque Metalúrgico impressiona pela grandiosidade e precisão de suas máquinas, todas elas de alto valor e da mais relevante utilidade.

No laboratório

Ao lado do Parque Metalúrgico está instalado um moderno laboratório, composto de excelentes aparelhos Denver, de fabricação norteamericana. No Laboratório realiza-se a preparação e exame de toda espécie de minérios. Uma nova jazida, por exemplo, de pirita, de ferro, de manganês ou até mesmo de ouro, é explorada; o respectivo minério não poderá ser aproveitado, nem sequer vendido, sem que se saiba, primeiramente, a sua percentagem de pureza. Os diversos métodos de preparação metalúrgica não prescindem da aparelhagem complexa como a existente no Laboratório Denver, do Parque da Escola de Ouro Preto; daí a sua importância, decisiva mesmo, no conjunto que está sendo montado na antig capital mineira. Britadores, moinhos, classificadores, mesas trepidantes, células de flutuação, filtros, aparelhos para cianuretação, peneiras, estufas, etc.

Ensina e dá lucro

A indústria metalúrgica é uma atividade fabril tão compensadora, o grau de riqueza por ela mobilizavel é tão elevado, que o Parque Metalúrgico da Escola de Minas de Ouro Preto apresenta uma perspectiva muito curiosa e altamente confortadora para os idealizadores e realizadores de sua construção. É que a montagem total do Parque irá custar aos cofres federais, mais ou menos, quatro milhões de cruzeiros. Mas, quando em pleno funcionamento, com o gusa do seu Forno Alto, o ferro e aço de seu forno "Cubilot" junto ao convertedor "Robert" e o forno de metais, além das atividades de sua oficina mecânica, o Parque Metalúrgico suprirá as suas próprias despesas com sua produção ordinária. Mais do que isto, haverá um lucro liquido anual de cerca de dois milhões de cruzeiros, tal a quantidade e teôr de riquezas mobilizados em os pavilhões deste Parque Metalúrgico encravado nas montanhas mineiras.

Nestas condições, o Parque Metalúrgico da Escola de Minas de Ouro Preto irá ministrar ensino prático da maior importância e de grande utilidade, recuperando, porém, o seu alto custo em poucos anos de atividade e, mais do que isto, não será pesado aos cofres do Estado, mas, ao contrário, dará lucro. Uma sugestão que vem aos lábios do que visita a Escola: é a autonomia que deverá possuir o Parque Metalúrgico, ou a própria Escola de Minas, afim de que as atividades dessa sua nova dependência resultem em benefício para o famoso estabelecimento de ensino, orgulho da ciência brasileira. Livre dos entraves conhecidos, podendo mobilizar e empregar o produto das atividades do Parque, a Escola, o ensino da engenharia e metalurgia muito ganhariam.

Não é possivel silenciar a magnifica realização dos professores José Carlos Ferreira Gomes e o atual diretor da Escola, Sr. José Barbosa da Silva, edificando um verdadeiro laboratorio para a era industrial a que o Brasil está atingindo de modo grandioso. Os dois lentes da engenharia nacional levaram avante esse jornada contando sempre com a maior boa vontade e solicitude do Presidente Vargas e do ministro Gustavo Capanema sem o que o nosso país não contaria com mais êsse passo adiante no progresso do ensino superior.

Agradecimentos do embaixador da Bolívia à A. B. I.

O embaixador da Bolívia, Sr. Frederico Gutierrez Grainer, dirigiu ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em agradecimento à mensagem de boas vindas que lhe foi enviada, em nome dos jornalistas brasileiros, o seguinte ofício:

"É com a maior satisfação que recebo, ao chegar a terras brasileiras, a amavel saudação da Casa dos Jornalistas, obra monumental, que se deve, em grande parte, à profícua, dinâmica e inteligente direção de V. S. Não podia ser mais grata para mim essa manifestação de cordial acolhida e essa espontânea mostra de espirito jornalistico brasileiro, sempre pronto a colaborar nas grandes obras de solidariedade americana. Tenho certeza, senhor presidente, que, com a colaboração de sua classe, que já marcou no continente um magnífico lugar de vanguarda, a minha missão conseguirá aumentar os vínculos e as relações de amizade que unem as nossas pátrias, empenhadas numa politica de boa vizinhança, que constrói no presente, com os olhos no futuro. Ao solicitar-lhe que faça chegar a todos os membros da brilhante familia da A.B.I. — os jornalistas do Brasil — as minhas sinceras e efusivas saudações de boliviano e de representante do govêrno da Bolívia, aproveito a oportunidade para reiterar a V. S. os protestos da minha mais alta e distinta consideração. — (a.) F. Gutierrez Grainer."

ÉCOS DAS HOMENAGENS PRESTADAS AO COMERCIANTE FRANCISCO NOGUEIRA PELO SEU RESTABELECIMENTO VISUAL

Nesta foto vê-se o homenageado cercado da comissão promotora e de seus médicos assistentes: — Dr. Campos de Rezende, abalisado oculista, com consultório à Rua Buenos Aires, 212, e Dr. Divo Orcioli, especialista em moléstias do coração e vasos.

E' O ULTIMO BALUARTE ANTES DA PLANICIE DE COLONIA!

(Titulos principais na 1.ª pág.)

TREMENDAS PERDAS DOS ALEMÃES

COM AS FÔRÇAS DO 2.º EXÉRCITO BRITÂNICO, 2 — (A. P.) — Um porta-voz do exército declarou que estão sendo infligidas tremendas perdas aos alemães, diariamente, ao longo de toda a frente ocidental.

ENTRARAM EM JULICH E LINNICH AS FORÇAS ALIADAS

PARIS, 2 (Por James Mc Gliney da U. P.) — Forças aliadas, mantendo acelerado seu ritmo de operações na frente ocidental, entraram de assalto em Linnich e Julich, bastiões alemães que defendem a rota que leva a Colônia e Dusseldorf, e em Sarre Union, na bacia do Sarre, enquanto que mais ao sul os nazistas destruiam três pontes sôbre o Reno, em Estrasburgo, em face da terrivel pressão do 7.º Exército norte-americano.

Lutando em face a uma resistência que cresce intermitentemente, as forças aliadas continuam avançando firmemente sôbre seus próximos ou pelo menos aparentes objetivos imediatos.

Um resumo sôbre as operações nos seis setores, onde operam os seis exércitos aliados que desen... uma ofensiva de inverno para o coração do ... aponta o seguinte:

Na frente do 2.º Exército. Completa "limpeza" de um "bolsão" inimigo ao oeste do Mosa entre Wanssum e Blitterswijk.

Frente do 9.º Exército. — Luta nas ruas de Linnich e Julich. Essa força norte-americana chegou às margens do Roer nas duas referidas cidades, ampliando em 24 quilômetros as posições aliadas sôbre a margem ocidental da referida corrente.

Atividades do 1.º Exército americano. "Limpeza" completa de uma parte de Inden, ao oeste do rio Inde. Avanços no interior de Menode, nos acéssos de Duren, base sul da linha alemã, ao longo do Roer.

Frente do 3.º Exército. — Assalto a Sarre Union. O flanco esquerdo da tropa de Patton está atacando no setor central, de cuja área estão sendo removidos os civis nazistas.

Na frente do 7.º Exército dos Estados Unidos se verificou que essa fôrça obrigou os alemães a abandonarem a perigosa cabeceira de ponte de Strasbourg. Em sua retirada os nazistas destruiram as três pontes sôbre o Reno, contando com a proteção de denso nevoeiro. Uma coluna da tropa de Simpson tambem luta nos suburbios de Haguenau.

Setor do 1.º Exército francês. — Foram realizadas operações locais em zonas sôbre a estrada que leva a Golmar, enquanto que na extremidade meridional da frente ocupou Basiles e Hunningen, que ficam à sua linha helvética.

Os norte-americanos ainda não completaram a "limpeza" de Linnich, nem de Julich, porém chegaram, em ambas cidades ás margens do Roer. A tropa americana do 9.º Exército domina agora mais oito quilômetros da margem ocidental do Roer, pelo que o trecho em seu poder passou a ter a extensão de 24 quilômetros. Essa fôrça tambem rechaçou contra-ataques alemães que, evidentemente, procuravam aliviar a pressão sôbre Linnich. Essa operação nazista teve base em Rocheleu.

Linnich e Julich, são as principais cidades alemãs no centro da frente guarnecida pelo 9.º Exército.

Na margem oposta do Roer se encontra a planicie de Colônia, sôbre a qual se pode distinguir facilmente os alemães trabalhando febrilmente na ereção de fortificações para a defesa final de Colônia e Dusseldorf.

Os norte-americanos controlam aproximadamente a metade de Linnich, de onde parte a ampla estrada que leva ao centro industrial que é Munchen-Gladbach, 26 quilômetros ao noroeste.

Na frente norte, o 9.º Exército americano assaltou e ocupou uma elevação dominante ao norte de Meeck, onde prosseguem as refregas na rua. A estrada entre Linnich e Lindern, 3,5 ao noroeste foi cortada, tendo os norte-americanos chegado até a altura que domina a grande ponte de concreto sôbre o Roer, por onde os nazistas fazem passar grande parte do tráfego para o Oriente.

Mais para o sul, Linnich, onde os alemães ainda têm duas pequenas cabeceiras de ponte, foram ocupadas umas doze pequenas localidades em uma frente de 16 quilômetros, enquanto que alguns contingentes aliados ocupavam as ruas de Flossdorff e Roerdorf, ao sudeste de Linnich.

Uma dezena de quilômetros ao sul de Linnich, outras forças do 9.º exército lutam de casa em casa em Julich, controlando os norte-americanos toda a parte da cidade ao oeste do Roer. O único fóco de resistência dos alemães nesta zona é o Palácio dos Esportes, em torno do qual os nazistas enterraram tanques, o que estabelecem uma especie de anel de segurança em torno daquele edificio.

As forças do 9.º Exército ainda não cruzaram o Roer nem em Linnich, nem em Julich.

Na frente do 1.º Exército norte-americano o inimigo foi "varrido" da margem oeste do rio Inde. Agora os alemães lutam desesperadamente para evitar que os norte-americanos cruzem a corrente. Com esse propósito os nazistas reforçaram sua artilharia e o duelo entre as peças pesadas é ensurdecedor. O inimigo não dá mostras de debilidade.

Forças norte-americanas estão senhoras de Lamerdorff e sua linha agora corre para o sudeste através de Langerwehe e Juengersdorf, porém não cruzou o Inde em ponto algum.

Mais ao sul, em Merode e nos bosques próximos, a uns 7 quilômetros ao oeste de Duren, teem lugar encarniçados choques sem vantagens para quaisquer dos contendores.

Na extremidade da ala direita do 1.º Exército, contingentes norte-americanos se encontram nas proximidades de Gey e Brandenberg, 7 quilômetros ao sudoeste de Duren.

Em torno do bosque de Hurtgen os alemães estão utilizando tropas frescas em um derradeiro esforço para proteger a rota de Duren.

Em uma progressão de três quilômetros, a partir de Felsberg, o 3.º Exército de Patton lançou-se para o interior de Saarlautern, 15 quilômetros ao sudeste da zona fortificada.

Pilotos de reconhecimento informaram que está em marcha a evacuação de civis alemães de Saarlautern o que indica a possibilidade de estar na fase final a resistência nazista nessa cidade.

Notícias procedentes da frente indicam que a infantaria e forças blindadas já estão dominando quase completamente Saarlautern, no oeste do Sarre.

Caças-bombardeiros atacaram Saalautern no meio dia de hoje e parte da cidade, em horas da tarde, estava em chamas.

Colunas do 3.º Exército continuam apertando o cerco em torno de Saarbruecken.

Uma divisão de infantaria passou por Theding, 11 quilômetros ao sul de Saarbruecken, enquanto que mais para o oeste, outros elementos se aproximavam da mais importante cidade do Sarre.

Uns 40 quilômetros ao Sudoeste de Saarbruecken elementos da 4.ª divisão blindada penetraram nas ruas de Sarre Union, onde os alemães defendem casa por casa com resistência que vai às raias da obstinação. Unidades de infantaria prosseguiram para o leste de Sarre Union, tendo ocupado Sarre Warden, nos suburbios meridionais da cidade. Não obstante, contra-ataques desfechados por tanques alemães forçaram uma retirada aliada em Machuviller.

Em Strasburgo os alemães se aproveitaram de denso nevoeiro para se afastar da cabeceira de ponte que mantinham na cidade, depois do que destruiram duas pontes rodoviárias e uma ferroviária que cruzavam o Reno, com 400 metros de largura. No momento, apenas restam duas pontes intactas no Reno, uma em Breisach e outra em Chalampre, ao nordeste de Mulhouse.

O flanco esquerdo das forças do 7.º Exército americano ocupou posição a 16 quilômetros da fronteira nazista, na extremidade oriental da França, ao tomar Zinswiller, ao noroeste de Haguenau, cidade esta que tem seus suburbios como teatro de operações de alguns contingentes do general Patton.

O 7.º Exército americano e o 1.º francês continuam apertando o cerco em torno dos alemães entre o Reno e os Vosges, ao sul de Strasburgo. Uma coluna norte-americana ocupou uma dezena de povoações sôbre uma frente que vai de Blienschwiller a Doorzheim.

Entrementes, tropas francesas avançaram treze quilometros para ocupar posição a 1.600 metros de Thann, 36 quilômetros ao noroeste de Mulhouse.

COM FRIA E SELVAGEM HABILIDADE

COM O 1.º EXÉRCITO AMERICANO NA ALEMANHA, 2 (De William Smith White, da Associated Press) — O 1.º Exército foi contido hoje ao longo de toda a sua linha de combate, à exceção de pequeno e insignificante progresso.

Entretanto, o processo de trituração das forças alemãs continuou sem tréguas. Esse processo já destruiu quatro divisões alemãs e forçou duas e tres a se retirarem para encher os claros abertos nas suas fileiras. Estas duas divisões foram tão severamente mutiladas, desde 16 de novembro, dia em que o general Hodges lançou o 1.º Exército na sua ofensiva de fins de outono, que o inimigo perdeu 7.600 prisioneiros nesta frente, e, provavelmente, três vezes esse número em mortos e feridos.

Mas os alemães estão combatendo com fria e selvagem habilidade, como nunca revelaram antes, em toda a campanha da frente ocidental.

Tão habilmente têm combatido que um alto oficial do Estado Maior americano declarou ser bastante claro que Hitler desistiu de dirigir o Exército no oeste, entregando essa tarefa ao marechal de campo von Rundstedt.

GRANDE BATALHA EM AMBOS OS LADOS DE AACHEN

LONDRES, 2 (U. P.) — O correspondente de guerra da "Transocean", Gunther Weber, revelou hoje que se está desenrolando uma grande batalha em ambos os lados de Aachen, onde o general Hodges está lançando continuamente novos reforços ... de Hurtgen e rio Wuerm.

Mais adiante, Weber indicou que o 9.º Exército experimentou seu mais severo revez, o que constituiu na perda de terreno às margens da ferrovia Geilenkirchen-Erkelenz.

A seguir, Weber falou em rude luta de casa em casa em Linderhu, onde a refrega já atingiu sua 21.ª hora sem qualquer sombra de trégua.

Depois Weber indicou que na floresta de Hurtgen, onde estão em atividade sete divisões em 25 quilômetros de frente, os americanos desfecharam 13 ataques em 21 horas, sem obter êxito.

Weber tambem assinalou que na maioria dos setores da frente de Aachen, existem entre 30 e 60 mil homens, uns em frente a outros, em cada quilômetro de frente.

Na frente do Sarre — prosseguiu Weber — entre Metlach e Saalouis, cinco divisões norte-americanas estão atacando.

A seguir, Weber assinalou que nos dois flancos de Merzig as tropas alemãs recuaram para o Sarre, em uma manobra de "desligação", porem assinalou que a tropa norte-americana esteve sob fogo cruzado de armas pesadas e leves, alemãs, pelo que só pôde avançar alguns metros.

E ainda Gunther Weber que fala que em muitos pontos os americanos foram violentamente rechaçados e recuaram alguns quilômetros.

Entre Sarre Union e Tiefenbach, o exército de Patch desfechou uma nova ofensiva na direção norte.

Mais adiante, Weber assinala que uma divisão de tanques e granadeiros nazistas repeliram violentíssimo ataque e acrescenta que no setor de Sarre Union os norte-americanos ainda se encontram a uns 30 ou 40 quilômetros das fortificações da Alemanha. Segundo Weber, os estadunidenses ainda teem que cruzar campos minados e linhas de casamatas da antiga linha Maginot.

Segundo o correspondente da "Transocean", Selestat é o novo centro de gravidade da luta na Alsácia. Indicou que duas divisões de infantaria norte-americanas e uma divisão blindada, assim como a 2.ª divisão blindada francesa se encontram a 20 ou 30 quilômetros de Kolmar, que é o centro das defesas na Alsácia.

ACELERANDO O EXODO CIVIL DO SARRE

PARIS, 2 (Thurston Macauley, do INS) — O exodo dos civis alemães da ameaçada bacia do Sarre foi acelerado agora, quando o Terceiro Exército Americano intensificou a ofensiva ao longo de todo o rio e ampliou a linha de assalto em quase mais dois quilômetros, estendendo as posições americanas numa frente de 17 km à margem oeste. O general Patton, desafiando a artilharia inimiga das fortalezas da Linha Siegfried, continuando estendendo sua frente sôbre o Sarre, na área do baluarte de Merzig, ao norte de Saarbruecken. A ala direita do Terceiro Exército ameaçando Saarbruecken, pelo sul, avançou pelo menos dois km de Sarre Union. Os caminhos, em tôda a área, estão superlotados de tráfego militar e congestionados pelos civis que fogem, em todos os veiculos, inclusive até carrinhos de mão. A frente do Sarre foi estendida para 16 km em ação combinada da Décima Divisão Blindada e da Divisão de Infantaria 90, ambas norte-americanas. A Divisão Quinta de Infantaria acelerou a ofensiva para a área de Saarleutern, entre Merzig e Sarbruecken, eliminando o saliente de seis km ao norte de St. Avola e ao nordeste de Metz.

Dentro de Strasburgo ha ainda fogo esporádico de atiradores fortuitos alemães. Acima de Strasburgo, duros combates foram contidos ao oeste de Haguenau ao longo da rota para Karlsruhe, centro ferroviário e base de abastecimentos que recebeu na noite de ontem pesado bombardeio aéreo.

O Sétimo Exército Americano libertou Schweighausen, depois de encarniçada batalha, e tambem fez fortes progressos para noroeste. Os bombardeiros aliados silenciaram canhões alemães na Alsacia e tambem atacaram pontos de comunicação na retaguarda nas linhas inimigas, destroçando locomotivas e material rodante outro. Os aliados penetraram em Duren e Ilzbach e enviaram elementos para Felsberg.

Nos outros pontos há resistência inimiga encarniçada.

Foi repelido um contra-ataque em Lindern e continúa a luta de casa em casa em Inden.

Nas montanhas dos Vosges, as tropas francesas limparam pequenos ninhos de resistência do inimigo entre Basilea, na Suiça, e Rosenhau. Nas alturas dos Vosges, os aliados fizeram um avanço de um quilômetro no bosque de Cornimont, entre os desfiladeiros de Bussang e Schlucht, com intensos combates e avanço de três quilômetros se fez ao sul da área de Thann, onde foi rechaçado um contra-ataque na quinta-feira.

— A ultima hora, noticiou-se que o Nono Exército Americano entrara nas cidades de Julich e Linnich, continuando a fuga dos alemães.

Ambas essas cidades protegem a planicie de Colônia. Os norte-americanos já se apoderaram da terça parte de Linnich e da maioria dos suburbios de Julich, que ficam na margem oeste do Roer, mas a principal parte da cidade está na margem oposta.

O Terceiro Exército ampliou mais sua frente e sua linha de ataque à bacia do Sarre, ocupando Saint Avold e alcançando as vizinhanças de Farversviller.

OS ALEMAES DIZEM TER RECAPTURADO LINDERN

LONDRES, 2 (A. P.) — Uma transmissões da rádio de Berlim anunciou que os alemães recapturaram a cidade de Lindern, a poucos quilômetros a noroeste de Geilenkirchen. Contudo, o comunicado aliado de hoje anuncia apenas que o inimigo contra-atacou em Lindern sendo repelido.

O COMUNICADO ALIADO

LONDRES, 2 (A. P.) — E' o seguinte o texto do comunicado distribuido hoje pelo Supremo Q.G. Aliado:

"As fôrças aliadas estão encontrando uma obstinada resistência inimiga no setor de Linnich-Hurtgen. Ao norte dêste setor conseguimos aniquilar a guarnição alemã de Weiz, continuando, porém, as nossas tropas a lutar em Linnich, Flossdorf e Beeck. No setor de Linden foi repelido um contra-ataque inimigo, sendo que em Inden continua-se lutando de casa em casa. Não obstante a obstinada resistência inimiga, nossas tropas conseguiram alguns ganhos de carater local, durante os ataques efetuados em direção às cidades de Gey e Brandenberg.

Formações de caça-bombardeiros efetuaram um ataque contra os baluartes inimigos e concentrações de tropas nas áreas de Julien e Linnich, bem como na floresta de Hambasch. Outras formações de caça-bombardeiros desfecharam um ataque contra as fortificações e pátios ferroviários inimigos, veiculos blindados e depósitos de suprimentos nas cercanias de Duren.

No setor do vale do Sarre, os contingentes aliados estão dominando a margem ocidental do rio ao norte e ao sul de Merzig, e atingiram um ponto a duas milhas a oeste de Saarlautern. Numerosas cidades foram tomadas, incluindo as de Fitten, Fremersdorf e Oberlinberg.

Nossas fôrças continuam avançando pela planicie alsaciana. A oeste de Hagenau, a cidade de Schweighausen foi libertada depois de duros combates, tendo as unidades aliadas conseguido ganhos territoriais tambêm ao nordeste desta cidade. Ao sul da cidade de Strasbourg, as nossas fôrças blindadas atingiram um ponto a 4 milhas aproximadamente do Kogenheim-Boofschim, não obstante a tática de retardamento do inimigo.

Formações de caça-bombardeiros silenciaram os canhões inimigos num ataque efetuado contra as posições de artilharia na região da Alsácia, tendo bombardeado igualmente as comunicações situadas por detrás de suas linhas. Foram bombardeados os pátios ferroviários de Offenburg tendo sido distruidos numerosas locomotivas e vagões.

Na Alta Renânia, logo abaixo da fronteira suiça, a cidade de Rosenau foi ocupada pelas nossas tropas, depois de rápidos avanços efetuados em direção ao sul dos Vosges.

Formações de caças e caça-bombardeiros desfecharam um ataque contra os baluartes inimigos de Dunkerque, no decorrer do qual foram abatidos quatro aparelhos alemães que tentaram interceptar esta operação. Oito dos nossos aparelhos deixaram de regressar às suas bases. Durante a noite de ontem, formações de bombardeiros leves levaram a efeito um ataque contra o centro ferroviário e depósitos de suprimentos de Karlsruhe."

Orlando Silva no "Colégio do Amor Glostora"

O "Cantor das Multidões", numa cena de rádio-teatro

O "Colégio do Amor Glostora" programa que se apresenta todos os domingos, com Barbosa Junior, Ligia Sarmento e uma constelação dos mais brilhantes "astros" do microfone, apresentará hoje, como seu convidado de honra, Orlando Silva, na série dos seus grandes visitantes.

Entre as famosas piadas de Barbosa Junior, os concursos de declarações e cartas de amor, que distribuem 1.000 cruzeiros de prêmios em cada programa, o "Colégio do Amor" terá, esta noite, uma atração absolutamente inédita.

Orlando Silva, aparte os dois lindos números que interpretará com a "Orquestra Glostora" regida pelo Carioca, terá ocasião de contra-cenar com Barbosa, Ligia e Henriqueta Brieba, num "sketch" de deliciosa comicidade.

Esta noite, portanto, às 20 horas, os ouvintes da Rádio Nacional terão momentos deliciosos numa audição diferente do "COLEGIO DO AMOR GLOSTORA".

Era uma ladra a criada

Quando a criada foi embora, despedida da casa em que estava, na rua Grajaú, 420, no Grajaú, foi que a família Silvio Vigni deu pelo furto.

Havia furtado a doméstica, que se chama Odette, um colar de pérolas, avaliado em 1.000 cruzeiros e, ainda, 175 cruzeiros, em dinheiro.

Do caso foi cientificada a policia do 18.º Distrito que diligencia no sentido de localizar e prender a ladra.

O II Congresso Panamericano de Engenharia de Minas e Geologia

Vai realizar-se em outubro do ano vindouro, nesta capital — Um crédito de Cr$ 2.000.000,00 para occorrer às respectivas despesas

Sob a presidência do engenheiro Ernesto Lopes da Fonseca Costa e com a presença dos senhores Edmundo de Macedo Soares e Silva, Bernardino Corrêa de Mattos Neto, Casemiro Montenegro Filho, Antonio José Alves de Souza, Emydio Ferreira da Silva Júnior e Mon Henry Leonardos reuniu-se o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

Aprovada a ata da sessão anterior, foi lido o expediente, do qual constou da Carta do engenheiro José Alves de Souza, presidente do Diretório Nacional do Instituto Panamericano de Engenharia de Minas e Geologia, expondo a necessidade da realização no Rio de Janeiro, em outubro de 1945, do II Congresso Panamericano de Engenharia de Minas e Geologia.

O Conselho resolveu aprovar a exposição e submetê-la à consideração do ministro-presidente, com projeto de expediente ao Presidente da República, pedindo seja autorizada a realização do Congresso, em outubro de 1945; a inclusão, na lei orcamentária do ano próximo, da importância de Cr$ 2.000.000,00, para ocorrer às respectivas despesas e a designação do engenheiro Anibal Alves Bastos, para um entendimento direto com os elementos autorizados dos paises continentais sôbre a realização desse certame.

Aguardado em São Paulo o embaixador Jean Désy

SÃO PAULO, 2 (Press Parga) — Afim de instalar o Comitê Brasileiro Canadense, chegará a esta capital no dia 7 do corrente, o sr. Jean Desey, embaixador do Canadá no Rio de Janeiro e consagrado escritor e poeta.

Sem recursos e com três filhos menores

A pobre mulher encontra-se com seus 3 filhos menores na mais angustiosa situação. Mora por favor na casa de uma pessoa sua conhecida, que a intimou a mudar-se, por precisar do misérrimo cômodo que ocupa. Maria Menezes — é êsse o seu nome — é viuva, e reside por favor, como dissemos, na rua Igramerim, n. 33, em Vicente de Carvalho. Faz ela um apelo aos corações caridosos, por nosso intermédio, no sentido de socorrerem-na com alguns donativos, afim de poder alimentar seus filhinhos de tenra idade. As espórtulas poderão ser enviadas para a nossa redação.

Pedidos de "habeas-corpus"

Deram entrada no Supremo Tribunal Militar, procedentes de diversos Estados, os pedidos de "habeas-corpus" impetrados a favor dos seguintes pacientes: José Fernandes de Melo, José dos Reis Laranjeira, Santinio Juliasse, Samuel Freitas Santos, Luiz Rovariz, Osvaldo Ramos, Dante Devisati, Walter Monteiro, Vicente Martins, Antonio José Venâncio, Geraldo Alves, Sebastião Ribeiro, Ângelo Paladin, Antonio Gonçalves Pereira, Rui Rodrigues, Antonio Melo Cabral e outros, Romeu Quinto, Vitor de Carvalho, Vitor Pires da Silva, Julio Apolinário João Camargo Filho, Julio Pacetti, Germinal Garcia da Silva, Waldemar Peragine, Manoel Gomes da Silva, Teotonio Luiz Antunes, José Garcia do Amaral, Manoel Rosa, Luiz Farias Costa, Ubiratan Gomes, Joaquim de Morais Altamiro Pinto de Almeida, José Bernardino da Silva, Hélio Bento da Silva, João Sanchés Nerlos Hélio Borges Martins, Augusto Harthwing e outros e José Fernandes Jardim. Êsses pedidos já foram distribuidos pelo general presidente aos ministros que os deverão relatar, baixando à Secretaria para as necessárias diligências, após serem examinados pelos referidos magistrados.

Atacadas as Kurilas e Volcano

WASHINGTON, 2 (A. P.) — O Departamento de Marinha anuncia que aviões de bombardeio, com bases em terra, desferiram novos ataques a Paramushiro, nas Kurilas do Norte, e a Iwo Jima, nas Ilhas Volcano, quarta-feira e quinta-feira passada. O comunicado expedido à êsse respeito diz que os "Liberators" da 7.ª Fôrça Aérea do Exército lançaram 57 toneladas e meia bombas sôbre Iwo Jima, atingindo a pista de vôo e várias instalações. Outros golpes fôram tambem desferidos contra as ilhas Palau, as Marianas, a ilha de Wake e as Marshall.

Chegam ao Recife 460 volumes de mercadorias violados

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — A diretoria das Docas e Obras do Porto de Recife, em nota à imprensa, divulga que foram descarregadas do vapor "Farrapos", com indícios de violação ou furto, 460 volumes, pesando 24.903 quilos. Ficou demonstrado que tais violações não ocorreram neste porto.

Associação dos Antigos Alunos do Ginásio de São Bento

Realiza-se hoje, domingo, às nove horas, mais uma reunião — a última de 1944. — da Associação dos Antigos Alunos do Ginásio de São Bento.

Essa reunião será realizada em homenagem à memória de Clovis Bevilacqua, que tambem foi discipulo daquele prestigioso educandário.

Antes da reunião, será rezada missa solene, às oito horas, em intenção de todos os antigos alunos, vivos ou mortos, e especialmente, daqueles que se encontram na Itália, integrando a Fôrça Expedicionária Brasileira, agora empenhada em luta contra o nazismo.

Como das vezes anteriores, a reunião terá lugar na sala de conferências do Mosteiro, sob a presidência de D. Meinrado Mattmann O.S.B., chegado há poucos dias de São Paulo especialmente para êsse fim.

Extranumerários para a Prefeitura

Pelo prefeito foram admitidos como extranumerários: Geraldo Ignacio Mac Dowell dos Passos Miranda como técnico de administração, da Secretaria de Administração e Arinda Gonçalves Duarte, oficial administrativo, para a Secretaria Geral de Educação e Cultura; e removendo: o oficial administrativo Cylene Paula Lopes para a Secretaria Geral de Saude e Assistência, e o escriturário Zilda Maya Guimarães, para a mesma Secretaria.

TODOS OS DIAS!

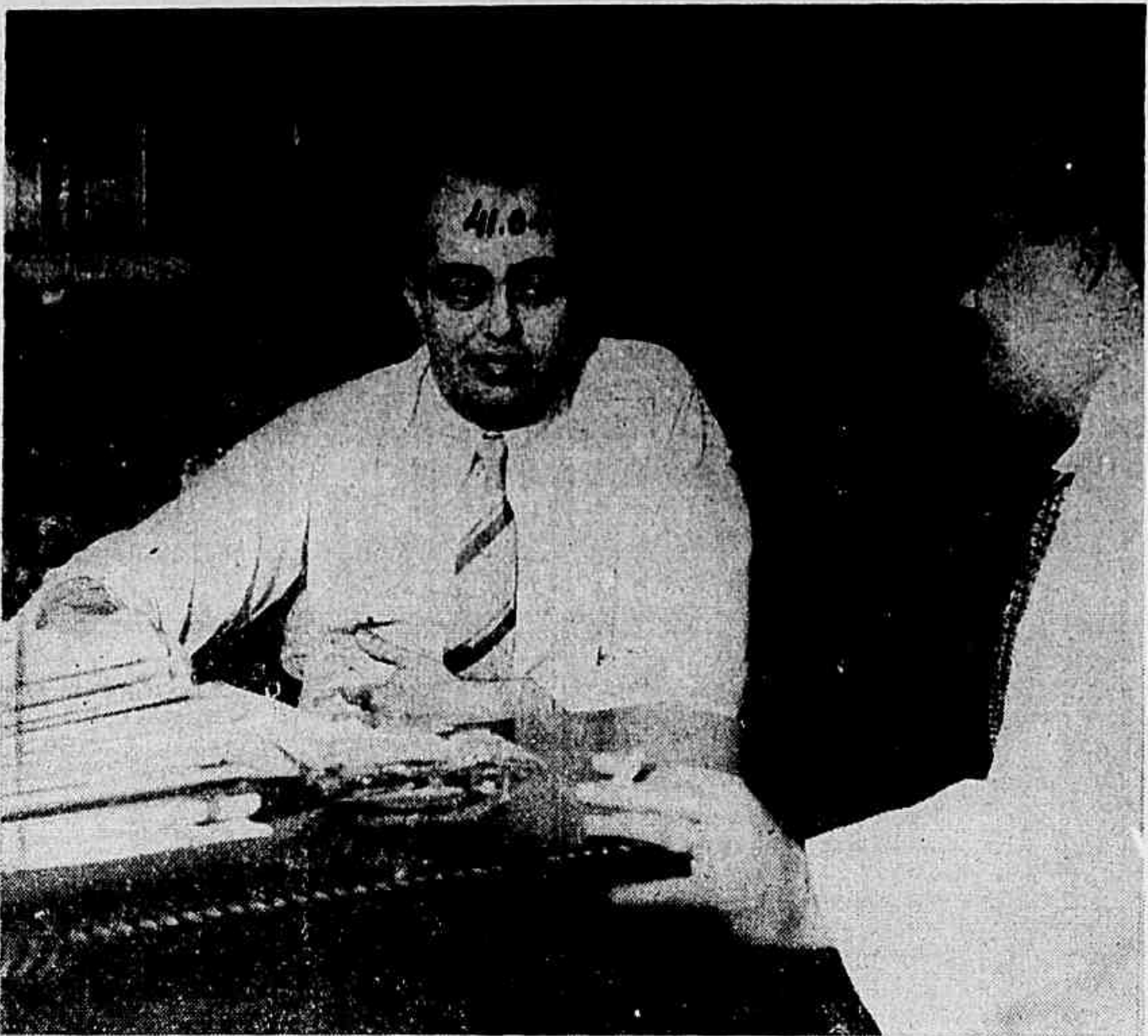
O prêmio do "carioca-reporter"

E' diário o prêmio de cinquenta cruzeiros que A NOITE dá ao "carioca-reporter" pela melhor notícia publicada, graças à cooperação do nosso precioso auxiliar.

Comunique-se com A NOITE pelo telefone 23-1556 ou por qualquer dos aparelhos da nossa redação. Seja "carioca-reporter", habilitando-se ao prêmio diário de cinquenta cruzeiros.

APRESENTAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS AO MINISTRO DO TRABALHO — O ministro Marcondes Filho recebeu ontem em audiência o senhor Francisco Antônio Coelho, diretor geral do Departamento Nacional da Propriedade Industrial do Ministério do Trabalho, que se fazia acompanhar dos Peritos da Propriedade Industrial, recentemente nomeados em virtude de concurso prestado perante o DASP. Os peritos são os engenheiros Ataliba Passos Lepage, Joaquim Penalva dos Santos, Virgilio de Souza Coelho Duarte, e agrônomo João Geribaldi Meira Lima e o interino engenheiro Geraldo Grilo. Nessa mesma ocasião foi apresentado a S. Excia. o Sr. Mario Rodrigues de Souza, recentemente designado para o cargo de chefe da Divisão de Privilégio. O titular da pasta do Trabalho em amavel expressão congratulou-se com os presentes pelo êxito obtido nas provas de habilitação, dizendo que estava certo de que todos prestariam a melhor e mais eficiente colaboração nos encargos do setor administrativo, onde exercerão as suas atividades profissionais. Na gravura, flagrante feito no decorrer da audiência

A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA NO GIGANTESCO SURTO IMOBILIÁRIO DO RIO

Fala a A NOITE José Mendes de Figueiredo, fundador e diretor da maior organização imobiliária da América Latina — Cinco milhões invertidos em propaganda proporcionaram a Mendes Figueiredo vendas que ultrapassam quatrocentos milhões de cruzeiros — A expressão NÃO PAGUE ALUGUEL tomou conta da cidade, porque ela encerra uma aspiração profunda de todos os cariocas, cansados de multiplicarem as rendas de senhorios vorazes e insaciáveis — Os imóveis continuarão subindo sempre de preço, mesmo no após-guerra, numa escala ascencional de valorização jamais imaginada

José Mendes Figueiredo falando a A NOITE

O extraordinário surto imobiliário do Rio nos últimos anos tem sido motivo para que pesquisadores econômicos e observadores em geral procurem perquirir as suas causas, as suas verdadeiras origens. Alguns chegam a atribuir ao decurso da guerra esse vertiginoso progresso num setor até então pouco explorado de atividade comercial. Mas o fato já se tornou realmente claro para os que não se deixam influenciar pelas aparências: o Rio de Janeiro é uma cidade em que a escassez de moradias residenciais foi aumentando pouco a pouco, em proporção com o seu remodelamento urbanístico que originou, por sua vez, um número cada vez mais crescente de demolições. O imovel não é um "artigo" como tantos outros sujeito às oscilações voluveis do estado de guerra. Sua valorização decorre, pura e simplesmente, da natural evolução dos preços dos terrenos de uma capital que vai se emparelhando com as maiores do mundo, e, consequentemente, atinge maior densidade de população.

Existe porem um fator ainda pouco examinado por parte da maioria desses observadores superficiais: o surto imobiliário do Rio atingiu quase ao apogêu nos últimos tempos em consequência de uma publicidade bem dirigida. Até bem pouco tempo ninguem anunciava a venda de imóveis; os negócios, em geral, se realizavam subterraneamente, e os anúncios escassos que até então se faziam, longe de contribuir para a promoção de suas vendas, como que os desprestigiavam aos olhos dos compradores...

O deflagrar da guerra ocasionando esse cortejo de aproveitadores criou, é bem verdade, ambiente propício aos grandes negócios, em virtude da facilidade de movimentação de capitais quase que estagnados com a paralisação momentânea de mercados até então fecundos e prósperos. Mas, se se perquirir bem a origem deste extraordinário desenvolvimento imobiliário que ocorreu no Rio nos últimos anos, é claro que se descobrirá logo que a publicidade muito concorreu para isso.

O reporter pensando nessas coisas resolveu ouvir a opinião de um corretor de imóveis que tenha acreditado no êxito da propaganda. E nenhum outro nome poderia lhe ocorrer senão o de José Mendes Figueiredo, que é, sem dúvida nenhuma, o pioneiro da propaganda imobiliária no Rio. O nome de Mendes Figueiredo é hoje, tradicional da cidade. Há poucos anos Mendes Figueiredo apareceu no mercado imobiliário do Rio. Mas, pouco a pouco, através de uma publicidade corajosa e bem orientada, Mendes Figueiredo tomou de assalto a população carioca, utilizando uma arma verdadeiramente invencivel que é o bom "slogan".

"Não pague aluguel" — essa foi a chave, espécie de abre-te sezamo do negócios imobiliário do Rio. José Mendes Figueiredo, que até então desenvolvera suas atividades como inspetor de grandes companhias, percorrendo o Brasil de extremo a extremo, compreendeu, com facilidade e raro descortínio, as imensas possibilidades que se abririam àqueles que pudessem facilitar a casa próprio aos seus habitantes, sob o sistema de condominios. Por isso, o seu "slogan" tomou de assalto a cidade, aniquilou todas as reservas e indiferenças.

Pode-se dizer mesmo, sem exagero, que Mendes Figueiredo se incorporou à história da cidade maravilhosa, porque ele é em verdade um pioneiro, um homem que vê alem do seu tempo, que não se limita nunca aos curtos horizontes. Mendes Figueiredo possui a mesma fibra poderosa de um Francisco Serrador que soube lutar contra todas as indiferenças dos frios capitalistas que não acreditavam no rápido desenvolvimento do Rio.

Há pouco menos de vinte anos, Francisco Serrado previu o gigantesco surto imobiliário da cidade. Resolveu deslocar o movimento do centro da cidade para um bairro deserto, num extremo da Avenida, onde só existiam ruinas e trevas. Todos diziam que Serrador era um louco. Os capitalistas fugiam dele assombrados com a sua audácia. Mas êle não desfaleceu. E batalhando sempre no seu front de trabalho, Serrador chegou a predizer aos descrentes que um metro de terra no extremo devoluto da Avenida, decuplicaria de preço em tempo razoavelmente curto. E isto se realizou. Daí a identidade que existe entre Francisco Serrador, o cridor da Cinelândia, e Mendes Figueiredo, o pioneiro da propaganda imobiliária.

O reporter se dirigiu aos escritórios de Mendes Figueiredo e logo uma jovem o atendeu prontamente:

— E' assunto de propaganda? Se é, tenha a bondade de esperar, que o Sr. Mendes atende logo.

O reporter sorriu, porque não esperava por essa amavel acolhida: a propaganda no Brasil até então tem sido relegada a um plano secundário pela maioria dos comerciantes de mentalidade ainda rudimentar. Por isso, foi com alegria que estreitou a mão e Mendes Figueiredo. Um momento depois, estávamos confortavelmente instalados no seu gabinete de trabalho, diante de enormes cartazes de propaganda, que gritavam: "Não pague aluguel". Explicamos a Mendes Figueiredo o motivo da nossa visita. E êle, sem vacilação, com uma irradiante simplicidade e jovialidade, foi logo nos dizendo:

— Devo em grande parte o êxito dos meus negócios à minha publicidade. Sempre fui daqueles que acreditam que o segredo dos grandes negócios está na propaganda continua e bem orientada. Desde o primeiro dia em que abri o meu escritório de venda de imoveis, que fiz da propaganda o meu melhor auxiliar, o meu vendedor mais eficiente. O anúncio entra em toda a parte. Ele convence sempre. Mas o público só crê no anúncio quando nunca se sentiu lesado por êle. Por isso tive o cuidado de só anunciar aquilo que eu poderia cumprir. A expressão "não pague aluguel" tomou conta da cidade, porque ela encerra uma aspiração profunda de todos os cariocas, cansados de multiplicar as rendas de senhorios vorazes e insaciaveis...

— Pode dizer aos leitores de A NOITE quanto o senhor dispendeu em propaganda nos últimos quatro anos?

Mendes Figueiredo sorri e responde:

— Não despendi um centavo siquer. Inverti apenas dinheiro num negócio que repetei segurissimo: publicidade. Tenho obtido juros realmente compensadores. De 1940 para cá, apliquei em propaganda aproximadamente cinco milhões de cruzeiros.

E como o repórter ficasse espantado com esse volume, Mendes Figueredo explicou:

— Mas é necessário que se saiba que essa publicidade me possibilitou realizar transações imobiliárias que atingiram nesse mesmo espaço de tempo a cerca de quatrocentos milhões de cruzeiros.

— E como tem utilizado a propaganda?

— De todas as formas possiveis. Sou de opinião que a propaganda não pode ser eficiente sem prévia coordenação de todos os seus veiculos. Uma campanha de propaganda [illegible] vos e planos estratégicos, porque é uma verdadeira invasão. Utilizei o jornal, o rádio e o cartaz numa conjugação que me [illegible]cionou resultados imediatos. O agente de propaganda sempre mereceu o melhor da minha atenção. Poderei mesmo parafrasear Henri Ford, dizendo: "devo os meus milhões aos meus agentes de propaganda".

— Pode dizer alguma coisa sôbre sua publicidade radiofônica?

— Considero o rádio um veículo indispensável ao êxito de qualquer publicidade. Gosto do texto curto, do texto relâmpago que o público ouve sem cansaço. Também considero altamente eficiente os bons programas que em parte são uma retribuição de nossa parte à preferência dos nossos clientes. Tenho utilizado quase todas as emissoras nacionais para divulgação do meu "slogan". Para mim, o rádio é uma arma poderosa, uma arma que quando detona, atinge a milhões de alvos distantes. A minha frase "não pague aluguel", por isso mesmo alcançou todo o Brasil. Estou contente com os resultados das minhas campanhas.

O repórter aproveita o ensejo e diz:

— Existe no momento uma certa desconfiança em relação aos negócios imobiliários, uma espécie de retração ou de espectativa geral...

Mendes Figueiredo interrompe:

— É uma consequência natural do momento. Desde o dia da invasão das fôrças libertadoras ao continente europeu com a espectativa da proxima vitória anunciada pelos primeiros e espetaculares sucessos, houve de fato uma diminuição nos negócios. Mas essa diminuição não atingiu apenas o setor imobiliário, porque decorreu também da extinção das operações de redescontos e movimentação de capitais, para exportação.

— Acredita que no após-guerra o imóvel possa se desvalorizar?

— Absolutamente não. Chego mesmo a dizer que penso inteiramente ao contrário: o imóvel tende sempre a se valorizar, mormente numa capital como a nossa. Não vejo a menor possibilidade de uma queda de preços. Quem adquire hoje um imóvel, uma casa ou um apartamento, realiza um negócio que só lhe pode proporcionar magníficos resultados para um futuro não muito remoto. Aliás, diga-se de passagem, um movimento intenso já se faz sentir de novo com tendência para aumentar sempre. Esse restabelecimento de negócios far-se-á gradativamente à medida que o publico vá se inteirando da situação atual. Desde que sejam divulgados os novos rumos da politica econômica do após-guerra, os candidatos atualmente em espectativa aglomerar-se-ão com suas propostas de compra, na espectativa de recuperação do estágio perdido. É facil comprovar isso pela repercussão que tem no mercado os acontecimentos politicos da guerra. Haja visto o movimento que se constatou logo após a reeleição do grande presidente Roosevelt: a confiança que inspira este acontecimento influiu decisivamente no animo dos que cogitam da aplicação segura dos seus capitais. A tendência é cada vez mais para maior intensidade de negócios imobiliários. Estamos já em plena fase nova de grandes empreendimentos, sem a nevoa de pessimismo que há pouco chegara ameaçar de colápso o movimento imobiliário do Rio. Devemos considerar que o após-guerra implicará na valorização rápida dos imóveis nesta capital, em virtude da natural convergência de imigrantes que teremos. Os Estados Unidos construiram centenas de edifícios para satisfazerem as necessidades imperiosas da guerra. No Brasil mesmo já podemos constatar que o govêrno prevendo essa enorme afluência imigratória já está tomando providências salutares, concedendo favores especiais para construção de grandes hotéis, etc. Afirma categoricamente que o problema de acomodações residenciais no Rio se tornará ainda maior depois da guerra. Por isso, adquirir um imóvel hoje é realizar um negócio seguro e lucrativo. Nunca é demais lembrar também que o programa urbanistico da capital ocasionando demolições em massa, só tende a valorizar cada vez mais os terrenos no centro. Como é possivel esperar baixa de preços de casas e edifícios quando os terrenos não podem, em hipótese alguma, baratear? Depois, devemos meditar que estamos no principio dessas grandes transformações na fisionomia da cidade: assim, os imóveis iniciam apenas a sua escala ascencional de valorização. Novas avenidas estão projetadas como a Perimetral e a Diagonal, e ta última abrangendo um vasto plano que inclui a demolição do morro de S. Antonio. Tão grandes empreendimentos anunciam sem dúvida alguma uma verdadeira fase áurea para os negócios imobiliários. Os centenares de edifícios que ladearão essas avenidas, tais como os que já estão sendo construidos na Av. Presidente Vargas alcançarão a maior valorização jámais vista no Brasil, atingindo, evidentemente, as áreas adjacentes.

O movimento é cada vez maior nos grandes escritórios onde funcionam as organizações imobiliárias de Mendes Figueiredo. A todo instante chega um funcionário solicitando a atenção do grande corretor de imóveis. O ambiente é de enorme otimismo e uma confiança absoluta do êxito envolve a todos.

Mendes Figueiredo estreitando-lhe a mão, diz-nos ainda:

— Eu estou inteiramente solidário com as grandes comemorações que se realizam amanhã em tôda a América pelo transcurso da data da propaganda. E aproveito o ensejo para formular a todos os publicitários do Brasil os meus melhores votos para que façam maiores e melhores negócios no ano que se aproxima. O fim da guerra que se aproxima com a vitória das Nações Unidas possibilitará a todos maior capacidade aquisitiva. E o Brasil marchará ao lado das grandes potências para um futuro grandioso.

Estabelecimento padrão do Brasil

(Titulos principais na 1.ª página)

A Faculdade Nacional de Filosofia, estabelecimento de ensino padrão do país, recebeu, na manhã de ontem, a visita do presidente Getulio Vargas.

Contando cêrca de 600 alunos, destina-se não apenas à formação de professores para o exercicio da profissão em quaisquer colégios, mas também a diplomar técnicos de várias especialidades.

De inicio, esteve o presidente da República, que se fazia acompanhar do ministro Gustavo Capanema e do comandante Abelardo Mata, oficial de dia, nas dependências destinadas à Geografia, instaladas na antiga Escola Deodoro, na Praça Duque de Caxias.

O professor San Tiago Dantas, em companhia de numeroso grupo de professores, recebeu o ilustre visitante, mostrando os principais gabinetes e laboratórios.

Encontrou o sr. Getulio Vargas a grande maioria dos alunos em provas parciais, tendo os professores Artur Ramos e Francis Ruellan expostos, em linhas gerais, o plano de suas aulas.

Na séde da Faculdade

As 10,30 horas, chegava o presidente da República, à séde da Faculdade, na Esplanada do Castelo, onde foi saudado, com as mais vivas demonstrações de apreço, pelos professores nacionais e estrangeiros que ali exercem sua atividade. Também os alunos — o que aliás se repetiu no decorrer da visita — tributaram ao chefe do Govêrno as mais eloquentes e espontâneas provas de estima. No gabinete do diretor, foram os professores apresentados ao sr. Getulio Vargas, que conversou com cada um, inteirando-se do seu trabalho. O professor Souza Silveira proferiu, nessa ocasião, o seguinte discurso:

— "A Faculdade Nacional de Filosofia, que é uma das grandes realizações do govêrno de V. Ex., não tanto pela sua aparência concreta, mas, sôbretudo, pelo seu alcance moral e intelectual, sente-se desvanecida e honrada com a presença de V. Excia. Desvanecida e honrada, disse eu, e não "admirada" de ter sob o seu teto o magistrado supremo da Nação. V. Excia. é da categoria daqueles chefes de Estado que não se deixam estar dentro dos seus palácios, onde só chegam débeis, e às vezes enganosos, os écos do movimento da vida exterior. V. Excia. pertence à classe dos que sáem a ver com os seus próprios olhos, a ouvir com os seus próprios ouvidos, tudo quanto possa interessar ao progresso do país. Os brasileiros estão habituados a vêr o presidente cruzar, de avião, os nossos céus, para conhecer o Brasil, de norte a sul e de leste a oeste, auscultando as suas necessidades mais prementes para remediá-las ou, mesmo extingui-las.

Assim, V. Excia, realizando um extenso e profundo programa, indica-nos a marcha para o oeste, cuida do aproveitamento do vale do Amazonas, cria e fomenta a indústria siderúrgica, arma o nosso Exército, a nossa Marinha e as nossas Forças de Ar, e, no momento em que a pátria perigou e o povo clamou pela guerra, V. Excia. soube, com firmeza e serenidade, fazer intervir na luta o poderio militar do Brasil.

Reconhecendo, porém, que o desenvolvimento material da Nação, quando não é acompanhado de um correspondente desenvolvimento espiritual, de pouco serve, soube V. Excia. compreender a necessidade da função da Faculdade Nacional de Filosofia com os seus dois encargos principais: o de formar professores para o curso secundário e o de ministrar conhecimentos especializados. Hoje V. Excia. vem visitar esta Faculdade, vem vê-la num de seus dias comuns de trabalho, em época de provas parciais e de exames orais. Percebendo que tem diante de si quem lhe pode valer, ela vai mostrar-se a V. Excia. com "a nudez forte da verdade" e sem "o manto diáfano da fantasia".

V. Excia. verá que ela aspira a realizar o conselho do aforismo "mens sana in corpore sano", mas, se o seu intelecto é perfeito, o seu côrpo está dividido em duas partes, bem separadas entre si: uma, neste local; a outra, na Praça Duque de Caxias. Se ela se exceder um pouco na exibição de suas penúrias, V. Excia. não lhe levará a mal porque logo arrependida do seu impulso irrefletido, ela rogará a V. Excia.:

"Senhor: Dignai-vos de desculpar que mostre o efêrmo as ferIdas a quem lh'as pode sanar."

Digne-se V. Excia., Sr. presidente, percorrer os edifícios em que trabalhamos. Todos nós estamos confiantes; todos nos pomos nas mãos de V. Excia.; não podemos prever em que, nem de que modo, mas todos estamos certos de que, desta visita de V. Excia., resultará qualquer coisa de muito bom para a Faculdade Nacional de Filosofia.

Sr. presidente: A Faculdade Nacional de Filosofia tem a honra de apresentar a V. Excia. a homenagem do seu respeito e da sua admiração."

O presidente da República, em breves palavras, agradeceu, visitando, a seguir, durante meia hora, aquele estabelecimento de ensino superior.

Em cada gabinete ouviu o chefe do govêrno uma explicação detalhada do plano de aula, sendo mostradas estatisticas com o movimento escolar, em que se nota a grande procura pelas ciências fisicas.

A manifestação dos alunos da Faculdade

Durante a visita à Faculdade de Filosofia, foi o chefe do govêrno surpreendido com uma carinhosa manifestação de apreço e simpatia dos alunos. Em nome do Diretório Acadêmico se fez ouvir o estudante Dalton Boschat, que disse o seguinte:

— "Senhor presidente.

Os estudantes da Faculdade de Filosofia, os que cursam as letras clássicas e modernas, os que estudam as ciências puras e aplicadas, os que aprendem a educação e os que perscrutam as causas primeiras, enchem-se de orgulho e de júbilo cívico ao receberem a visita de V. Excia.

Foi no seu govêrno que a administração adquiriu a consciência de um problema educativo, que até então sacrificara dezenas de gerações brasileiras: êsse problema era o da implantação de um novo ramo do ensino superior, no qual se formassem os espiritos para as tarefas mais altas e mais desinteressadas da ciência em as quais a cultura de um povo não adquire independência, nem unidade. Êsse ramo do ensino devia estar conjugado a um outro objetivo: a formação de professores. E um e outro forem atingidos com a criação desta Faculdade, alma mater a que, professores e alunos, nos acolhemos, orgulhosos do seu presente e ansiosos por que o seu futuro preencha tudo que o nosso entusiasmo dela faz esperar.

Nesta silenciosa e alegre oficina, onde rapazes e moças se debruçam entre os problemas de mais viva atualidade sobre os ensinamentos perenes do mundo antigo, o nome de V. Excia., Sr. presidente, é saudado cada dia, com sincero afeto, com admiração profunda e, sobretudo, com confiança. É um pouco desse sentimento que lhe venho manifestar, sr. presidente, no dia para nós inesquecivel da sua visita, da qual, estamos certos, resultará um elo mais profundo, ligando ao seu espírito realizador e esclarecido, esta grande obra, esta grande escola, esta grande casa, de cuja fecunda atividade tanto espera e precisa o nosso país".

O Sr. Getulio Vargas agradeceu, sendo vivamente ovacionado.

Por fim, o chefe do govêrno, com o maior interesse, visitou todas as dependências da Faculdade, assistiu a uma pesquisa técnica sobre eletricidade, o que despertou o maior interesse.

Na Exposição de Arte do Canadá

As 11,30 horas, chegava o presidente da República à Exposição de Arte do Canadá, uma feliz iniciativa do ilustre representante dessa nação amiga em nosso país, instalada no Museu de Belas Artes. Explicando os caracteristicos dessa realização, o embaixador Jean Desy, através de um brilhante trabalho inserido no catálogo do certame, assim escreve: — "Esta exposição permite descobrir as qualidades, as realizações, as possibilidades de uma pintura cheia de vitalidade, cuja personalidade se afirma no quadro de nossas exigências e de nossa época. Um fato é certo na história de nossa pintura: sua variedade e sua evolução constantes, sua procura do belo, sob formas que se renovam, sua vontade de se manter viva, evitando cristalizar-se em um conformismo esterilizante. Uma pintura morta jamais poderá ser ressuscitada, e o artista criador se desvenda a si próprio, se fixar na tela a sua visão de coisas que ele ilumina com a sua luz interior".

Recebido pelo embaixador e pela embaixatriz Jean Desy, o Sr. Getulio Vargas percorreu a Exposição, que é um atestado vigoroso do desenvolvimento cultural do Canadá.

Não apenas quadros clássicos a mostra apresenta. Vêm-se trabalhos manuais, aquarelas, telas modernas, esculturas, reproduções de obras históricas e antigas e um pouco de arte folclórica. Essas reproduções, especialmente, únicas no gênero em todo o mundo, são feitas no Canadá por um processo especial denominado "ecran de soie". São o fruto da colaboração de artistas, de técnicos e da Galeria Nacional de Ottawa, sendo distribuidas aos milhares pelas escolas, os centros de treinamento militar, os quartéis os campos de aviação, os "mess" dos oficiais, no Canadá, na Terra-Nova, na Inglaterra. A sua finalidade primordial é formar o gosto dos alunos e lhes tornar conhecidos os artistas do seu país. Para o soldado canadense, elas evocam o ambiente familiar do campo e das aldeias. Para o expedicionário, elas aliviam as saudades da pátria.

Depois de observar, trabalho por trabalho, o presidente da República deixou a Exposição, apresentando suas vivas felicitações ao embaixador Jean Desy pelo grande êxito da iniciativa, que está merecendo do povo brasileiro esplêndida acolhida e franca louvor.

Obra monumental: o Palácio das Artes

(Titulos principais na 1.ª pág.)

Tivemos ocasião de focalizar, em nossa edição de ontem, a real importância da iniciativa da construção, no Largo da Lapa, do "Palácio das Artes", e que se deve ao Govêrno da República e à Prefeitura do Distrito Federal.

E' uma velha aspiração carioca que se tornará em breve realidade. Há muito que se fazia sentir no Rio a falta de um vasto auditório para a música erudita. O êxito sempre crescente da nossa já famosa música sinfônica ou coral, exigia um âmbito adequado. No Municipal eram frequentes e sucessivas as enchentes, toda a vez que ali se faziam ouvir conjuntos orquestrais, como da O. S. B. e do Teatro Municipal, sob a batuta de Kleiber.

São dois os auditórios a construir, um com capacidade para 6.000 pessoas e outro para 2.000.

Dois grandes auditórios

Ponto de partida para o Palácio das Artes, estão localizados no primeiro andar (terreo) e ocuparão a altura de cinco andares, sendo construidos com o maximo rigor das leis da acustica, apresentando todo o conforto e visibilidade. O auditório Getulio Vargas, que terá seis mil lugares, poderá, segundo o projeto, ser reduzido por meio de dispositivos especiais, conforme as necessidades, em dois ou três salões. Tudo será previsto para que as condições acústicas sejam perfeitas. A experiência norte-americana, já aplicada na Rádio City com o mais completo êxito, será trazida para o Brasil, colocando a nossa Capital em posição de dar ao artista mais exigente e ao público as condições ideais para exibição e apreciação.

Condução direta para o edificio

Na parte térrea serão construidas lojas para o comércio de luxo e os dois auditórios em questão, os quais serão denominados, respectivamente, **Getulio Vargas** e **Henrique Dodsworth**. Nos andares que melhor convier, se procurará localizar um "Travallers" Hotel, que constitui uma das grandes necessidades do Rio de Janeiro. A localização será ideal, pois que com a construção da nova avenida — a Diagonal — tanto os trens, como os aviões e navios ficam com a condução quase direta para esse grande edificio. A questão de escoamento do púolico também teve grande influência na localização do majestoso edifizio no Largo da Lapa, pois com as obras realizadas pela Prefeitura do Distrito Federal para alargamento das nossas ruas e avenidas, aquele local ficou muito bem servido, centralizando várias vias de acesso para todos os pontos e zonas da cidade. No andar térreo ainda haverá, possivelmente, uma sala com capacidade para 600 pessoas, onde a O.S.B. tentará inicialmente uma inovação de teatro continuo ou então dedicará à exibição gratuita de filmes educativos para os colégios e para o povo em determinadas horas do dia.

Uma estação radiofônica

O objetivo primacial de toda essa organização é contribuir da melhor maneira possivel para o desenvolvimento artistico e cultural de nosso país. Desse desenvolvimento, que só poderá trazer vantagens para todos os setores da vida do país, é que advirá a vantagem maior para a organização de tão grandiosa iniciativa.

Fazendo o público amar e apreciar a arte, sobretudo a música, a O.S.B. está cada vez aumentando mais o seu público. Cuidando da educação da infância e da juventude para a devida apreciação musical estará a organização preparando um mundo cada vez maior de ouvintes. E, seria como que um egoismo da Cidade Maravilhosa deixar que todo esse centro irradiador de cultura e de arte ficasse adstrito aos felizes habitantes da metropole. Querendo dar um âmbito nacional à sua obra, a O.S.B. reservará os dois últimos andares da sua grandiosa sede para uma estação radiofônica. Será uma emissora de potência muito alta, capaz de alcançar todas as partes do mundo, munida de tudo quanto uma estação de rádio moderna possa ter, inclusive televisão, frequência modulada, gravação industrial etc. Nestes dois andares estarão localizados mais de dez estudios especiais, todos independentes podendo transmitir simultâneamente programas seus, do Govêrno, isto é, do Ministério da Educação e da Prefeitura e de organizações como a Fundação Getulio Vargas, que precisa de difusão cultural para assegurar o âmbito nacional do seu trabalho.

A parte de rádiodifusão é julgada das mais importantes da obra a ser inaugurada. Está sendo estudada a questão técnica das frequências e dentro de pouco tempo talvez possa ser anunciada a solução que permitirá ao Brasil ter senão a mais potente, uma das mais potentes emissoras da America do Sul, a serviço da cultura nacional.

Gravação de discos definitivos

Com os meios de que dispõe a O.S.B. pretende dar um cunho todo especial à sua estação emissora, desejando dar ao Brasil uma espécie da N.B.C. de Nova York, com inúmeros estudios e todo o equipamento que uma estação de rádio possa exigir. Será explorado, naturalmente, o lado comercial da emissora, mas dentro de moldes inteiramente novos para nós, de maneira que nunca o papel cultural da organização possa ser prejudicado pelo desejo pessoal do anunciante.

A gravação de discos definitivos será outro fator para o desenvolvimento musical do Brasil. O exemplo norte-americano no setor é o mais animador. Basta dizer que em 1940 foram gravados 3.500.000 discos diferentes, concorrendo enormemente para a difusão da boa música e para a fundação de centenas de orquestras de amadores, dentre 30 mil que possui aquele país.

Belo gesto do Sr. Arnaldo Guinle

O prefeito Henrique Dodsworth assim que teve conhecimento do plano tudo facilitou por parte da Prefeitura. O Presidente Getulio Vargas também demonstrou logo o seu aplauso a tão grandioso empreendimento que será um marco no desenvolvimento artistico e cultural do país.

O Escritório do Coordenador de Negócios Inter-americanos, empenhado na obra de intercâmbio entre os Estados Unidos e o Brasil, também prestou uma preciosa colaboração, facilitando a vinda do técnico que planejou a Rádio City de Nova York para planejar o Palácio das Artes da Cidade do Rio de Janeiro.

O Sr. Arnaldo Guinle já recebeu comunicação de Nova York sôbre a viagem do conhecido arquiteto que virá colaborar [illegible] brasileira. — Trata-se do Sr. Wallace Harrisson.

Como acabamos de dizer linhas acima, entretanto, esta idéia ainda não se corporificou de todo, por iss que ainda carecem de solução muitos dos seus aspectos, que só poderão ser tratados, depois da solução definitiva que derem o Govêrno da União e a Prefeitura do Distrito Federal, à parte que lhe cabe. Então, posteriormente, serão estudados os demais aspectos do problema. Os andares que não forem destinados à ocupação dos serviços acima indicados, serão vendidos para escritórios — instalados com todo o conforto moderno — por meio de uma incorporação que será especialmente organizada para esse fim.

O Sr. Arnaldo Guinle teve ocasião de salientar um ponto, para ele da maior importância, que é o de que, nem ele, nem os seus irmãos figurarão como compradores de qualquer área disponível da incorporação em vista, porque não desejam inverter capitais para fins de exploração comercial, atendendo a que esse edificio é construido com objetivos altamente patrioticos e em que os seus idealizadores devem permanecer sempre acima de qualquer interesse material.

A "Festa da Cegonha"

Magnífica realização de um grupo de damas da nossa melhor sociedade, em benefício da Maternidade da Policlínica Geral do Rio de Janeiro

Teremos em breve a "Festa da Cegonha". O título tem o seu "que" de originalidade. Entretando, nenhum outro serviria tão bem para traduzir as finalidades de um acontecimento destinado a contribuir para o amparo das muitas criaturas, desprovidas de maiores recursos e que, no leito de uma maternidade, aguardam o sublime instante de ser mãe. Eis porque se enquadra bem o curioso titulo na grande festa que, no próximo dia 9 de dezembro, irradiará beleza e encantamento nos salões do palacete da rua Santo Amaro, 28. Não se trata de uma iniciativa vulgar, mas de um empreendimento de alta expressão social e filantrópica colocado sob a responsabilidade das mais destacadas figuras do mundanismo carioca mobilizadas pela benemérita cruzada de prestar auxilio eficiente à Maternidade da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Liderando a realização da "Festa da Cegonha", trabalham febrilmente uma comissão composta pelas Sras. May Ushôa, Celina Meck, Sara Formenti da Paixão, Marina Botafogo Gonçalves, Solange Sá Pereira, Maria Franca Begni Edina Lane, Anita Mac Dowel, Ernestina Pena Franca, Cauby Pulcherio, Emilita Aquino [illegible]eiro e, ainda, o Sr. Domingos Segreto, que vem prestigiando decisivamente a nobre tarefa, não só animando-a com o seu franco apoio, como tambem cedendo os salões, prontos e ornamentados, nos quais transcorrerá numa tarde de gala e elegância, a belissima "Festa da Cegonha". Além das danças animadas pela orquestra gentilmente cedida pela Urca, haverá nessa festa um desfile de modas e serão senhoritas da nossa sociedade os modelos que se apresentarão ao público, disputando o interessante concurso sôbre a arte de bem vestir e saber ser chic. Um torneio livre de Bridge, sob a direção das Sras. Evangelina de Oliveira e Edina Lane, será outra das muitas atrações da "Festa da Cegonha", cujo êxito já se apresenta como certo, dado os seus propósitos e a sua expressão de brilhantismo como "meeting" social de grande estilo.

OCUPADA A CIDADE ALBERTO

Em meio à violenta oposição inimiga — Monte Giorneto capturada pelo 5.º Exército — Retirada alemã para impedir o cêrco de suas tropas em operação de flanco

ROMA, 2 (A. P.) — Combatendo através de violenta oposição inimiga, fôrças indianas do 8º Exercito Britanico capturaram a cidade de Alberto, a 8 quilômetros a noroeste de Faenza enquanto que outras tropas do 5.º Exercito Americano se apoderavam do Monte Giornetto, a 18 quilômetros a oeste de Faenza após violentíssimos combates.

A retirada inimiga do monte Giornetto parece fazer parte da estratégia alemã que, em face da pressão aliada, são obrigados a encurtar suas linhas a noroeste de Faenza, afim de impedir que suas fôrças sejam cercadas pelas tropas aliadas, em operação de flanco.

CONTINUA O AVANÇO

Q. G. Aliado no Mediterraneo, 2 (De Astley Hawkins, correspondente especial da Reuters) — Sobrepujando a resistência encarniçada das fôrças germanicas, os tanks e a infantaria do VIII Exercito continuam a avançar, embora lentamente, no setor a nordeste de Faenza. A cidade-pivot de Faenza está completamente cercada e unidades aliadas avançadas já penetraram em seus arrabaldes.

Bombardeios ligeiros da Fôrça Aérea Tatica, com base na Italia, estão agora efetuando pesados ataques ao Passo de Brenner. Ontem, uma represa, no Passo, foi rompida e foi causado grande danos às linhas de comunicação inimigas no vale do Pó central e na rota do Passo de Brenner, por meio de um concentrado ataque efetuado por caças e caças-bombardeiros. Notícias incompletas anunciaram que pelo menos seis pontes foram destruídas ou danificadas, que as linhas ferreas foram cortadas em vinte e cinco lugares, além de muitos outros danos.

O COMUNICADO ALIADO

ROMA, 2 (A. P.) — É o seguinte o texto do comunicado aliado de hoje:

"As tropas do 8º exercito realizaram novos progressos entre os rios Lamone e Montone, enquanto as unidades indianas capturaram a aldeia de Alberetto, que os nazistas defenderam ferozmente e que foi cena de violentos combates travados nestes ultimos 3 dias.

As fôrças do 5º exercito repeliram diversos contra-ataques desfechados pelos alemães na sua frente, infligindo serios revezes ao inimigo. Ao norte do rio Lioneo foi ocupado Monte Gionetto.

Os caças e caças-bombardeiros aliados atacaram entre as linhas Vale do Pó, no caminho para o Passo do Brenner, alvejando ainda outros objetivos na área de batalha. Esses objetivos incluiram varios pontes ferreas, material rodante, transportes, posições fortificadas e baterias de artilharia. De sua parte, os bombardeiros médios atacaram as posições nazistas do vale do Pó, a navegação inimiga encontrada em águas do norte do Adriatico e da baía de Spezzia, bem como as linhas ferreas e os transportes da área a noroeste da Italia. Ao mesmo tempo, outras esquadrilhas alvejaram os seus objetivos escolhidos em território da Yugoslavia e da Albania.

Os bombardeios pesados da MAAF permaneceram inativos. Três aparelhos aliados deixaram de regressar às suas bases. A MAAF levou a efeito mais de 700 sortidas durante as ultimas 24 horas.

A proclamação de Leclerc E a advertência do Supremo Comando Aliado

PARIS, 2 (U. P.) — O Supremo Quartel Aliado anunciou hoje que foram emitidas ordens a todos os comandos militares aliados para que se assenhorem dos princípios da Convenção de Genebra sôbre o tratamento que deve ser dispensado aos prisioneiros de guerra.

Estas ordens foram dadas em virtude da proclamação do General Leclerc em Strasburgo, segundo a qual, mandaria fuzilar 5 soldados alemães para cada um soldado francês morto pelos franco atiradores, o que fez com que o Alto-Comando alemão ameaçasse tomar represálias caso fossem executadas as determinações de Leclerc.

O Alto-Comando aliado acrescentou que essa questão terminou antes de ser iniciada. Quando a 2.ª Divisão Blindada francesa, que está sob o comando de Leclerc, abandonou Strasburgo.

Ao mesmo, anunciou que o general Leclerc emitiu a referida proclamação sem o reconhecimento do Quartel General Decers, comandante do 6º Grupo de Exército aliado, ao qual pertence a divisão de Leclerc.

Fiança de casa para os segurados do I. A. P. C.

(Clichê na 1ª página)

Cumprindo as disposições do decreto-lei n.º 1.308, de maio de 1939 e de acôrdo com as instruções baixadas pelo ministro Marcondes Filho, titular da Pasta do Trabalho, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios inaugurou o serviço de fiança para garantia do aluguel da casa dos seus segurados e servidores.

Essa iniciativa do I. A. P. C. vem solucionar um dos mais sérios problemas do pequeno comerciário, qual seja o de conseguir fiança ou fiador para a casa que deseja habitar. Assim, o I. A. P. C., dentro do programa que estabeleceu para melhorar as condições de habitação dos trabalhadores, leva a termo mais um importante passo nesse sentido. Afim de conhecer todos os detalhes da medida posta em prática, procuramos ouvir a opinião do Sr. Nelson Fernandes, presidente da benemérita instituição.

A campanha da habitação

Recebidos por S. S., dissemos o motivo de nossa visita e, prontamente, o presidente do I. A. P. C. iniciou sua palestra com as seguintes palavras:

— "O I. A. P. C., obedecendo à palavra de ordem do presidente da República, está empenhado na campanha da habitação para os trabalhadores, tendo, para isto, em execução o plano de construir 12.000 casas nas diversas regiões do país. Como parte desse programa acaba de ser criado, no Distrito Federal, o serviço de fiança para aluguel da casa aos segurados e servidores do Instituto. Para a concessão da fiança é necessário que o segurado conte menos de 60 anos de idade e tenha, no minimo, 18 meses de contribuição, não podendo também o aluguel exceder de 30% do respectivo salário. Se o empregado não tiver estabilidade é necessário, ainda, que a reserva individual média das suas contribuições seja superior ao triplo do aluguel mensal".

O Sr. Nelson Fernandes explica depois ao jornalista as vantagens que tem esse sistema de fiança, accessivel a quase totalidade dos segurados do Instituto e acrescenta:

— "Concedida a carta de fiança, o aluguel será descontado mensalmente nos salários do segurado, com acréscimo da taxa de 1% para despesas de expediente. Se o imóvel não oferecer condições de higiene e segurança o Instituto estudará a possibilidade de alugar casa de sua propriedade. Para a locação de seus próprios imóveis, o I. A. P. C. dispensará fiança desde que o segurado autorize o pagamento mediante desconto no salário. O Departamento de Aplicação de Fundos, à Avenida Rio Branco 118-120 1.º andar, receberá, a partir do dia 20 do corrente, os pedidos de fiança, que serão feitos em modelo próprio".

Ouro e prata cedidos pela Lei de Empréstimos e Arrendamentos

NOVA YORK, 2 (U. P.) — O Banco da Reserva Federal anunciou que ouro e prata estão sendo cedidos, dentro da lei de Empréstimos e Arrendamentos, ao Egito, Palestina, Siria, Libano, Saudi Arábia, Irão, Iraq, India e China, afim de reter a inflação que se registra nos citados paises e ao mesmo tempo para estabelecer u'a média para suas moedas. Ignora-se o total do ouro remetido, mas se diz que é considerável o lastro embarcado.

O PRECEITO DO DIA

TRATAMENTO EM VEZ DE CASTIGO

O doente mental não é um ser criminoso, "uma alma transviada", como dizem antigamente, e merece castigo e cadeia. O doente mental é apenas um doente e como os demais, tem direito a tratamento adequado.

Não seja, no doente mental, um ser estranho, mas um ente humano que precise de ajuda e tratamento. SNES.

Os preços de venda da carne argentina

(Títulos principais na 1ª página)

Comunica-nos a Agência Nacional:

A propósito dos preços de venda da carne argentina, houve comentários segundo os quais esse produto estivesse sendo vendido no Rio a Cr$ 5,00, e em São Paulo a Cr$ 13,00 o quilo. Considerava-se tais com abuso, e em São Paulo discordava-se por disparidade de orientação, argumentando que o Govêrno, vendendo o artigo importado nesta Capital com prejuízo, não adotava igual procedimento quanto à capital paulista. Lembrava-se mais que, para manter a tabela fixada, o Govêrno estava dispendendo dinheiro a ponto de dezoito milhões de cruzeiros, até o fim do corrente ano.

Não foram feitas restrições a esse distribuição que assim se impunha. Mas além de se estranhar que a fixação do preço não abrangesse São Paulo, argumentava-se que, nos Estados Unidos se adotara processo precisamente assim, para manter estáveis os preços de produtos de consumo, havia, entretanto, uma diferença: a de que lá o produto assim amparado era nacional e não importado.

Como essas considerações, imaginava-se a existência de "mistérios econômicos". Não há, porém, mistérios. Não há, nem mesmo, a disparidade assinalada, que coloca a população de São Paulo em posição privilegiada.

Quanto ao que seria um "mistério", com o cobrir-se a diferença de preço do produto importado, é preciso compreender-se que os norte-americanos ao exercerem a politica de fixação idêntica à que se adotou aqui numa situação de premência, não careciam de importar gêneros. Nós, entretanto, tivemos a imperiosa necessidade de importar uma quantidade de carne estrangeira não pequena, até a normalização da produção interna, cobrindo a diferença de preço para o consumo, coisa que, aliás, a Inglaterra tem feito.

Foi calculada a quantidade necessária no período imposto pelas circunstâncias, e o povo carioca não suportaria a elevação correspondente ao custo da importação. Tinhamos que importar: era imperioso. Impunha-se a manutenção da tabela; foi o que se fez.

Agora, a "disparidade de orientação". O Govêrno, para atender às necessidades de São Paulo, deixou ao abastecimento dessa cidade todo o gado por abater, inclusive o requisitado. O "stock" compreendia 10.000 toneladas, das quais 4.200 se destinavam à capital paulista e 5.800 ao Rio. Garantiu-se a São Paulo toda a produção, e, quanto ao Rio, resolveu se lançar mão de carne importada, nas condições conhecidas.

São Paulo não ficou ao desabrigo com essa medida, que, como se vê, compreendia os dois casos. A carne argentina que lá entrou, apenas 700 toneladas, por iniciativa particular, era destinada ao consumo de hotéis, pensões, e restaurantes, sendo que só em alguns casos foi distribuida a poucos, financeiramente em condições de adquiri-la folgando assim as disponibilidades de carne nacional. Nesse caso, não cabia ingerência do Govêrno, que, como está esclarecido, tomando o encargo das importações para o Rio, e cobrindo as despesas necessárias ao cumprimento da tabela, atendeu, a um tempo, ao caso carioca e ao caso paulista.

Quanto à exportação que se vinha fazendo do produto para o estrangeiro, é de justiça não acusar, que de há muito ela foi proibida.

Todas as providências já estão sendo tomadas no sentido de normalizar a produção de carne nacional, destinada ao abastecimento das duas grandes cidades no ano vindouro, definitivamente prejudicado, nêstes fins de ano, pela sêca extraordinária, que nos assolou, que desde 1906 não têm similar.

De Gaulle recebido por Stalin

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

Stalin esta tarde, enquanto o ministro do Exterior Bidault conferenciava com o comissário do Exterior Molotov.

A RECEPÇÃO

MOSCOU, 2 (De Eddy Gilmore, da Associated Press) — Chegou a esta capital o general De Gaulle, afim de conferenciar com o marechal Stalin e outras altas autoridades russas. O general De Gaulle chegou de trem à estação ferroviaria Moscou-Kursk, decorada com as bandeiras russa e francesa. Uma banda de musica do exército russo tocou a A Marselhesa, seguida pelo hino nacional russo. O dia estava muito frio, mas isso não impediu que numerosas delegações fossem cumprimentar o chefe do govêrno francês, inclusive funcionários do Comissariado do Exterior, e das representações diplomáticas das Nações Unidas em Moscou. Acompanhavam De Gaulle o Sr. George Bidault, ministro do Exterior, general Alphonse Juin, chefe do Estado-Maior, Sr. Palevski, secretario, e De Charbonniare, secretario de Bidault.

O embaixador francês, Sr. Orger, Carreau, chefiou a delegação local e foi cumprimentar De Gaulle, a qual incluía o Sr. Eric de Carbonel, primeiro secretário.

O sr. Molotov, vestido com um grosso casaco de peles, avançou ao longo do tapete vermelho na plataforma da estação, e foi cumprimentar pessoalmente De Gaulle. Apertando firmemente a mão do ilustre visitante, o Sr. Molotov, disse: "É uma grande honra para mim vece bê-lo em Moscou, em nome do governo e do povo russos". O general De Gaulle havia sido apresentado momentos antes pelo embaixador Garreau.

De Gaulle usava casaco de peles e luvas grossas. Aceitou o cumprimento do comissário Molotov, com um vingoroso aperto de mão, e depois cumprimentou as várias pessôas que ali se encontravam, inclusive diplomatas, generais, coroneis e funcionários do Comissariado do Exterior. Uma companhia de guardas da guarnição de Moscou apresentou armas ao general De Gaulle, enquanto ele avançara ao longo do tapete vermelho em direção a saida da estação.

Durante a execução da Marselhesa e do hino nacional russo, De Gaulle e Molotov permaneceram em rigida posição de sentido. Logo depois, De Gaulle falou ao microfone: "É uma honra para mim vir a Moscou. Trágo-vos a homenagem da França. Vim como colaborador na vitória final e na paz para o bem de todas as nações democráticas". Enquanto De Gaulle falava, os fotógrafos os cercavam por todos os lados para tirar instantâneos. Depois do breve improviso, De Gaulle trocou apertos de mão com os vários embaixadores, ministros e encarregados de negócios presentes.

Entre os enviados latino-americanos que cumprimentaram De Gaulle, encontrava-se o ministro colombiano Emilio Fruggoni. Depois da cerimônia, Molotov conduziu De Gaulle e Bidault para os automoveis que estavam à sua espera. De Gaulle entrou no carro imediatamente, mas Bidault parou para conversar rapidamente com o comissário Molotov antes de entrar no carro. Os membros da delegação revelaram que o general De Gaulle foi homenageado em Stalingrado, recebendo uma placa de ouro, e fez um comovente discurso diante do túmulo dos heróis de Stalingrado.

OBJETIVOS DA VISITA

MOSCOU, 2 (De Duncan Hooper, correspondente especial da Reuters) — O general Charles de Gaulle, chefe do governo provisório da França, chegou hoje a esta capital, em trem especial, procedente de Baku, via Stalingrado.

Foi ele recebido pelo comissário de Negócios Estrangeiros, soviético, Sr. Molotov, com o qual permutou cordiais cumprimentos. A comitiva do general de Gaulle é constituida de doze elementos, inclusive do ministro de Negócios Estrangeiros, francês, Sr. Georges Bidault.

Acreditam os observadores desta capital que a visita de De Gaulle tenha dois objetivos principais: primeiro, estabelecer aqueles contactos amigaveis e pessoais com os dirigentes do Estado soviético, tão valiosos, como a prática demonstrou, nas relações entre a Rússia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos; e em segundo lugar, explorar o terreno para a renovação, em bases ainda mais intimas, dos elos tradicionais existentes entre a Rússia e a França. Admite-se, de um modo geral, que a visita atual constituirá uma das mais importantes da série de conversações, no terreno militar e politico, que estão assinando a atual fase do ano, considerada, mesmo pelos menos otimistas, como o último inverno da guerra. Muito já foi feito, em conversações, nas capitais aliadas, para se modelar a fisionomia da Europa do tempo de paz.

Agora De Gaulle, aqui se encontra, após as suas conversações com os outros dirigentes aliados, num momento em que a França libertada está se levantando novamente, como potência no Conselho da Europa.

Os circulos informados desta capital acentuam que não há quaisquer motivos litigiosos entre a União Soviética e a França. Entretanto, não há dúvida que ambas as nações pretendem falar com a mais absoluta franqueza. A atitude francesa, em relação a Espanha de Franco, ao que se sugeriu, será um dos assuntos que Stálin e Molotov poderão desejar discutir, mas não há informações precisas a êste respeito. É de presumir, todavia, que os dirigentes soviéticos desejam ficar perfeitamente inteirados da atitude do govêrno provisório francês em relação a questões como a da nova mobilização do país em guerra, e a do papel que a França deverá desempenhar na ocupação da Alemanha, após o conflito.

Conquanto não se acredite que De Gaulle traga "no bolso" qualquer tratado, observadores não oficiais se inclinam a julgar que pelo menos os primeiros fundamentos de um tratado franco-soviético, de aliança militar e colaboração no após-guerra, modelado no pacto anglo-russo, poderão ser lançados durante estas conversações, especialmente pelo fato de que um tal tratado, seria sem dúvida bem recebido pelos outros membros das Nações Unidas, juntamente com o novo francês.

DISCUTIRIAM A QUESTÃO ESPANHOLA

NOVA YORK, 2 (A. P.) — O rádio de Berlim diz que "o problema espanhol será uma das questões principais a serem discutidas por De Galle e Stálin" acrescentando:

"De acôrdo com informes que se têm em Berlim, Stálin espera que o govêrno francês siga uma politica anti-franquista e, ao mesmo tempo, apoie os vermelhos espanhóis. Como compensação De Gaulle insistirá em que as unidades vermelhas espanholas sejam instruidas no sentido de obedecer aos decretos emanados do govêrno De Gaulle.

"Em vista destas discussões Berlim não se surpreende de que o govêrno de Madrid ainda não tenha reconhecido o govêrno De Gaulle. Parece que Madrid está seguindo os novos acontecimentos com crescente apreensão e que a questão do reconhecimento do general De Gaulle foi posta de lado, até que se conheçam os resultados das discussões de Moscou".

Queimado no principio de incêndio

Foi medicado no H.P.S.

Num principio de incêndio que lavrou na noite de ontem no depósito de madeiras e materiais, situado na rua Barão de São Felix, 166, ficou queimado ao tentar extinguir as chamas incipientes, o vigia João Vaz, que conta 64 anos, é casado, português, e que reside naquele mesmo local.

O vigia sofreu queimaduras de 2.º grau no frontal, na perna direita e no braço esquerdo, sendo socorrido no Posto Central de Assistência donde retirou-se logo que pensado.

Os bombeiros da Praça da República, sob o comando do tenente Rolando, estiveram no local extinguindo o foco perigoso.

Registrou o fato o 11.º distrito policial. Foram pequenos os danos materiais causados pelas chamas.

Entrega de certificados de reservista

Realizando-se no dia 9 do corrente a entrega dos certificados aos reservistas do Tiro de Guerra 536 e do E. I. M., 306, as diretorias dos referidos C. I. I., desejando comemorar festivamente este ato, está organisando um programa civico-militar, no qual serão homenageados o general Valentim Benicio da Silva, comandante da 1 Região Militar; Cel. Rafael Garrastazu Teixeira, diretor do Recrutamento: Major Góes Lago Diniz Junqueira, Inspetor Regional dos Tiros de Guerra, desta Região; Major Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda e, Fôrça Expedicionária Brasileira. O programa festivo está sendo organisado pelas diretorias dos referidos C. I. I., e será publicado na integra, oportunamente.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Violência de um laçador de cães

A caça de cães na cidade vem sendo feita com toda a atividade, o que só merece louvor, em se tratando de animais vadios e perigosos. Há, porém, casos que podiam ser evitados e que não estão na ordem regular do serviço.

Assim se pode classificar a violência injustificavel de um laçador. Ontem cedo, estava à porta do edificio da rua Piauí n. 18, um menino, que segurava dois pequenos cães pela corrente.

Passa a carrocinha. Um dos laçadores avança, arranca um dos animais da criança e mete-o no veiculo. De nada valeram as explicações da senhora, dona dos cães, naquele edificio. Nem mesmo a de que os pequenos cães estavam licenciados, tendo sido também vacinados. Essas provas não exibiu a senhora.

A Conferência dos Chanceleres

Uma explicação do govêrno uruguaio

MONTEVIDEU 2 — (Por Roman Jimenez da Associated Press) — A Associated Press foi informada de que o govêrno do Uruguai entregou aos outros govêrnos americanos uma segunda nota explicando o conteúdo da primeira, entregue a esses govêrnos em 24 de novembro último

A primeira nota uruguai sugeria uma conferência prévia para a discussão do caso da Argentina antes da Reunião de Consultores dos ministros do Exterior americanos, que possivelmente se realizará em fevereiro vindouro

Por outro lado, circulos autorizados dizem que o govêrno dos Estados Unidos pediu ao Uruguai "algumas explicações" a respeito de sua nota, acrescentando que os Estados Unidos duvidam da utilidade em ouvir a Argentina, pois a situação do regime de Farrell não sofreu quaisquer modificações desde que os demais govêrnos americanos resolveram não reconhecer o govêrno argentino.

Esses mesmos circulos afirmam que os Estados Unidos, "embora ainda não convencidos" de que a situação da Argentina se tenha desenvolvido de modo a justificar uma conferência" admitem que não se oporão a essa conferência, caso os outros paises insistam em realizá-la. Um desses informantes acrescentou mais que alguns govêrnos americanos temem que, ao se ouvir as queixas da Argentina, seja criada um bloco ou grupo inimigo, acrescentando, no entanto, que o govêrno do Uruguai tem a certeza de que tal perigo é hipotético".

Dizem ainda esses circulos que os Estados Unidos sugeriram que deve ser dada a Argentina a oportunidade e se defender "indicando no entanto, que algumas das qualificações" não serão aceitas pelo govêrno da Argentina.

Afirma mais uma dessas fontes que agora cabe à Argentina não perder as oportunidades de ser ouvida, "assumindo determinadas atitudes". Pelo contrário a Argentina deveria se aproveitar dessa ocasião e por em prática uma série de medidas tendentes a mostrar a sua intenção de cooperar verdadeiramente com as outras nações.

Policiamento para a rua Barão de Itapagipe

A rua Barão de Itapagipe, paralela à de Hadock Lobo, está precisando de um policiamento eficiente. É que os desocupados andam por ali atirando pedras nas vidraças, discutindo em altos vozes, dizendo palavrões, a qualquer hora do dia ou da noite.

Além disso os "amigos do alheio" de quando em quando fazem sua "visita" às residências de antigas familias localizadas naquele conhecido logradouro, e o resultado do "trabalho" tem sido proveitoso para os assaltantes...

Os moradores da referida rua fazem um apelo ao Chefe de Policia, aguardando as providências que ponham um paradeiro aos fatos acima expostos.

A situação política na Itália

ROMA, 2 (U. P.) — Numa declaração sôbre as acusações do Sr. Anthony Eden perante a Câmara dos Comuns, na Inglaterra, Bonomi negou que o conde Sforza tivesse tentado minar sua posição, reafirmando sua confiança na amizade de Sforza.

ROMA, 2 (De Reynolds Packard, da U. P.) — À medida que passa o tempo parece ganhar fôrça a convicção de que o Sr. Ivanhoe Bonomi formará o govêrno italiano, pois nos circulos politicos se considera que, à última hora, recebeu apoio da Inglaterra.

O chefe do Partido Cristão-Democrata, Sr. De Gaspari, manifestou depois de conferenciar durante vinte minutos com Bonomi que "continuam procurando formar um govêrno com representantes dos seis partidos".

O Partido Cristão-Democrata está colaborando para vencer a intransigência dos partidos da esquerda — comunista, socialista e da ação. Até agora, Bonomi conta com o apoio dos liberais, cristãos-democratas e democratas-trabalhistas e nesse sentido foram enviados os Srs. Mário Cevolotto, Marcello Solerri e De Gaspari para conferenciar com o chefe politico encarregado de formar o govêrno.

O conde Sforza também visitou Bonomi e ao que se sabe lhe exortou a responder às acusações feitas pelo chanceler britânico nos Comuns, de que havia criado obstáculos para a tarefa governamental. Soube-se que o ministro socialista sem pasta, Sr. Giuseppe Saragat, solicitou a Bonomi que responda oficialmente à declaração de Antohny Eden sôbre Sforza.

O Sr. Bonomi voltou a receber a visita de De Gaspari, às 5 horas da tarde, durando a mesma cêrca de 40 minutos.

Consta que o Partido Cristão-Democrata estabeleceu condições para participar no govêrno.

O ex-sub-secretário das Relações Exteriores, Sr. Giovanni Viscondi Venosta também visitou o Sr. Bonomi. Venosta é um dos membros do gabinete anterior que recentemente apresentou sua renuncia já que considerava seu pôsto a chefia do Ministério do Exterior.

Nenni e Tocniatti, respectivamente, chefes dos Partidos Socialista e da Ação se mostram firmes na negativa em formar num govêrno que não tenha emanado do Comitê de Libertação Nacional.

A enérgica declaração de Eden contra Sforza ocupa lugar destacado tanto nos matutinos como nos vespertinos. Em geral se exprime desgosto pela exposição de Eden, pois se considera a mesma humilhante para a Itália e, ao mesmo tempo, se acusa a Inglaterra de apoiar fôrças anti-democratas.

O matutino monarquista "Itália Nuova" faz notar que mais uma unidade italiana desfilou pelas ruas de Roma equipada com armas britanicas e assinalou: "Não consideremos oportuno o fato de que Eden humilhe e mortifique o povo italiano, cujos filhos, equipados pela Grã Bretanha estão em vésperas de ir para a frente de combate. Tal insulto diplomático não alenta nossos soldados a ir lutar no Extremo Oriente não unicamente para nos redimirmos mas também para auxiliar a derrotar os inimigos da Inglaterra".

O jornal do Partido de Ação, o "Itália Liberal" diz: "Consideramos as declarações de Eden extremamente graves para nossa pátria".

O órgão socialista "Avanti", em editorial, diz: "A legitima explicação para o veto britânico à nomeação de Sforza) e que a Inglaterra apoia fôrças não democráticas".

O vespertino democrata-trabalhista "Ricontruzione", diz:

"Todos os partidos já podem se reunir a Bonomi, porque se perdeu a independência". "Todos os partidos devem ter em conta a trágica situação em que nos encontramos. A Itália hoje não é mais um país independente".

O órgão republicano "Voce Republicana", friza o seguinte: "É a Grã Bretanha e não os Estados Unidos que interfere na politica italiana porque a Inglaterra tem prioridade em assuntos italianos. Se a Inglaterra quer um govêrno titere para dirigir nossos assuntos internos que a Inglaterra o forme entre os servidores da Casa Real sem molestar o anti-fascistas italianos. Se quer Bonomi, tome-o. Se quizer Badóglio, fique com êle. Porém é necessário que o povo saiba: êsses homens são nomeados pelo govêrno britânico".

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Agrediu uma jovem e insubordinou-se no quartel

O promotor Augusto Cezar Sampaio, da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar, denunciou o soldado Darcy de Brito, do 1º Batalhão de Engenhos, pelo seguinte fato criminoso: Às primeiras horas da noite de 2 de outubro do corrente ano, — após haver anavalhado uma jovem, à rua Licinio Cardoso, — o denunciado, que entrára embriagado em seu quartel, ao ser identificado como autor daquela agressão e mandado recolher ao xadrês, pelo respectivo oficial de dia, insubordinou-se com o seu superior.

A denúncia capitulou o crime praticado pela referida praça, na sanção do artigo 138 do Código Penal Militar vigente, tendo sido a mesma recebida pelo auditor Darcy Roquette Vaz, por estar de acôrdo com a lei.

A missão militar inglêsa esperada em Pelotas

PELOTAS, (R. G. do Sul), 2 (Serviço especial de A NOITE) — É esperada hoje nesta cidade, a Missão Militar Inglesa, composta do adido militar junto ao govêrno do Brasil; do adido militar da Embaixada no Rio, os quais vêm em visita de cordialidade e realizando conferências populares.

O "mercado negro" de Caxias

(Clichê na 1ª página)

O caso começou há alguns meses. Duque de Caxias, ou simplesmente Caxias, velha localidade fluminense, sofreu grande alteração no seu cenário, principalmente pela manhã. Da sua vida antiga, pacata e silenciosa, só ficou a lembrança. É desde então os trens e ônibus que para ali se dirigem passaram a despejar passageiros em plena em Caxias. Mal apeavam, os passageiros espalhavam-se pela cidadezinha, falando, gesticulando e muitos até correndo. Que haveria de extraordinário em Caxias?

Ao mesmo tempo, as queixas se acumulavam na delegacia local. Um dia dizer que um "açougueiro da Avenida Nilo Peçanha pretendia um morador local, para ceder a carne a um estranho", outros que determinada casa só queria freguesa do Rio... e a manteiga, outros falavam em couro, etc.

A policia entrou então a investigar. E viu a saber a razão daquele grande movimento. Diariamente mais de 1.200 pessôas iam a Caxias fazer compras. E, ali chegadas, misturavam-se com os moradores locais, entrando na fila, muitas vezes pagando a outros o preço em dobro, e até mesmo mais. Quase todos que vinham da cidade ofereciam, assim, vantagens excepcionais aos açougueiros e também a desocupados, que formavam na "bicha" com o único intuito de receber propinas. Isto foi motivo para numerosos atritos, que só terminaram com a adoção de curiosa providência: a formação de duas filas. Uma a do "Distrito Federal" e a outra do "Est. do Rio", isto é, dos moradores locais. Os moradores de Caxias, contudo, não viam com bons olhos a fila dos "cariocas", pois, quando acontecia faltar carne, atribuíam, a culpa aos novos fregueses...

Situação insuportável

Por causa disso, a situação voltou a agravar-se. Segundo alegaram à reportagem, contribuiam para o mal estar os próprios açougueiros, que, prevalecendo-se da situação, resolveram atender, de preferência, aos que pagavam preços acima da tabela. Houve dias, então, que faltou carne para um terço da população de Caxias. O "mercado negro" passou a ser ostensivo, cada vez mais escorchante.

Por vezes se pagava dez cruzeiros por um quilo de carne!

Certo dia, alguns moradores locais deliveram, na estação, quando já embarcar para o Rio, um homem que conduzia mais de trinta quilos de carne. Tomaram-lhe o embrulho e distribuiram a carne pelos pobres. Depois houve outro, mais outros, amiudando-se as cenas de violência e de extorsões, pois conhecidos desordeiros passaram a aproveitar-se da exaltação do ânimo do povo.

Conflitos

Na manhã de ontem, Caxias estava movimentadíssima. Os cafés cheios de fregueses e enormes filas; talvez as maiores já vistas, ali ocupavam todas as redondezas dos açougues. Em uma delas, um pobre encarregado da manutenção da ordem perdeu a calma e começou a espancar o povo. É' ele um "comissário" da localidade de Lafayette onde também exerce as funções de barbeiro. Diante da arbitrariedade, estabeleceu-se o tumulto. Duas pessoas ficaram feridas. Uma senhora, de nome Marta Barbosa, e um rapaz José Bruno da Silva.

Se não fosse a intervenção do investigador Rafael, que serve na delegacia da capital fluminense, os acontecimentos teriam lamentáveis consequências. Rafael prendeu o "comissário" atrabiliario e o conduziu à delegacia local, evitando, assim, o seu linchamento.

Abate clandestino

Ao lado dessas ocorrências, felizmente sem maior gravidade, há, porém, outros casos que exigem imediata intervenção, das autoridades. Foi o que apurou a reportagem, visitando Caxias. Não se trata apenas de "mercado negro" e sim do abate clandestino do gado. Aliás, a policia já descobriu, em Vila Meriti, um matadouro clandestino.

Funcionava em plena estrada de Guibanhé, abatendo de vinte a trinta cabeças por noite, da maneira mais primitiva. Toda essa carne era vendida no "mercado negro", conduzida no automovel n. 16.917, uma limousine adaptada, e vendida nos mais diversos lugares. Geralmente, começavam a matança com um grande facão, outras vezes até com foice a meio noite.

O flagrante

Sabedor do caso o sub-delegado Paulo Barcelos de Souza e seus auxiliares partiram para aquele local. Entrando no recinto pela Severino Cardoso, depois de andarem, cerca de trezentos metros, depararam com um espetáculo horrivel. Alguns animais se debatiam em agonia, enquanto outros eram apunhalados. Pelo chão, na poeira, cito cabeças de gado. Os encarregados da matança, à aproximação da policia, fugiram, mas as autoridades conseguiram deter dois dos seus empregados. Foram: José Joaquim Machado e João Pessôa de Araujo, empregado de Severino de Araujo Pessôa, proprietario do Açougue São João, à Avenida Nilo Peçanha, em Caxias.

Imprestável para o consumo

Imediatamente o delegado comunicou-se com o Dr. Ivan Vernei, chefe do posto de Saúde Pública de Vila Meriti, que, depois de examinar a carne, a considerou imprestavel para o consumo. A essa altura já era grande o número de curiosos que acompanhavam as diligências. Uma enorme fila formou-se à espera de que a autoridade mandasse fazer a distribuição da carne...

Onde era abatido o gado

Bernardino de Oliveira vive da venda de passarinhos e da caça. Acontece que atualmente os seus cachorros são poucos e malandros. Os pássaros também andam arisços, fugindo-se às armadilhas. Bernardino possue também duas vacas, que lhe servirem para dar leite para o seu sustento e de sua mulher. Um dia apareceram em casa dois homens. Disseram chamar-se Bernardino e Cardoso e propuseram arrendar-lhe o terreno para pasto de bois. Bernardino aceitou. Construiu um curral e cobrou uma quantia modesta, ou seja a importancia de Cr$ 110,00 mensais. Segundo declarou à reportagem, viu matar 2 bois e ontem 8. Ficou receioso. Mas os inquilinos lhe disseram que não tivesse medo, pois garantiam tudo.

Outras diligências da policia

A policia de Vila de Meriti continua em diligencias. Espera apurar a procedência dos bois. Apreenderam ainda as autoridades 12 bois em pé, que iam ser abatidos. Alguns são magros, parecendo doentes.

Acôrdo internacional de serviços aéreos

Assinado entre os Estados Unidos e a Espanha, estabelecendo três rotas entre ambos países

MADRID, 2 (R) — O acôrdo internacional de serviços aéreos entre os Estados Unidos e a Espanha foi assinado hoje por Dom José Felix Lequerica, Ministro de Estrangeiros da Espanha, e pelo Sr. Carlton J. Hayes, Embaixador dos Estados Unidos.

Esse acôrdo estabelece três rotas transoceânicas com pontos terminais em Nova York, Madrid, Barcelona e Sevilha. Madrid passa a ser base de onde as outras rotas se iniciam. Sevilha, na Espanha Meridional, passa a ser o ponto terminal da linha das Indias Ocidentais, Brasil e Norte da Africa. Barcelona será um porto de escala da rota para Marselha e outras cidades.

O acôrdo estabelece a reciprocidade nas três rotas e os aviões de cada parte contratante poderão desfrutar dos aeroportos civis. O tráfego entre os pontos dessas linhas situadas no interior do território soberano de cada parte contratante será reservado exclusivamente à exploração pelo respectivo país. O acôrdo torna-se efetivo hoje, mas nenhuma declaração foi feita sôbre o plano ou a inauguração de qualquer serviço particular.

Campeonato Brasileiro de Xadrez

Teve inicio, ontem, às 14,30, no 4.º andar do Clube Naval, o Campeonato Brasileiro de Xadrez, por equipes, do corrente ano, em disputa da Taça "Ministro Gustavo Capanema". De acôrdo com o programa, os jogos estão divididos em duas chaves, estando inscritos na primeira as Federações Metropolitana e Fluminense. A primeira partida, estiveram presentes os Srs. João Lira, presidente do C. N. D., almirante Antônio de Oliveira Sampaio, presidente do Clube Naval e autor do primeiro lance, Rui Carneiro e Gottschalk Coutinho, respectivamente, presidente e vice-presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, comandante Roberto Gama e Silva, presidente da Federação Fluminense e Alex de Miranda Jordão, presidente do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, bem como vários preliandos e numeroso grupo de adeptos dêsse aristocrático jôgo.

Constitue verdadeira raridade o aparecimento de gêmeos na raça chinesa. Parece que a Mãe Natureza, tão sábia, resolveu prevenir uma calamidade, pois se a China, com nascimentos singulares, já conta com a maior população do globo, o que seria dela se os bebês lá surgissem aos pares... Esta chinesa, com dois garotinhos ao colo, é Daisy Lew, de 19 anos, espoza do tenente aviador Winfield Eng, de 23 anos. Os garotos são gêmeos e daí a expressão do foto, raras vezes visto. Daisy vive em Long Beach, na Califórnia. (Foto do serviço especial de A NOITE, por via aérea).

ASSUNTOS FISCAIS

O QUE OS CONTRIBUINTES DEVEM SABER

O azeite de oliveira, importado, para fins industriais e o imposto de consumo — Fabricante de perfumaria desta capital, a firma importara uma partida de óleo ou azeite de oliveira, cru, para indústria de sabão, e que o Laboratório Nacional de Análises examinou e declarou ser "industrial, impróprio ao consumo alimentício". A Alfândega do Rio, entendendo achar-se o produto taxado na alínea III, do § 10, art. 4.°, do do regulamento do impôsto de consumo em vigor, que faz incidir o azeite de oliveira na taxa de Cr$ 0,60, por litro, exigiu o pagamento do impôsto de consumo em dôbro, em processo de revisão de despacho de nota de importação e o 2.° Conselho de Contribuintes confirmou, unanimemente, essa exigência (ac. n.° 14.404, de 23-7-43). Entretanto, no pedido de reconsideração interposto pela firma, decidiu contra o voto do conselheiro Fabres da Rocha, de modo contrário, isto é, pela isenção, sob o fundamento de que o aludido regulamento só prevê taxação para os óleos adequados à alimentação, o que não sucede com o produto em questão, destinado como é, a fins industriais, segundo o resultado da análise oficial (ac. n.° 15.848, no D. Oficial de 11-9-44). O representante da Fazenda não sufragou essa nova maneira de entender do Conselho e recorreu para o ministro, que vem de acolher o recurso, mandando restabelecer o anterior julgado, que havia confirmado a decisão da Alfândega, para considerar o produto tributado de acôrdo com o disposto no art. 4.e, § 10, alínea III, a que nos referimos acima, mesmo que fabricado ou importado para servir como matéria prima na confecção de outros (D. Oficial de 29-11-44). E nada mais lógico, pois que lá estão taxados no regulamento: alínea III: Azeite de oliveira, e na alínea VI Azeite ou óleo de qualquer qualidade, adequado à alimentação, distintamente, um do outro, aquele de ordem generica, e êste restritivo no óleo próprio à alimentação. O óleo discutido é de oliveira e, logo, seja êle para qualquer fim, está sujeito ao tributo, e, aliás, o primitivo acordão, ora restabelecido, bem apreciara a matéria, declarando que "sendo uma e única a taxa legal para o azeite de oliveira, não é possivel considerar isento do impôsto o azeite de oliveira industrial e apenas sujeito o alimentício", (ementa ac. cit.). Assim, pois, o óleo de oliveira, mesmo inadequado à alimentação, está sujeito ao pagamento do impôsto de consumo e os industriais que trabalham com o produto deverão munir-se da necessária patente de registo.

A. J. & Comp. (Petrópolis) — Na ausência de contrato de locação de prédio ocupado por estabelecimento comercial ou industrial, o recibo do aluguel mensal é sujeito ao sêlo proporcional previsto no art. 4.e, nota 2.°, da tabela do regulamento 4.655, de 3-9-42 (veja o ac. do 1.° Cons. de Cont. n.° 18.411, no D. Oficial, de 29-11-44). Se, entretanto, a locação for de prédio residencial, o sêlo proporcional só será devido nos recibos superiores ao aluguel mensal de ...... Cr$ 300,00 (art. cit. nota 4.°).

As decisões de consultas que acaba de proferir a R. D. F. — Sociedade Brasileira de Superintendência e Embarques Ltda.: — Desde que os atestados ou abonos referentes à verificação e fiscalização de mercadorias de propriedade de terceiros sejam expedidos sem nenhum fim de obrigação comercial com valor determinado, não criando por si sós qualquer direito de valor econômico, expresso, estarão equiparados a atestados de qualquer natureza, previstos no art. 6.° da tabela do regulamento do sêlo em vigor, na importância de Cr$ 1,00 e mais a taxa de educação e saude. Se, porem, tais atestados contiverem a forma ou se destinarem a substituir: I — recibos de mercadorias recolhidas a armazens de depósito, com valor declarado (proporcional), ou II — recibos de depósitos em armazens gerais, sem valor declarado, pagarão o sêlo de que trata o n. 102, da tabela do mesmo regulamento.

—— Hamleto Manzieri, estabelecido com oficina de encadernação: — Os albuns para fotografias, ou livros para guarda de folhas soltas, de que trata o art. 4.°, § 14, alínea II, inciso 5.°, do regulamento do impôsto de consumo em vigor, entende a repartição, a vista do resolvido pelo ac. n.° 16.091, do 12 Cons. de Cont. (D. Oficial de 13-9-44), não haver motivo legal para ser exigido o pagamento do impôsto do produto aludido.

—— Mario Soares & Comp., estabelecido com oficina de galvanoplastia: — O porta-retrato cromado e o cinzeiro bronzeado se acham enumerados entre os objetos de utilidade considerados ornamentais, de que trata a alínea II, do § 18 do art. 4.°, do regulamento 739, de 24-9-38, estando sujeito ao pagamento do impôsto de consumo à razão de .. Cr$ 1,60 e Cr$ 0,80, respectivamente, por quilo ou fração, peso liquido; e a figura cobreada e todo e qualquer objeto, que sirva exclusivamente para adorno, se acham compreendidos entre os objetos considerados de adorno, ou enfeite, de que trata a alínea II, do § e art. citados, estando também sujeitos ao impôsto, a razão de Cr$ 3,00 por quilo ou fração, peso liquido.

—— Amadeu Cezar Machado, que também podem ser usados como porta-lapis e ainda porta-folinhas, confeccionados de madeira, não estão compreendidos em nenhum dos parágrafos do art. 4.°, do regulamento do imposto de consumo vigente e, portanto, escapam ao pagamento desse tributo. Dessa decisão houver recurso "ex-officio" para o 2.° Cons. de Contribuintes.

—— Matheus & Irmãos, estabelecidos na capital do Estado de São Paulo, sobre o imposto de vendas e consignações: — Estando a firma estabelecida no Estado de São Paulo, a êste cabe, por sua repartição estadual, instrui-la sobre a incidência do referido tributo.

—— Adriano Augusto Gomes, estabelecido com fábrica de escovas e objetos de adorno: — O produto de sua fabricação (pulseira de fios de tecidos trançados com fêchos de metal para relógios de pulseira) não está classificado nominalmente em nenhuma das alíneas do § 34, art. 4.°, do regulamento do imposto de consumo em vigor, escapando, assim, à incidência desse tributo.

—— Ibicuy Tinoco de Magalhães, despachante, com escritório da cidade de Nova Iguassú: — O interessado é despachante e não comerciante, mas ainda que o fosse, o pedido de concessão de licença para a venda de estampilhas federais deveria ser dirigido à Delegacia Fiscal do Estado do Rio de Janeiro, na forma da legislação em vigor.

—— Internacional Harvester Export Company S. A., sobre o pagamento do imposto de vendas mercantis na qualidade de conservadora de automoveis e caminhões: — Pelos serviços profissionais, não há porque se emitir duplicata, uma vez que esta representa um título de obrigação de pagamento decorrente exclusivamente de uma venda mercantil, e deve ser estampilhada pelo valor total da fatura correspondente (art. 4.°, do dec. n.° 22.061, de 9-11-32). Sendo assim, se a interessada, como conservadora de automoveis, fornece materiais nos concertos que executa, poderá emitir duplicata somente pelo preço dos materiais com lucro, excluida a importância da mão de obra, que representa serviço profissional, ou pagar o imposto no seu livro de vendas à vista, de acordo com as condições ajustadas, na fórma dos Parágrafos 1.° e 2.° do art. 26 do citado decreto.

F. Moreira dos Santos

NOTA — Responderemos, por esta secção, os pedidos de esclarecimentos que, sôbre matéria tributária, nos forem dirigidos.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Detido George Claude

PARIS, 2 (R) — Georges Claude, o cientista francês que é acusado de ser o inventor da "bomba voadora" e de ter vendido sua invensão à Alemanha, foi detido por "entendimento como inimigo". Claude, que foi "colaboracionista integral" durante a ocupação alemã fora eleito, antes da guerra, membro da Academia Francesa, tendo se tornado conhecido por experiências destinadas a obter força motriz explorando a diferença de temperatura entre a superficie e as aguas profundas dos mares tropicais.

Exposição sôbre a Companhia Brasileira de Alumínio

O que declarou na reunião do Conselho de Minas e Metalurgia o Sr. Eduardo Guinle Filho, especialmente convidado para tal

A última reunião do Conselho de Minas e Metalurgia, presidida pelo engenheiro Ernesto Lopes da Fonseca Costa, esteve presente, a convite do Conselho, o Sr. Eduardo Guinle Filho, representante da Companhia Brasileira de Alumínio, para expôr a situação da referida Companhia.

Introduzido no recinto das sessões êsse engenheiro, foi-lhe concedida a palavra.

O sr. Eduardo Guinle Filho, agradeceu a gentileza do convite com que foi honrado e iniciou a sua explanação dizendo que o Conselho já conhecia a situação da Companhia, através das impressões colhidas pela Comissão constituida dos srs. Macedo Soares Othon Leonardos e Renato Feio na visita por êles realizada, em março último, às instalações da Companhia, em Rodovalho, durante a qual lhes foram franqueados seus escritórios e fornecidos os dados técnicos e econômicos; foi-lhes mostrado todo o equipamento e prestadas todas as informações solicitadas. Além disso, o assunto fôra focalizado em uma indicação há pouco tempo apresentada pelo sr. Bernardino de Mattos que, em linhas geraisg, traçou a situação da Companhia principalmente no tocante às dificuldades que ela tem enfrentado para a obtenção do material indispensável à sua completa instalação e funcionamento.

O Conselho já tinha, portanto uma noção exata do que representa, na indústria nacional a Companhia Brasileira de Alumínio e das suas necessidades mais prementes.

Todavia, correspondendo, prazeirosamente, ao apêlo do Conselho, tendente a remover as dificuldades existentes para a instalação da indstria da Companhia Brasileira de Aluminio e a quem não falta autoridade para resolver o importante problema de aluminio nacional, poderia aduzir outros esclarecimentos.

Passou, então, o Sr. Eduardo Guinle Filho a relatar os problemas da Companhia não conhecidos pelo Conselho, durante as três fases da sua existência, que êle denominou: fase de organização, tentativas de instalação da indústria por importação de materiais: fase de acomodação e fase atual. No decurso de sua narração, o Sr. Eduardo Guinle Filho respondeu a várias perguntas que lhe foram feitas por alguns conselheiros, sôbre os negócios da Companhia, desde a sua fundação, em dezembro de 1941, ficando de fornecer outros elementos de que não dispunha para completar as informações prestadas.

O Sr. Othon Leonardos, que estava presente, acentuou que tratando-se de uma indústria pela qual muito se interessava o Conselho, êste estaria sempre no dispôr do conferencista, para receber ou transmitir-lhe todos os subsidios necessários ao seu rápido desenvolvimento.

O sr. Eduardo Guinle Filho agradeceu êsse oferecimento e a solicitude com que foi acolhido pelo Conselho, e o presidente o comparecimento do visitante e as precisas informações por êle apresentadas.

ÚLTIMA HORA

Em Selestat

LONDRES, 2 (U. P.) — A agência alemã D. N. B. anunciou que, após violentos combates, as tropas norteamericanas penetraram na parte sudoeste da cidade de Selestat, onde ainda se está lutando intensamente de casa em casa.

Excursão a Campos do Jordão

Realiza-se de 13 a 17 do corrente a segunda excursão do Touring Club do Brasil a Campos do Jordão. O êxito do primeiro passeio turístico com aquele destino animou o Departamento de Turismo do Touring Club a lançar nova viagem, que se acha praticamente vitoriosa. Os excursionistas partirão do Rio, às 7.20 horas pelo trem RP-1 da E. F. Central do Brasil. Em Pindamonhangaba farão a baldeação para a E. F. de Campos do Jordão, devendo chegar à famosa estância climatérica às 18.15 horas. Durante os dias 14, 15 e 16 ficarão naquela cidade, regressando ao Rio dia 17, em idêntico meio de transporte.

O acôrdo sôbre o petróleo

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Tom Connally, presidente da comissão de Relações Exteriores do Senado, predisse que a mesma comissão jamais aprovará um acordo entre Estados Unidos e a Inglaterra que disponha o estabelecimento do controle Bilateral e, no futuro, o controle multilateral de fontes de produção de petroleo.

O sr. Connoly acrescentou: "Na minha opinião, o tratado é injusto para a industria do petroleo dos Estados Unidos e desnecessário ao bem estar geral.

CAIRO, 2 (Haig Nicholson, correspondente da R.) — Reina completo mistério acerca do destino da população judáica de lingua espanhola da ilha de Rhodes, que ainda está ocupada por tropas do Eixo.

Inquietação em Atenas

ATENAS, 2 (Reuters) — Tensa atmosféra e certa inquietação prevalece nesta cidade, esperando-se para amanhã, grandes demonstrações públicas.

Sociedade Brasileira de Química

Em sua nova séde, Praça Tiradentes, 60, 3° andar, reuniu-se a Sociedade Brasileira de Quimica, no dia 29 de novembro do corrente ano, sob a presidência do Prof. Virgilio Lucas e secretariando pelos quimicos Amaro Henrique de Souza e Euclides Maciel.

No expediente, o presidente dessa entidade focalizou a grande e recente descoberta feita por dois jovens quimicos americanos — a sintese da quimica. Sôbre êste importante assunto. Falou tambem o Tte. Magela Bijos. O orador, após enaltecer êsse grande acontecimento na química, comunicou à Sociedade a criação de um novo prêmio, intitulado "Domingos Freire", instituido pela Cia. Rodia Brasileira para ser conferido ao autor do melhor trabalho sôbre quimica biológica, por intermédio da Sociedade Brasileira de Quimica.

A seguir, o Tte. Magela Bijos apresentou um estudo sôbre "Normas técnicas das análises quimicas oficiais e particulares" sendo o seu trabalho apreciado pelos Profs. Osvaldo de Almeida Costa, Virgilio Lucas, Alves Filho e outros consócios.

Na última parte da ordem do dia, o Dr. Oscar Ribeiro, do Instituto de Quimica, fez uma interessante palestra sôbre "A vitamina A em alguns vegetais brasileiros". O orador inicialmente apresentou as melhores e mais recentes técnicas para extração da vitamina A, carotenos e carotenoides. Finalmente, apresentou um grande quadro, contendo os resultados dos seus estudos nos vegetais brasileiros.

O Dr. Amaro Henrique de Souza enalteceu o trabalho do Dr. Oscar Ribeiro.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Insoluvel, por enquanto, o problema do tráfego no Recife

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Visando dar solução ao problema do tráfego, a imprensa sugeriu a conveniência de se organizar trens suburbanos para Arraial, centro populoso da capital. Agora, o engenheiro Manoel Leão, superintendente da Great Western, dirigiu uma carta ao Sr. Mario Melo dizendo não ser possivel aquela medida, fazendo uma demonstração dos motivos que a impossibilitam. Dentre eles cita o fato de não haver recebido a companhia nenhum vagão de passageiros desde o inicio da guerra.

Entretanto, o número de passageiros ultrapassou o limite de todas as previsões, com um aumento de 80% das linhas de grande curso, enquanto nos subúrbios êsse aumento atingia a 165%.

Concluí dizendo que é impossivel, por falta de recursos materiais, estabelecer novo serviço de trens entre Arraial e a estação do Brum.

Profetas d'água doce...

A. Pequeno

Assim são geralmente intitulados os "profetas" do sertão do nordeste do país, ledores incorrigíveis, intérpretes acabados do "Lunário Perpétuo", em velhas edições.

Não queremos aqui aludir a homens inspirados por Deus, como: Isaias, Jeremias, Daniel, Ezequiel, Zacharias e outros, de notavel ascendente, trata-se, simplesmente, dos nossos pretensos "profetas" de casa, destes nossos legítimos visionários, comumente de olhos voltados para as nuvens, no sertão, à procura ansiosa da chuva promissôra de fartas colheitas.

Aruspices, adivinhos, visionários, meteorologistas, astrônomos, improvisados à ultima hora, ou feitos sob argúcia de muita estratégia, por aí existem, procurando a pedra filosofal: — desvenvendar o futuro que êles enxergam sob a multiplicidade de vários meios de observação.

No nordeste pátrio, em todos os fins de ano, levanta-se a turba dos "profetas", cada qual mais cônscio de sua "ciência", revelando o "inverno" futuro, ora desenhado numa planta que fenece, ora manifesto numa qualquer exsudação ou "experiência" feita no ano anterior...

Alguns destes ardilosos "adivinhos" do nosso sertão, chegam a formar, em torno de si mesmo, verdadeira escola de adeptos que se encarregam de transmitir a "palavra de ordem" do seu chefe.

Anunciadores de "secas", infundindo o terrôr dos exílios forçados da "terra de nascimento", quantos se enganam em seus famigerados vaticínios, desorientando energias e malbaratando esperanças de homens de responsabilidades de prole numerosa.

Só um caso, dentre muitos:

— João Lusitano, nos sertões nordestinos, foi um destes acabados "profetas dágua doce", afeito, por irresistivel tendência, às predições do futuro, numa atividade apreciavel de comunicações de sua "ciência". Tanto assim que, em fins de 1916, ele, assegurava que o ano de 1917, seria um ano de "sêca" formidavel. Sucedeu inteiramente o contrário de sua previsão: — chuvas abundantíssimas caíram em toda a região do nordeste, saturando o campo e tendo como resultado uma pingue colheita naquele ano.

Um destes "profetas" do nosso sertão, grande núncio de chuvas e de "pestes-brabas", foi o célebre Chico Mathias, espirito irrequieto e palrador. Andava ele, de localidade em localidade, sobraçando sempre, preciosamente guardado, o seu "Lunário Perpétuo", velha edição portuguesa do tempo. Cumpre, porém, notar que, ele acrescentava: — "ler o Lunário todos podem, compreendê-lo, bem poucos" — e, assim, era apreciado o comentário vivo do velho abencerrage daquele págo.

Era, entretanto, variada a série de vaticinios do nosso "profeta". Chico Mathias, além de prognosticar longos verões, sêcos destruidoras, transições atmosféricas violentas, mortes bárbaras, acontecimentos de variada espécie, ia além: — passava ao domínio dos "sonhos alegóricos" e entrava no dominio das revelações de além-túmulo...

Dentre suas "revelações", uma registrei por ser interessantíssima: — o "fim do mundo" em dezembro de 1930... Num ricto de tregeitos horriveis, o velho Chico Mathias, verdadeiramente assombrado, falava do ""fim do mundo". Recordo aqui o velho "profeta" desaparecido, que, se vivera até 1930, teria sofrido o cruciante dezar de uma decepção; depois dele, já entramos no ciclo dos anos de nova década, e avançaremos o curso do tempo, moldado ao talante de Deus.

Como Lusitano e Mathias, de quando em quando, ergue-se a voz de um dos nossos "profetas" nas cidades litorâneas do grande país em que vivemos. Quase sempre, a não ser mera coincidência, atufa-se num desacerto a previsão dos nossos adivinhos do futuro. Como a inteligência humana é triste e árida!... Eis a frase sintética de Alexandre Herculano, para compendiar a insulsa pretensão humana dos vaticínios — nada sabemos acima da órbita estreita de nossa inteligência.

Engenheiro Ildefonso Simões Lopes

Realiza-se amanhã, às 17,00 horas, no salão nobre do Clube de Engenharia, uma sessão comemorativa do 1.° aniversário do falecimento do Sr. Ildefonso Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira, antigo ministro da Agricultura, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, diretor do Banco do Brasil.

Por iniciativa da Confederação Rural Brasileira e da Sociedade Nacional de Agricultura, da Federação Nacional de Engenheiros e do Clube de Engenharia, constituiu-se nesta capital uma comissão promotora de homenagens ao saudoso brasileiro, às quais se agregaram o govêrno do Rio Grande do Sul, o Ministério da Agricultura, o Serviço de Informação Agricola, a Sociedade Brasileira de Quimica, a Federação das Associações Comerciais do Brasil, a Sociedade Sul-Rio-Grandense, — que nas suas primeiras reuniões delineou o programa dos trabalhos e designou uma "comissão executiva" — para lhes dar corpo.

A comissão executiva ficou composta dos Srs. Arthur Torres Filho, presidente; Saturnino de Brito Filho, Alberto Amarante, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Itagyba Barçante, Alfredo Nasser, Fraklin de Almeida, Heitor Duarte, Paulo Lopes Corrêa e Luiz Marques Poliano — secretário geral.

A sessão do dia 4 é o início do programa de homenagens a ser cumprido por essa comissão.

Coluna medica

Os dermatologistas ultimamente andam às voltas com certas manifestações cutâneas alérgicas, doenças que devido sua rebeldia e cronicidade são dificeis de tratar.

O eczema alérgico provém do contacto com um alérgeno especial (substância química, tintura, medicamento, etc.), de matérias introduzidas no organismo com a alimentação. Essas dermatoalergias geralmente, preferência localizam-se nas partes descobertas, resultam de ação de uma causa irritante, para a qual a pele é sensivel, ou da fricção com a roupa, quando o material do tecido é o responsavel.

Quando o eczema acompanha outras manifestações alérgicas individuais ou familiares, tais como asma, ulticária, enxaqueca, rinite espasmódica, etc., a sua distribuição se faz na face anterior do cotovelo e posterior do joelho, nos punhos e no dorso das mãos, na base do pescoço, na face, na parte anterior do dorso dos pés.

Dentre as modalidades dermatoalérgicas convém destacar a forma por contacto e a atópica. Somente um rigoroso exame clínico e um inquérito sôbre os antecedentes, evolução e condições da moléstia facilitarão o diagnóstico. As provas de laboratório são indispensaveis para a descoberta do terreno alérgico: test de Vaughan, provas intradérmicas ou de escarificação, provas de transferência passiva, pesquisa de eosinofilia, etc.; diário alimentar ou as dietas de eliminação são valiosos métodos para a elucidação da causa do eczema, quando o alérgeno é um alimento. Nas dermatites alérgicas, especialmente naquelas por contacto, deve-se praticar as provas cutâneas pelo processo dos parches.

Conhecida a causa predisponente do eczema, por contacto, uma vez essa eliminada, a cura, via de regra, se realiza.

Entre os que trabalham em tinturarias, tipografias, farmacias, etc., nem sempre é suficiente remover a causa do contacto, muitas vezes é necessário mudar de profissão. Nos casos e nas formas atópicas torna-se imprescindivel modificar o terreno ou dessensibilizá-lo.

O tratamento das dermatoalergias cifra-se no seguinte: a) uma medicação sintomática, local ou geral; b) desensibilização, especial ou inespecífica.

A medicação sintomática local comporta o emprego de pastas ou pós antipruriginosos, secantes, untuosos, etc., de acordo com o tipo do eczema (seco, úmido, pruriginoso, etc.).

A medicação geral consiste na: eliminação no possivel, do uso de sabonetes, loções, roupas com material alergenico (lãs, pêlos, peles de animais, etc.); tratar os focos de infecção que houver, os transtornos metabólicos concomitantes, especialmente a obesidade, as insuficiências tiroidianas e ovarianas, etc.; eliminar da dieta certos alimentos suspeitos, tais como: chocolate, ovos, leite, peixes, ou então os conhecidos como causadores do mal.

A desensibilização especifica se faz por meio do extrato preparado com a ou as substâncias alergínicas, iniciando-se com pequenas doses, aumentando-se paulatinamente até a obtenção completa da desensibilização do paciente.

Licinio Santos.

Noticias religiosas

Ermida de Nossa Senhora da Pena (Jacarepaguá)

Será celebrada, hoje, primeiro domingo do mês, às 9 ½ horas, a missa compromissal, com acompanhamento de canto, pela Congregação das Filhas da Virgem da Pena, servindo de organista a professora Amélia de Menezes e comparecendo a Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Pena, revestida de suas insignias. Doravante os sodalicios e mais fiéis entoarão o Hino à Virgem da Pena, havendo, tambem, após o sacrificio do altar, benção solene do Santissimo Sacramento.

O relatório do ano findo

Distribuido aos irmãos de Nossa Senhora da Pena e demais interessados, o relatório do ano compromissal de 1943 a 1944, apresentado pelo ex-irmão juiz, Sr. Alvaro Drolhe da Costa, causou a melhor impressão. Constitui o mesmo precioso repositório de fatos e argumentos, revelando o histórico do periodo findo e a feliz administração do Sr. Drolhe da Costa.

O preito dos congregados marianos à memória de D. Vital

Revestiu-se de imponência a homenagem, no Teatro Municipal, promovida pelas Confederação Nacional e Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro, à memória de D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, comemorativa do centenário natalicio do bispo de Olinda. Presidiu a assembléia magna o núncio apostólico, ladeado pelos representantes do presidente da República, do arcebispo metropolitano, do bispo de Niterói e de ministros de Estado, estando, ainda, à mesa, o arcebispo de Cuiabá, bispos, o ministro da Agricultura, provinciais dos capuchinhos e jesuitas, o prelado capuchinho do Amazonas, o auditor da Nunciatura e o presidente da Confederação.

Veneravel Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula — Festa da Imaculada Conceição

Foi iniciada, na igreja de São Francisco de Paula, às 18 ½ horas, sob os auspicios da Veneravel Ordem Terceira dos Minimos, a tradicional novena da Imaculada Conceição, constando de ladainha lauretana, sermão e benção do Santissimo Sacramento, já tendo pregado os padres Elpidio Cotias, Jorge Marcos de Oliveira e cônego Oton Mota. De hoje, dia 2, em diante, serão pregadores os padres José Moss Tapajós, Nestor Alencar, Helder Camara, cônego José Thomaz de Aquino, monsenhor Leovigildo Franca e monsenhor Manoel Soares.

No dia 8, festa da Imaculada Conceição, haverá as seguintes cerimônias: Às 8 horas, missa rezada, na capela de Nossa Senhora da Vitória, com comunhão geral dos irmãos da Ordem e demais fiéis. Às 11 horas — imponente pontifical, celebrado por D. Benedito Paulo Alves de Souza, bispo titular de Orisa. Sermão, pelo monsenhor Benedito Marinho. Órgão e côro, sob a regência do maestro Abdon Lira. Às 18 horas — Procissão, com o andor da Imaculada Conceição percorrendo o seguinte itinerário: Largo de São Francisco de Paula, rua do Teatro, praça Tiradentes, ruas Sete de Setembro, Uruguaiana, Buenos Aires e Andradas, e largo de São Francisco de Paula.

Após a procissão, será cantada a "Ave-Maria", seguindo-se o sermão de encerramento, pelo cônego Olimpio de Melo.

Viajarão para o Pará o chefe do gabinete do Ministério da Viação e o novo diretor do S. N. A. A. P. P.

Afim de passar a direção geral do Serviço de Navegação da Amazonia e Administração do Porto do Pará ao comandante Horacio Braz da Cunha, que acaba de ser nomeado pelo presidente da República para esse elevado cargo, seguirá hoje, por via aérea, para Belem do Pará, o comandante Antonio Rogerio Coimbra, ex-diretor do referido serviço, recentemente nomeado pelo governo da República para exercer as funções de chefe de Gabinete do Ministério da Viação. O comandante Rogerio Coimbra viajará, acompanhado do seu sucessor, o qual vinha exercendo no S. N. A. A. P. P., o cargo de superintendente do porto do Pará.

Registro de diplomas

O diretor do Departamento Nacional de Educação autorizou o registo dos diplomas do quimico industrial Manoel Bridi; do arquiteto Estephania Ribeiro Paixão; do engenheiro civil Manoel Araujo Cavaleiro de Macedo; dos médicos Sinval de Oliveira Santos, Otavio de Mendonça Maroja, José Moreira Ferreira e Romeu Mazzari; dos cirurgiões dentistas Tuffi Daneu, Manoel Moreira, Ayrton Diniz, Claudio Coffone, Antonio Coutinho de Carvalho; dos farmacêuticos Anisio de Queiroz Cardoso, Marina Alves Alcantara; dos enfermeiros Calypsia de Morais, Haydée Pignatari, Iracema Rocha, Laura Aguiar de Barros, Maria Stela Luz; dos bacharéis Wilton Mainguê, Rubens Franco de Melo, Firmo Ferreira Gomes de Castro, Orlando Alves Pereira, Mario da Silva Brito, Pericles Eugenio da Silva Ramos Leopoldo Antonio Feijó Bittencourt, Moacyr de Moraes Terra; diploma de pedagogia de Geni Carvalhais Nogueira.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Confederação Católica Brasileira — Homenagem a D. Vital

Efetuar-se-á hoje, dia 3, primeiro domingo de dezembro, a reunião mensal dos homens e jovens da Ação Católica Brasileira, na sede da Coligação Católica, à praça 15 de Novembro, 101, 2° andar, havendo missa, às 8 horas, com preparação e homilia, celebrada e pregada pelo Revmo. frei Sebastião Hasselmann, O. P., e, a seguir, café e conferencia pelo padre Jorge Marcos de Oliveira.

Às 15 horas, no Circulo Catolico, à rua Rodrigo Silva, 3, realizar-se-á a sessão mensal da Confederação Católica, em homenagem à memória de D. Vital, presidida pelo arcebispo D. Jaime de Barros Camara.

Primeiro domingo do Advento — "Revesti-vos do Senhor Jesús Cristo!"

O tempo, desde o pecado original, ficou sob o império da morte, como via de completa desagregação e aniquilamento. O Filho de Deus, porém, tendo remido o homem decaido, remiu, também, o tempo, tornando-o poderoso e imprescindivel elemento para a conquista da eterna bemaventurança. Daí o ano da Santa Igreja, isto é, o ano litúrgico, que abrange duas grandes fáses: O tempo do Natal e o da Páscoa, o primeiro o da manifestação do Senhor, o segundo o da Redenção do gênero humano por Cristo.

Verdadeiro absurdo viver-se para o tempo e não para a eternidade, para a qual todos são chamados, sendo, unicamente, o tempo um meio e não o fim. Eis porque Nosso Senhor Jesus Cristo veiu, como Redentor, e virá, para a sanção eterna, como Juiz. O tempo da Advento, celebrando as festas do Natal e da Epifânia, constitúe uma preparação para os mistérios da Encarnação, comemorando, ao mesmo tempo, o nascimento místico de Jesus nos corações de todos os homens de boa vontade. E o domingo de hoje lembra, afim de que todos estejam preparados na primeira vinda, a segunda vinda de Cristo, Nosso Senhor, na consumação dos séculos, para o Juizo Universal (Evangelho segundo S. Lucas, XXI, 25-33). Daí a sabedoria das razões da Epistola de hoje, a de São Paulo aos Romanos, XIII, 11-14. O Apóstolo adverte: "A noite está adiantada e o dia se aproxima. Despojemo-nos, portanto, das obras da treva e revistamo-nos das armas da luz. Caminhemos honestamente, como de dia, não em orgias e bebedeiras, não na luxúria e na impudicicia, não em contendas e ciumes: mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo".

CALENDÁRIO LITÚRGICO — 3 de dezembro — São Francisco Xavier, S. J. S. Lúcio, S. Sofonias, S. João, S. Crispim e S. Júlio.

Hora Santa

O piedoso exercicio da hora santa de hoje, no santuário Nacional do Coração Eucaristico de Jesus (matriz de Sant'Ana), será feito pela paróquia de Santa Rita de Cássia. Os sodalicios paroquiais e os paroquianos, em geral, deverão achar-se às 16 horas no templo da Adoração Perpétua.

Paróquia de São Cosme e São Damião do Andaraí

Veem sendo celebrados, com regularidade, os atos religiosos na capela de São Cosme e São Damião (matriz provisória), à rua Leopoldo, 174, Andaraí, conforme a relação abaixo:

Aos domingos e mais dias santificados de preceito — missas, às 6 1/2 e 7 1/2 horas. Ladainha e benção do Santissimo Sacramento, às 10 horas. Todos os dias — batizados e benção das crianças.

Chamados para os enfermos a qualquer hora.

A imponente cerimônia da ordenação de um presbitero e quatro subdiáconos beneditinos

Efetuar-se-á esta manhã, em Três Poços, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro, no Priorado de S. Bernardo, Seminário Maior da Ordem de S. Bento, imponente cerimônia litúrgica. D. Lourenço Zeller, O.S.B., bispo de Diroléa e arquiabade, celebrará missa às 8 horas, conferindo as sagradas ordens do presbiterato e do subdiaconato a vários monges beneditinos, acompanhando o fulgurante cerimonial o côro da Comunidade.

O presbitero será D. Odilon Borba (no século, Telmo Borba) paulista e de tradicional familia do Estado de S. Paulo. Os subdiáconos serão os irmãos Lourenço de Almeida Prado, Timóteo e Tito Amoroso Anastácio e Marcos Barbosa, todos mineiros e pertencentes a conceituada familias de Minas Gerais.

O Revmo. padre D. Odilon Borba, O. S. B., celebrará a sua primeira missa solene no Mosteiro de S. Bento, nesta capital às 10 horas, a 8 do corrente, festa da Imaculada Conceição.

OS ASES DO PEDAL EM DESFILE

SERA' REALIZADO HOJE O CIRCUITO DA CIDADE

Antecipa-se desde já sensacional o "Circuito da Cidade do Rio de Janeiro", o grande cotejo de "ases" do pedal, que organizado pelo Ciclo Suburbano Clube será disputado hoje.

E invulgar o interesse dos nossos ciclistas, pela realização do interessante clássico que, vem há vários anos reunindo ão só corredores cariocas como dos Estados vizinhos que aqui têm vindo em busca da glória de sagrar-se campeão da empolgante prova.

O record da prova

O record da prova é de 2 horas, 9 minutos e 50 segundos e foi estabelecido em 1943 pelo popular corredor Joaquim Peixoto, que em luta com José Marques de Azevedo conseguiu suprá-lo.

A "camisa amarela"

Em todos os grandes cotejos os vencedores do ano anterior, afim de que o público os distingua, durante a disputa da prova, vestem a "camisa amarela" simbolo dos campeões. Este ano caberá a Peixoto vestir a clássica camisa.

A partida e chegada

A partida e chegada a prova serão respectivamente às 14 e 16 horas aproximadamente, tendo como início e final à Praça Mauá. Afim de que não haja atraso, a direção técnica pede o comparecimento de todos os concorrentes às 13,30 horas.

As inscrições

As inscrições acham-se abertas na séde de todos os Clubs filiados a F.M.C. e serão encerradas impreterivelmente, hoje, quinta-feira, à tarde.

A Federação Metropolitana de Natação aos seus nadadores

A Federação Metropolitana de Natação, com o concurso de vários elementos amigos, oferecerá, hoje, um pique-nique aos concorrentes das suas provas infanto-juvenis, o qual terá lugar no sitio do Sr. Lafayotte Ribeiro, no Alto da Bôa Vista, para onde se dirigirão, em bondes especiais

A corrida de hoje na Gávea

Será disputado o clássico "Jockey Club Argentino"

Deve constituir, mais um sucesso para o Jockey Club Brasileiro, a reunião desta tarde, para a qual está organizado um programa de oito interessantes páreos.

A carreira central é o clássico Jockey Club Argentino", em 2.400 metros e dotação de Cr$ 40.000,00, que contará com a presença dos animais Dominó, Aimoré, Fumo e Grilo, todos em ótimas condições de "entreinament".

Concede o platino vantagens de pesos aos outros, motivo porque pensamos que não levará a melhor na peleja, que se nos afigura favoravel a Grilo, cuja derradeira "performance" frente a Alvanel e Apilio foi ótima. Fumo é o grande adversário, se o seu piloto conduzi-lo corretamente.

Montarias provaveis

1.º Páreo: — 1.500 metros — Às 13,30 horas — Cr$ 15.000,00.

		Ks.
	1—1 Frenesi, Ullôa	53
	2—2 Morena Clara, Barbosa	53
	3—3 Finisterra, Leighton	53
4	4 Maryland, Domingos	53
	5 Ina, Mesquita	53

2.º Páreo: — 1.200 metros — Às 14,00 horas — Cr$ 15.000,00.

		Ks.
1	1 Pirapora, Salustiano	51
	2 Butuhy, Linhares	56
2	3 Rangers, Expedito	56
	4 Junco, Camara	56
	5 Gé, Mezaros	56
3	6 Golconda, Mesquita	54
	7 Crisolia, Domingos	51
	8 Teheran, Maia	56
4	9 Espoleta, Reduzino	51
	10 Telegrama, Barbosa	56
	" Frajola, Caio	56

3.º Páreo: — 1.200 metros — Às 14,30 horas — Cr$ 20.000,00.

		Ks.
1	1 Merengue, Walter	55
	2 Pan, Brito	55
2	3 Funny Face, Salustiano	55
	4 Editor, Barbosa	55
3	5 Florian não corre	55
	6 Rubi, Mesquita	55
4	7 Diamant, Rigoni	55
	8 Durian, Geraldo	55

4.º Páreo: — 2.400 metros — Às 15,00 horas — Prêmio Clássico "Jockey Club Argentino" — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1 Dominó, Mesquita	58
2 Aimoré, Barbosa	53
3 Fumo, Portilho	51
4 Grilo, Ullôa	55

5.º Páreo: — 1.800 metros — Às 15,35 horas — Cr$ 2.500,00.

		Ks.
	1—1 Grey Lady, Leighton	53
	2—2 Piccadilly, Domingos	55
3	3 Bozó, Salustiano	55
	" Três Pontas, Ullôa	55
4	4 Arcado, Mesquita	55
	" Dictinha, Jorge	53

6.º Páreo: — 1.200 metros — Às 16,10 horas — Cr$ 20.000,00. (Betting).

		Ks.
1	1 Folia, Jorge	55
	2 Fanfula, Armando	55
2	3 Fab, Maia	55
	4 Berlinda, C. Pereira	55
3	5 Fragata, Ullôa	55
	6 Rocanora, Mesquita	55
4	7 Dicta, Geraldo	55
	8 Frota, Fernandes	55
	9 Diplomada, Caio	55

7.º Páreo: — 1.500 metros — Às 16,45 horas — Cr$ 15.000,00. (Bettings).

		Ks.
1	1 Caudilho, Linhares	54
	2 Sagres, J. Araujo	54
2	3 Simbólico, Geraldo	50
	4 Rataplan, Domingos	58
3	5 Cheque, Mesquita	54
	6 Espadim, Leighton	54
4	7 Vontade, Barbosa	50
	8 Periquito, Maia	50
	" Esquadra, Otilio	48

8.º Páreo: — 1.600 metros — Às 17,20 horas — Cr$ 12.000,00. (Betting).

		Ks.
1	1 Rechizo, Ribas	53
	2 Comarin, Macedo	48
	3 Pepet	48
2	4 Baccarat, Brito	48
	5 Tam Tam, R. Silva	48
	6 Partout, Serra	48
3	7 Metódico, Reduzino	56
	8 Relâmpago, Armando	[illegible]
	9 Charo, J. Araujo	[illegible]
4	10 Gardel, Maia	50
	11 Expedictus, Ullôa	[illegible]
	" Brasil, Mesquita	[illegible]

TURF

O resultado das corridas de ontem

Na reunião turfista de ontem, realizada no Hipódromo Brasileiro, foram assinalados os seguintes resultados:

1.º Páreo: — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. 1.º — Rubro Negro, N. Linhares, 53 quilos; 2.º — El Bolero, Reduzino, 56 quilos; 3.º — Stramboliсo, Salustiano, 56 quilos. Não correu Diabra. Tempo: 106 1/5. Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, dois. Rateios do vencedor: Cr$ 115,00; dupla: Cr$ 44,00. Não houve placés. Movimento do páreo: Cr$ 107.110,00.

2.º Páreo: — 1.200 metros — Cr$ 20.000,00, 4.000,00 e 2.000,00. 1.º — Motocolombo, S. Camaro, 52 quilos; 2.º — Negra, Ullôa, 53 quilos; 3.º — Fala, Ignacio, 53 quilos. Tempo: 77 3/5. Ganho por meio corpo, do 2.º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 27,00; dupla: Cr$ 34,00; placés: Cr$ 12,00 e 11,00. Movimento do páreo: Cr$ 130.730,00.

3.º Páreo: — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00, 2.400,00 e 1.200,00. 1.º — Permissão, C. Pereira, 54 quilos; 2.º — Mickey, Redusino, 56 quilos; 3.º — Argentino, J. Araujo, 51 quilos. Tempo: 93 2/5. Ganho por quatro corpos, do 2.º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 41,00; dupla: Cr$ 17,00; placés: Cr$ 28,00 e 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 164.450,00.

4.º Páreo: — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00, 2.400,00 e 1.200,00. 1.º — Minuano, O. Serra, 52 quilos; 2.º — Ponta Grossa, S. Camara, 47 quilos; 3.º — Cayrú, O. Riechel, 49 quilos. Tempo: 91 1/5. Ganho por meio corpo, do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 42,00; dupla: Cr$ 22,00; placés: Cr$ 17,00, 13,00 e 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 187.420,00.

5.º Páreo: — 1.300 metros — Cr$ 10.000,00, 2.000,00 e 1.000,00. (Betting). 1.º — Criqui, J. Maia, 54 quilos; 2.º — Aragel, Ignacio, 53 quilos; 3.º — Star Bright, L. Rigoni, 51 quilos. Tempo: 80 2/5. Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, quatro corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 39,00; dupla: Cr$ 36,00; placés: Cr$ 20,00, 15,00 e 30,00. Movimento do páreo: Cr$ 168.530,00.

6.º Páreo: — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00, 3.000,00 e 1.500,00. (Betting). — 1.º — Flotilha, D Ferreira, 54 quilos; 2.º — Big Ben, Ullôa, 56 quilos; 3.º — Murilo, [illegible]. Tempo: [illegible]. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 111,00; dupla: Cr$ 125,00; placés: Cr$ 21,00, 18,00 e 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 225.150,00.

7.º Páreo: — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00, 2.000,00 e 1.000,00. (Betting). — 1.º — Valipir, O. Coutinho, 53 quilos; 2.º — Floripon, R. Silva, 48 quilos; 3.º — Mikron, J. Maia, 48 quilos. Tempo: 103. Ganho por cinco corpos, do 2.º ao 3.º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 32,00; dupla: Cr$ 107,00; placés: Cr$ 21,00, 30,00 e 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 274.980,00. Geral: Cr$ 1.258.870,00. Concursos: Cr$ 352.245,00. Pista: areia leve.

Revistas turfistas

Recebemos e agradecemos a remessa das revistas de turf, "Vida Turfista", "Jockey Club Ilustrado" e "Calendário Turfista Brasileiro".

Como sempre estas revistas especializadas apresentam bem completas de noticiário informativo.

Concursos do Jockey Club Brasileiro

Nos sete páreos que ontem foram realizados, os concursos do Jockey Club Brasileiro ofereceram os seguintes resultados:

Bolo Simples: — 15 vencedores com 5 pontos, cabendo a cada um Cr$ 2.581,00.

Bolo Duplo: — 3 vencedores com 11 pontos, cabendo a cada um Cr$ 9.782,00.

Betting Jockey Club: — 16 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 2.493,00.

Betting Itamarati Simples: — 48 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 1.383,00.

Betting Itamarati Duplo: — 3 vencedores, cabendo a cada um Cr$ 25.119,00.

ALIMENTAÇÃO E SPORT — O "mestre cuca", em sport, tem a mesma responsabilidade do técnico. Este prepara o físico e aquele é elemento decisivo na saude e bem estar do crack. Antigamente não se pensava assim e o atleta rendia muito menos na competição. Hoje, tudo mudou. Os clubs estão aparelhados para manter em forma os seus profissionais, disso se aproveitando as entidades para os cotejos interestaduais. No preparo do selecionado, a alimentação foi bem cuidada. E o presidente Vargas Netto teve a prova disso, como se vê no flagrante acima, quando esteve na cosinha do Vasco da Gama saboreando a comida que mais tarde, obedecendo a prescrições dietéticas, deveria ser servida ao jogadores concentrados.

RECEIOSOS OS PAULISTAS PELA SORTE DE SEU SCRATCH

O QUE SE DIZ EM SÃO PAULO SÔBRE O GRANDE EMBATE DE HOJE

S. PAULO, 2 (Asapress) — Desnecessário se torna dizer do ambiente de enorme nervosismo que domina inteiramente o circulos esportivos locais, com motivo na grande pugna de amanhã. Conquanto, de uma maneira geral, tanto os criticos com o público confie no scratch, maximé depois de sua convincente exibição na segunda peleja com os gaúchos mesmo assim, não deixam de reconhecer o risco que os cariocas representam e, consequentemente, a ameaça que paira sôbre sua representação. A imprensa, principalmente, mostra-se bastante comedida em seus comentários, sentindo-se a preocupação de impedir que o público se deixe dominar por um excesso de ótimismo que o leve a sofrer uma decepção analoga a experimentada quando do primeiro jôgo com os gaúchos. O tom porque quasi todos os comentários se afinam é o de que a seleção paulista pode e deve fazer brilhante figura, mas, ressalva-se invariavelmente, a cartada é dificil e das mais perigosas. "Não vamos dizer, diz um jornal, que êles (os scratchmen) com tôda a certeza vencerão. Bem sabemos qual o valor do bando dirigido por Flavio Costa e conhecemos também a desvantagem de enfrentar campo e torcida adversários, principalmente quando os mesmos são guanabarinos. A cartada é dificilima para os nossos, não resta a menor dúvida. Mas podemos atravessá-la com brilhantismo porquanto possuimos grande número de fatores para tal".

Assim, nota-se que a vitória é esperada. Mas, ao mesmo tempo, preparado está o terreno para um resultado adverso.

"Para a luta, para a vitória!"

(Titulos principais na 1ª página)

Tudo estava calmo em São Januário, quando chegaram vários autos conduzindo paredros e jornalistas, na concentração dos cariocas.

Luiz Vinhaes, sempre atencioso, recebeu a caravana comandada pelo presidente Vargas Netto.

Depois dos cumprimentos, o dirigente da entidade do edificio Cineac e os que o acompanhavam, já então com alguns diretores do Vasco, visitaram as dependências do majestoso estádio, inclusive dormitórios, departamento médico e refeitórios.

Tudo amplo, arejado e higiênico, dando a impressão de confôrto, a contrastar com o que disseram alguns players paulistas, para justificar a derrota frente aos gauchos.

Ninguem pensa em derrota

O ambiente entre os cracks é o mais otimista.

Quando a reportagem abordou-os, a resposta foi sempre a mesma:

— Vamos vencer amanhã.

Realmente, em São Januário, ninguém pensa em derrota.

Jorginho e Danilo, as únicas dúvidas — A palavra do técnico

Como era natural, o reporter falou com Flavio Costa, crivando-o de perguntas.

O técnico da seleção carioca foi jogador e sabe driblar... Foi honesto, porém, quando falou:

— Não pretendo despistar. Na realidade não existem problemas técnicos. Apenas o departamento médico espera até amanhã para resolver sôbre a presença de Jorginho e Danilo. Se não puderem jogar, estarão a postos Alfredo e Pinhegas. O resto é o que todos sabem e A NOITE já publicou.

A equipe provavel

De acôrdo com as declarações do técnico, a equipe formará constituida por Batatais, Mundinho, Augusto, Biguá, Danilo ou Alfredo, Jayme, Amorim, Lelé, Isaias, Jair e Jorginho ou Pinhegas.

Para a luta e para a vitória

As 18 horas os cracks foram para a mesa. O presidente Vargas Netto ocupou a cabeceira, assistindo ao jantar.

Por fim, falou Vinhais agradecendo a visita do presidente da F. M. F. que respondeu em oportuno improviso.

Ao terminar, o Sr. Vargas Netto afirmou:

— Confio em vocês. Portanto, só tenho a dizer-lhes que caminhem para a luta e para a vitória.

ESPORTES NOS SUBÚRBIOS

MANUFATURA x DEL CASTILHO

A interessante peleja de hoje no estádio "Klabin" — União x Nacional, a peleja decisiva

Os aficionados do football amadorista terão a assistir, na tarde de hoje, interessante partida amistosa, a qual reunirá em ação os quadros do Manufatura e do Del Castilho. Trata-se realmente de um confronto bastante atraente, uma vez que o Manufatura ostenta com justiça o titulo de bi-campeão da segunda categoria, enquanto o seu adversário é o vencedor da Série A, e candidato serissimo ao titulo de campeão da terceira categoria. Ante tais circunstâncias, o encontro amistoso entre os dois tradicionais clubes suburbanos não só apresenta caracteristicas de sensação, como tambem dará ensejo a que se possa aquilatar o poderio dos adversários.

Peleja decisiva entre o Nacional e o União

No campo do Bangú, será realizada na tarde de amanhã a terceira partida da série "melhor de três" entre os quadros do Nacional e do União, decisiva para o certame da Série B. No primeiro encontro o Nacional venceu por 2 x 1. A segunda peleja terminou empatada por 4x4.

COMO UMA AVALANCHE

(Titulos principais na 1.ª pág.)

LONDRES, 2 (De Richard Kasischke, da A. P.) — Destroçando completamente as defesas alemães no sudoeste da Hungria, os russos se atiraram, como uma avalanche, para o norte e para o oeste, numa dupla ofensiva de larga escala para flanquear Budapest pela retaguarda e cair sôbre a fronteira austriaca.

Uma ordem do dia do marechal Stalin anunciou que, nas últimas 24 horas, o 3.º Exército da Ucrânia, sob o comando do Marechal Tolbukhin, avançou 35 quilómetros para o norte, em direção a Budapest, e 24 quilômetros para noroeste, em direção ao estratégico Lago Balaton, capturando mais de 300 localidades habitadas, inclusive os pontos fortificados de Kapsovar, Dombovar, Paks e Szegszard.

"As brechas são trágicas" — declarou um comentarista alemão, pelo rádio de Berlim. — "Os russos estão a ponto de envolver todo o oeste da Hungria e Budapest, em grande escala".

A primeira noticia sobre a grande investida de Tolbukhin veio do rádio de Berlim, que declarou que os alemães foram repelidos para a Linha Kapsovar-Paks, que se estende do Danubio, 93 km ao sul de Budapest, atravessa a Hungria por mais de 80 km, em direção ao Lago Balaton. Mas a captura de Kapsovar e de Paks, anunciada por Stalin, quebrou a linha que os alemães esperavam defender. Entre essas "âncoras", os russos capturaram tambem Dombovar, entroncamento ferroviário a 29 km a leste de Kapsovar.

Pontos e pontos fortificados estão caindo ante o assalto da infantaria e dos tanks do Marechal Tolbukhin.

O assalto a Paks, 93 km ao sul de Budapest, — o ponto mais septentrional alcançado, — aparentemente foi auxiliado por novas travessias do Danubio, atrás das defesas alemãs, coisa que os alemães anunciaram. A ordem do dia do Marechal Stalin cita o apôio dado à arrancada de Tolbukhin pela flotilha naval soviética do Danubio. Isto, provavelmente, tem ligação com as novas travessias do rio, hoje anunciadas por Berlim.

De Paks a Kapsovar, os russos defendem agora uma frente de 80 km e estão em posição de avançar rio acima contra Budapest, já sitiada pelo leste e pelo sudeste.

Kapsovar fica a cerca de 48 km a noroeste de Pecs, já capturada, a mais de 80 km a oeste de Danubio e a menos de 48 km a sudeste do Lago Balaton.

Se os alemães puderem conter os homens de Tolbukhin, será nas visinhanças deste estratégico lago. "Poderosas fôrças alemãs e hungaras estão estacionadas na região do Lago Balaton — e violentas batalhas devem ser travadas ali" — declarou um porta-voz militar em Berlim.

O tenente-coronel von Olberg, comentarista alemão, prognosticou que, "quando Tolbukhin tiver construído a sua posição a oeste do Danubio, um grande movimento de pinças".

Noticias procedentes da frente da Eslováquia anunciam que o Exército do Marechal Petrov está avançando para oeste, sobre terreno dificil, depois de quebrar a Linha alemã sobre o rio Ondava e de forçar esse rio congelado para combater a 32 km a leste de Kassa, entroncamento ferroviário vital. Os Soviets passaram a artilharia sobre o Ondava, para castigar o inimigo em retirada, mas notícias da frente dizem que a luta ali é dificil, em terreno inundado e juncado de minas, onde cada km de progresso "significa um ato de heroísmo".

O rádio de Berlim anunciou que o Marechal de Campo Hindy foi nomeado ditador militar de Budapest, "para manter a ordem interna", na qualidade de "supremo plenipotenciário" da capital hungara. Hindy, que não foi identificado pela emissora inimiga, terá a incumbência de "velar pela ordem interna, de acôrdo com o Ministério do Interior e o comando alemão, e dar fôrça de natureza militar às ordens do govêrno e do prefeito". O Marechal de Campo Hindy foi investido do direito de baixar decretos "em nome do Ministro da Defesa".

MULTIPLAS OFENSIVAS

MOSCOU, 2 (Por Natalia René, do International News Service) — As legiões russas estão investindo em direção ao oeste através da Hungria, em multiplas ofensivas que parecem destinadas a flanquear Budapest, tendo lançado a sua ala do sul até uns 130 quilómetros da fronteira da Austria.

DECIDIRA A CAMPANHA DA EUROPA

MOSCOU, 2 (De Henry Shapiro corespondente da U. P.) — Tudo indica que, de um momento para outro, será travada a sudoeste do lago Balaton uma batalha que, possivelmente decidirá da campanha da Europa Central e precipitará a invasão da Austria pelas forças sovieticas. As tropas do marechal Tolbukhin derrotaram novas divisões alemãs de infantaria. No decurso de violentas ações durante o cruzamento de um afluente do rio Drava, a oeste de Pecs, na Hungria meridional, onde os germano-hungaros oferecem desesperada resistência. No setor de Miskolo, no noroeste da Hungria, onde se apoia o extremo da linha de defesa alemã, os russos continuam suas ações locais para dominar esse bastião sem atacalo frontalmente. A luta ali se desenvolve sobre um vasto planalto, onde os alemães estão recorrendo ao emprego de tanks num esforço para retardar a queda de Miskolo, que precipitaria a derrocada da linha germano-hungara.

Se se tomar como base o ultimo comunicado russo sobre as operações ao sul de Budapest, as tropas sovieticas parecem ter chegado já à linha que corre desde Kposvar até Paks, a sudoeste do lago Balaton, o que indica a iminencia da batalha cujo desenlace favoravel aos russos facilitaria a invasão da Austria. Enquanto Tolbukhin ataca pelo sul de Budapest, Malinovsky concentra-se com o proposito aparente de reiniciar os ataques contra os suburbios da capital, de modo que a cidade ficaria entre os braços de um gigantesco movimento de tenazes. Até agora despachos da frente não falam de resistência germano-hungara no sudoeste de Budapest, o que indicaria que as forças alemãs e hungaras se retiraram sobre a margem do lago Balaton, onde consolidaram posições para a defesa de toda a costa nessa frente, que se considera como o baluarte avançado de defesa de Viena. Na frente eslovaca, os alemães estão travando ações de retardar sobre o rio Laboretz cujas aguas aumentaram de vulto ultimamente em virtude de chuvas torrenciais.

A 16 KM. DE PAKS

LONDRES, 2 (A. P.) — O rádio de Berlim indica que "pontas de lança" das forças do Marechal Tolbukhin já se encontram a cerca de 16 kms. para além de Paks, nas visinhanças d Dunafoeldvar, no Danubio, a cerca de "2 km. ao sul de Budapest.

O coronel von Hammer declarou que os alemães e hungaros se retiraram para "a linha que vei de Dombovar ao sul de Dunafoeldvar", acrescentando que "a pressão russa, tanto em direção ao Danubio como em direção ao Lago. Balaton, aumentou".

A ORDEM DO DIA DE STALIN

MOSCOU, 2 (R) — O marechal Stalin, numa ordem do dia baixada hoje, anunciou terem os russos capturados Szegszard, considerado o maior e o mais poderoso baluarte alemão na área do Danúbio. Ocuparam tambem os soldados soviéticos as cidades de Kaposvar, Paks e Dambovar, todas três situadas na larga frente compreendida entre o Danúbio e o Lago Balaton.

E' a seguinte, na integra, a ordem do dia de Stalin, dirigida ao marechal Tolbuchin e a seu chefe de estado maior, tenente-general Ivanov:

"As fôrças da Terceira Frente Ucraniana, desenvolvendo sua ofensiva na Hungria, capturaram, em dois dias, as sedes regionais e distritais de Szegszard, Kaposvar, Paks, Bonyhad e Dambovar, além de mais 300 localidades habitadas.

"Szegszard fica a cêrca de cinco milhas a nordeste do Danúbio, a 30 milhas a nordeste de Pecs e a mais ou menos 20 milhas ao sul de Budapest. Kaposvar fica a 30 milhas a noroeste de Pecs e à mesma distância ao sul do Lago Balaton. Dambovar é uma importante estação ferroviária, na linha principal entre Budapest e Zagreb, a vinte milhas ao norte de Pecs. Paks, outra estação ferroviária, está situada no Danúbio, a 60 milhas ao sul de Budapest, Bonyhad fica a dez milhas a sudoeste de Szegszard".

A flotilha do Danúbio, sob o comando do almirante Gorshkov, figura entre as unidades citadas pelo marechal Stalin por se terem distinguido particularmente no curso das operações que levaram a essas conquistas.

ESTA' SENDO RASGADA PELOS CANHÕES RUSSOS

MOSCOU, 2 (R) — Na Checoslovaquia oriental, a estrada para Kosice, principal junção sita na linha que liga a Polônia meridional com a frente balcânica, está sendo rasgada pelos canhões soviéticos transportados através do rio Ondava. A linha que haviam estabelecido os alemães no Ondava, foi feita em pedaços em questão de horas. Os alemães tentam conduzir a população eslovaca para a sua relaguarda, mas os aldeiães, que se embrenham pela região tão sua conhecida, emergem de moitas, pântanos e florestas para saudar o exército russo, que avança ininterruptamente.

PRELIMINARES E FINAIS

Hoje realizar-se-á a primeira partida da série Distrito Federal pela disputa do titulo de campeão brasileiro da 1944. Cariocas e Paulistas têm os olhos voltados para o estádio de São Januário, local da magna peleja. O vencedor terá avançado um passo nesta ingreme ladeira que apresenta, no seu término, o bastão da vitória definitiva. Portanto, nada mais justo que esta natural curiosidade em face da apresentação dos dois tradicionais finalistas. No entanto, é preciso que não nos esqueçamos de que esta competição anual dirigida pela C. B. D., apresenta, cada ano que passa, um interêsse maior. Isto porque, outros Estados progridem na prática do "association" à proporção que o tempo passa, e vão, assim, podendo apresentar equipes que se antepõem ao desejo de vitória fácil por parte dos centros mais adiantados. E o caso do Ceará, que, há dois anos vem à capital do país disputar com Minas ou Estado do Rio partidas bastante atraentes. É o próprio Estado do Rio, figurando brilhantemente no certame do ano passado, que nos faculta admirar o progresso do sport bretão na vizinha capital. Isso sem falar no Paraná, que foi um grande obstáculo, no atual campeonato, às aspirações do Rio Grande do Sul, e nos próprios gaúchos conseguindo a façanha máxima da sua história esportiva, derrotando os paulistas. Assim, quando todos estão preocupados com o resultado do match desta tarde, fazendo daqui um ligeiro retrospecto, observamos grandes progressos nos selecionados citados. Esperamos que, no próximo ano, se apresentem com maior apuro técnico, para, então, proporcionarem ao público espetáculos ainda mais renhidos. É necessário que tal se dê, porque, as partidas preliminares, se bem jogadas, poderão despertar tanto interêsse como as próprias finais. E não nos olvidemos de que o interêsse de todos é que todos tenham bastante interêsse...

THÉO DE CASTRO DRUMMOND

OS COMEDIANTES NO MUNICIPAL

Nelson Vaz, Fadeh Gattas e Darcy dos Reis, num flagrante dos ensaios

Os Comediantes, grupo de amadores que tem despertado tanto interêsse nos meios intelectuais da Metrópole, começam suas atividades dêste ano com um espetáculo, no Teatro Municipal, em beneficio da "Arvore de Natal das Crianças Pobres", organizado pela "Associações das Noelistas", sob o alto patrocinio das Sras. Darcy Vargas, Henrique Dodsworth, Alzira do Amaral Peixoto, Apolônio Sales, José Carlos Macêdo Soares, Conde Pereira Carneiro, Condessa Cândido Mendes, Baronesa do Bonfim, Baronesa Pinto Lima, Viuva Luiz da Rocha Miranda, Herbert Moses, Arménio da Rocha Miranda e outras distintas senhoras da nossa sociedade. Será levada a cena a peça de R. C. Sheriff "Fim de Jornada", dirigida pelo ensaiador Ziembinski, com cenários de Santa Rosa.

Os últimos bilhetes estão à venda na Perfumaria Carneiro, à rua Sete de Setembro, 92.

Condenação de um sargento da Aeronáutica

O Conselho Permanente de Justiça da Aeronáutica, na sua última sessão, condenou a 8 meses de prisão, grâu minimo do artigo 155 § único do C.P.M. de 1891, acrescido de um têrço, previsto no artigo 50 do Decreto-Lei 4.735 de 1º de outubro de 1942, o 2º sargento O. E. S., Carlos dos Santos Araujo, da 3ª Zona Aérea.

A referida decisão foi por unanimidade de votos do Conselho.

Convocados para substituirem os magistrados efetivos

Para funcionarem durante as férias dos magistrados efetivos das Auditorias da 6ª R.M., da 7ª R. M. e da 1ª da 2ª R.M., com séde em São Salvador, Recife e São Paulo, foram convocados, respectivamente, os auditores substitutos Sinval Vieira da Silva, José Artur Reis Lisbôa e Servulo Pompeu Toledo.

Grato ao presidente Getulio Vargas

Mais um gesto da solidariedade humana do chefe da Nação para com um humilde operário mineiro

Afim de agradecer ao presidente Getulio Vargas, esteve em nossa redação o Sr. Manoel Marcelino dos Reis, funcionário da Prefeitura Municipal de Silvestre Ferrás, no sul de Minas Gerais, casado, com sete filhos e ali residente.

Disse-nos o Sr. Manoel Marcelino dos Reis:

— Precisamente há catorze anos atrás, quando no exercicio de minhas funções de eletricista, daquela Prefeitura, fui vitimado por uma descarga elétrica, deslocando 5.000 voltes de força. Em consequência, perdi o meu braço direito. Meus recursos parcos não me possibilitavam a aquisição de um aparelho artificial em substituição. Imaginei então que deveria dirigir-me ao presidente Getulio Vargas — o que fiz. Pouco, porém, se demorou para que chegasse às minhas mãos, lá naquela cidade, o chamado do Dr. Mario Reis, médico, chefe do Serviço de Assistência aos Mutilados, para vir a esta capital. Uma surpresa me aguardava. O coração magnânimo do supremo chefe da Nação havia atendido minha súplica.

— Como os senhores veem quero agora, por intermédio de A NOITE, tornar público os meus mais profundos agradecimentos ao presidente Vargas.

A Rádio Nacional transmitirá na palavra do speaker Antonio Cordeiro a peleja Cariocas x Paulistas

Flávio Costa e Luiz Vinhaes, ao centro, responsáveis pela seleção Carioca em atitude de observação. Nos extremos Noronha, Sevilio e Romo observando o panorama da Guanabara, enquanto o fotógrafo de A NOITE fixava o instantâneo e Luizinho com Domingos, Ruy, Lima ainda de óculos e Og, todos em repouso e animados para a sensacional peleja da tarde de hoje no estádio do Vasco da Gama

O Estádio Vasco da Gama viverá hoje à tarde mais uma brilhante fase com a realização da partida inicial do Campeonato Brasileiro de Futebol promovido pela Confederação Brasileira de Desportos.

Os protagonistas são os mesmos dos certames anteriores, cariocas e paulistas, expressões máximas, indiscutivelmente, do soccer praticado em gramados nacionais. E como sempre as duas representações se apresentam categorizadas e em ponto de reeditar para o grande público carioca aquelas memoraveis partidas que tanto têm entusiasmado as populações das duas capitais e as de todo o país.

Melhor de quatro

O Campeonato do corrente ano desenvolve-se sob nova regulamentação. Assim é que todos os disputantes têm oportunidade de enfrentar seus adversários duas vezes, uma delas em campo neutro para decidir os eliminatórias. Na final a solução encontrada foi uma melhor de quatro com dois jogos no Rio e dois em São Paulo mediante sorteio para escolha de campo o qual favoreceu o Rio que iniciará o certame jogando em seus próprios domínios.

Possibilidades

A capacidade dos dois quadros que se vão apresentar para a grande-final é, não há dúvida, muito igual. Os jogadores selecionados entre os clubs paulistas e os clubs cariocas, constituem valores a respeito dos quais bem pouco se pode dizer a mais do que tem sido largamente comentado. São todos profissionais de indiscutivel experiência e que de modo geral bem merecem o título de cracks por seus méritos técnicos.

Um ataque demolidor que se anuncia modificado

O público já sabe, e particularmente os leitores de A NOITE através do noticiário da semana que a vanguarda paulista está na iminência de se apresentar modificada. Contusões de certo cuidado em Lima e Luizinho dariam ao quintento uma nova figura coletiva o que, na opinião de muitos observadores paulistas, não lhe tirará a característica de ataque penetrante e goleador. De resto o ar que se respira na concentração dos bandeirantes não é menos otimista do que o que envolve os cariocas. Dessa forma a torcida está a poucas horas de uma nova e brilhante peleja entre dois teams igualmente pujantes.

O trio Lelé, Isaias e Jair

Promete reviver a tarde gloriosa do jôgo com os uruguaios – Animados e dispostos como nunca a contribuir para a vitória da seleção carioca

As circunstancias de ultima hora levaram Flavio Costa a introduzir algumas modificações no onze carioca. Do selecionado que venceu por duas vezes aos mineiros só ficaram, Biguá, Jaime, Danilo e Jorginho. Os demais elementos cederam os seus postos aos elementos até então apontados como suplentes. O treinador carioca entretanto teve oportunidade de esclarecer que nunca considerou suplentes e titulares entre os elementos definitivamente selecionados pela Federação. Todos sem exceção se encontravam de acôrdo com as circunstâncias. Assim, as modificações operadas não vieram diminuir nem aumentar o valor técnico do conjunto nem colocar em campo este ou aquele jogador considerado melhor do que os elementos que já entraram em atividade. Desta foram, para Flavio Costa o quadro que vai atuar hoje tem o mesmo valor do outro. Ontem, na concentração os jogadores que até então se mostraram ressentidos compreenderam o espirito superior do técnico estabelecendo-se entre todos uma perfeita unidade de vistas.

Na concentração de São Januario tivemos oportunidade de conversar, com Lelé, Isaias e Jair, sempre juntos e sempre amigos.

Os três conhecidos cracks que formam um dos mais eficientes tercetos atacantes do football brasileiro, mostravam-se satisfeitos e animados. Lelé dos três é o que mais fala e sempre tem poderes para expressar o pensomentos dos outros dois. Assim, o homem dos tiros infernais falou ao reporter de A NOITE com entusiasmo e convicção. "Nunca estivemos tão dispostos para uma luta com agora. A nossa disposição era jogar e se não fosse possivel... para torcer... Pode a torcida carioca confiar no quadro que Flavio escalou. Tudo faremos em busca de uma grande vitória. Quanto a nós, acreditem: vamos reviver aquela tarde gloriosa do jogo com os uruguaios quando acertamos "cem por cento" e contribuimos com uma parcela bem expressiva para a vitória dos brasileiros. Contra os paulistas vamos dar tudo"...

A NOITE — Domingo, 3/12/44 — N. 11.786

"OLHO VIVO"

nas brechas de Mundinho e Augusto

Feola instruiu Leonidas e Servillo para se aproveitarem das falhas dos zagueiros cariocas

Durante os dias que os paulistas estiveram concentrados em Niterói, não esconderam a confiança no quadro para a luta desta tarde com os cariocas.

Feola, o técnico dos bandeirantes, não quiz revelar nunca o quadro, pois à última hora entrou com as mesmas dificuldades da direção técnica do rubro-negro.

O animo dos paulistas se explica facilmente.: a retumbante vitória sôbre os gauchos e a discretíssima atuação dos cariocas frente aos mineiros

Feola já deu ás melhores instruções ao ataque e á defesa paulista.

Certo de que as falhas da zaga Mundinho e Augusto consistem na facilidade que ambos têm de "abrir muito", isto é, deixando muito o terreno livre em frente ao arqueiro, o preparador dos bandeirantes incluiu Leonidas e Servilio convenientemente.

Esses dois atacantes estarão sempre na brécha, quando os dois zagueiros dos cariocas se descuidarem...

CARTAZ NITEROIENSE

O choque principal da rodada de hoje será proporcionado pelas equipes do Byron e do Fluminense, numa pugna que se antecipa de grande expressão. Como se sabe, os tricolores caminham invictos à frente da tabela, através de uma campanha brilhante, graças a um ótimo preparo fisico e técnico de sua equipe, onde pontificam elementos de grande valor. Além disso os tricolores estão possuidos de uma grande força de vontade, não pensando senão na conquista do titulo máximo. O Byron tem feito algumas partidas de brilho, principalmente quando se defronta com quadros categorizados. Os cruzmaltinos possuem uma equipe homogênea e que quando atua em seu próprio gramado, são tidos como adversários perigosos, o que faz prever que o choque de hoje seja interessante e renhido, pois reune dois adversários que poderão realizar uma partida atraente e equilibrada.

É, portanto, justificada a preferência do público por esse choque, uma vez que estarão em jogo a liderança e a invencibilidade contra um adversário que já acostumou sua "torcida" a feitos expressivos.

Campeã a equipe "Brasil" no Torneio Noturno do Tijuca

Numa partida repleta de lances emocionantes, que durou até 1 hora da manhã, sagrou-se campeã a equipe "Brasil", vencendo os "Estados Unidos" por 3/2, acompanhada de perto pelo "Canadá". A equipe patrocinada pelo Sr. Heitor Beltrão, foi alvo de calorosas homenagens, não somente pela forma com que se fez apresentar no decorrer do torneio, senão tambem pelo valor dos elementos que a integram, possuidores de excepcional performance nos setores do tenis.

FIM DE SEMANA

MUITA gente supõe que eu sou contra o profissionalismo. Puro engano. Sou, apenas, a favor do amadorismo, que acabou, por culpa dos dirigentes do football profissional, sendo por êste absorvido. O profissionalismo é uma necessidade desde que seja bem dirigido. O mal é a incompreensão dos responsaveis pela sua existência. Deixando-se empolgar pelo meio ambiente — não fosse o football o esporte das multidões - deixam de dar assistência devida aos esportes amadores, que são relegados para um plano inferior. É natural que se invertam grandes capitais no profissionalismo. Comercialmente compensador, o capital empregado deve render juro, sem o que será um mau negócio.

Justamente da proporção dêsse juro é que deve sair o beneficio para o amadorismo. Enquanto os clubes não compreenderem essa verdade, o esporte amador em geral continuará estacionário, pois somente devido ao esfôrço continuado de alguns desportistas êle ainda não desapareceu.

x
x x

BEM poucas entidades irão a seu favor a soma de serviços prestados ao esporte idêntica à C. B. D. Apesar da crença geral, ela não tira proveito das rendas do football. Os campeonatos brasileiros, cujo interesse público cresce cada ano que passa, deixam saldo é bem verdade, mas êsse saldo é pequeno, comparado com as despesas essenciais aos certames amadoristas. E o interessante é que os titulos de glória conquistados para o Brasil no estrangeiro, o foram, sempre, em campeonatos de amadores. O trabalho da C. B. D., por vezes, vive ignorado, talvez por exemplo de seus dirigentes. Luiz Aranha só teve o seu esfôrço reconhecido quando abandonou a sua presidência. Só então mereceu o titulo de patrono dos esportes. Com Rivadávia Correia Meyer verifica-se a mesma coisa. O atual presidente da C. B. D. tem sido um benfeitor do esporte amador. Sem alardes, êle vem ajudando as entidades estaduais e agora mesmo, para disputar o Campeonato Brasileiro de Football poucas não foram as que receberam o seu auxilio. Além disso, os departamentos médicos das entidades amadoristas do Rio Grande do Sul e de São Paulo foram doados pela C. B. D. e outros Estados igualmente serão beneficiados. No entanto, o nome de Rivadávia Correia Meyer não apareceu nas manchetes dos jornais. Êle não é crack de football...

x
x x

E' justificado o interesse despertado pelas finais do Campeonato Brasileiro de Football. Paulistas e cariocas, os eternos finalistas por direito de conquista, iniciam hoje a série do Distrito Federal. Os dois rivais disputarão a hegemonia do football nacional em uma peleja de grandes proporções. Qual o vencedor não se sabe. É justo, porém, esperar-se uma exibição à altura do renome dos litigantes. E na hora da luta, todos esperam que o cavalheirismo e a lealdade imperem, transformando a tarde de hoje em uma tarde de gala para o "soccer" brasileiro.

PILLAR DRUMMOND

Os jogos do Campeonato Brasileiro no Estádio Vasco da Gama

NOTA OFICIAL

A diretoria do Club de Regatas Vasco da Gama comunica aos senhores associados que, tendo cedido o estádio à Confederação Brasileira de Desportos, por solicitação desta entidade, para realização dos jogos finais do Campeonato Brasileiro de Football entre as seleções do Distrito Federal e de São Paulo, nos dias 3 e 7 de dezembro, e de acordo com os entendimentos havidos, foram tomadas as seguintes disposições:

a) o ingresso do sócio será pessoal, podendo em conformidade com o artigo 16, número III, parágrafo único do Estatuto, fazer-se acompanhar de duas pessoas, desde que estas paguem ingresso correspondente a arquibancada e apresentem a respectiva carteira de familia;

b) os sócios, pessoas de familia e portadores de permanente para a arquibancada social terão ingresso pelos portões Central e 8;

c) os portadores de permanentes do club para a Tribuna de Honra entrarão pelo portão Central, localizando-se na parte do recinto dos sócios proprietários que lhes está reservada;

d) a diretoria não fornecerá convites.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1944.

NOVOS RECORDS

Alcançou o maior êxito a competição de ontem, promovida pela Federação Metropolitana de Atletismo

Ontem à tarde a Federação Metropolitana de Atletismo promoveu a animadora e anunciada competição Pró-Record com vasto programa de provas algumas especialmente incluidas para o estabelecimento de marcas regionais em prova até agora não incluidas em nossos calendários.

A pista, de fato pouco favoravel, por suas condições técnicas, a melhor rendimento dos atletas conspirou em parte contra o elevado propósito dos dirigentes da entidade metropolitana. O Fluminense em consequência de estar o seu estádio constantimente requisitado para jogos de foot-ball e mesmo competições atléticas não terá podido reformar sua pista cujo estado efetivamente se impõe.

Mau grado êsse aspécto técnico — de grande importância — o objetivo principal foi atingido colhendo a entidade número consideravel de "records" que irão melhorar os indices de apuro em nada menos de dez provas.

Os novos records

ARREMESSO DA PELOTA — Juvenil feminino de primeira categoria. Recordista: Gertrude Schwalbe, do F.F.C. com 30,06 metros.

ARREMESSO DO MARTELO — Juniors. Rec.: Rodrigo Baltazar Pinto, do C.R.V.G., com 35,43 metros.

60 METROS RASOS, MOÇAS — Record estabelecido: Olinda da Costa Gama, do S.C.F.R. com 8"4/10.

SALTO EM ALTURA — Juv. fem., primeira categoria. Rec.: Suzanne Mach, do F.F.C. 1'30".

ARREMESSO DO DARDO — Juv. forte. Rec.: Amancio I. Vasconcelos, do F.F.C. 42 00 metros.

ARREMESSO DO DISCO — Juniors. Rec.: Antonio Rios Lopes, do F.F.C., 30,10 metros.

SALTO EM ALTURA — Juv. forte. Rec.: Enio Marques Ferreira, do B.F.R. com 1,74 metros.

SALTO EM ALTURA — Juniors. Rec.: Kurty Zoet, do F.F.C. com 1,80.

REVEZAMENTO DE 4 x 50 — Juv. feminino. Rec.: Turma do Fluminense, com 27"1/10. E. Hastreiter, Mary Stkey, Elfrida Kretschmar e Ivany Medeiros.

SALTO COM VARA — Juv. forte. Rec.: Luiz Louzada, do F. F. C. 3,40 mts.

REVEZAMENTO 4 x 200. — Moças.. Record Brasileiro estabelecido: 2'2" 7/10, turma da F. M. A.: Olinda Costa Gama, Maria F. Fontes, Erika Sauer e Léa R. Lemos.

REVEZAMENTO 4 x 1.500 METROS — Record Brasileiro estabelecido, 18'50" 2/10, turma do C.R.V.G.: Mario Paes, Maximiano Paes, Francisco Chagas Monteiro e Augusto Grazer.

S. PAULO, 2 (Asapress) — Chegará hoje a esta capital o pugilista uruguaio Irineu Caldera que cruzará luvas com o esmurrador patricio Antonio Soares. Caldera ostenta atualmente boa forma tendo derrotado recentemente o boxeur Roscoe Tolles em Montevidéu, lutador que é considerado o quarto do mundo em sua categoria.

Mais um grande conclave em prol da saude do povo e do vigor da raça

Dr. Moisés Fisch
(Texto na 3ª página)

(Texto na 3ª página)

João Etzel ignora sua escalação

S. PAULO, 2 (Asapress) — Até o momento de seguir para o Rio, o Árbitro João Etzel ainda não tinha tido conhecimento oficial de que seria o juiz da peleja entre cariocas e paulistas, já que segundo declarou, não recebera nenhuma comunicação nêsse sentido.

— Até êste instante, disse, tudo quanto sei é o que a imprensa tem publicado. Nada me foi informado pelos poderes competentes. Sigo porque recebi ordem de embarcar. Mas, se serei eu ou qualquer de meu companheiros que dirigirá o encontro, ignoro inteiramente, pelo menos em carater oficial.

Como eles são...

(Desenho de Gamaro e versos de Theo Drummond)

Num avião da carreira
Seguiu na segunda-feira
Para a América do Norte,
Um músico mui famôso
Que, quando fica nervôso,
Faz "sambas" dentro do [sport...

FALANDO A ESTATÍSTICA

Noventa e três encontros já foram efetuados entre as seleções paulitas e cariocas. São Paulo marcou quaronta e quatro vitórias, e Rio conseguiu trinta e cinco triunfos. Os detalhes são os seguintes:

SÃO PAULO	
Vitórias	44
Derrotas	35
Empates	14
DISTRITO FEDERAL	
Vitórias	35
Derrotas	44
Empates	14

SÃO PAULO	
Vitórias em São Paulo	30
Vitórias no Rio	14
Empates no Rio	7
Empates em São Paulo	7
DISTRITO FEDERAL	
Vitórias no Rio	28
Vitórias em São Paulo	7

OBSERVAÇÃO: — Na estatistica acima estão computados todos os resultados dos jogos realizados — campeonatos, taças, extra, etc. — entre seleções da Liga Metropolitana, Liga Paulista, Apea, Laf, Amea, Federação Metropolitana de Desportos, Liga Carioca de Football, Liga de Football do Rio de Janeiro e Federação Metropolitana de Football e Federação Paulista de Football.

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO
1.500 metros — Nacionais de 3 anos, de uma vitória
FINISTERRA — Melhor que na última

Finisterra (Leighton)	53	Lucrou com o repouso. Trabalhou em bom tempo.
Maryland (Domingos)	53	Correu muito bem há oito dias. Se confirmar...
Frenesi (Ullôa)	53	Vem de parado, mas está bem e há fé.
M. Clara (Barbosa)	53	Seu estado é ótimo. Vai correr bem.

SEGUNDO PAREO
1.200 metros — Nacionais de 4 anos, sem vitória
RANGERS — Na raia seca é bom

Rangers (Expedito)	56	Está bem e se não chover é bem indicado.
Telegrama (Barbosa)	56	Melhor que na última e há fé.
Pirapora (Salustiano)	51	Continua bem. Chovendo tem mais chance.
Crisólia (Domingos)	54	A distância está boa e vai bem montada.

TERCEIRO PAREO
1.200 metros — Potros de 3 anos, sem vitória
EDITOR — Melhorou muito

Editor (Barbosa)	55	Agradou muito o seu exercicio.
Merengue (Walter)	55	O páreo está à feição. Tem chance acentuada.
F. Face (Salustiano)	55	Melhorando aos poucos. E' inimigo.
Rubi (Mesquita)	55	Está bonito e melhorou algo. Alguma fé.

QUARTO PAREO
2.400 metros — Clássico "Jockey Club Argentino" — Europeus de 3 anos, platinos e nacionais de 4
GRILO — E' a força

Grilo (Ullôa)	56	Foi terceiro para Alvanel e Apilio. Aqui é força.
Fumo (Portilho)	51	Bem dirigido é adversária. A distância ajuda-o.
Aimoré (Barbosa)	53	Melhor que na última. Pode repetir.
Dominó (Mesquita)	58	Está muito bem mas o páreo é duro.

QUINTO PAREO
1.800 metros — Nacionais de 3anos, sem mais de Cr$ 50.000,00 em prêmios
PICCADILLY — Muito dará o que fazer

Piccadilly (Domingos)	55	Bastante melhor que há dias. Muita chance.
Grey Lady (Leighton)	53	Na pista seca é grande inimiga.
Areado (Mesquita)	55	Melhorando muito. Se chover ganhará.
Dictinha (Jorge)	53	Corre melhor na área. Em bom estado.

SEXTO PAREO
1.200 metros — Potrancas de 3 anos, sem vitória
FOLIA — Confirmando a última

Folia (Jorge)	55	Vem de ótimo segundo e melhorou. Muita fé.
Dicta (Geraldo)	55	Teve uma corrida muito contra. A distância agora é melhor.
Fab (Maia)	55	Atua melhor na grama. Aí será inimiga.
Fragata (Ullôa)	55	Pouco melhor que há dias. Pode ganhar.

SÉTIMO PAREO
1.500 metros — Nacionais de 4 anos, de 3 a 5 vitórias
VONTADE — E' força em qualquer raia

Vontade (Barbosa)	56	Chovendo é força absoluta. Inimiga em qualquer pista.
Rataplam (Domingos)	58	Em ótimo estado. Melhor na areia.
Simbólico (Martins)	50	Continua em boa forma. Se folgar...
Espadim (Leighton)	54	Anda muito bem mas na grama não é o mesmo.

OITAVO PAREO
1.600 metros — Animais de qualquer país — Pesos especiais
Expedictus — Ganhou facil, há dias

Expedictus (Ullôa)	58	Floreou em 105. Se confirmar, ganhará.
Heclizo (Ribas)	53	Continua em plena forma. Sério inimigo.
Metódico (Reduzino)	56	Correu pouco mas agora fará melhor figura.
Gardel (Maia)	50	Anda tinindo este. Capaz de ganhar.

BETTING SIMPLES — 1 — 7 — 11
BETTING DUPLO — 1.7 — 74 — 11.1